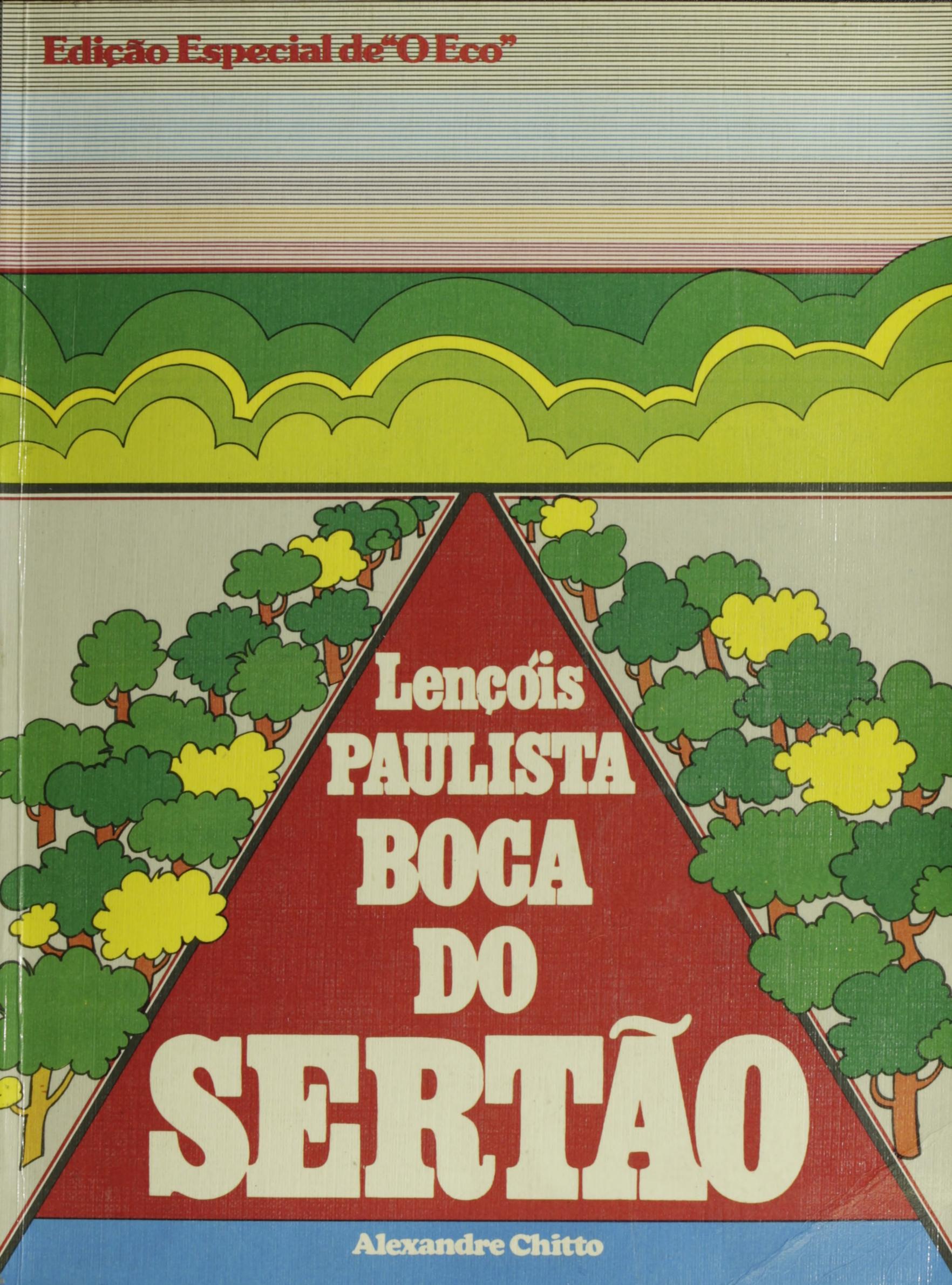


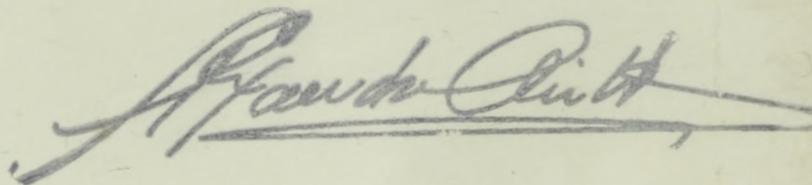
Edição Especial de "O Eco"



Lencóis
PAULISTA
BOCA
DO
SERTÃO

Alexandre Chitto

Biblioteca Municipal
Orígenes Lessa
Lençóis, Abril/2004



NOSSOS AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que de um modo ou de outro, cooperaram com a confecção da presente revista.

Prefeitura Municipal
Câmara Municipal
Sr. Alberto Paccola
Sr. Wanderley dos Santos (Cúria — S. P.)
Sr. Danilo Penci (residente em Jau)
Sr. Abilio Campeão
Dr. Luiz Carlos Brosco Vaz
Sr. Januário Deomedes
Dr. Esperidião de Oliveira Lima (Sinhô).

Aos anunciantes.

Em particular ao sr. Mário Bisio que desenhou as capas das revistas de 1976 — 1978 e 1980.

Nossas homenagens



Governador do Estado de São Paulo
Dr. Paulo Salim Maluf

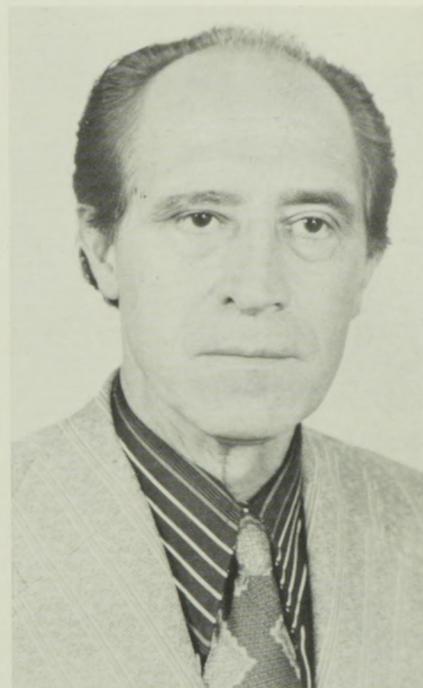


Vice-Governador do Estado de São Paulo
Dr. José Maria Marin

Autoridades municipais



Sr. Ezio Paccola
Prefeito

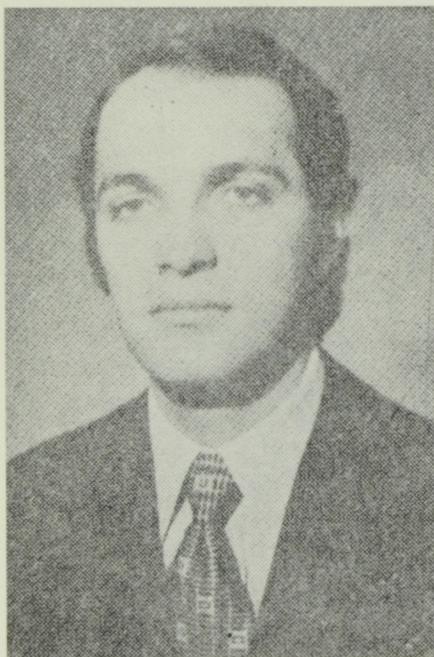


Nicanor Pereira de Godoy
Vice-Prefeito

Hoje, a data é de grande importância para a coletividade lençoense, quando o município comemorava os seus 122 anos de fundação.

É justamente essa motivação que nos faz lançar esta mensagem de fé, depositando-a aos pés do Criador no sentido de manter unidos o povo e autoridades, marchando para um futuro sempre melhor e brilhante em prol de Lençóis.

Nossas sinceras felicitações à data de hoje.



Ver. João Carlos Lorenzetti
Presidente da Câmara

Vereadores da Edilidade Local



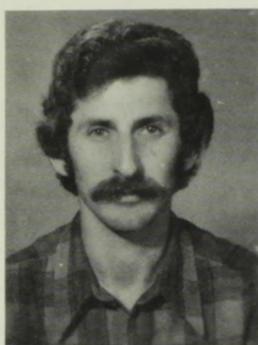
COMENDADOR
Sr. Arlindo Torres
da Silva.



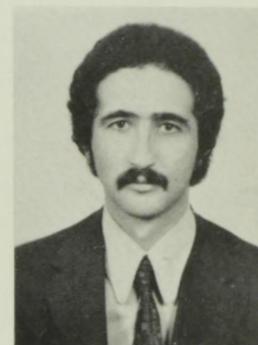
Sr. Angelo Milton
Giovanetti.



Sr. Adimilson
Vanderlei Bernardes.



Sr. Antônio Carlos
Vacca.



Sr. Carlos Ângelo
Stanghini.



Sr. Décio Celso
Campanari.



Sr. Elio Carani.



Sr. José Benedito
Dalben.



Prof.ª Maria Luiza
Martins.



Sr. Waldemar Geraldo
Motta

Vereadores da Edilidade Local



Sr. Waldomiro
Paccola.

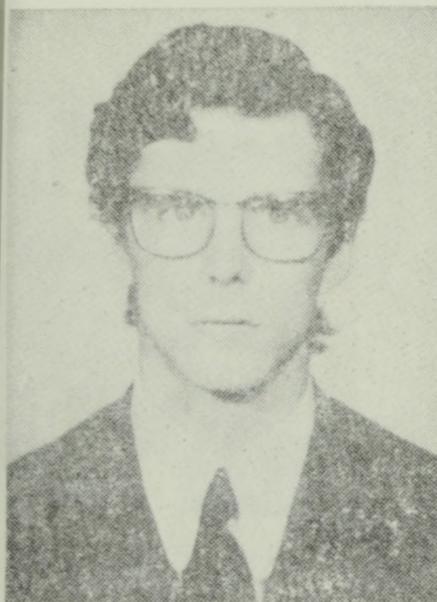
Dr. Hermenegildo
Luís Coneglian

Sr. Sílvio de
Godoy Cordeiro



Prédio da Câmara
Municipal.

Autoridades judiciárias

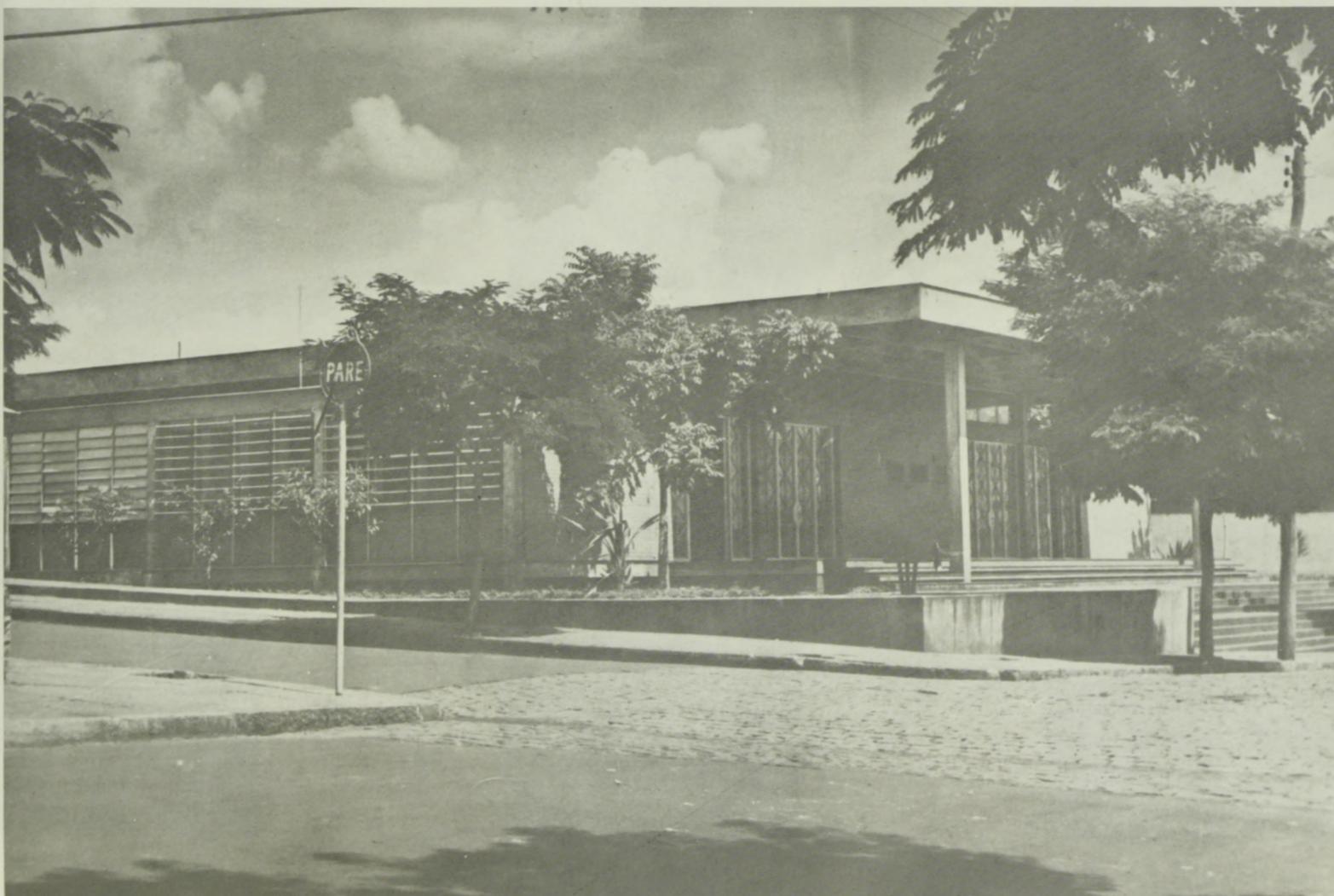


Dr. Paulo Antonio Coradi
D.D. Juiz de Direito.



Dr. Carlos Rossa Neto
Delegado de Polícia

Dr. Edson Sorrilha
D. D. Promotor Público



Edifício do Forum

Alguns prefeitos do passado



Comendador Sr. Antonio Lorenzetti Filho.
1960 a 1964.
1969 a 1972.



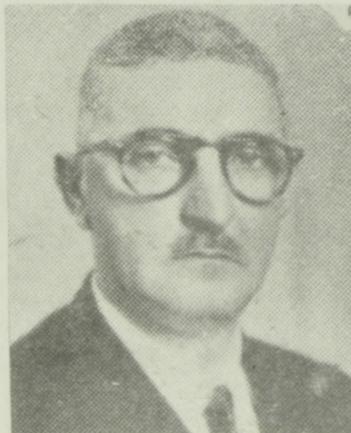
Dr. Paulo Zillo.
1965 a 1968.



Dr. Antônio Tedesco.
Vice-Prefeito em exercício,
substituindo o Comendador
Antonio Lorenzetti Filho.



Sr. Rubéns Pietraróia.
1973 a 1977.



Sr. Oswaldo de Barros.
1956.



Sr. Archangelo Brega.
Substituto do sr.
Oswaldo de Barros.



Sr. Virgílio Capoani.
1952.



Sr. Gino Augusto
Antônio Bosi.
Prefeito substituto em
duas legislaturas.



Sr. José Salustiano de
Oliveira.
1946.

Alguns prefeitos do passado



Sr. Evaristo Canova.
Prefeito em Comissão.
1944 - 1945.



Dr. Antônio Leão Tocci.



Cel. Joaquim Anselmo
Martins.
1926 e 1940.



Sr. Paulo da Silva
Coelho.
1939.



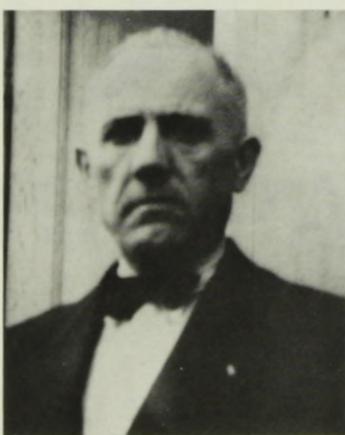
Comendador
Sr. Bruno Brega.
1936 e 1938.



Sr. Jácomo Nicolau
Paccola.
1937.



Dr. Elias de Oliveira
Rocha.
1918 - 1930 - 1932.



Sr. Mauro Chitto.
Vice-Prefeito em exercí-
cio, substituindo o Dr.
Elias de Oliveira Rocha.

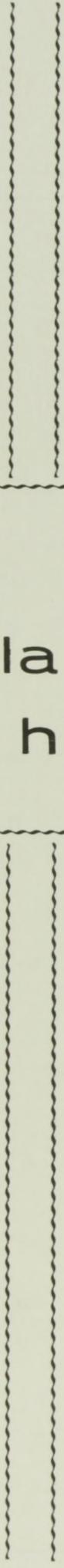


Sr. Lúcio de Oliveira
Lima.
Prefeito Discrecionário.
1930.

BRASÃO DE



LENÇÓIS PAULISTA



Culto pela história

A história de um município, começa pela construção de uma pequena capela. Nem sempre, entretanto, os documentos existentes nos levam ao ponto desejado, porque não houve o cuidado dos antepassados resguardá-los dos desgastes e dos aproveitadores do alheio.

Quando confeccionamos a revista comemorativa do 1.º Centenário do município, 28/4/1958, dissemos que o documentário do passado de Lençóis Paulista, é muito esparso, difícil de ser reunido.

Depois, à medida que fomos penetrando nos arquivos, notamos que os documentos e livros não seguem a ordem cronológica.

Os Cartórios 1.º e 2.º Ofício e Prefeitura Municipal, ressentem de uma falta muito grande, que, hoje, formaria boa parte do nosso patrimônio histórico.

Com a transferência da sede da Comarca para Agudos é justamente onde aparece a maior evasão de documentos. Parte foi transferida para àquela cidade, com a aprovação de que em Lençóis já não podia permanecer. A outra, sem o devido cuidado dos responsáveis pelos arquivos públicos, ficando à mercê dos aproveitadores de tê-los furtados ou levados a título de empréstimo e não devolvidos.

Alguém escreveu: "Países há como a Inglaterra, Portugal, Itália e Alemanha onde são escritos e editados volumes, livros sobre destinada casa, um trecho de um muro, uma ponte campezina, etc.

O culto pela história desce a detalhes e se aproxima ao passado."

Naqueles países se historicam casas, pontes, trechos de muros etc. E por que? Porque possuem arquivos onde colhem o material para a confecção do seu trabalho, enquanto que no Brasil, havendo exceção de regra, entretanto, vetam o acesso aos arquivos, ou quando não, o historiador recebe o cartão azul: "Aqui, queimamos todos os papéis velhos. Não temos nada do que o sr. pede".

Assim, os trabalhos que poderíamos confeccioná-los em dois ou três anos, custam-nos bem dizer, a vida toda, ainda que tenhamos encontrado interesse e boa vontade nas repartições que temos praticado contínuas pesquisas: Arquivo do Estado, Cúria Metropolitana de São Paulo, Museu do Ipiranga, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Cúria da Diocese de Botucatu e arquivos da cidade de Agudos.

Todas as coisas têm a sua história, por diminuta que seja: um lápis, uma roseira, laranjeira, carteira, caneta, um prego etc.

Canetas, então, quantas não existem por esse mundo afora, que são guardadas como as mais importantes relíquias de Museus?

O registro de tudo, neste mundo, não é possível, muitos fatos passaram para a história, porque foram contados.

Alexandre Chitto

Lençóes

«Boca do Sertão»

“Boca do Sertão” era o cognome que, os povos de outras regiões davam a Lençóes, quando mencionavam esta parte do Estado, considerada a única via de acesso ao mundo desconhecido.

Além de “Boca do Sertão”, esta terra era conhecida por Ilha dos Lençóes, Capela dos Lençóes, Campos dos Lençóes, e Bairro dos Lençóes. Acreditava-se, também, que, antes de Francisco Alves Pereira, denominava-se Olaria, como adiante mencionaremos.

De fato, Lençóes foi “Boca do Sertão” por longo tempo, em cujas circunscrições figuravam os Distritos de Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Bárbara do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Bauru, Pederneiras, Tupã, Agudos, Macatuba, Espírito Santo do Turvo e Fortaleza.

Os lençoenses não tinham erário nem para a compra do material que seria empregado no movimento operacional da Intendência.

Entretanto, não escapava da obrigação de construir pontes, estradas e picadões, avançando sertão a dentro. Tinha a obrigação de construir, também, estradas ligando a retaguarda: Botucatu e Piracicaba.

Um dos principais objetivos dos lençoenses era abrir o sonhado picadão, traço de união desta região e o Avanhandava, obra de 14 léguas de extensão, toda povoada de aldeamentos de aborígenes bravios.

Situados nas fraldas da Serra de Agudos e às margens do rio Batalha, em 1867, os selvícolas eram ainda grandes pesadelos dos habitantes de Lençóes, Avaré, Botucatu e outros lugares menores.

Mil e uma dificuldades, encontravam os lençoenses para abrir o picadão, ligando ao Avanhandava.

Somente em 1874, é que João Damasceno e Souza comunicou à Edilidade que já havia iniciado o picadão, cujas despesas desejava receber .

É por esta razão que a presente revista denomina-se Lençóis Paulista “Boca do Sertão”, em homenagem aos nossos ancestrais, muitos dos quais pereceram nas mãos dos índios.

Homenagem a eles.

Sesmarias

A partir de 1721, passaram a ser divididas em sesmarias as terras demarcadas pelo Rio Paranapanema e territórios de Botucatu, que servia antigamente de "pouso" para os excursionistas a caminho do sertão.

O primeiro possuidor de sesmarias no município de Lençóis foi Antônio Antunes Cardia, doação que D. João VI lhe havia dado à margem do Ribeirão Lençóis, nos tempos em que esta região era ainda tomada pelos índios ferozes.

A carta de sesmaria foi lavrada em São Paulo, no dia 12 de Março de 1818.

"Carta de Sesmaria a Antonio Antunes Cardia de hũa legoa de terra de testada com duas de Sertão no termo de Villa de Porto Feliz."

"Dom Matheus de Abreu Pereira, etc.. Dom Nuno Eugenio de Locio e Seibls etc.. Miguel Joze de Oliveira pto. Fazemos saber aos que esta nossa Carta de Sesmaria virem, que Antonio Antunes Cardia morador na V.ª de Porto Feliz nos representou ter posses suficientes para se empregar na cultura, mas que lhe faltão terras, q havendo — as devolutas no termo daquela V.ª no lugar denominado o Ribeirão dos Lenções, que faz barra no Rio Tietê — nos pedia lhe concedessemos por carta de Sesmaria no mensionado lugar hũa legoa de terra de testada, com duas de sertão, sendo a testada meia legoa de cada lado do dito Ribeirão e sendo visto o seu Requerimento, em que foi oivida a Camara da referida V.ª de Porto Feliz e o Doutor Procurador da Coroa e Fazenda à quem se deo vista, e que não puzerão duvida alguma: Havemos por bem dar de Sesmaria em Nome de El-Rei Nosso Senhor (em virtude da sua Real ordem de 15 de junho de mil sette centos e onze, e das mais sobre esta materia) ao dito Antonio Antunes Cardia a pedido da legoa de terra de testada, com duas de sertão, na paragem mencionada, com as confrontações acima indicadas, sem prejuizo do 3.º ou do direito que alguma pessoa tenha a ellas o qual lhe deixamos salvo para o allegar, com declaração, que as cultivará, e mandará confirmar esta Carta de Sesmaria por sua Mag.ª dentro de hum anno, e não o fazendo se lhe denegará mais tempo, e antes de tomar posse dellas as fará medir, e demarcar judicialm.ª, sendo para este efeito notificadas as pessoas com quem confrontar, e será obrigado a fazer os Caminhos de sua testada com pontes, e estivas, onde necessario for, e descobrindo-se nellas Rio caudalozo, que necessite de barca para se atravessar ficará rezervado de huma das margens delle meia legoa de terra em quadra para commodidade publica; e nesta data poderá succeder em tempo algum pessoas Riligioza, e succedendo será com o emprezo de pagar Dizimos, ou outro qualquer que sua Mag.ª lhe quizer impor de novo e não o fazendo se poderá dar a quem denunciar, como também sendo o Mesmo Augusto Senhor servido mandar fundar no Destricto dellas alguma Villa o poderá fazer, ficando livre, e sem encargo algum para o sesmeiro e não comprehenderá

esta data veiras, ou minas de qualquer genero de metal, que nellas se descubrir rezervando tambem os Paos Reaes, e faltando a qualquer das clauzulas, por serem conformes as Ordens de sua Mag.ª, e ao q dispoem a Ley e Foral das Sesmarias ficará privado desta outro sim — sera obrigado o sismeiro a lavrar com arado cada anno nas terras que ligitiman.ª lhe pertencer hum pedaço de terreno porporciond.º ao q se acha estaballecido de seis braças de fr.ª e seis de fundo para cada legoa quadrada, conservando lavrarias as que hua ves forão tratadas com arados na fr.ª, determinada no Avizo Regio de 18 de Maio de 1801 com a comminação de q não cumprindo assim pagará cem r.ª de cada braça q deixar de lavrar, q serão applicadas para as obras, e mais depezas do Hospital Militar desta Cid.ª, cujo emcargos passará com as m.ªª terras a todos os possuidores q forem dellas para o ffucturo. Pelo que Ordenamos ao Menistro mais pessoas a quem o conheciam.º desta pertencer dem posse ao Sobred.º Antonio Antunes Cardia das referidas terras como dito hé. E por firmeza do q lhe mandamos passar a prez.ª por nos assignada, e sellada com o sello das Armas Reaes. Dada nesta Cidade de São Paulo aos 12 de Março de 1818 Joaquim Floriano de Toledo a fes. De feitio e Rezisto — desta na fr.ª do Regim.º da Secretaria 27§ 960 r.ª L D Dom Matheus — Bp.º D. Nuno Eugenio de Locio e Sabls, Miguel Joze de Oliveira Pinto."

São Paulo, 10 de Agosto de 1978.

Wanderley dos Santos

Pesquisador Oficial e Chefe do Expediente do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.



Antonio Antunes Cardia deixou descendentes e possuidores de terras, entre os quais Elizeo Antunes Cardia, como declara o documento abaixo, cuja propriedade era denominada "Fazenda Lenções".

"É senhor possuidor de uma Sesmaria posse anexa na passagem denominada Lenções pertencente a esta Villa. A Sesmaria foi possuida em virtude de herança paterna existindo os mais herdeiros da parte de nella tinha outorgado por Dom João VI a mais de 30 anos por Carta Régia e acha-se demarcada e medida a 10 anos mais ou menos pelo Juiz Municipal do Termo de Porto Feliz sentenciada tornando desta sorte a dita sesmaria não sujeita anulação em virtude do artigo 27 do regulamento de 30 de Janeiro de 1850, cuja disposição é relativa a Sesmaria não medida e demarcada. Os autos e documentos relativos a medição sobre a dita sesmaria achão-se archivados no Cartorio do Escrivão do Juizo do Termo de Porto Feliz. Quanto a posse foi comprada de João Pires Pimentel, 1.º posseiro e por não poder

escrever pedi ao Costa Araujo e Mello que este exemplar fice-se indo somente por mim assinado.”

Pirapora 17 de Outubro de 1855.

Elizeo Antunes Cardia.

Apresentado ao 25 de Dezembro de 1855.
O Vigario Modesto Marques Teixeira.

(Arquivo do Estado)

Antônio Antunes Cardia, em sociedade, possuía outras sesmarias mas desde que decidiu desenvolver esta à margem do Ribeirão Lençóis, foi despertando interesse aos aventureiros que desejavam conhecer a “Boca do Sertão”, caminho aberto que levaria ao interior do “Inferno Verde” (De Pinedo).

Naquela época, esta região era ainda tomada por aldeamentos de índios bravios, a presença dos brancos não era tolerada em hipótese alguma.

Eram os guaranis, eram os xavantes e os cayapós, estes margeando o Tietê, que constituía a sentinela avançada em defesa das suas terras.

Famílias de brancos arriscavam a vida adiantando-se à civilização, aos próprios recursos, tomando posse de terras até então devolutas, sendo despojados depois à medida que iam entrando as leis.

Mesmo assim, os povoadores, iam chegando às fraldas das grandes florestas, abrindo caminhos sertanejos em todos os sentidos, preparando-se para a invasão do mundo desconhecido.

A gleba de terras do Faxinal formava a Sesmaria de Domingos de Meira.

Com o correr do tempo esta sesmaria foi dividida em muitas sortes de terras que passaram a pertencer aos membros da família Meira e seus descendentes.

A propriedade do Faxinal chegou às mãos do Cel. Joaquim de Oliveira Lima através de Antônio Machado de Oliveira, casado com Ana Maria de Meira, filha de Domingos de Meira (o sesmeiro) ou de Antônio de Oliveira casado com Isabel Maria de Meira.

Por volta de 1830, chegaram à nossa região grande número de criadores e lavradores vindos principalmente de Sorocaba, Itapetininga e Tietê e que muitos deles se constituíram proprietários no bairro do Faxinal.

BAIRRO FAXINAL

Registro Parochial

Itapetininga

IGNÁCIO MACHADO DE OLIVEIRA — terras que possui no bairro do Faxinal.....me toca por herança de meus finados pais Antonio Machado de Oliveira e Ana Maria de Meira.

(Em 1835, Antonio Machado com 70 anos, casado com Ana Maria de Meira, possuía em sua propriedade — Bairro do Faxinal, Quarteirão n.º 8 — engenho e fábrica de aguardente).

JOAQUIM JOSE VIEIRA — Bairro Faxinal
...me tocou por herança de meos finados pais Antonio Machado de Oliveira e Anna Maria de Meira.

MANOEL MACHADO DE OLIVEIRA — Bairro Faxinal
...terras que possui procedidas por morte da mulher Gertrudes Maria, terrenos estes pertencentes a Sesmaria de Domingos de Meira.

JOSÉ MANOEL DE CAMARGO — Bairro Faxinal
...onde moro consta de uma morada de casa, quintal, gramado, campos e terras lavradas que me tocou por herança do meu finado sogro Antonio d' Oliveira e Isabel de Meira.

SALVADOR VÁS DE OLIVEIRA — Bairro Faxinal
...cuja parte me toca pelo falecimento de meos pais Antonio Machado de Oliveira e Anna Maria de Meira e cuja parte se acha em indivisa com mais herdeiros e o terreno é pertencente a sesmaria do meu finado avô Domingos de Meira.

JOSÉ MANOEL DE MEIRA — Bairro Faxinal
...possue por herança do falecido pai Domingos de Meira e Jacintha Dias, cujos terrenos se achão divididos com mais herdeiros e são pertencentes a sesmaria do meu finado pai.

JOAQUIM LEITE DE MEIRA — Bairro Faxinal
...parte desse terreno também possui por herança de meu finado pai Domingos de Meira.

ISABEL DE MEIRA — Bairro Faxinal
...cujos terrenos meos herdeiros tenham parte que lhes tocão por falecimento do meu finado marido Antonio José de Oliveira.



Sobradão, na cidade, propriedade do Cel. Joaquim de Oliveira Lima. (Desenho do Dr. Esperidião de Oliveira Lima; Sinhô).

GERTRUDES DE MEIRA — Bairro Faxinal

...digo eu Gertrudes de Meira e meos herdeiros que possuímos no bairro do Faxinal, terras lavradas que possuímos por Sesmaria. Faz divisa com José de Meira, Isabel de Meira e Joaquim Leite de Meira.

VICENTE ANTONIO VIEIRA

...na paragem denominada Faxinal que possui por herança do meu finado sogro Manoel Francisco Rodrigues.



RIO TIETÉ

O rio Tieté banha bom trecho das fraldas do município de Lençóis Paulista e se liga à sua história, por ter servido de via de comunicação aos vapores da Companhia Ytuana, os quais faziam o trajeto Piracicaba e o Porto de Lençóis, carregados de produtos de intercâmbio daquela com esta região.

“Primitivamente denominado Anhembi é dos rios da Província, é o que tem o redicamento de ser genui-

Fazenda Faxinal, de propriedade do Cel. Joaquim de Oliveira Lima. (Desenho do Dr. Esperidião de Oliveira Lima; Sinhô).

JOSÉ MAXADO DE OLIVEIRA — Bairro Faxinal

...divide com Joaquim Leite de Meira, João Vás dos Santos.

Outras sesmarias da região:

A sesmaria de Thomé Vieira de Almeida Lara fazia divisas com o ribeirão do Turvinho e Ribeirão de Turvo Grande.

Uma parte da região do Rio Claro, formava a sesmaria de José Gomes Pinheiro e uma parte da Sesmaria de Antônio de Almeida Taques também confinava com o Rio Claro.

Lista dos Cidadãos activos, Votantes e Ellegionis para Votarem e Serem Votados nas Elleições de Eleitores desta Parochia aos 16 de outubro de 1842.

(Itapetininga)

Quarteirão 8.º Faxinal

Antonio Maxado de Oliveira, Vot.

Antonio Apolinario

Bazilio Pinto

Ignacio Maxado de Oliveira

Ignacio Antonio Maxado

Jozé Maxado de Oliveira

José Manoel de Camargo

João Carlos Cardoso

José de Meira

Salvador Lopes de Oliveira

Salvador Maxado de Oliveira

Salvador de Oliveira Maxado

namente paulista. Nasce na Serra do Mar em território do município de Parahybuna, passa junto à Capital, percorre a Província, sem competidor em toda a sua extensão de sudoeste a nordeste, dividindo-a em 2 partes sensivelmente eguaes e vai desembocar no Paraná após o curso de cerca 1.300 kilometros. De alvo tortuosissimo, o Tieté não permite a navegação que comportam suas águas, pelo brando numero de corredeiras, cachoeiras e outros obstaculos que a formação granítica de seu leito a cada passo levanta. Não obstante, era antigamente o caminho por onde se seguiam em canoas, as expedições com destino ao Matto Grosso as quaes partiam de Porto Feliz, pelas dificuldades oppositas pelo grande salto, que faz o rio perto de Ytu, e ainda hoje é do mesmo modo pela via que se fazem as communicações com a colonia militar de Itapuram situada na barra do Tieté, à margem esquerda do Paraná.

As margens do rio Anhembi abundam alterosa vegetação em suas aguas se encontram muitas variedades de peixe....

O Tieté banha o municipio de Mogy das Cruzes, Capital, Parnaiba, Arariguama, Ytu, Porto Feliz, Capivary, Tieté, Piracicaba, Botucatu, Jahu e Lençóis.

Seus principais afluentes: desagua no Tieté pela margem direita o rio Piracicaba formado pelos rios Atibaia e Jaguary, os quaes tem suas cabeceiras na Mantiqueira.

O Piracicaba é navegavel desde a cidade a que deu o nome, onde se nota uma bellissima quéda, até a sua foz. Abaixo d'esta toma o Tieté, grande largura sendo regularmente navegado por pequenos vapores da empresa presentemente a cargo da Companhia Ytuana os quaes vão até Porto de Lençóis. A pouco mais de 100 kilometros abaixo do porto de Lençóis recebe o Tieté pela margem direita o Jacaré Pipira-Mirim e mais abai-



- DUÇULA -

AÇÚCAR REFINADO
DUPLAMENTE FILTRADO

Açucareira Zillo Lorenzetti S/A

Fundada em 1950

"Gerando progresso, para benefício de Lençóis Paulista e região,
há 30 anos"

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Em 1979	1.627.000 sacas
Em 1980 (estimativa)	1.627.000 sacas

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

Em 1979	77.200.000 litros
Em 1980 (estimativa)	80.000.000 litros

ESCRITÓRIO: Rua XV de Novembro, 865

Telefone: 63-0100 — PABX

Telex (0142) 131

Lençóis Paulista (SP)

FÁBRICA: Fazenda São José — MACATUBA (SP)

xo o Jacaré Pipira-Guassu, os quaes tem suas cabeceiras nos morros de Araraquara.”

Trecho do Relatório apresentado ao Exmo Presidente da Província de S. Paulo pela comissão geral de Estatística — 1888.

Lençóes — Rio afluente da margem esquerda do Rio Tietê, rega o municipio da Villa que lhe dá o nome e corre na direção mais geral de sul a norte, curvando-se depois para leste.

ORÍGEN DO NOME LENÇÓES

Há diversas versões sobre a origem do nome que recebeu nossa terra.

Há quem afirme que o nome de Lençóes originou-se pela grande quantidade de capim “Favorito”, que no século XIX, tomava as extensões territoriais, nas baixadas. Outros, entretanto, dizem que os exploradores deram, na ocasião, com intensa florada de gabiobas, cobrindo largas áreas campestres, tomando aspectos de colossais lençóis. Mas, a mais certa e credenciada no conceito dos nossos antigos, é que um dos tributários do Tietê, o rio Lençóes na sua desembocadura, formava ondas que, ao reflexo do sol, representavam tantos pequenos lençóis.

Os excursionistas que faziam o trajeto Itu-Goiás, chegando à desembocadura do rio Lençóes, diziam: “Chegamos ao rio dos Lençóes”.

“Lençóes sita à margem esquerda do ribeirão **Lençóes**, afluente do rio Tietê, pela margem esquerda.

A primitiva corrupção era Lançóes; e assim aparece escrito em velhos títulos de propriedade, bem como no **Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil**, por J.C.R. Milliet de Saint Adolphe, traduzido por Caetano Lopes Moura.

Lençóes, corrupção de **Hê-yui-og**, “barra espuma”. De hê, “saida, barra, foz”, Yui é gutural e difícil. Alusivo a formar muita espuma, à superfície das águas que na barra se estende por causa do nível inferior ao das águas do rio **Tietê**. Há uma luta entre elas; de sorte que as do ribeirão, sendo mais fracas, sofrem retenção, e por isso são forçadas a alargarem-se.

A espuma parece **lençol** superposto às águas: — daí a corrupção.”

Dr. João Mendes de Almeida, **Dicionário Geográfico da Província de São Paulo** página 156, edição de 1889, (São Paulo-Brasil).

Francisco Alves Pereira, integrante de uma das caravanas, que faziam o trajeto Itu-Goiás, entrou em desentendimento com o chefe da excursão e chegando à foz do rio Lençóis, com alguns companheiros, desistiu da viagem, aventurando-se explorar o afluente do Tietê. Subindo o rio, veio dar a esta região, batizando-a com o nome: “Bairro dos Lençóes”.

Mas, naquela época, já constituía um posto avançado antigo, para pouso dos viajantes que iam e voltavam do sertão.

A sua oficialização e auxílio por parte dos poderes botucatuenses, muito contribuíram para estimular a fixação dos povoadores, entre eles o próprio Francisco Alves Pereira, que deu grande impulso ao lugar.

Segundo fomos informados, na época em que o sr. Raul Gonçalves de Oliveira, (falecido) era chefe do

executivo lençoense, nos arquivos da Prefeitura, havia uma pequena brochura, na qual se fazia menção que, antes de Francisco Alves Pereira, Lençóis chamava-se “Olaria” (1).

Essa informação não deve ser totalmente desprezada, porque nos tempos de Francisco Alves Pereira, Lençóis já constituía posto avançado e antigo que servia de pouso aos viajantes que iam e voltavam do sertão. Portanto, devia ter um nome, surgido por qualquer circunstância, sendo desprezado, mais tarde, com a vinda daquele bandeirante.

Sabemos que o córrego “Olaria” é um pequeno afluente do rio Claro, região em que se situava a fazenda “Rio Claro” do Capitão Ignácio Apiaí, que fora desimado pelos índios.

Anos após, o córrego “Olaria” pertencia a José Egmidio da Silva.

No dia 30 de Novembro de 1944, a Lei n.º 14.334 mudou o nome de Lençóis, para Ubirama.

UBIRAMA

O sr. Getúlio Vargas, em 1943, decretou a Lei que desde então, não podia haver duas cidades, ou mais, no Brasil, com o mesmo nome. Existindo Lençóes da Bahia, mais antiga que a nossa, aquela gozou o direito de não sofrer a mudança.

Pelo verdor dos seus campos e da sua lavoura, a nossa Lençóis denominou-se **UBIRAMA**, pelo espaço de um lustro, ou seja de 1943 a 1948.

Mas, pleiteada a volta do antigo nome, hoje, é Lençóis Paulista.

Ubirama é um vocábulo composto de origem tupi.

Pode ser interpretado por diversos modos, segundo escreve J.C.D. Aimoré.

1.º Estimavel ventura. De Ubi, estimavel, preferivel, e rama, ventura. No norte do país, ventura é rataçuba ou cataçuba.

2.º Estimavel região. De Ubi, estimavel, e rama, região, país, pátria, conforme os casos, também ocorrem: tetama, tama, tetá etc. Terra, pátria, região.

3.º A verde região equivalente a região das matas, dos bosques e das florestas.

Esta tradução, aliás correta é do insigne mestre dr. Lellis Vieira, numa das suas crônicas, no “Correio Paulistano”, de Ubi ou Obi, verde, e rama, região pátria etc. define o verde é Cakira.

4.º Região da terra, se Ubi estiver por Ybi, pois era frequente na linguagem tupi, a permuta do Y ou I pelo U. Exemplos: Ibirajara, Ubirajara, Iberaba, Ueberaba, Ibirá, Ubirá, Itu, Utu, Taubaté, Taibaté etc etc.

A palavra portuguesa Lençóis traduzida para a linguagem geral é: **IAMICA'UA** etc.

24 de dezembro de 1948, a Lei n.º 233, afixou-lhe o nome de Lençóis Paulista.

Em certas ocasiões, Lençóis Paulista era conhecida também por Capella dos Lençóes, Campos dos Lençóes, Ilha dos Lençóes, Bairro dos Lençóes e Boca do Sertão.

FRANCISCO ALVES PEREIRA

Francisco Alves Pereira, integrante de uma caravana, que fazia o trajeto Itu-Goiás, ou Porto Feliz-Goiás, desentendendo-se com o chefe da Expedição e chegando à foz do rio Lençóes, com alguns companheiros, desistiu da viagem, aventurou-se explorar o afluente do Tietê. Subindo o rio, veio dar a esta região, batizando-a com o nome de Bairro dos Lençóes.

(1) A brochura supra citada era de autoria de um viajante que fazia o trajeto Itu-Goiás, pelos campos.

A oficialização da área territorial e o auxílio por parte das autoridades botucatuenses, muito contribuiu para estimular a fixação dos povoadores, entre eles o próprio Francisco Alves Pereira.

Tudo o que conhecemos acerca de Francisco Alves Pereira, foi através de lençoenses antigos que contavam de sua vida.

Foi-nos possível apurar somente que era progenitor de três filhos: José Antunes Maciel, Elias Antunes Maciel e Antônio Alves Maciel, cujos nomes e filiação, figuram no alistamento Geral dos Votantes do Município.

Não obstante as nossas apuradas e prolongadas pesquisas, até o presente momento, não encontramos um documento sequer, que comprovasse sua origem, suas posses de terras, sua política, se houveram, onde residia, após sua chegada a esta região e se exerceu qualquer profissão.

Qual teria sido a responsabilidade de Francisco Alves Pereira, na expedição, para que entrasse em desentendimento com os companheiros a ponto de desistir da viagem e tomasse outro rumo?

Estaria ele incurso nas leis que condenavam os desertores e que depois pretendesse viver incógnito, para fugir ao castigo? Ou teria ele falecido antes de se tornar proprietário? Onde estaria enterrado?

Para ser votante, no século passado, não bastava ser eleitor, mas ter uma renda, a qual não foi encontrada e nem o nome de Francisco Alves Pereira, nas listas da Qualificação do Eleitorado no município e em outras partes.

Estas são as conjeturas que fazemos acerca daquele bandeirante em consequência da escassa documentação que diz a seu respeito.

Dizendo que Francisco Alves Pereira, estaria vivendo oculto, para fugir ao castigo que as leis aplicavam aos desertores das expedições, tanto civis como militares, não estaríamos totalmente errados.

Antes de tudo, notamos que nenhum filho daquele bandeirante, trazia o cognome de Pereira e depois, na segunda década do século passado conta-nos a história que o indulto, o perdão, não eram concedidos facilmente aos desertores, nem mesmo aos atacados de moléstias incuráveis, papo, o figado nas mãos (lepra) marasmo, loucura, bebedeira, mutilado de um braço ou uma perna, formigueiro no nariz etc.

Como exemplo citaremos os casos de:

"Diz Amaro da Silva Coutinho morador no Termo da Villa de São Miguel das Areias, desta Província que elle Suppt.º sendo lotado da seg.ª companhia do Esquadrão de Cavallaria da Linha da cidade do Rio de Janeiro teve a desgraça de dezertar da sua praça no tempo do Vice-rei, houveras vinte e cinco annos e por mera infelicidade e ignorancia deixou de apresentar em tempo e solicitar o perdão de seu delicto..."

São Paulo, 26 de julho de 1820.

Illmo Exmo Snr

"Diz Maria Lucreira da Vila Itapetininga que mar- xando o seu marido Bartholomeu José, soldado da 1.ª Comp.ª do Regimento de Infantaria, na Expedição do Sul, desertou e metendo-se no matto rompeu o sertão que veio sahir na Villa de Curitiba pelo que vem a Supplicante junto com elle prostar-se seguidas vezes aos benignos per- dõens a V. Esx.ª para q. se digne perdoar-lhe a diserção mandando que livremente huna à sua Comp.ª"

São Paulo, 10 de janeiro de 1820.

Rmo Snr Vigário da Vara

"Diz Maria Barbosa desta V.ª que ella suppt.ª necessita que o seu m.º Rvmo.º Parocho informando-se de pessoas fidedignas he alteste-lhe se a supplicante existe viva (se o marido está vivo) e se hé cazada com Jesuino de Campos Cardoso he que foi a expe- dição para o Sul.

Porto Feliz, 22 de 8 bro de 1819.

FILHOS DE FRANCISCO ALVES PEREIRA

Na lista geral dos votantes, deste município, encon- tramos três filhos de Francisco Alves Pereira.

Na época em que se procedeu o alistamento geral do eleitorado, os cidadãos eram obrigados a apresentar a sua renda, filiação etc.

O cidadão que não possuísse renda, não podia ser eleitor.

1855 (Lista de Votantes)

Antonio Alves Maciel, 24 anos, casado, lavrador. Vota no 9.º Quarteirão do Paraizo.

1859

Antonio Alves Maciel aparece com 44 anos, vota no 9.º Quarteirão do Paraizo.

1863

Antonio Alves Maciel, já seu nome não consta na lista dos votantes do Paraizo.

1862

Vota no Quarteirão da Vila: Antonio Alves Maciel, com 48 anos de idade.

1879

José Antunes Maciel, 45 anos de idade, profissão carpinteiro, renda 200\$000 (Duzentos mil réis) Vota no 1.º Quarteirão da Vila.

José Antunes Maciel | 45 || *St.º. Alves Pereira* | | | *400000*

Elias Antunes Maciel, 50 anos, casado, profissão carpinteiro, alistado eleitor neste município, residente, bairro Fartura. Vota 4.º Quarteirão da Fartura. Renda 400\$000 (Quatrocentos mil réis).

Elias Antunes Maciel | 50 || *St.º. Alves Pereira* | | | *400000*

Antonio Alves Maciel, 45 anos. Vota no Quarteirão da Vila.

Ant. Alves Maciel | 45 || *St.º. Alves Pereira* | | | *400000*

Antonio Alves Maciel aparece novamente na lista dos votantes da Vila com 50 anos de idade, casado. Aparece como alferes do 4.º Batalhão da Guarda Nacional, n.º 47, em 1872. Pertenceu a Intendência, em 1886, na época em que era transferida a Comarca de Lençóes, para a Cidade de Agudos.

Figura na lista dos votantes de 1872, votando no 1.º Quarteirão da Vila. Renda 200\$000 (Duzentos mil réis).

Antonio Alves Maciel possuía uma propriedade de terras em Águas Claras.

Registro Parochial
Botucatu

N.º 24. Antonio Alves Maciel possui um sitio de terra lavradas no lugar denominado Agua Clara, os quais dividem por um lado principiando num **barranco vermelho** donde divisa com José Godoy Maciel e subindo pelo espigão acima the encontrar com **José Mariano** em suas divisas e descendo pelo espigão abaixo divisando com Pedro José Pinheiro ou seus constituintes, procurando um pau de cabiuna abraçado com uma figueira que existe na beira de uma agua e d'ahi atravessando a agua a rumo, procurando uma peroba, que existe na beira de um caminho velho cuja peroba está com uma marca antiga de machado e d'ahi pelo espigão acima até encontrar com a divisa de José da Rosa e d'ahi pelo espigão abaixo até encontrar o barranco vermelho, donde feixa as divisas. Este sitio foi por mim comprado de Manoel Caetano de Moraes a 28 de junho de 1854.

Villa de Botucatu, 12 de Dezembro de 1855.

Arrogo de Antonio Alves Maciel
José Ribeiro de Almeida Cesar

Apresentado aos 12 de Dezembro de 1855.

O Vigario
Modesto Marques Teixeira.

JOSÉ PEDROSO DO AMARAL

Sucedia-se o ingresso das famílias, nesta cidade vindas de outras regiões do Estado, atraídas pelo valor de suas terras e exuberância das suas matas.

A população em constante crescimento, forçava as exigências de maiores recursos, dependentes dos poderes públicos.

O Capitão José Pedroso do Amaral, antes da metade do século passado, chegou a esta vila, fixando residência. Adquiriu grande área de terras, denominando-as "Fazenda Bairro dos Lençóes", que seriam, hoje, a propriedade do Sr. João Paccola Sobrinho, somente que suas divisas iam do Rio Prata às margens do Tietê.

O Capitão José Pedroso do Amaral era homem de iniciativa, construiu a ponte sobre o rio Prata, que ficou célebre como a "Ponte do Amaral", que abriu caminho, em sentido ao Lageado.

Em 1851, solicitou do Governo da Província, a criação do Povoado de Lençóes e em 1851, a criação da subdelegacia.

Mas os seus pedidos foram indeferidos, isso consoante às informações das autoridades botucatuenses e de Itapetininga, que consideravam Lençóis despreparada para tais finalidades.

O Capitão José Pedroso do Amaral, era casado, 60 anos de idade, em 1852 figurava no alistamento geral

do eleitorado do município, votando no 10.º Quarteirão desta Vila. Ocupou cargos públicos e foi um dos primitivos moradores de Lençóis.

Registro Parochial

Botucatu

Bairro Lençóes

N.º 3 — José Pedroso do Amaral — sou senhor e possuidor nesta Freguesia de um sitio e terras lavradas no Bairro denominado Lençóes principiando na barra do Rio da Prata as quais dividem-se por um lado com esta mesma barra do Rio Prata nos Lençóes seguindo pelo lençol abaixo athé frontear com o Lageadinho, e d'ahi a rumo direito com o espigão devisando com terras de João Pires pelo meio do espigão acima dividindo com terras de Alexandre Goes athé frontear num saltinho que tem no rio da Prata e d'ahi abaixo até a barra de donde principiou as divisas cujas terras divisam com Thomé Ignacio. Este sitio foi por mim comprado a Claudina Maria de Jesus em 1855, por escritura particular datada em 28 de setembro de 1855.

Botucatu 31 de outubro de 1855.

José Pedroso do Amaral

Apresentado no dia 1.º de Novembro de 1855.

INFORMAÇÃO: CRIAÇÃO DO POVOADO

Illmo. Sr.

Accuso recebido o Officio de V. Sa. com data de 5 do corrente acompanhado de representação de José Pedroso d'Amaral sobre a criação de Empregado, na projetada povoação de Lançóes Destr.º da Freg.ª de Botucatu, d'este Municipio, na ql. V. S. me ordena q. informe a respto. circumstancia dante, propondo si, for necessario, as pessoas aptas, pa. os empregos; em resposta cumpre-me declarar a V.S. que tendo exigido das autoridades de Freg.ª de Botucatu informações que me orientem mais, logo q. ellas me sejam presentes faser sciente a V.S. com a precisa exatidão da conveniencia ou não conveniencia da criação desse novo Dest.º e de seus empregados.

Deos Guarde a V. Sa. ms. as

Delegacia de Itapeg.ª 29 de Maio de 1851.

Illmo. Snr. Dor. Chefe Interino de Policia desta Prov.ª de S. Paulo

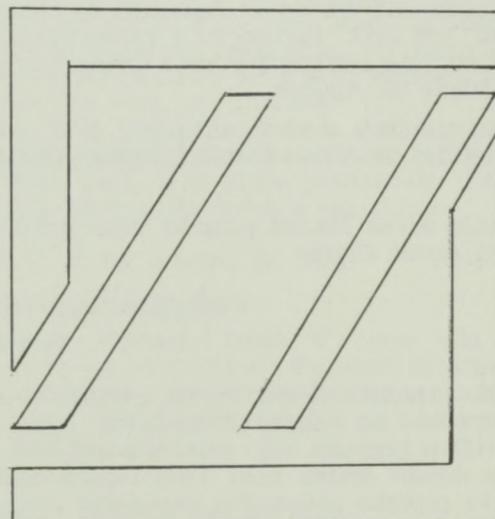
Manuel Affonso Per.ª Chaves
Delegado de Policia

Illmo. Snr.

Em consequencia da Portaria de V.Sa. de 5 de Maio do corrente anno, entendi-me officialmen.º com as auctoridades da Freguesia de Botucatu d'este Municipio a resp.º DA CRIAÇÃO D'UMA POVOAÇÃO QUE SE PRETENDE EREGIR NO BAIRRO DOS LANÇÓES, e obtive a informação q. envio com este a V.Sa. juntamente com a representação, q. a sua Exa. o Sr. Pres.º da Prov.ª fiseram José Pedroso d'Amaral n'este sentido: com effeito conforme-me inteiram.º com a informação q. ministra o respectivo Subdelegado, pelas rasoens q. dá, e antes seria mesmo m.º mais conviniente, a querer-se dividir a Parochia de Botucatu, na verd.º m.º extensa, que fosse criada pela Assembleia Provincial UMA FREGUESIA M.º ALEM DE BOTUCATU, NO BAIRRO CHAMADO DOS DULTRAS, onde abundaº

Açúcar e Alcool

Usina Barra Grande de Lençóis S/A.



————— Fundada em 1951 —————

“Há 29 anos acreditando na força
de trabalho de todos os lençoenses”

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Em 1979	1.600.000 sacas
Em 1980 (estimativa)	1.600.000 sacas

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

Em 1979	70.100.000 litros
Em 1980 (estimativa)	80.000.000 litros

Rua XV de Novembro, 865 — Telefone: 63-0225 — PABX

TELEX (0142) 131 — LENÇÓIS PAULISTA (SP)

não só muitos homens capazes de exercer os lugares publicos, com m.^o grad.^e numero de habitantes, e terrenos de cultura, e campos de criar, circunstancias estas essenciaes p.^a o engrandecimen.^o d'uma povoação. Hé aqui me cumpre diser a V. Sa. em comprimen.^o a citada Portaria de 5 de Maio.

Deos Ge. V. Sa. Ms. as.

Delegacia de Itapetininga 23 de Julho de 1851.

Illmo. Sr. Dor. Chefe intr.^o da Policia da Prov.^a de S. Paulo

Manoel Affonso Per.^e Chaves

Delegado do Termo

(Conforme original)

(Arquivo do Estado)

Subdelegacia de Policia

Illmo Exmo Snr.

Para cumprir o que por V.Exa. me foi ordenado em officio n.^o 108 de 25 de abril ultimo passei a ouvir o Delegado da Villa de Itapetininga acerca da creação de uma Subdelegacia no Campo dos Lenções d'aquelle Municipio conforme à V. Exa. representou José Pedroso do Amaral em officio de 14 do referido mes, que tenho a honra de devolver. O Delegado de Itapetininga primeiro respondeu-me pela forma q. V. Exa. verá de seu officio junto datado de 29 de Maio, dando por ultimo sua resposta deffinitiva em officio de 23 do mez passado de que taõbem remetto à V.Exa., bem como o officio do Subdelegado da Freguesia de Botucatu datado de 22 do mesmo mez, à que o Delegado se refere. Dessa resposta verá V. Exa. que aquelle Delegado julga conveniente que se divida a actual Parochia de Botucatu por causa de sua extensão creando-se uma nova Freguesia no Bairro chamado dos — Dultras — onde abundão homens capazes de exercer Empregos, e ha grande numero de habitantes, terrenos de cultura e campos de criar.

Merecendo-me o Delegado de Itapetininga todo o conceito me parece que será mais conveniente proceder-se no sentido que elle indica, deixando-se por enquanto de crear-se a Subdelegacia proposta por José Pedroso do Amaral, nos Campos dos Lenções, onde a inda não há povoação nem Capella propriamente dita conforme se collige do officio do Subdelegado de Botucatu, o numero de seus habitantes é limitadissimo, sendo alem disso muito pobres e vivendo disseminados. Como porem a creação da nova Freguesia depende do acto da Assembleia Legislativa Provincial V.Exa. deliberará como achar mais conveniente e justo.

Deus Guarde A V. Exa. ms. as. Secretaria da Policia de São Paulo 1.^o de Agosto de 1851.

Illmo Exmo. Snr. Conselheiro Dor. Vicente Pires da Motta, Presidente d'esta Provincia.

O Chefe de Policia interino

Teofilo Ribeiro de Rezende.

JOSÉ THEODORO DE SOUZA

José Theodoro de Souza, bandeirante destemido que passou por esta região, nasceu no Rio de Janeiro, era filho de José Ignacio de Souza Teixeira e Francisca Magdalena de Serpa. Ainda criança, seus genitores transferiram sua residência para Fouso Alegre, Minas Gerais.

Com 24 anos de idade, consorciou-se, no dia 20 de Janeiro de 1838, com Maria José ou Maria Josefa, filha de Isabel Claudina de Jesus.

Nos meados do século passado, deixou sua cidade, atingindo o Estado de São Paulo, seguiu depois em direção ao Paranapanema, a fim de se apossar de grandes áreas de terras.

Fundou a Capela de São João e São Pedro e em 1872 a de São José dos Campos Novos.

José Theodoro de Souza, fixou residência em São Pedro do Turvo, transcorrendo a maior parte de sua existência naquele povoado, cujo prestígio o levou a Vereador da Edilidade, na Villa de Paranapanema.

No dia 1.^o de Março de 1872, o mineiro esteve em Lenções para que a Câmara lhe atestasse a sua idoneidade.

Em abril de 1875, faleceu em São Pedro do Turvo, sendo sepultado no cemitério daquele povoado, cujo jazigo ninguém sabe informar qual seja.

(Leia sua história na Revista, Lenções Paulista nos seus 120 anos, pg. 22, de 28 de Abril de 1978).

CAPITÃO RAYMUNDO DE GODOY MOREIRA

O capitão Raymundo de Godoy Moreira, residia em Itapetininga e era casado com D. Rita Maxado. Naquella cidade era prestigiado político, Juiz de Paz, Vereador, Presidente de Câmara. Foi também Cappitam Comandante da Cavalaria da Guarda Nacional, em 1837.

Era possuidor de grandes áreas de terras adquiridas por Sesmarias.

Falecendo, foram herdeiros seus genros Major José Innocencio da Rocha e Cel. Joaquim de Oliveira Lima, herdando as Fazendas Boqueirão e Pulador, respectivamente.

Conta-se que o Capitão Raymundo, faleceu sem visitar as suas propriedades, pois era um homem octogenário.

O Termo de Botucatu dividia-se em diversas fazendas entre as quais quatro conhecidas que foram confiadas a capatazes que possuíssem meios para o seu desenvolvimento.

Nessas condições estava o Capitão Raymundo de Godoy Moreira.

"A região que hoje chamamos "Alto da Serra" já em 1853, estava posseada e dividida em suas fazendas principais e de criar, confiadas a capatazes que dispunham de algum escravo para o serviço. Eram elas: 1.^o Monte Alegre (compreendendo a parte da cidade atual e mais o bairro dos Lavapes, cidade alta e Tanquinho) formada pela junção de um só proprietário, proprietário de tres fazendas anteriores (Capão Bonito, Morrinhos e Pedras). Era seu dono José Gomes Pinheiro. 2.^o Rio Claro, pertencente ao Capitão Ignacio Apiai que viria encontrar a morte às mãos dos indios, nas proximidades dela. 3.^o A resultante da união da Fazenda (Boqueirão e Pulador) abertas por Raymundo de Tal, que logo as transferiu aos genros Capitão Joaquim de Oliveira Lima e Innocencio da Rocha. 4.^o a de Bom Jardim, menor e pertencente a um posseiro, criador de sobrenome Marques". (Acheegas para a História de Botucatu, pg. 51 — Hernani Donato).

CORONEL JOAQUIM DE OLIVEIRA LIMA

O Coronel Joaquim de Oliveira Lima, nasceu no ano 1812 e era casado com D. Maria d'Anunciação Ferraz. Residiu muito tempo em Itapetininga, sendo pessoa



DISIMAG S/A

Neste dia festivo, saúda a população e parabeniza o empenho de suas autoridades pela dedicação a sua terra natal e por seu trabalho grandioso e constante.

COMENDADOR ARLINDO TORRES DA SILVA Vereador



Iniciando sua vida pública em 1951, o vereador Arlindo Torres da Silva, desde o início de sua carreira tem procurado auxiliar o governo na luta pelo bem-estar da população.

Eleito por cinco vezes, como um dos mais bem votados vereadores, sua atuação como homem público em Lençóis Paulista, tem sido pautada em

minorar o sofrimento das classes menos favorecidas, sendo um enérgico defensor dos interesses de seu município, apresentando requerimentos e indicações que vão de encontro aos anseios do povo lençoense.

Devido à sua substancial ajuda na causa revolucionária de 1964, foi homenageado, pelos amigos do Exército Brasileiro, com uma comenda, que por ele é honrada e dignificada desde o dia em que a recebeu no ano de 1978.

O Comendador Arlindo Torres da Silva, durante 20 anos foi zeloso funcionário da Secretaria da Agricultura, sendo hoje sólido empresário em Lençóis Paulista, onde é proprietário de duas empresas, uma delas a Auto Escola Torres.

Na Câmara Municipal de Lençóis Paulista, o Comendador Arlindo Torres da Silva é presidente da Comissão de Finanças e Orçamento.

Suas felicitações pelo aniversário da cidade.

importante naquela cidade, ocupando altos cargos, no funcionalismo estadual e municipal.

Transferiu-se para Lençóis, fixando-se no Bairro do Faxinal, ponto de origem de importantes fatos que ilustram a nossa história em consequência da participação do Coronel em quase todas as atividades políticas e administrativas do município.

Após a sua chegada, ou em 1853 entrou na justiça, para desalojar mais de 50 fogões, famílias que se haviam apoderado de suas terras consideradas devolutas.

Dedicou suas terras ao pastoreio, café e cereais, instalou uma serraria, para o desdobramento de grandes toras, existentes em suas matas e instalou também uma máquina de beneficiar café.

Edificou grande mansão, tipo casa grande e senzala, mandou fazer o açude e aterro. Anexo à mansão, construiu o oratório para as rezas diárias onde frequentavam a sua família e também os católicos da vizinhança e da cidade.

Quase todos os descendentes do Coronel, nasceram no "Casarão" do Faxinal.

No topo da Vila edificou o histórico "Sobradão", o edifício mais luxuoso desta parte do Estado ponto de concentração da elite lençoense e da hospedagem das pessoas ilustres que viessem em visita a esta cidade.

O Coronel Joaquim de Oliveira Lima, além de cuidar do seu vasto patrimônio, dispensava grande parte do seu precioso tempo em benefícios públicos e religiosos.

Em 1867, por indicação do Pe. Carlos José Rodrigues, foi nomeado Fabriqueiro da Paróquia, época em que se instalou o Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz de Lençóis.

Após sua nomeação de Fabriqueiro, elaborou vasto plano. O Oratório, construído em louvor a São Benedito, no Faxinal, desempenhando o papel de Igreja Matriz, era apenas uma pequena Capela-Mor, distante seis quilômetros do povoado. Era um transtorno para os católicos da Vila, assistirem aos ofícios religiosos e a Santa Missa, em lugar tão distante.

O Coronel pretendia resolver esse problema, em relação aos católicos da cidade, dando início a edificação de uma Igreja Matriz, a cal e tijolos, no povoado. Mas, por falta de verba não pode prosseguir com a obra.

Não obstante as solicitações da Câmara, do Vigário Magaldi e do próprio Coronel, ao Governo da Província, para que enviasse a importância da loteria sorteada, os pedidos não foram atendidos.

Esse estado de coisas, a bem dizer pacíficas, perdurara até que o Padre Ambrosio Amancio Coutinho, assumisse a Paróquia em 1884. O novo Vigário pretendia que o Coronel Joaquim de Oliveira Lima desse continuidade à construção da Igreja Matriz, na Vila. Com isso era intenção do Vigário que o Faxinal não continuasse desempenhando o papel de Sede da Paróquia, pois dificultava aos católicos da cidade frequentarem a Igreja mais assiduamente.

Quanto aos Gabriéis, em primeiro lugar não possuíam verbas para reiniciar a construção da Igreja, por outro lado, já não tinham muita simpatia pelo Vigário, tendo mesmo iniciado um movimento para a sua remoção.

O Vigário intimou os Gabriéis, então que prestassem conta do material empregado na obra iniciada.

Paralelamente à questão que corria em juízo contra a sua pessoa, o Coronel foi edificando a 1.ª Igreja, de madeira, no alto da cidade, cujos trabalhos estiveram a cargo do carpinteiro Antônio Alves Maciel (filho de Francisco Alves Pereira) e outros, vindos especialmente de Piracicaba, a convite do Coronel. O carpinteiro fazia-se acompanhar de um filho.

Manoel Alves de Camargo, vulgo Carapina, era filho de Antônio Alves Maciel, portanto, neto de Francisco Alves Pereira. Foi ele que há muitos anos atrás, nos relatou que seus parentes vieram de Piracicaba para ajudarem na construção da igreja de madeira à pedido

do Coronel Joaquim de Oliveira Lima. Esse fato importante contado por Carapina, damos como certo.

D. José Magnani, em 1887, quando tomou posse como pároco de Lençóis, faz referência à igreja de madeira, já em ruínas.

"Em vinte e cinco de Fevereiro, dia da minha chegada, como parocho, nesta Villa, não havia Igreja. A matriz velha de madeira, sita no alto da Villa, havia caído em grande parte. Tinha-se construído uns metros de alicerces sem desenho nem solidos, para edificar abaixo uma Matriz nova, mas tudo parou.

E eu impelido pelas necessidades de praticar os atos do meu cargo, procurei um prédio particular, que me foi doado ali formei um decente oratório, intitulado São Benedito e agora serve de Matriz. Fiz também concertar a Matriz velha que passou a chamar-se oratorio de São Sebastião.

Fiz concertar as de Santa Cruz, na rua Paraguay e no bairro da Areia Branca e agora estou fazendo sob minha direção de tijolos e cal a Matriz nova Orago de N. S. da Piedade e Diocese da São Paulo, foi creada etc. etc."

D. José Magnani

Com a edificação da Igreja de madeira e a remoção do Padre Coutinho, encerrou-se a questão.

No dia 2 de outubro de 1859, o Coronel foi eleito 3.º Juiz de Paz cargo que desempenhou diversas vezes, sempre com o objetivo de servir o seu partido, principalmente em épocas de eleições. As vésperas de pleitos políticos, quando as coisas desenhavam-se desfavoráveis ao Governo, era difícil dizer onde se encontravam as listas de votantes e livros de atas, pois ele manobrava a preparação como bem entendia.

No dia 15 de junho de 1859, tomou posse como subdelegado da Freguesia dos Lençóis.

Em pleno exercício do seu cargo, o Coronel decidiu acabar com os delinquentes e criminosos na Vila, que vinham de outros centros mais adiantados, onde o seu passado era bem conhecido e já haviam recebido ordens de detenção.

Esta freguesia, naquela época, era "Boca do Sertão" constituindo excelente esconderijo aos que fugiam da justiça, muito mal administrada, até então, nesta região.

Com exceção de regra, os fazendeiros tinham os seus protegidos, mantendo-os ocultos, avisando-os previamente, que se dessem à fuga, antes da chegada da escolta policial e lhes decretassem a prisão. Ou quando não, os fazendeiros pleiteavam a remoção das autoridades caso estivessem exauridos todos os esforços de liberdade.

Certos criminosos chegaram a ocupar a posição de Inspetor de Quarteirão.

Assim sendo, as prisões tornavam-se difíceis, obrigando as autoridades a solicitarem reforços constantemente.

Antes de transferir sua residência para esta Vila, o Coronel Joaquim de Oliveira Lima, em Itapetininga, onde residia, fazia parte da Guarda Nacional. Em Lençóis, foi designado Comandante Superior do Estado Maior da Guarda Nacional.

Antes das nossas revistas serem publicadas, tudo o que se escreveu sobre a história de Lençóis, começa em 1858, justamente no ano em que foi feita a doação do Patrimônio, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

Pouco ou nada foi escrito sobre o nosso passado antes de 1858, porque não efetuaram pesquisas devidas, a exemplo nosso.

Lençóis já era um povoado, quando elevada a freguesia, portanto deveria ter uma história para contar.



Av. Francisco Prestes Maia, 960 — Distrito

Industrial — Fone: (PBX) 63-0601

Caixa Postal: 316

Lençóis Paulista

Um orgulho de nossa terra, que tanto honra e dignifica São Paulo e o Brasil.

Associando-se às festividades desta importante data cívica, desejamos acima de tudo, progresso e bem estar à toda coletividade lençoense.



Transporte Coletivo

Reg. na Embratur n.º 0700246

Endereço Teleg. VIMOL

Viagens confortáveis e tranquilas uma tradição zelando sempre pelo conforto e bem estar dos usuários.

Transporte: Intermunicipal — Municipal e Turismo. Ônibus super-luxo, para viagens Nacionais e Internacionais

Sede e Escritório: R. 15 de Novembro, 13

Fones: 63-0117 — 63-0292 PBX — DDD 0142

Lençóis Paulista

Parabéns, Lençóis Paulista



AVIAÇÃO AGRÍCOLA LENÇÓIS LTDA.

AVIAÇÃO AGRÍCOLA LENÇÓIS LTDA.

Os Equipamentos e as Técnicas mais sofisticadas a serviço da agropecuária de Lençóis Paulista e Região



A Diretoria e Funcionários da

"AVAL" valem-se da oportunidade para apresentar a Lençóis Paulista seus cumprimentos pela festiva data da comemoração de seu 122.º aniversário.

AEROPORTO MUNICIPAL — CEP 18.680 — LENÇÓIS PAULISTA

Vinte anos antes do Cel. Joaquim de Oliveira Lima e Innocencio da Rocha tomarem posse de suas terras no bairro do Faxinal, consideradas devolutas até então, mais de 50 famílias tomavam conta das mesmas, mas sem o objetivo de elevar o pequeno núcleo a povoado, isso em virtude da grande distância que separava os moradores.

Somente com a vinda do Coronel, reuniram-se os meios, para dar andamento a criação do povoado. (Faxinal).

DANDO GANHO DE CAUSA AOS PRIMITIVOS POSSEIROS

Portaria do Juiz Municipal de Botucatu relativamente às terras de José Baptista do Nascimento, da Fregsa. de Lençóis 2 de Setembro de 1863.

Tendo apresentado a este governo José Baptista do Nascmtto, Morador no Districto da Freguezia dos Lençóis, pedindo providencias sobre as injustiças q. diz ter soffrido não só elle como também outros moradores do lugar suspendendo-se-lhe antigas posses de terrenos, q. desfrutão recommendo a Vmce. que suspenda qualquer procedimento judicial ou administrativo a respeito dessas posses até q. nos termos do Capitulo 3.º do Regulamento n.º 318 de 30 de Janeiro de 1854 e avisos de 10 de Abril de 1858 e 5 de Maio do corrente anno, sejam devidamente legitimados não só as do Suppe. e outros posseiros pobres como as de Jm. Oliva. Lima e José Innocencio dos quaes se queira o mesmo Suppte.

Deus Guarde V. Excia.

(Arquivo do Estado)

PORQUE LENÇÓIS NÃO TEVE CAPELA CURADA ANTES DE SER MATRIZ

Na revista "Lençóis Paulista nos seus 120 anos" lançada no dia 28 de Abril de 1978, pag. 99, fizemos referências que este município, em 1857, ainda não tinha Capela Curada, conforme atesta o documento em seguida, também publicado na época e que, agora, vem acrescido do que julgamos indispensável.

"Respondendo a um officio do Vice Presidente da Província, Diogo Pereira de Vasconcellos, em 14 de Fevereiro de 1857, informava D. Antonio Joaquim de Mello, Bispo de São Paulo, no dia seguinte que conquanto o Bairro dos Lençóis e do Buquira precisam de sacerdotes, estavam longe de te-los com brevidade.

Havia um anno, e estiveram por lá e Benedito Salgado ia começar a capela de Buquira; 3 ou 4 proprietários de certa abastança, o resto gente pobre e desocupada.

Um sacerdote iria todos os anos para a desobriga, Lençóis estava em melhor condições, porem a capela nem era Curada, informaria melhor para a Legislatura seguinte.

A penura de sacerdotes era grande: só na Província do Paraná, estavam 6 Freguezias vagas, havia um total de 18 sem padres, atendendo duas com 4,7 e 10 leguas distantes da sede.

Como pois aumentar paróquias sem padres para provelas?

Não falava em coadjutorias que iria suprir para ter padres disponiveis".

Livro: (A igreja na história de S. Paulo, volume 7-1851 a 1861-pag.231).

MAIS UM DOCUMENTO PROVANDO QUE LENÇÓIS NÃO TEVE CAPELA CURADA

Paço da Camara Municipal de Lençóis em sessão ordinaria do dia 17 de setembro de 1877.

Illmo Exmo. Sr. Dr. Sebastião José Pereira
Digno. Presidente d'esta Prov. de São Paulo.

Mamede Feliciano de Oliveira Rocha
Presidente

João José da Conceição
João Damasceno da Rocha
Manoel Crispim Lopes
José Rois da Silva

Illmos. Snrs.

Em resposta ao officio datado em Abril do corrente passamos a informar que este municipio apenas tem a Parochia d'esta Villa e uma capela denominada Fortaleza, porem este Termo possui as parochias de Santa Cruz do Rio Pardo — Santa Barbara do Rio Pardo — Freguesia de São Pedro do Turvo, Espirito Santo do Turvo e São Domingos e a Capella de São José dos Campos Novos; é o que podemos informar. Deus Guarde V. Excia.

No dia 28 de Abril de 1858, Lençóis foi levada à categoria de Freguezia, entendendo-se, com isso, que fugiu à regra de Capela a Povoado-Povoado a Freguezia e assim sucessivamente.

Sabe-se que antes de 1858, havia o Oratório de São Benedito no bairro do Faxinal, anexo à residência do Cel. Joaquim de Oliveira Lima, desempenhando o papel de Matriz, por longo tempo.

Recorrendo à documentação que diz respeito à existência do Coronel, percebe-se que partiam dele quase todas as iniciativas do município.

Como não houve empenho de sua parte para que Lençóis tivesse Capela Curada bem antes de 1858, outros elementos da Vila, aliás, de projeção também, não se interessavam, por julgarem infrutíferas as suas tentativas.

Dificilmente um pedido seu recebia de volta um não.

O Cel. Joaquim de Oliveira Lima era pessoa de grande influência tanto no município como na região, a sua participação era manifestada em todas as importantes realizações.

Foi comandante superior da Guarda Nacional, Juiz de Paz, Fabricheiro, Subdelegado, Diretor da Matriz em construção desta Vila, destacado fazendeiro e político.

"O Cemitério desta cidade esteve em tal abandono que servia de pasto aos animaes, pelo que uma comissão composta de dois cidadãos Te. Cel. Candido da Cunha Nepomuceno, Cel. Joaquim de Oliveira Lima e outros angariaram donativos e com estes muraram e edificaram uma Capella no cemiterio."

(Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo).

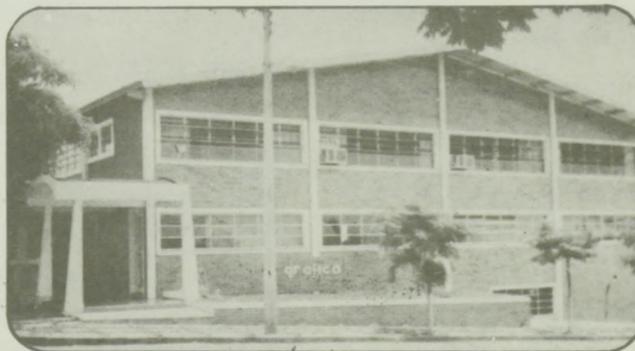
Além de se interessar por tudo que ia pelo município, o Coronel acompanhava de perto a edificação de capelas que florescia em todos os territórios dos domínios lençoenses, julgando que a de Lençóis não necessitava da tutela do governo, por estar em suas mãos o destino da mesma.



gráfica
lençóis Ltda.

IMPRESSOS
e
EMBALAGENS

Rua 28 de Abril Nº 300 — Telefones: 63-0236 e 63-0702 — DDD 0142
Insc. C.G.C.M.F. Nº 51.422.962/0001-70 — Insc. Estadual 416002206
CEP 18680 — LENÇÓIS PAULISTA — Est. São Paulo



Marchamos para um desenvolvimento sempre maior, graças ao trabalho exemplar de uma comunidade. Parabéns às autoridades e a todos indistintamente.

**CONSTRUTORA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
"BROVAZ" LTDA.**

Construção civil em geral, Blocos de Concreto, Laje pré, Mourões, Postes etc. Cópias heliográficas.

Rua Humberto Alves Tocci, 1063

Fone: 63-0949 - Vila Industrial

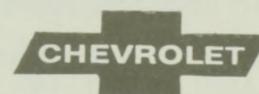
Dr. Luiz Carlos Brosco Vaz
Engenheiro Civil Crea N.º 43.93/D
Projetos e Cálculos Estruturais.

Escritório: Marechal Deodoro, 586

Fone: 63-0434

Lençóis Paulista

Hoje transcorrendo os 122 anos do aniversário de Lençóis, sentimos-nos orgulhosos de ter colaborado com a comunidade lençoense.



**CAPOANI COMÉRCIO DE
VEÍCULOS LTDA.**

Rua 15 Novembro, 782

Caixa Postal, 343

Lençóis Paulista — S.P.

Concessionários CHEVROLET

Oficina Mecânica e Retífica completa para qualquer tipo de motor.

Ao município progressista, nossos parabéns, pelo transcurso de tão significativa efeméride.

CAPELAS QUE PERTENCERAM E PERTENCEM À PARÓQUIA DE LENÇÓIS

Havia ainda outras capelas, as construídas de um modo geral, às margens das rodovias, da estrada de ferro e encruzilhadas, assinalando a morte de alguém: desastres, suicídios ou crimes.

Eram pequenos oratórios do campo procurados pelo povo, em dia de Santa Cruz.

“Ha outras capelas feitas a esmo de modo rudimentar são oratorios do campo que capelas, que capelas que correspondam à necessidades reais da população. Nenhuma delas é providas de paramentos e todas são ordinarias, exceto a de Alíredo Guedes, que é boa, mas é particular e pequena e a do Corvo Branco que é regular.”

(Vigário Padre Salomão Vieira-Tombo-Cúria de Botucatu).

CAPELA DO TURVINHO

“A esta capela tenho ido uma vez por dois mezes. Bom nucleo, gente muito boa, a capela é regular e mal provida.”

(Padre Salomão Vieira-Tombo-Cúria de Botucatu)

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Bairro Prata

“Tudo por um caminho tambem achei a capela de Nossa Senhora do Rosário no bairro da Prata em ruina. Uma ventania derubou a parede de atraz do altar que cahiu sobre elle e o derubou e, com este, a imagem de Nossa Senhora que ficou espedaçada e todos os obejetos do mesmo altar moidos, a capella está em aberto, com as outras paredes a cahir. Dei providencias para formar uma comissão para angariar esmolos e concertar esta infeliz capella.”

Lençóes 7 de Novembro de 1914.

Dom José Magnani

(Cúria de Botucatu-Tombo)

CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA

Bom Jardim (Virgilio Rocha)

“Em Julho proximo passado (1914) fui ao Bairro Bom Jardim e ali marquei o lugar em que aquelles vão visitar e queriam edificar uma capella dedicada a Nossa Senhora Aparecida.

O terreno foi doado por Natal Cipoli e Augusto Baptistella e suas mulheres por escritura particular desta data. A construção foi iniciada logo e agora está construida e já foi encomendada a imagem de Nossa Senhora e tambem a banqueta do altar, de modo será inaugurada.”

Dom José Magnani

(Cúria de Botucatu-Tombo)

BENÇÃO DA CAPELLA DE SANTO ANTÔNIO DO CORVO BRANCO

“Despacho ao Exmo. e Rvmo. Bispo de Botucatu Dom Lucio Antunes de Souza, em um requerimento feito pelos Srs. Octavio Bosi, Luiz Donato

e João Pavanello, para benzer a capella do de Santo Antonio do Corvo Branco, concedemos ao Revmo Vigario de Lençóes faculdades para benzer infra declarada.”

Botucatu, 7 de Outubro de 1909

D. Lucio Bispo de Botucatu

VIA SACRA EM SANTO ANTÔNIO DO CORVO BRANCO

“No dia 27 de Setembro de 1913 por autorização do Exmo. governador Monsenhor Paschoal Ferrari erigi a Via Sacra na Capella de Santo Antonio de Padua no bairro do Corvo Branco filial a Parochia de Lençoes. Para constar lavrei este termo que assigno.”

O vigario Paschoal Buglione

PROVISÃO DA CAPELLA DO CORVO BRANCO

“No dia 27 de 8 de 1913, pelo Exmo governador do Bispado Monsenhor Paschoal Ferrari foi provisionada por cinco annos a Capella de Santo Antonio de Padua no bairro do Corvo Branco. Para constar lavrei este termo que assigno.”

O Vigario Paschoal Buglione

1914-CAPELLA DE SÃO BENEDITO

“Também a capella de São Benedito estava em abandono e prestes a cahir. No mez de Agosto a fiz concertar e no dia 29 do mesmo mez foi de novo aberta ao publico com muita concorrencia e satisfação do povo que teve de novo a sua capella reconcertada e devota.”

Dom José Magnani

CAPELLA DE SÃO JOÃO

“A capella de São João foi construida pelo Alferes João Damasceno da Rocha tambem por promessa em uma enfermidade da qual milagrosamente sarou. Procurou alguns auxilios do povo porem a maior parte foi delle..

Construii a capella e a ornamentação havendo banqueta, sino e tudo mais para a celebração da missa.”

CAPELLA DE SANTA CRUZ

“A Capella tinha sido edificada por promessa e esmolos do povo e dedicada a Santa Cruz, para ser preservado da variola que tinha já apparcido e já feito algumas victimas e foi salvo.

No principio foi collocado um Cruzeiro, perante o que o povo ia nos dias santos a rezar. Mais tarde, no anno de 1889 foi iniciada a construção da capella que um pouco por anno ia sendo ornamentada havendo já o seu sino, as portas e janellas e relativos obejetos do altar. Foi interrompida a ornamentação pelo attentado contra a minha existencia praticado por na noite de 31 de Março de 1889.”

Dom José Magnani

PROVISÃO DA CAPELLA RIO CLARO

“Em 1868 o Padre Francisco solicitava ao Vigário Capitular para que a capela do Rio Claro



Serviço - Torno - Soldas em Geral - Tanques para Líquido - Serviços em Calhas

AGORA EM NOVO ENDEREÇO

Rua Anita Garibaldi N.º 1104 - Fone: 63-1079
Lençóis Paulista

Serviço Rápidos e Perfeitos
Suas Homenagens a Lençóis Paulista,
pela sua Data de Fundação

DR. ANTÔNIO CARLOS NELLI DUARTE

ADVOGADO

Av. 25 de Janeiro, 470

Lençóis Paulista

Parabéns à toda comunidade desta querida terra,
que com seu trabalho procura engrandecer sua
cidade natal.

LENÇÓIS REVISTAS LTDA.

Matriz: Rua 15 de Novembro, 571

Filiais: Av. 25 de Janeiro, 710.

Av. 25 de Janeiro, 699.

Rua J. B. Cavalari, 3-11 Macatuba

Pela data festiva, saudamos as autoridades do Município e o povo laborioso desta querida cidade.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS LENÇÓIS PAULISTA S/C LTDA.

Dr. Marcos V. Cavini da Silva

CRF — 8 N.º 7115 — CPF 930645869-15

Dr. Mário Tomyo Kawakita

CRF — 8 N.º 7069 — CPF 621101018-49

Rua 15 de Novembro, 473. Fone: 63-1551

Lençóis Paulista - S.P.

Cumprimentamos as autoridades constituídas e o povo lençoense, pela passagem de 122 anos desta terra que temos o prazer de servir.

BAR UBIRAMA TÊNIS CLUBE

de Clóvis Segalla

Um restaurante bem no coração da cidade, para servir corações amigos.

Agora com nova direção culinária, constituindo o cartão de visita dos restaurantes da cidade.

Nossas felicitações pelos 122 anos de fundação do município.

Há 42 anos que estamos lutando lado a lado, com as autoridades pelo progresso deste município, hoje, estamos lado a lado, festejando mais uma vez a sua data máxima. "Vamos bem dizer o dia que Lençóis foi fundada".

Diretores e auxiliares de



fosse elevada à categoria de capela Curada. Mas por não estar em condições para satisfazer as egigencias dos ditos fins, não sendo conhecida, muito distante da sede parochial e, por outro lado, estar circulando o boato de que nas suas adjacencias apareciam indios, tudo isso contribuiu para dificultar a nomeação de um padre e envia-lo ao local, com residencia permanente.

Somente "Aos dez dias de Janeiro foi provisionada a capella de Nossa Senhora d'Aperecida do Rio Claro, filial a esta Matriz de Lenções.

Para constar lavrei este termo que assigno."

O Vigario Paschoal Buglioni

CAPELLAS DEMOLIDAS

"As capellas de São João e de Santa Cruz foram demollidas pelo Vigario Buglioni não sei por qual motivo. É verdade que estas capellas se achavam em mau estado porem isto era devido ao descuido do mesmo vigario e todavia podia ser consertadas facilmente sem ter necessidade de destrui-las.

O material deças foi por Buglione empregado na construção do acerro do terreno que contem a casa Parochial."

Dom José Magnani

ESTADO DA PAROCHIA

"Desde o mez de julho deste anno, quando assumi a administração da Parochia de Lenções verifiquei a desordem e abandono em tudo. Agora adertei-me plenamente deste deploravel estado da Igreja de Lenções. Não ha contas da administração. Alguns apontamentos que encontrei entre papeis na casa parochial e na Matriz confundem ainda mais as contas.

Recebo pois esta administração sem receita e sem despesa sem escrituração. Neste mesmo livro vai ella até dia 25 de fevereiro a, em de muito mal feito e omitta no tempo anterior."

Dom José Magnani

POSSE DO FABRIQUEIRO

"Hoje passo a transcrever a provisão de fabriheiro da Parochia de Lenções; declaro que tomei posse no dia 25 de Fevereiro de 1914."

O Vigario Paschoal Buglione

(Reservadas as autografias dos autores)

SOLICITANDO A NECESSIDADE DE UMA ESTRADA

(Avanhandava)

Officio do Juiz de Direito da Comarca

Illmo Exmo Snr.

Tenho a honra de tornar representar a V. Ex.^{cia} a necessidade da abertura de uma estrada que ligue as communicações da sede desta Comarca com muitos fazendeiros importantes de criar gado, defronte a colonia do Avanhandava. É importantíssima a abertura dessa varacção que não excederá de oito léguas na opinião dos práticos.

Com a quantia de 15 contos de reis dará para fazer uma estrada muito regular, ficando com a distancia

da sede desta Comarca ao denominado Avanhandava, com vinte e poucas léguas. Os fazendeiros referidos lucrarão bastante, porque em lugar de percorrerem uma distancia de quarenta léguas para procurar Araquara em busca de generos de 1.^a necessidade e vender suas produções virão a Lenções percorrendo somente quasi a metade dessa distancia. A abertura desta estrada trará grande prosperidade dessa região, porque existem terras de culturas e campos de 1.^a qualidade, e facilitará a emigração. O commercio actual é difficil para o transporte de gado e com a abertura da estrada facilitará extraordinariamente. A administração da justiça só assim poderá chegar a essa zona, porque actualmente esses moradores vivem no estado isolado, pertencem a este termo, porque estão do lado de cá e não prestão a obediencia da lei aqui pela falta de communicação. Existe um aldeamento de indios nas cabeceiras do rio Dourado que não ficará distante da estrada projectada, nesse aldeamento na opinião de alguns sertanejos existem muitos mil indios pelo numero de casas que excedem a mais de cem, grandes cultivados feitos por elles, existem algumas creações de animaes, a estrada antes de chegar no aldeamento de uma a duas léguas é muito batida como as estradas mais frequentadas deste lugar. Não tem sido possivel fazer um reconhecimento pelos sertanejos porque tem elles receio de serem aggreddidos, apenas de uma distancia longa pela posição do terreno avista esse aldeamento. Os sertanejos suppõe existir minas de ouro no lugar aonde elles residem por terem visto vestigios. Os indios são muitos afferrados a esse lugar aonde se attribui existir alguma preciosidade. O aldeamento está situado em bonita posição cercado de campos e terras de cultura de boa qualidade. Um indio desse aldeamento, que desnor-teou dicera a um sertanejo que não fossem aggreddir a elles no aldeamento, porque tinha gente para tomar qualquer posição. É de 1.^a necessidade tambem a intervenção da parte do Governo Provincial estabelecer medidas para catechisarem elles, estabelecendo por exemplo, uma colonia agricola. É tempo que a Assembléa Provincial deve estar funcionando, V. Ex.^{cia} como digno illustrado paulista administrador desta Provincia poderá com seu grande prestigio conseguir verbas para factura dessa estrada e para catechese dos indios.

Este Juiso confia muito no patriotismo de V. Ex.^{cia} que não deixará de empregar os seus esforços com medidas atendendo ao desenvolvimento material desta Comarca, que tem elementos naturaes para ser uma importantíssima provincia. Seria uma medida de grande conviniencia antes da factura dessa estrada proceder uma exploração e fazer-se o orçamento della.

Deus Guarde V. Excia.

Illmo. Exmo. Snr. Dor.

Presidente desta Provincia

O Juis de Direito da Comarca de Lenções

a) Joaquim Antonio de Amaral Gurgel.

(Arquivo do Estado)

(conforme original)

ESTADO PRECÁRIO DA ESTRADA

Documento que diz respeito ao estado precário da estrada e que ocasiona o atraso da correspondência destinada à Vila de Itapetininga e a outras localidades (1857).

Illmo. e Exmo Sr.

"Havendo urgentissima necessidade de construir-se uma Ponte sobre o Rio Capivary, na es-

**COOPERATIVA DE LACTICÍNIOS
LINENSE LTDA.**

DE ONOFRE VERONESI

Rua 21 de Abril, 751

LINS - Fone: 22-3394 - CEP 16.400

À cidade que sempre soube admirar e estimar,
desejo mil felicidades pelos seus 122.º anos.

**CASA LIMA — CALÇADOS, CONFECÇÕES
E BAZAR LTDA.**

Pise firme, calçando-se na Casa Lima, orgulho e
glória do comércio local.

A Lençóis Paulista, pelos seus 122.º anos de Luta,
Trabalho e Dinamismo.

Rua Floriano Peixoto, 697 - (centro)

FONE: 63-0030 - CEP - 18.680 - LENÇÓIS PAULISTA

**QUITANDA ANDRÉ KAMIMURA
LENÇÓIS PAULISTA**

A Quitanda que zela pela sua tradição.

A grandeza de uma cidade se constrói com o
trabalho e dedicação de seus filhos.

Nossa homenagem a Lençóis Paulista pelo seu
122.º aniversário.



**DR. WALDIR GOMES
ADVOGADO**

Escritório - Rua Cel. Joaquim A. Martins, 685

Fone: 63-0114

Residência - Rua 13 de Maio, 987

Fone: 63-0151 - Lençóis Paulista

Pela Força, Pelo Brilho de Teu Passado de Honra e
Dignidade, eu te Saúdo, Querida Lençóis Paulista.

DURACI

**DURACI - COM. IND. DE CEREAIS LTDA.
SUPERMERCADO**

Rua Floriano Peixoto, N.º 612

Fone: 63-0141 - CEP - 18.680 - LENÇÓIS PAULISTA

Toda a Nossa Estima e Admiração à Querida
Lençóis Paulista, Berço e Tradição de Homens
Ilustres, os nossos Sinceros Cumprimentos.



**SERRALHERIA UBIRAMA
DE
IDIO PORTONI**

Perfilados - Portas - Vitros - Grades - Venezianas, etc
Fundada em Abril de 69

**Rua Humberto Alves Tocci, 932
Fone: 63-0218 - Residência, 63-0829**

Lençóis Paulista - CEP: 18.680

Uma Indústria que vem servindo com esmero e
dedicação a nossa comunidade, saúda nossa terra
pelos seus 122.º anos de glória.

trada que desta cidade segue para a Villa de Botucatu, cujo rio, apesar de pequeno é muito profundado e do lado d'aquem tem uma varzea de extensão de 40 a 50 braças que com qualquer chuva alaga e para o transito publico, tanto que o Estafeta que conduz a malla daquella Villa a esta cidade tem muitas vezes atravessado à nado trazendo-a atada na cabeça, não podendo assim passar os tropeiros e viandantes, soffrendo com isto grandes prejuizos e havendo a Assembleia Provincial em sua Secção deste ano dotado a quantia de 1000\$000.

Passo agora a fallar sobre a ramificação da estrada geral, isto é, sobre as estradas que sahem desta cidade para as Villas de Botucatu, Tatuhy, Faranápánema cidade de Iguape, e Freguezia Sarapuhy, começando em primeiro lugar a estrada respectiva estrada de Botucatu deste Municipio.

Itapeteninga, Novembro de 1857

(Caixa 263 — Ordem 1058-Março 70)

Arquivo do Estado

ESTRADA DE BOTUCATU AO AVANHANDAVA

Sessão de 25 de fevereiro — Assembleia Legislativa de São Paulo — 1859.

Ordem do dia — Entrada em 2.^a discussão o projeto n.º 14, autorizando o governo a dispender a quantia de 6:000\$000 com a abertura de uma vereda de Botucatu ao Salto de Avanhandava.

..... "Trata-se de abrir uma vereda da Villa de Botucatu ao Salto de Avanhandava, isto é, de atravessar todo o sertão que existe entre o Rio Tieté e o Rio Paranapanema até a sua confluencia no Rio Grande.

..... Porquanto de Botucatu para as freguesias de Lençóes a estrada é boa, por ella passei a pouco tempo. Da freguesia dos Lençóes a Botucatu existtem tres estradas, uma que encurta duas leguas, mas esta passa por uma campina immensa e serve até para carros, não precisa por isso de reparo algum. Portanto desde Botucatu até aos Lençóes não se precisa dispender quota alguma para aperfeiçoar a estrada. De Lençóes ao Bauru, pouca despesa se pode fazer tambem porque até a casa de Felicissimo a estrada é muito boa, tem apenas pequenos mattos.

A questão principal é desde Bauru a Avanhandava, percorrendo a Serra de Agudos. Este espaço de terreno não é em verdade muito pequeno, e para esse só é que se pede os 6:000\$000. Bem vejo que essa quantia não é suficiente para abrir-se um picadão para por em comunicação o Bairro dos Lençóes com Avanhandava, onde se suppõem que existe grande porção de habitantes, porque perto de Avanhandava existe muitas familias.

Conversei com um indio importante do aldeamento de Piraju que informou que nesse espaço existe um grande quilombo de escravos. É por isso que o sr. Felicissimo e outras pessoas de Lençóes e Botucatu, acham conveniente pedir ao Governo uma quantia para fazer esta estrada de Bauru até o lugar chamado Avanhandava.

Quem tem andado por esse sertão affirmão que existe esse lugar habitado por muitas familias, e que também existe esse aldeamento de escravos, com suas roças, plantações, agricultura e que ali morão, ali vivem em uma especie de republica independente. Estes Mattos são habitados por uma horda selvagem que existe no municipio de Botucatu, a qual incomoda constantemente não só os moradores de Lençóes como São Domingos e outras paragens, causando graves danos. O governo tem tomado este negocio em seria

consideração tem até officiado por intermedio do sr. diretor geral dos indios ao sr. Felicissimo para que elle descubra algum meio de catequisar estes selvagens. O sr. Felicissimo respondeu a sua opinião, dizendo que o melhor meio é abrir-se esta estrada. Eu vi estes papeis que forão remettidos às Comissões de Catechese e Obras Publicas.

Esta estrada, portanto offerece duas vantagens importantissimas, facilita a catechese e ao mesmo tempo põe em comunicação os habitantes de Botucatu e Lençóes com esses habitantes que se suppõem existirem habitando na margem do Tieté."

PONTE SOBRE O RIO TURVINHO

Illmo. Exmo. Snr.

"A Camara Municipal desta Villa compenetrando-se das necessidades publicas, não pode deixar de trazer ao dominio de V. Exa. uma das mais victaes, e de há muito tempo reclamada.

Existindo na Estrada Geral desta para a Freguesia de São Domingos um rio denominado Turvinho entre as fazendas dos Cidadãos Joaquim de Oliveira Lima e Justino Carneiro Giraldes. Este rio com uma pequena enchente toma agoa por tal sorte que embarga a passagem dos andantes, não existindo alli abrigo de qualidade alguma e sendo aquella estrada muito transitada, principalmente por grande numero de carros carregados com generos alimenticios que se dirigem aos mercados da Itapetininga e de Itu, e as veses à propria capital, regressando o sal e o mais de que precisão.

Seria para desejar que V. Exa autorisasse a factura de uma ponte sobre aquelle rio, afim de por este modo fique evictado o sofrimento ocasionado por uma falta tal, que alem dos prejuizos que causa ao publico, entorpece o desenvolvimento do Commercio.

A Camara orsa esta despesa calculadamente na quantia de tresentos mil reis, que sendo autorisada por V. Exa. passará aprovar aquella necessidade tanto reclamada quanto util ao Commercio.

Deos Guarde a V. Ecia. Muitos annos."

Passo da Camara Municipal da Villa de Botucatu em Secção ordinaria de 9 de Outubro de 1861.

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. João Jacintho de Mendonça
D. Presidente da Provincia

João Mariano Corriel
Presidente da C.^a

Antonio Galvão Severino
José Francisco Correia da Silva
Caetano Ferra. Gado
Tristão Anto. d'Alvarg. Lopes.

A EXISTÊNCIA DE UM QUILOMBO NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU

A existência de um Quilombo no município de Botucatu, vinha preocupando grandemente as autoridades daquela localidade, as quais solicitaram do Delegado suplente em exercício, Cel. Joaquim de Oliveira Lima que informasse a respeito, para que fosse efetuada a prisão dos escravos desertores.

Illmo. Sr.

Em conformidade da Portaria de V.S. sob dacta de 11 de Março proximo passado, determinando que eu proceda as mais convenientes averiguações sobre a existencia de um quilombo de escravos no Distrito de Botucatu deste Municipio, incluso levo a presença de V.S. o officio que tive do subdelegado de Juiz de Pas da Freguezia de Botucatu deste Municipio, atal respeito, pelo qual V.S., verá o que elle informa não só a respeito

do refferido quilombo, como igualmente arespeito da necessidade que faz sentir de aver alli um pequeno destacamento afim de com elle poder effectuar as prisões de mtos. desertores que alli existem, sendo summamente difficil o destacam.^{to} desta Villa prestar auxilios as auctoridades daquella Freguezia em razão da grande distancia de trinta legoas.

Deos Gde. a V.S. Itspga.

13 de Maio de 1853

Ullmo. Sñr Dor. Chefe de Pola. da Prova.

a) **Joaquim de Oliveira Lima**

Delegado Supe.

(Arquivo do Estado (ortografia reservada))

ESCRAVIDÃO

Em Lençóis Paulista, pelo que se sabe, não houve Casa Grande e Senzalas, mas as famílias mais abastadas do município, possuíam pretos e pretas como escravos.

No município houve muitas escrituras de compras e vendas de escravos.

Escrituras:

Compra de 3 partes de uma escrava mulata de nome Rufina, pelo preço de 1.000\$000, escritura lavrada em 4 de abril de 1863.

Escritura da compra de um escravo por 200\$000, sendo vendedor Laurico Thomaz da Silva e comprador José da Silva Espirito Santo — 13-5-1863.

Em 1886 e 1887 duas escravas foram alforriadas pela 7.ª quota do fundo de emancipação d'este Município: as escravas Maria e Felícia.



Tia Jacinta. (1938).

Na foto tia Jacinta que no seu tempo de criança conheceu bem de perto a escravidão.

OFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA

A Camara municipal desta Villa de Lenções tendo recebido o mandato de V.Exa. que informe sobre a representação de alguns habitantes do Bairro de Sta. Crus sobre duvida em q. labore ser ou não Freguesia a Capella de S. Pedro do Turvo deste municipio, passa a informar a V. Exa. com minuciosidade a fim de que V. Exa, proceda com acerto e justiça, como é de esperar, de tino, prudencia e caracter honrado q. sempre o distinguio.

A Nova Freguesia de S. Pedro do Turvo, conta com mais de 18 anos de existencia, tem patrimonio competentemente reconhecido, na Camara Episcopal, tem todas as licenças precisas tem paramentos necessarios para celebração do Culto Divino.

Já em 1870 foi a Capella de São Pedro ellevada a cathegoria de Freguesia apenas não foi sancionada, attento a imensos afaseres do Presidente desse tempo.

Tem Igreja na ordem de ser Matriz, somente não está bem acabada, tem uma pequena velha q. vai servindo onde tem tido Capellão pago por aquelle povo é muito mais populoso que a do bairro de Sta. Crus, tanto assim que ultimamente inda passou em 2.ª discussão na Assembleia Provincial, e só na 3.ª discussão é que houve uma emenda onde mudou o nome d'aquella Freguesia aliás, tão conhecidas.

Forão ali creadas as autoridades Policiaes já a muito reclamadas, o assignado foi presente a V. Exa. que esta Camara hora tem em vista bem demonstra que cinco ou seis homens assignarão por esses todos, bem como Manuel Candido da Silva e Francisco de Paula Martins, são mais da Freguesia de São Domingos.

O Bairro de Sta. Crus não é mais populoso, nem suas terras são melhores do que as de S. Pedro, antes sim S. Pedro tem maiores e melhores proporções, para ali converge muitas famílias da Provincia de Minas.

A muito que se almeja no Distrito de São Pedro no salto grande em Paranapanema uma Colonia Militar ou agricola, já tem outra Capella em construção, isto em São José dos Campos Novos.

Em conclusão, Exmo. Sr. esta Camara reconhece, que a Freguesia é a Capella de São Pedro, e não a de Santa Crus, lamenta que houve pequena confusão de nome o que não deve prejudicar, no entanto V. Exa. fará o que for justo.

Deos Guarde a V. Exa.

Paço da Camara Municipal de Lenções em Sessão Extraordinaria, 14 de Fevereiro de 1873.

Illmo. Exmo. Sr. Dor. João Theodoro Xavier M. D. Presidente desta Provincia de São Paulo

Silvestre Corre.ª de Moraes Bueno — Prezid.ª
David Manoel Lopes
Francisco Teixe.ª da S.ª Pinto
Joaq.ª Roiz de Camargo
Custodio Jose Vieira

(conforme original)

(Arquivo do Estado)

O JUIZ MUNICIPAL SOLICITANDO REFORÇO POLICIAL

Illmo. e Exmo. Snr.

Represento a V. Excia. a necessidade de augmentar o numero de praças e um official nesta Villa que é a sede do Termo, presentemente existem seis guardas policiaes e mais um que acha-se preso soffrendo um

processo. Este Juizo vê-se privado de tentar qualquer deligencia para capturar criminosos que abundão neste termo por falta de força, a existente mal dá para guardar os presos da cadeia e esta não offerece segurança alguma devido a má construcção. Tenho recebido constantemente queixas dos offendidos que os criminosos passeiõ livremente pelas freguesias e nas Villas novas deste termo, e outros conservão-se passivamente em seus sitios. Tenho por mais de uma vez recommendado aos Subdelegados a prisão dos criminosos, elles respondem que não podem captura-los por falta de forças, e tem receio de ficarem desmoralizados porque os amigos ou parentes de qualquer criminoso em vista de não haver força podem tirar do poder da autoridade policial o preso, como já succedeu no anno passado na freguesia São Pedro do Turvo. Este termo tem uma extensão de cincoenta e tantas léguas, e vinte de largura, habitado por vinte mil almas, calculo muito próximo, a fora o terreno que não é habitado que calcula-se em outro tanto de comprimento. O recenceamento que se fes foi muito incompleto, devido aos maus caminhos a distancia e mesmo os moradores occultarão-se porque temerão que fosse alguma medida oppressora da parte do Governo. Do recenceamento para cá tem crescido extraordinariamente a população deste termo com emigração dos mineiros q. procurão o sertão. Este termo comprehende tres villas, de Lençoes, de Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, duas freguesias de São Pedro do Turvo, Espirito Santo e mais cinco capellas. Os crimes repetem quasi que diariamente como verá V. Ex.^{cia} pela certidão que acompanha este o numero dos processos crimes que tenho funcionado nelles, durante o tempo que tenho estado com a jurisdicção des do dia 1.º de Junho até esta data. Pela simples exposição conhecerá V. Ex.^{cia} a necessidade de augmentar o numero de praças e um official para commandante. Em vista do representado e baseado nos precedentes de V. Ex.^{cia} que tem tantas provas em relação a boa administração da justiça nesta Província este Juizo espera providencia a respeito. Lençoes 28 de Agosto de 1876.

Deus Guarde V. Excia

Illmo. e Exmo. Snr. Dor. Juiz
de Direito **Sebastião José Pereira**
Digníssimo Presidente da Provincia
de São Paulo.

O Juis Municipal de Lençoes

Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.

(Arquivo do Estado)
(conforme original)

DISTRITOS DE PAZ DO ESTADO DE SÃO PAULO, QUE PERTENCERAM A LENÇÓIS

MACATUBA

Antiga povoação de Santo Antônio do Tanquinho, no município de Lençoes.

Foi elevado a distrito de paz com o nome de Bocaiúva, pela lei n.º 1.337 de 7 de dezembro de 1912, e instalado a 13 de abril de 1913.

Como distrito foi incorporado ao município do mesmo nome, pela lei n.º 1.975 de 1.º de outubro de 1924.

Teve sua denominação mudada, juntamente com o município, para Macatuba pelo decreto lei n.º 14.334 de 30 de novembro de 1944 posto em execução em janeiro de 1945.

Ficou pertencendo ao município de Lençoes — 1912.

Macatuba, ex-Bocaiúva — 1924.

AGUDOS

Antigo distrito policial de São Paulo dos Agudos, no município de Lençoes criado por ato de 14 de novembro de 1895.

Foi elevado a distrito de paz no mesmo município pela lei n.º 514 de 2 de agosto de 1897, passou a pertencer ao município de Agudos pela lei n.º 543 de 27 de julho de 1898.

Ficou pertencendo ao município de Lençoes — 1897.
Agudos — 1898.

BAURU

Antiga Capela do Espirito Santo da Fortaleza, no município de Lençoes. Foi elevada a freguesia pela lei n.º 61 de 2 de abril de 1880 e a município pela lei n.º 69 de 2 de abril de 1887.

Dentro deste município existia a povoação do Patri-mônio de Bauru, que foi elevada a distrito de paz pela lei n.º 209 de 30 de agosto de 1893.

A lei n.º 428 de 1.º de agosto de 1898, mudou o nome de Espirito Santo da Fortaleza para Bauru, cuja povoação ficou sendo a sede do município.

ESPIRITO SANTO DO TURVO

Antiga Capela do Espirito Santo do Turvo, no município de Lençoes.

Foi elevada com o mesmo nome, a freguesia, pela lei n.º 8, de 23 de março de 1878 e a vila pela lei n.º 20, de março de 1885.

Reduzida à condição de distrito de paz, pelo decreto n.º 6.448 de 21 de maio de 1934, ficou pertencendo ao município de Santa Cruz do Rio Pardo.

Pertenceu ao município de Lençoes em 1878.

PEDERNEIRAS

A povoação deste nome, fundada no município de Lençoes foi elevada pela lei n.º 22 de 28 de fevereiro de 1889, a freguesia com o nome de São Sebastião da Alegria. Com este último nome foi incorporada ao município do mesmo nome pelo decreto n.º 174 de 22 de maio de 1891.

A lei n.º 316, de 25 de maio de 1895, deu-lhe o nome primitivo — Pederneiras.

Ficou pertencendo ao município de

Lençoes — 1889

Pederneiras — 1891.

SANTA BARBARA DO RIO PARDO

Antiga freguesia do distrito de paz de São Domingos no território de Botucatu, criada pela lei n.º 27, de 20 de abril de 1858.

Foi transferida para Lençoes pela lei n.º 56 de 16 de abril de 1868.

A lei n.º 41 de 16 de abril de 1874, transferiu a sede da freguesia de São Domingos para a Capela de Santa Bárbara do Rio Pardo. A freguesia de Santa Bárbara do Rio Pardo foi elevada a vila pela lei n.º 82 de 3 de abril de 1876.

Ficou pertencendo ao município de:

Botucatu — 1858.

Lençoes — 1868.

Santa Bárbara do Rio Pardo — 1876.



**MORETTO
IND. COM. MAD. LTDA.**

Especializada em Portas e Batentes Coloniais e
Materiais para Construções em Geral
Serraria Própria
Av. 9 de Julho N.º 761
DDD - 0142
FONES: 63-0145 - 63-0270 - 63-1001
Caixa Postal, 396
CEP - 18.680 - LENÇÓIS PAULISTA

Neste dia de festas e comemorações, enviamos
nossa mensagem de otimismo a todos os
lençoenses. Parabéns Lençóis Paulista.

CLÍNICA VETERINÁRIA LANGONA

DR. ANGELO LANGONA
Médico Veterinário
CRMV4 - 2163

DR. BALBINO PICCINI
Médico Veterinário
CRMV4 - 2624

**Atendimento Médico Veterinário a pequenos e
grandes animais, cirurgias, vacinações,
fisiopatologia da reprodução e
Inseminação Artificial**

Felicita Lençóis Paulista, suas autoridades, sua gente
pelo Aniversário do Município.

Rua Anita Garibaldi, 889 - Tel.: 63-1299
Resid.: Tel.: 63-1151

BAR DO CHOPP

DE JOÃO GERMINO

O Bar do amigo, onde se faz amigos, ponto central
da alegria da juventude.

Rua XV de Novembro, N.º 550

SAÚDA LENÇÓIS PAULISTA, pelo transcurso dos
seus 122.º anos de glória e tradição.

MACARRÃO



Massas Alimentícias "A FIDELIDADE" Ltda.

Saúda Lençóis Paulista pelos seus 122.º anos.

LENÇÓIS PAULISTA

DR. HERMÍNIO JACON

Nesta data expressiva, cumprimenta a sua população
e as autoridades constituídas.

DR. JUAREZ JACON

Com alegria, participa das justas homenagens
prestadas à cidade que hoje aniversaria.

LENÇÓIS PAULISTA



Pelo transcurso do 122.º aniversário de fundação
do município, saúda os responsáveis pelo seu
destino e o povo em geral.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Antiga Capella de São Pedro no município de Lençóes, foi elevada a freguesia com o mesmo nome de Santa Cruz do Rio Pardo pela lei n.º 71 de 20 de abril de 1872 e a município pela lei n.º 6 de 24 de fevereiro de 1878.

Ficou pertencendo ao município de Lençóes — 1872.
Santa Cruz do Rio Pardo — 1876.

SÃO PEDRO DO TURVO

Antiga capela de São Pedro, no município de Lençóes, instituída a 11 de fevereiro de 1776.

Foi elevada a freguesia com o nome de São Pedro de Campos Novos do Turvo, pela lei n.º 4 de 5 de julho de 1875.

Como freguesia, com a denominação de São Pedro do Turvo foi incorporada ao município de Santa Cruz do Rio Pardo, pela lei n.º 6 de 24 de fevereiro de 1876. Desmembrada de Santa Cruz do Rio Pardo, constituiu-se em município pelo decreto n.º 181 de 29 de maio de 1891.

Ficou pertencendo ao município de:

Lençóes — 1875

Santa Cruz do Rio Pardo — 1876

São Pedro do Turvo — 1891.

(Arquivo do Estado)

PARENTESCO EXISTENTE ENTRE AS AUTORIDADES

O Juiz de Direito da Comarca, Antonio do Amaral Gurgel, participando do grau de parentesco, existente entre as autoridades locais, ao Presidente da Província, solicitava a substituição das mesmas e com urgência.

“Illmo e Exmo Sñr.

Lençóes 4 de Fevereiro de 1878

Por duas veses informei ao antecessor de V. Excia. sobre o parentesco existente entre o 1.º Supplente do Juiz Municipal José Innocencio da Rocha, com o Delegado de Policia Joaquim Moreira de Oliveira Machado e o 1.º Suplente do Delegado Antonio Frutuoso da Rocha. Torno informar a V. Excia. que o referido 1.º Supplente do Juiz Municipal é tio do Delegado, e pai do 1.º Supplente do Delegado. Na forma Aviso do Ministério da Justiça 19 de Julho de 1876 achão-se incompatibilisados. Tendo a nomeação do 1.º Supplente do Juiz Municipal posterior a do Delegado e do 1.º Supplente deste, tendo aquelle dado causa a incompatibilidade de dois funcionarios referidos, na forma do Aviso de 30 de Setembro de 1859 deve ser distituido o que creou a incompatibilidade.

E V. Excia de conformidade com o direito resolverá com a costumada justiça e assim regularizará o serviço deste foro.

Deus Guarde V. Excia.

Illmo. e Exmo. Sñr- Dor.

Presidente desta Provincia.

O Juiz de Direito da Comarca

a) Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.”

PLEITEANDO A CRIAÇÃO DA VARA ECLESIASTICA

Visto a grande distância entre Botucatu e a Vila de Lençóes, não era possível ao povo local obter justificativas para realização de casamentos, a não ser que arcasse com pesadas despesas.

Para isso, a Câmara Municipal da Vila solicitou das autoridades competentes a criação da Vara Eclesiástica.

Além da distância, as autoridades de Lençóes queixavam-se da má vontade das repartições botucatuenses, que retinham as justificativas além do tempo previsto, exigindo maior tributo para o envio das mesmas.

“Illmo. Exmo Revmo Snr.

A Camara Municipal desta Villa de Lençóes em Sessão ordinaria de hoje tomando na devida consideração a necessidade que ha de crear-se a Vara Eclesiastica nesta Villa afim de evitar que seus habitantes soffrão o pesado sacrificio de ir a Villa de Botucatu justificarem-se para qualquer casamento dependendo da má vontade d'aquelles empregados como consta subcarregando-se de despesas que não as podem fazer resolvem a pedir de V. Excia. Revma. a graça de crear a referida Vara nesta Villa visto que já houve na Freguezia de São Domingos que muito alliviou aquelle povo do trabalho que antes tomavão de seus recursos mais que hoje continuão no estado de outrohora.

Assim, pois procedendo V. Excia. Revma. fará um relevante serviço de Religião e caridade de dignando-se nomear o Reverendo Vigario Vito Januario Finamore para o mencionado cargo de que é digno.

Confiando esta Camara no reconhecido zelo e patriotismo de V. Excia Revma. tem confiança que ha de ser atendido no que expoz fazendo a dita nomeação.

Deos Ge. a V. Excia Revma.

Paço da Camara Municipal de Lençóes
em Sessão ordinaria 13 de Outubro de 1871

a) Silvestre Corra. de Ms. Bueno Prezide.
a) Francisco Teixa. da Sa. Pinto
a) Luiz Baptista de Carvalho
a) Joaqm. Roiz de Camargo
a) Custodio José Vieira.”

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O Apostolado da Oração principiou na Igreja de Bom Jesus, em Itu, a 2 de Outubro de 1871.

De 1880 a 1890, o Apostolado da Oração foi fundado em muitas paróquias importantes, pelo Jesuíta Padre Taddei (1) que era um grande Missionário.

O Padre Taddei chegou até o limite da zona civilizada, em Lençóes, na fazenda de Pedro Dias Baptista que o recebeu com seus cavalarianos em armas, como o embaixador de um grande rei.

(Arquivo do Estado-São Paulo)

OFÍCIO DO CEL. JOAQUIM DE OLIVEIRA LIMA AO VIGÁRIO CAPITULAR

No dia 9 de Setembro de 1871, antecedendo ao documento da Câmara Municipal desta Vila, o Cel. Joaquim de Oliveira Lima oficiou ao Vigário Capitular,

(1) (Bartholomeu Taddei era Capelão de Itu.) (Arquivo do Estado de São Paulo.)

móveis guido

Lençóis Paulista

Um patrimônio de nossa cidade, servindo há 50 anos nosso povo.

Parabéns ao povo lençoense e nossas homenagens às autoridades cívicas, militares e religiosas que fazem deste município, uma grande cidade.

LENÇÓIS PAULISTA

ESTÁ COMEMORANDO 122 ANOS.

HÁ 12 ANOS ESSA FESTA

TAMBÉM É NOSSA.



BRADESCO

garantia de bons serviços

PANIFICADORA MÁRIO LTDA.

E SUAS 5 FILIAIS

Matriz: Av. 9 de Julho, 335

Fone: 63-0203

Lençóis Paulista

Lençóis — 122 anos de existência. 122 anos de trabalho, progresso e esforço de uma comunidade.

**VINAGRE DE
VINHO
TINTO**
BELMONT

CONTEÚDO

Rodovia S.P. 261 — Km.116
Lençóis Paulista — S.P.

Aos responsáveis pelos destinos de nossa terra, os cumprimentos da S/A Paulista de Condimentos pelos 122 anos de fundação do município.

revelando as mesmas dificuldades ocasionadas pela distância entre Botucatu a Lençóis.

Eis o officio:

“Exmo. e Revmo. Snr. Doutor Vigario Capitular.

Diz o Pe. Vito Januario Finamore Vigario de Lençóes que pela distancia que está da Sede da Comarca de Botucatu torna-se muito difficil aos povos recorrerem a Vara para impetrem dispensas ou qualquer outra pretensão pelo que sem o Suppe. requerer a V. Excia. que se digne autorizar-lo a dispensar com os povos d’aquella Freguezia nos impedimentos matrimoniais de terceiro e quarto gráus e seos mistos em linha transversal quer sejão de consanguinidade quer de afinidade; dispensar tambem em um e mais pregões quando for urgente a necessidade de qualquer cazamento; abrir assentamentos de baptismos cazamentos e obitos de pessoas que não existiram nos livros competentes ouvindo previamente a pessoas fide dignas que possam prestar os necessarios esclarecimentos para taes assentos. O Suppe. espera que para melhor desempenho de suas funções e mesmo para commodidade dos povos digo povos pobres na maior parte, V. Excia. se dignará conceder as facultades requeridas pelo tempo que for do seu agrado.

P. Benigno deferimento.

E. R. M.

Lençóes 9 de Setembro de 1871

Joaquim de Oliveira Lima.”

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

ESTADO PRECÁRIO DA IGREJA MATRIZ

Juizo de Direito da Comarca de Lençóes
em 21 de Dezembro de 1883.

SOLICITANDO A EXECUÇÃO DA LOTERIA

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sñr.

Tendo este Juizo representado à tempo ao antecessor de V. Ex.^{cia} a respeito do máu estado da Igreja desta Villa que era indispensavel o auxilio do beneficio de uma loteria que foi concedida pela Assembleia Provincial, a muitos annos tendo quasi todas as parochias desta Provincia recebido esse auxilio e esta estava em esquecimento; então o antecessor de V. Ex.^{cia} determinou a distribuição da extracção da loteria que deveria correr pelo mes de 7br.^o do corrente anno, como até agora não tem havido a extracção dessa loteria para a Igreja desta Villa: porisso este Juizo tem a honra de derigir este pedindo a V. Ex.^{cia} providencia afim determinar ao Director, das loterias com a devida urgencia tratar de pôr em execução a loteria, que foi distribuida para correr este anno em beneficio da Igreja desta Villa. Este Juizo confiando no caracter ilustrado e religioso de V. Ex.^{cia} espera ser attendido.

Deus Guarde V. Ex.^{cia}.

Illmo. Exmo. Sñr. Barão de Guajará. M. D. Presidente desta Provincia.

O Juiz de Direito da Comarca

a) Joaquim Antonio do Am.^o Gurgel.

(Arquivo do Estado)

O Pe. FINAMORE SOLICITANDO AUXILIO PARA A IGREJA

Ilmo. Exmo. Snr.

Cumpre-me scientificar a V. Excia. que atendendo ao grande numero de povo desta Parochia, e ao pequeno espaço que tem a capella-mor unica Igreja que existe e não accomoda se não poucas pessoas, por isso foi mister edificar um corpo de cento e vinte palmos de comprido sobre sessenta e seis de largura que já se acha em bom andamento devido a boa administração do Coronel Joaquim de Oliveira Lima que é o director da dita obra.

Não sendo porem possivel ultimar pela falta de dinheiro visto que o povo é pobre, pouco pode ajudar, é já se achão esgotadas as quantias tanto fornecidas pelo povo como pela Assembleia Provincial que vierão dous contos de reis, e sendo votado no orçamento vigente, um conto de reis, é de absoluta necessidade que V. Excia. atendendo ao que submetto a consideração de V. Excia. se digne ordenar que seja posto a disposição do Coronel Joaquim de Oliveira Lima a referida quantia, votado no mencionado orçamento para o andamento da referida obra e bem assim na curia da sua sabia administração ter sempre em lembrança a necessidade desta Igreja.

Deos Guarde a V. Excia.

Lençóes 20 de Dezembro de 1872.

Ilmo. Exmo. Snr. Conselheiro
Presidente desta Provincia

Vig. Vito Tennorio Finamore

O art. 2.^o §20 do orçamento vigente consignou 1.000\$000 para a Matriz dos Lençóes sendo porem authorisada a entrega e parecer que deverá ella verificar-se em prestações, em vista do estado pouco lisongeiro dos cofres.

1.^o Secret.

8 de J. de 1873

(assinatura ilegível) (Arquivo do Estado)

Em 1871, era o Padre Vito Januário Finamore que se achava de armas cruzadas com a prefeitura e políticos de projeção.

O Padre Finamore foi nomeado Vigário em 1871, em substituição ao Padre Magaldi, permanecendo em Lençóis pelo espaço de quatro anos.

Era conhecido como o virtuoso; após a sua chegada, solicitou a criação da Vara Eclesiástica, na Paróquia. Era o Fabriqueiro, portanto, dizia-se senhor absoluto do Patrimônio.

As discórdias entre a Fábrica e a Prefeitura se avolumaram tanto, que certa ocasião, o Padre Finamore caiu em desagrado do grupo da Vila, sendo intimado a pagar uma conta que já havia pago, não só como o fizeram montar a cavalo, acompanhando-o até às proximidades da Necrópole, ou seja até à Raia Velha.

A intenção dos seus adversários era fazê-lo seguir viagem. Chegando à Raia Velha, o Padre Vito excomungou os seus perseguidores e estes amedrontados, solicitaram-lhe o regresso.

Entretanto, o Vigário respondeu: “Sou brasileiro, brasileiro tem palavra”.

“O ECO” — N.^o 7 — Agostinho Pereira.



DAMASCENO & OLIVEIRA LTDA.

Serviços de Torno e Solda.

Fabricantes de Implementos Agrícolas — Depósitos para Líquidos — Tanques para Irrigação — Carrocerias Metálicas e Reformas em Geral.



Rua Humberto Alves Tocci, 1.000

Fone: 63-0606 — Cep 18.680

Lençóis Paulista

Juntos faremos o progresso, para felicidade e alegria de Lençóis Paulista.

No dia 19 de janeiro, do corrente ano, Lençóis Paulista foi contemplada com a inauguração do Grupo de Assistência Médica Especializada.

Devidamente aparelhada (a Clínica) no que há de mais moderno, veio preencher a lacuna que desde há muito, a cidade sentia o desejo do seu preenchimento.

Ao ato, estiveram presentes pessoas representativas do nosso escol social, falando na ocasião, o Sr. Prefeito Ezio Paccola; o prefeito de Macatuba e o sr Alberto Paccola.

A benção das instalações foi feita pelo Vigário João Novaes, enaltecendo, depois, o que representa a organização no setor.

Abalizada equipe de clínicos: Dr. Wagner Juliano, Dr. João Carlos Hueb, Dr. Coolidge Junior, Dr. Carlos Humberto Miguel e Dr. Calixto Felipe Hueb, estará à disposição da população Lençoense e cidades vizinhas, afim de proporcionar-lhes assistência necessária e eficiente, em clínica médica, cirurgia geral, cardiologia, ginecologia, obstetrícia, medicina interna, otorrinolaringologia, pediatria e pneumologia.

A capacidade destes profissionais dispensa toda e qualquer referência, em suas respectivas especialidades, já comprovada no decorrer dos seus trabalhos, além de aperfeiçoamentos no exterior.



Prédio do Grupo de Assistência Médica Especializada.

Cumprimenta a querida cidade, pela passagem dos seus 122 anos de fundação.

VIGÁRIOS QUE ENTRARAM EM DESENTENDIMENTOS NA VILA

Vimos que Dom José Magnani sempre se manteve em litígio com as autoridades municipais e com pessoas da alta cúpula política local, fato que lhe valeu o título de "O Padre Briguento".

A política originava as desavenças entre o Vigário e os poderes do município.

Mas, à medida que fomos vasculhando arquivos, encontramos que, antes de Dom José Magnani, outros Vigários mantiveram, também, sérias discórdias com as autoridades municipais e com pessoas representativas da Vila.

Em 1886, o Padre Ambrosio Amancio de Souza Coutinho manteve-se em desacordo com o Cel. Joaquim de Oliveira Lima, por longo tempo.

O Vigário pretendia trazer a sede da Paróquia ao povoado, enquanto que os Gabriéis, como era denominada a família do Cel., pretendia mantê-la no Faxinal, uma légua distante.

PADRE AMBRÓSIO A. S. COUTINHO COMBATENDO INJÚRIAS

O padre Ambrósio A. S. Coutinho foi atacado, no jornal *Provincia de São Paulo*, por Joaquim Guedes de Mello, em Agosto de 1887, fato que o levou ao conhecimento do Sr. Bispo.

"Exmo. e Revmo. Snr. Bispo.

Com o mais profundo respeito e humildade beijo o Sagrado Anel de V. Excia. Revma.

No ultimo dia, da minha estada na Capital, o meu gratuito e pertinaz inimigo Joaquim Guedes de Mello mandou publicar uma verrina na *Provincia de São Paulo* contra mim, e para melhor salienta-la fez incerir o depoimento da 3.ª testemunha do celebre inquerito que o Juiz Municipal, remetteu a V. Excia Revma. Incontinentemente chamei-o a responsabilidade, e n'esta dacta, já está sendo processado por crime de injúria - conforme as ordens a que lá deixei.

A terceira testemunha porem vendo publicado o seu depoimento veio ter-se commigo, fazendo por escrito, uma declaração, semelhante depoimento, pois que para elle era novidade.

Essa declaração já remetti ao seu procurador João Fagundes do Nascimento, para ajunta-la aos autos.

Agora porem, foi Deus servido que aqui viesse o Dr. João de Sá Albuquerque ex-Secretario d'esta Provincia, que revoltado contra tanta iniquidade machinada a minha pessoa, rezolveu pedir vista do inquerito, reconheci que está completamente viciado; os depoimentos estão menos ferinos, e um delles suprimido. Isto posto por intermedio do meu procurador, o Dr. Sá pede vista dos autos, e eu espero que venha tambem o Officio da remessa que acompanhou os ditos autos, nutrindo eu a esperança de faser resaltar a verdade que elles procuração occultarem e mantida mais perfida e descommunal traição.

Faço votos a Deus pela saude de conservação de V. Excia. Revma.

Peço a Benção de V. Excia. Revma. para mim e meus Juridiccionados.

De V. Excia Revma.
Humilde e reverente subdito
a) Ambrosio A. S. Coutinho

Lençóes, 30 de Agosto de 1887"

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

Em 1887, encontramos ainda o Padre Ambrósio Amancio de Souza Coutinho, em litígio com o farmacêutico Sr. Antônio Fiuza do Amaral, elemento de elevado prestígio em Lençóes. Carta do Sr. Fiuza.

Illmo. Exmo. Revmo Snr.

Acabrunhado pela força da desesperação que actualmente me domina tenho a infelicidade de me ver forçado a levar ao conhecimento de V. Excia. Rma. as calunias e injurias de que estou sendo victima praticadas pelo Sacerdote Ambrosio Amancio de Souza Coutinho, que V. Excia Rma. como governador d'esta Diocese se lembrou de mandar para esta Parochia revestido dos poderes de Vigario de Egreja e da Vara para o fim de diminuir o pasto espiritual e n'essas condições estabelecer a pas e ordem entre o povo, mas que este sacerdote da immerecida confiança que V. Excia. Rvma. lhe depositou tem se servido da mesma que lhe deu posição na sociedade para com ella caluniar-me e injuriar-me manchando a minha reputação que até antes da vinda d'este Sacerdote para este lugar esteve isenta dos botes da maledicencia.

Não satisfeito este celebre Sacerdote com estas estrepolias, para mais bem saciar seo genio devorador deu uma queixa contra a minha humilde pessoa por crime de perjuria só pelo fato de haver eu na qualidade de testemunha deposto a verdade do que sei em relação com o mesmo Sacerdote por ser n'elle convincente.

Não sou eu Exmo Remo Snr. a unica vit'ima das furias do referido Sacerdote, mas sim quasi todos os habitantes desta Parochia, com excepção de pessoas que estão actualmente se servindo de suas atrocidades como instrumento para perseguir alguns dos seus desaffeiçoados.

Ora Exmo. e Remo Snr. o caluniozo e louco arrojio do referido Sacerdote tem chegado a pontos de querer manchar o lar sagrado das mais honestas familias d'este lugar e são tantas as calunias e injurias que dirige a seus semelhantes que por descencia e respeito que tributo a V. Exma. Revma. deixo de relatar e é sufficiente o direi a V. Exma. que a paciencia d'este povo está esgotada.

Muitas familias gradas e pessoas importantes tem se mudado d'esta localidade por não poderem mais supportar a lingua viperina de tal Sacerdote.

Tem convertido tambem o altar sagrado e o pulpito em pelourinho para n'elles com a infamia da calunia e da injuria atachar impunemente a dignidade dos que tem a infelicidade de cahir em suas desaffeições, sem que para isto haja uma providencia, um remedio ou um allivio.

A esperança que nos resta pois, esta da parte de V. Excia. Revma. como principe da Egreja como governador d'esta Diocese e como legitimo interprete da lei de Jesus Christo nos alliviar tão grande flagello para qualquer um outro ponto aonde os fiéis catholicos não estejam cançados de sofrer como os d'esta Parochia, e assim procedendo V. Excia Revma. praticará um acto de pura caridade para com estes fiéis e sempre bem dirão da sabia administração e virtudes que tanto e levão e honrarão o caracter de V. Excia. Revma.

Deos Guarde V. Excia Revma.
Villa de Lençóes, 1.º de Setembro de 1877.

Illmo. Exmo e Revmo. Snr Bispo d'esta Diocese de São Paulo.

a) Antonio Fiuza Florencio do Amaral.

(Conforme original)

(Cúria Metropolitana de São Paulo)



A Duratex/Duraflora já plantou 45 milhões de árvores em suas fazendas na região de Lençóis Paulista.
Esse maciço florestal cresce a um ritmo de aproximadamente 250 metros por minuto.

EM DEFESA DO PADRE AMBRÓSIO AMANCIO DE SOUZA COUTINHO

Illmo. Exmo Revmo Bispo
Ao nosso Revmo. Conego D.º Vigar.º Zas para receber como julgar direito.
São Paulo, 6 de Setembro de 1887.
Lino Bispo Diocesano.

O Padre Ambrosio Amancio de Souza Coutinho Vigarario da Comarca de Lençóes a bem de seus direitos e justiça necessita que V. Excía Revma digne-se mandar-lhe dar vista dos autos de inquerito que foi remetido a V. Excía Revma. pelo Juiz Municipal do Termo e Comarca de Lençóes, inquerito este que divorciando-se os depoimentos da denuncia os gratuitos inimigos do supp.º tiveram em vista com depoimentos falsos macularem sua reputação, como homem e como sacerdote, pede tambem o officio de remessa referido.

Accresce ainda que o supp.º tem necessidade indeclinavel de verificar esses documentos, pois, segundo lhe consta, não são eles o extrato fiel dos autos donde dizem que foram extraídos e que em original ficaram no cartorio do escrivão Palma.

Nestes termos.

P. a V. Excía. Revma. deferimento

E. R. M. *

São Paulo 2 de Setembro de 1887.

O advogado

a) João de Sá e Albuquerque.

* Espero
Receber
Mercê

CÂMARA SOLICITANDO A REMOÇÃO DO VIGÁRIO AMBRÓSIO

Não houve dia em que o Vigário Ambrósio Amancio de Souza Coutinho, não provocasse discórdias com os seus paroquianos.

Diante desse estado de coisas, a Câmara de Lençóes enviou um officio ao Presidente da Província, denunciando o Padre e solicitando a sua remoção.

“CAMARA MUNICIPAL DE LENÇÓES

Em 13 de Setembro de 1887.

Illmo. Exmo Sr.

O Presidente e membros da Camara Municipal d'esta Villa de Lençóes, procurando sempre o progresso do Municipio e a paz publica, tomão o expediente de dirigir a V. Excía. fazendo sentir a inconveniencia de continuar como Vigário d'esta Parochia o Padre Ambrosio Amancio de Souza Coutinho. Não ha dia que o referido sacerdote não procure encomodar os seus parochianos. A intriga é sempre a sua arma. O povo está abraços em queixas, denuncias promovidas pelo Padre Ambrosio. Pedimos a V. Excía a cue haia de fazer com que o Exmo Bispo retire da Parochia o Padre Ambrosio Coutinho e envie outro sacerdote que saiba compenetrar-se dos seus deveres a sabia e prudente administração de V. Excía esperamos ser atendidos.

Deos guarde V. Excía.

Illustrissimo Exmo. Sr. Doutor Francisco Antonio Dutra Rodrigues M. D. Presidente d'esta Provincia.

Silvestre Corre Ms. Bueno
José Joaquim Garcia
Jozé Alves da Silva.”
(De acordo com o original)

PADRE FINAMORE PLEITEANDO JUIZ DE CASAMENTOS

Antes de entrar em desentendimento com as autoridades municipais, o Padre Vito Tenório Finamore, vigário da Paróquia, empenhou-se para trazer a esta vila tudo o que evitasse maiores despesas à população.



Igreja Matriz. (1928).

No dia 14 de Outubro de 1871, Padre Finamore enviou um officio ao Vigário Capitular do Bispado de São Paulo, solicitando a criação de Juiz de Casamentos e respectivo Escrivão, na paróquia de Lençóes.

“Illmo. Exmo Snr. Vigario Capitular do Bispado de São Paulo.

Fazendo-me orgão dos clamores de meos Parochianos, e a bem dos e tranquillidade dos mesmos me exponho a pedir a V. Excía.. Revma a criação de Juiz de Casamentos e respectivo Escrivão nesta Parochia de Lençóes.

Hé Lençóes a Povoação que mais está ligada ao immenso povo do sertão, onde estão São Domingos, Santa Cruz, São Pedro, Rio Pardo e outros pequenos nucleos de povoações, d'este grande territorio.

Botucatu está a des leguas d'esta Villa e esses povos para tratar de cazamentos e mostraram-se dezempedidos, para esse estado perante aquelle Vigario, tem de percorrer uma distancia de vinte a quarenta leguas, sugeitas a grandes despezas e outras privações, fazendo-se ainda|a circumstancia de não serem dispensados de qualquer dispezas por miseraveis, por não terem conhecimento no lugar ou pessoas que isso informe.

Hé pois intuitiva a necessidade de crear-se tal emprego nesta Villa para commodidade geral d'este povo, que terão suas viagens a diminuição de des leguas em relação a Botucatu, e outras commodas de relações pessoais, de que hé comum.

Espero portanto que V. Excía Revmo. tomará este pedido na devida consideração, e providenciando como julgar de direito.

Deos Guarde A V. Excía. Revma. mtos. annos.
Lençoes, 14 de Outubro de 1871

Illmo. Exmo. Snr Don Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade
M. D. Vigario Geral.

O Vig. Vito Tenorio Finamore.”

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

CASA QUE PROVOCA GRANDE DISCÓRDIA NA CIDADE

No nosso último trabalho dissemos que em 1888, Dom José Magnani fundou o "Gabinete de Leitura União Lençoense" e que solicitou de sua Alteza Princesa Imperial Regente, a doação de algumas obras de autores famosos, sendo atendido o seu pedido.

O Gabinete passou a funcionar num edifício, à rua 15 de Novembro, adquirido por um grupo de senhores, pela importância de 800 mil réis. A sua ocupação dar-se-ia até que o Gabinete estivesse em exercício.

Extinto o Gabinete, Dom José Magnani pretendeu ocupar a casa com o "Partido Católico" que iria fundar.

Não estando de acordo os seus proprietários, originou-se a questão, como abaixo relaciona o documento que se segue.

"DELEGACIA DE POLICIA DE LENÇÓES, 10 DE ABRIL DE 1891

Illustre cidadão

Presente a accusação feita pelo padre José Magnani, d'esta Delegacia ao Dr. Governador do Estado, na qual o mesmo Padre consultou sobre predio em que se achão aquartelados as praças que compõem o destacamento d'esta Villa e que me ordenastes a informar, passo a dar-vos as seguintes: Em 2 de Abril de 1889, foi em cartorio do Tabellião d'esta Villa, passada a escriptura de compra feita a Tenente João José da Conceição da casa em questão, no valor de oito centos mil réis (800\$000) pelos cidadãos: Cel d' Oliveira Lima que associoiu-se com 200\$000, José Emydio d' Almeida Cardia com 200\$000, D. Maria Benedita Christina, companheira do Padre Magnani com 100\$000, Manoel Amancio d' Oliveira Machado 50\$000, Major Esperidião d' Oliveira Lima Machado com 40\$000, Octaviano Martins Brisolla com 25\$000, Major José Innocencio da Rocha com 20\$000, Capitão Antonio Fructuoso da Rocha com 20\$000, Guilherme Ribas e Filho com 20\$000 e a Associação do Gabinete de Leitura com 125\$000 que attingem a somma de 800\$000, total do preço da dicta casa.

Na mesma escriptura está bem claro que serão legítimos donos da casa todos aquelles que concorreram para a realização de sua compra. Por combinação foi ella cedida à associação do Gabinete, durante o tempo em que elle funcionasse, logo porem, que foi proclamada a Republica, o Padre José Magnani então Presidente da Associação tentou formar Partido Catholico nesta localidade e não encontrando o apoio da Sociedade d'ella retirou-se ficando a casa feichada por algum tempo, então os socios proprietarios da casa com outros socios ellegeram nova diretoria e deram a parte da caza que não era ocupada pela Sociedade para o Cidadão João Baptista de Souza Gurgel n'ella residir. Em principio de janeiro p. passado, encontrando esse cidadão outra caza melhor para residir, mudou-se da caza da Associação, continuando feichada. Nessa mesma data o proprietario da caza que servia de Quartel exigindo-a do Delegado em exercício João Duarte Moreira, 2.º Supplente tractou este de allugar outra caza e obtendo do Presidente da Associação em exercício Cidadão Calixto Antonio de Pontes Villela autorização para temporariamente n'ella aquartelar os presos, assim o fes, isto em 6 de Janeiro do corrente anno. No dia seguinte mandou o Padre José Magnani proprios em varios bairros do Municipio pedindo que viessem armados o maior numero de homens possível, para desaccatar o Delegado de Policia, o Collector de Rendas e Presidente da Associação dizendo que este t'nhão arrombado a Igreja d'esta Villa e com esta sua levada insinuação conseguiu reunir cerca de 200 pessoas ar-

mados, produzindo isto grande alarme na população. Logo, porem que chegaram no alto da Villa, os homens armados e que souberam ser insensata a noticia tractaram de retirar-se e embriagados por alcool fornecido pelo Padre José Magnani deram uma descarga de 200 tiros mais ou menos e retiraram-se: como tudo acha-se exuberantemente provado por um inquerito procedido por esta Delegacia que já se acha em denuncia do Dr. Promotor Publico contra o mesmo Padre.

Declaro-vos que esta Delegacia está autorizada pelos ex-proprietarios da casa para nella conservar a força, aqui destacada.

É o que tenho a informar-vos.
Saude e Fraternidade.

Illustre Cidadão Dr. Julio Amaro da Roza Furtado
D. D. Juiz de Direito 1.º Substituto da Comarca.

O Delegado de Policia
Octaviano Martins Brisolla."

DOM JOSÉ MAGNANI CONDENANDO NEPOMUCENO

A negação de qualquer providencia por parte d'este Governo contra a que ha um anno e triumpha n'esta infeliz Villa de Lençóes, faz com que cada passo cadas ilegalidades de qualquer espécie, sem a minima punição. Hontem e hoje, esta povoação presencia factos muito edificantes. Candido da Cunha Nepomuceno, às dez horas da manhã de hontem estando eu rezando a Missa, mandou fixar uns paus em um terreno do patrimonio de Nossa Senhora da Piedade e persuido por mim e como eu me oppusesse pacificamente a tal arbitrio, correu com a garrucha armada, atraz de mim para matar-me, e hoje às oito horas da manhã, veio a me agredir com garrucha e casete, até na porta de minha casa para matar-me o que teria feito si eu não orava Missa, em ambos os factos, em minha casa. Toda a povoação ficou muito sobresaltada. Entretanto as autoridades fizeram segundo o costume, isso é, apoiaram moral e phisicamente o mesmo opressor. Recorri a elles e obtive os despachos que vereis nos papeis que juncto. É impossivel obter-se justiça: não quero faze-la de força como desejariam os meus perseguidores para provar perante Vos as mentiras que me imputaram: é inutil incomodar mais a Vos com pedidos de providencias. Entretanto o estado d'esta Villa é insustentavel. De quem a culpa? Quando as autoridades preferem a justiça e apoiam os malvados e estas autoridades são mantidas, de quem a culpa?

Peço licença para protestar perante Vos, d'estas violencias de que, há um anno, sou victima na pessoa e nos bens; victima absolutamente gratuita. O resto a Deus, ao tempo e a opinião publica, pois estou em imminente perigo de morte e sem recursos actuais que não sejam violentos.

Saude e felicidade

Illmo. Snr. Dr. Americo Braziliense de Almeida
M. D. Presidente do Estado de São Paulo

Lençóes, 9 de Agosto de 1891.

D. José Magnani

(Arquivo do Estado)
(Conforme Original)

DOM JOSÉ MAGNANI CONDENA O COLETOR

Illmo. Senhor Juiz do Termo de Lençóes

Averbome de Suspeita p. intima amizade q. tenho com ambas as partes. Lençóes 8 de agto. de 1891.

Bachall

Diz o padre D. José Magnani que possuidor de um terreno na rua 15 de Novembro, travessa do Gabinete e da Liberdade e que hoje, estando rezando à Missa o Collector Candido da Cunha Nepomuceno tentou de empossar-se d'elle.

Que o supplicante, usando-se dos direitos que a lei lhe faculta, foi a tirar do mesmo terreno uns paus que o mesmo colletor fez fincar.

Que este lhe correu atraz com garrucha avançando para attirar-lhe e prometeu de mattal-o si fosse ainda no mesmo terreno.

Como o supplicante tem direito de ir no mesmo terreno e tem justa rasão para temer que o ensano Candido da Cunha Nepomuceno tenta commeter algum crime contra elle e o seu terreno, de conformidade com a disposição do art. 112 do Regulamento de 13 de Ja-

neiro de 1842, o faz saber a V. S. pedindo que proceda nos termos da Lei.

E. R. M.

Lençóes, 8 de Agosto de 1891.

D. José Magnani

(Selado com 400 reis — Tesouro Nacional)
E. U. do Brazil

(De acordo com o original)

(Arquivo do Estado)

DOM JOSÉ MAGNANI ACUSANDO

Illmo. Senhor Delegado do Termo de Lençóes,
João Amaro da Silva Intendente em exercicio
Queixa-se a autoridade competente

Lençóes 11 de Agosto de 1891

João Amaro da Silva.

O Padre D. José Magnani, inovador Vigario d'esta Villa, vem perante a V. E. queixar-se contra o Collector



O Padre D. José Magnani, paroco e Vigario da Vara de Lençóes, na noite de 30 para 31 de Março de 1899, foi a sua Igreja Matriz a visitar o S. S. Sacramento no Sepulcro. A uma ora da madrugada, voltando para a sua casa, quando chegou na rua Duque de Caxias, foi-lhe desfechado um tiro de garrucha, por Lazaro de Camargo Mello. Foi attingido por 7 bagos de chumbos, cravando-se no peito, bariga e outro debaixo do braço direito que penetrou no pulmão.

Deus no dia de Sua paixão e morte não, quiz que morresse e tornou os ferimentos sanaveis, mandando-lhe mais o Doutor Angelo Tavares que com a sua pericia executou a Vontade de Deus, a Quem gloria e honra para sempre.

DE ACORDO COM O ORIGINAL

Candido da Cunha Nepomuceno, pelos factos que passo a espor.

No dia 8 do corrente mez, ao meio dia, o mesmo Candido da Cunha Nepomuceno, na rua 15 de Novembro, ameaçou e prometeu de matar-me novamente, e no dia nove, as 8 horas da manhã, correndo de garrucha e coute, me quiz matar na mesma porta de sua casa; o que se teria perpetuado si, no primeiro e no segundo attentado não se tivesse fechado em casa. Promete em toda a parte e perrante qualquer pessoa que quer morrer e matar novamente, indo por isso todo armado. Como estas oppressões e promessas constituem crimes, punidos pela Lei penal, especialmente pelo art. 189, do código penal em vigor o supplicante.

P. a V. S. que atuado este proceda nos mais termos legais para punir em Candido da Cunha Nepomuceno os factos e ameaças supras expostas.

E. R. Me.

Lençóis 11 de Agosto, 1891

D. José Magnani

(selado com 400 réis Thesouro Nacional)

São testemunhas:

Major José Innocencio da Rocha

Felicio Castiglioni 3.º Pavanato Luiz

Antonio de Souza Rego Filho

João Chrisostemo da Silva - 6.º Pedro José de Almeida

Gabriel Antonio Pereira - 8.º Antonio Lopes de Moraes Bueno.

(Conforme Original)

(Arquivo do Estado)

NÚCLEO VICTORIA

Sabemos que até aos meados do século passado, os lençoenses não acreditavam muito na fertilidade das terras do município. Isso ocorreu, alcançando a década de 1890.

As atenções dos lençoenses estavam voltadas para as terras da serra de Agudos, entendiam eles que dali patria todo o progresso agrícola deste município.

Mais tarde, entretanto, compreenderam que estavam errados em suas conjeturas, visto as grandes manchas de terra roxa estarem situadas mais em sentido a Lençóis.

Necessário, então se tornava difundir os recursos naturais dos territórios lençoenses.

A propósito, destacamos um trecho do Almanach do Estado de São Paulo, publicado em 1890.

"Gabinete de Leitura "União Lençoense", fundado em 6 de Maio de 1887 pelos Senhores Padre D. José Magnani, Arthur Monteiro de Carvalho e João Evangelista Galvão. Por seu intermedio tem-se conseguido diversos melhoramentos como sejam: Fundação do nucleo colonial "Victoria" com perto de 100 familias de immigrants Italianos que muito tem concorrido para o desenvolvimento da lavoura em todo o municipio, e do commercio e industria na Villa. O Vigario D. José Magnani que alli tornou-se a alavanca do progresso e da paz, a custa de enormes dispendios e sacrificios de tempo, tem sabido encaminha-la do modo mais lisongeiro possivel a ponto de ser aquelle nucleo considerado como um dos melhores da Provincia, tanto em comportamento que é exemplar, como em aptidão para a lavoura e industria."

DIRETORIA DO NÚCLEO VICTORIA

Diretor Dom José Magnani Proc. Lazzaro Favi. dor.
Dect. Conti Artidoro " Ghirotti Stefano
Advo. Arthur Monteiro " Bartholomeu Danti.

O núcleo "Victoria" deu origem à fundação do "Gabinete de Leitura União Lençoense" e este, por sua vez,

ao surgimento do órgão de publicidade "Fiat Lux."

O "Fiat Lux" foi fundado com o objetivo único de desvendar o incógnito desta região, compreendendo o município de Lençóis Paulista, tendo cumprido a sua missão, para a qual era destinado, até à proclamação da República, para, depois, passar a defender a política de Dom José Magnani.

Diretoria do Gabinete

Presidente: Dom José Magnani

Vice: Cel. Joaquim de Oliveira Lima

Secretário: 1.º Arthur Monteiro de Carvalho

" 2.º Guilherme Ribas Junior

Procurador Ismael Galeno da S. Vianna.

Thesoureiro Manoel A. de Oliveira Machado.

Bibliothecario Bartholomeu Danti.

COLONIZAÇÃO QUE NÃO VINGOU

Com a abolição da escravidão no país, abriram-se as portas à imigração, que veio preencher a vaga deixada pelos escravos na área da colonização.

Como o auxílio das autoridades locais, D. José Magnani conseguiu trazer inúmeras famílias de italianos a este município, com o intuito de ser ele próprio o colonizador das terras que o vigário determinasse.

"No dia 6-4-1889, D. José Magnani solicitava da Camara um auxilio, para as familias dos seus conterraneos, que por solicitação, haviam chegado a este municipio. Aceito o pedido, o Capitão João Antonio Damasceno e Souza fez a indicação que a importancia seria de 150\$000, metade do salario do advogado da prefeitura que era de 300\$000."

Naquela época, a estrada de ferro Sorocabana não havia ainda lançado seus trilhos até Lençóis Paulista. As famílias de imigrantes, destinadas a esta vila, vinham via Banharão, onde se situava a fazenda do Capitão Tito Correa de Mello. Muitas alimentavam o desejo de permanecer naquela localidade, lugar de trabalho imediato, enquanto que, em Lençóis Paulista, dependia da solução de certos problemas, que o vigário jamais podia resolver, sendo o mais importante a colocação de 80 famílias, as quais já haviam recebido terreno, cuja escritura carecia ainda certos pormenores para ser lavrada.

O Padre não possuía meios para alojar tanta gente, fato que podia originar discórdias e conflitos. Apos-sou-se, então, de terras discricionariamente.

Dizia o padre que se achava em poder de uma escritura de doação feita à Igreja, em 1855, mais ou menos, de 30 alqueires de terras. O vigário se julgava com o direito de utilizar-se das terras como se fossem de sua propriedade.

Todavia, não era do conhecimento das autoridades que a Igreja de Lençóis Paulista tivesse licença para explorar terras sem o prévio consentimento do governo.

Mesmo que tal conhecimento houvesse, na época, seria impedido pelo art. 4.º do decreto 9.094 de 22 de Dezembro de 1883, que mandava converterem apólices ao bem das ordens religiosas.

Havia ainda a lei de 9 de Dezembro de 1530, que decretava nullos os contratos feitos, sem o prévio conhecimento do governo.

Enquanto o litígio corria em juízo, D. José Magnani executava o seu plano, edificando diversas casas residenciais, nas adjacências da Estação de Tratamento d'Água surgindo, assim a tradicional Rocinha.

7.º "O P. José Magnani, tendo angariado donativos para aquisição de Telhas na cercanias da cidade para a construção de uma colonia italiana,

fez passar a escritura em seu nome, deixou que os italianos, iludidos, construíssem casa no terreno e acabadas estas edificações, quiz obriga-los a pagar um aluguel e como não conseguisse, expulsou-os dos terrenos, apropriando-se das casas”.

(Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo)

Os colonos residiam na diminuta Rocinha, trabalhando, de preferência, nas terras do Cel. Joaquim de Oliveira Lima e do Patrimônio.

As mulheres dedicavam-se lavar, passar e engomar roupa dos “ricos” e outros trabalhos pouco recomendáveis ao sexo feminino. Às vezes, sofriam humilhações, por parte daqueles que, com as escravas, encontravam o sexo fácil.

Houve ocasiões em que a própria autoridade provincial teve de intervir, para refrear certos abusos das autoridades municipais, compostas de elementos irresponsáveis, combatidos também, por homens bem intencionados com as famílias de estrangeiros.

CONTI ARTIDORO PARTICULAR PARCEIRO DE D. JOSÉ MAGNANI

Conti Artidoro foi um dos mais ardentes companheiros de D. José Magnani. Era ele o encarregado da defesa do vigário, quando necessária.

Antigamente, o quarteirão entre a rua Ignacio Anselmo, Geraldo de Barros, Cel. Joaquim Anselmo Martins e a 15 de Novembro, formava a principal propriedade do vigário, uma porque era central e outra porque representava o maior vinhedo da vila e quem sabe do município.

Um caramanchão cortava o vinhedo de ponta a ponta, constituindo a principal via de saída do padre, quando desejava não se colocar em contato com a rua 15 de Novembro.

Era justamente no vinhedo que Artidoro instalava o seu quartel general. Certa noite, ocultou dezenas e dezenas de homens armados, para enfrentar a polícia, reforçada por civis.

Graças aos homens que ainda tinham a cabeça no lugar, as forças se dissolveram, sem entrar na luta.

AUTOR DOS DOCUMENTOS EM IDIOMA ITALIANO

Conti Artidoro era um dos integrantes da primeira leva dos imigrantes italianos, vindos ao Brasil, à pedido de D. José Magnani.

Como tantos outros, Artidoro, inicialmente, situou-se no município de Tatuí, terra do Banharão (Bagnarone).

Naquele município, segundo Artidoro a liberdade dos imigrantes peninsulares, era limitada, viviam submetidos à escravidão branca.

“V. E. dará a oportuna providencia ou seremos obrigados, contra o respeito que temos a V. E. de recorrer as autoridades italianas.”

Queixava-se também Conti Artidoro que o parecer do Inspetor de Terras e Colonização não manifestava o seu parecer, sobre a representação dos italianos, enviada às autoridades competentes.

Ventilava-se, então, na Vila, que o fazendeiro José Emigdio de Almeida não tolerava, de maneira alguma, as atitudes de D. José Magnani e para se vingar do padre, prejudicava os colonos no que lhe fosse possível.

O fazendeiro era amicíssimo do Juiz de Direito em exercício e influenciado pelo amigo, aquela autoridade engavetada os papéis, embaraçando o parecer do Inspetor de Terras e Colonização.

Dando entrada em juízo, o parecer não foi aceito pelos italianos, conforme os documentos da autoria de Artidoro Conti e enviados às autoridades provinciais.

Como veremos, os documentos foram elaborados em idioma italiano.



Uma das primitivas, famílias de colonos italianos. (Família Paccola). 1898.

Ill^{mo} Sig^{or}. Presidente della Provincia di
San Paolo



Nel giorno sette del P. P. mese di Giugno
rimettendo a V. S. Ill^{ma} una rappresentazione così
concepita:

Siamo costretti per ricorrere alla S. V. Ill^{ma} per
ché proveda alla nostra pace e tranquillità.

Sianchi per soffrire tutte le maggiori umiliazioni
nelle terre del Bagnarone (nel Municipio di Tatu)
e desiderosi di tornare un'altra volta a godere della
libertà che godevamo nella nostra bella Italia
e di uscire dalla schiavitù bianca, che molti
proprietarii imposero a tanti italiani; ingannati
con tante promesse per chiamarli al Brasile, ad-
vano un professore nel ottimo paese di Lençóis,
che qui ci fece trasparare, ci diede onde dimorare
e con que mangiare e ci aiutò con tutti i mezzi che
ci sono necessari; siamo contentissimi e desideriamo ri-
manere qui in pace.

Però avviene che alcune persone, come José Emigdio
de Almeida cardia, e le autorità giudicizie e poliziotte in-
sultano quasi tutti i giorni, ora con atti vili; ora con ca-
lunie, ora con sarcini per finire i mezzi di sussistenza, ora
opferendo l'onore del nostro professore, il nostro unico
rifugio, il Signor José Guilherme Magnani.

Non abbiamo offeso nessuno e fidiamo qualunque
persona si mentirci, non possiamo continuare in questo
stato, il nostro onore, la riputazione del nostro buon pro
settore, e la qualità dei italiani esigono qualche riparo,
V. E. Ill^{ma}: vegga di far cessare tali vigliache pro-
vocazioni, contro le quali fortemente protestiamo; abbia-
mo detto la verità e speriamo giustizia, ma se per
attendere alle alle calunnie dei nemici di Lencóes, V. E.
non curi le opportune providenze, saranno costretti an-
che il rispetto che abbiamo a V. E., di ricorrere alle
autorità italiane, affinché si sappiano garantire la
libertà e l'onore, offesi per vigliache autorità e
poche ignominiose persone di questo Municipio.

È rispettosamente ossequiando, si richiaria-
mo

Coll'eccelesza vostra Ill^{ma}
Lencóes 7 Giugno 1889

Dev^{mi} Servitori

(segno le firme)

Questa rappresentazione sappiamo che non fu
affesa perché mancava del competente marca.

Illmo Snr. Presidente da Provincia de São Paulo

No dia 7 de junho pp. remetemos a V. S. Illma. uma representação assim formulada:

Somos forçados a recorrer a V. S. Illma. para que não sejam negados paz e tranquilidade. Cansados de sofrer as maiores humilhações na terra do Banharão (Bagnarone), no municipio de Tatui, desejamos voltar ao gozo da liberdade, assim como a tínhamos na nossa bela Itália, saindo da escravidão branca, que os proprietarios de terras impuzeram a muitos italianos.

Enganados os italianos com tantas promessas para atraí-los ao Brasil, neste municipio encontramos um protetor, na pessoa do Vigario, que aqui reside.

Com o seu auxilio encontramos onde morar e comer, ainda que não tivéssemos todo o necessario.

Estamos satisfeitos, desejamos permanecer, aqui em paz.

Acontece, entretanto, que José Emigdio de Almeida Cardia e as autoridades judiciaria e policial, insulta-nos todos os dias com atos vis, calunias, ofendendo tambem o nosso protetor, o Vigario, o nosso unico refugio.

Não ofendemos quem quer que seja, colocamos a toda prova o que estamos dizendo, não podemos continuar nessa situação, que diminue a nossa qualidade de italianos, incapazes de contrariar as leis constituidas.

Solicitamos a V. Sa. Illma. a sua intervenção, fazendo cessar as calunias e provocações que, até hoje, temos suportado.

Não havendo a esperada intervenção de V. Sa. Illma. seremos obrigados a reagir, mesmo contrariando o respeito que temos por V. Sa. Illma, recorrendo às autoridades italianas, afim de que nos sejam garantidas a liberdade e a honra tão humilhada por velhacas autoridades do municipio.

E respeitosa e se declaramos
De Vossa Exma Illma.
Lençóes, 7 de Junho de 1889
De vossos Servidores

(Seguem as firmas)

Esta representação sabemos que não foi atendida porque falta a competente marca.

DOCUMENTARIO REFERENTE AO INGRESSO DOS COLONOS ITALIANOS NO MUNICIPIO

O ingresso de certas levas do elemento italiano, no municipio, executava-se com atropelos, frutos de uma discórdia política, que havia minado todos os bons sentimentos humanos.

Discutia-se esse assunto e a razão ficou sempre dependendo de maiores confirmações para ser dada como verdadeira.

“O Dr Juiz de Direito da Comarca de Lençóes em data de 27 de Junho do anno passado solicitou do Governo providencias acerca do facto de ter sido recebido naquella Villa grande numero de familias de colonos italianos, que para alli foram por suggestões do vigario Reverendo D. José Magnani, o qual lhes entregou os terrenos pertencentes ao patrimonio, sem previa autorisação do Governo, declarando que, qualquer que fosse a protecção que o vigario podesse dispensar a tão avultado numero de colonos, é certo que essa gente não podia contar com elementos de uma subsistencia permanente e desde que lhes faltasse a provisão diaria, com segurança se revoltariam contra o mesmo; que por outro lado a illegalidade praticada por esse sacerdote doando e onerando os terrenos do patrimonio, sem as formalidades legais, o obrigava a sequestrar

ditos terrenos, sentindo-se entretanto coagido no cumprimento de seus deveres por ter dados para acreditar que, se assim procedesse, os italianos se revoltariam, não existindo alli força para conte-los.

Declarou mais que uma serie de picardias e desmandos alli se tem sido praticados à pretexto de auxiliar à Colonisação, tendo o Vigario, por sua propria conta, trancado com cercas diversos caminhos de sacramento e vicinaes provocando reclamações que poderiam determinar grande conflicto a todo o momento, acontecendo que diversos cidadãos que por alli quizeram passar têm sido violentamente obrigados a voltar e intimados pelos italianos para não mais passarem por alli. Que tendo a policia effectuado a prisão de um individuo protegido do Padre ou de amigos seus, no acto da prisão gritava aquelle que se reunisse à italiana e à estes que o tirassem à força do poder dos guardas. Que esse facto e outras circunstancias fizeram propalar o boato de que com effeito tentavam ou projectavam a tirada do preso, razão porque a policia vio-se na necessidade de convidar diversos cidadãos para auxilia-la caso houvesse ataque à cadeia ocorrendo ainda que um irmão do preso, que é alli advogado provisionado, disse em cartorio na presença de todas as autoridades que tinha muita gente armada para tirar o preso da cadeia. Que esse correcto procedimento da policia foi recebido pelos italianos com um audaz protesto, que lhe foi entregue pelos mesmos, como intimativa.

Accrescenta ainda aquelle Juiz que o referido Vigario, por ignorancia ou por outra qualquer razão, assume até a immensa responsabilidade de exercer indevidamente attribuições proprias de Exactor da Fazenda Nacional, arrecadando, de um modo muito original, o sello fixo, cujo valor não consta ter sido recolhido aos cofres publicos.

Finalizou dizendo que a continuação desse estado de cousas era um perigo imminente à ordem publica, julgando por isso de toda a conveniencia a substituição do Vigario e a intervenção, se necessario fosse, do consul, para que em proprio interesse dos italianos fossem elles retirados daquella Villa, onde não podiam obter seguro e legitimo meio de subsistencia, ou em ultimo caso a collocação d'elles em uma colonia regular e proporcional ao pequeno desenvolvimento e necessidade do municipio.

O mesmo Juiz juntou à sua representação trez documentos, sendo, o 1.º o protesto dos italianos contra a attitude da policia por occasião de reunir pessoas do povo para auxilia-la; o 2.º um documento firmado por Salvador Venaglia para provar que o Vigario distribuia aos colonos terras do patrimonio, sem consentimento legal; e o 3.º um certificado de obito passado e firmado pelo Padre, donde consta haver o mesmo cobrado o sello de 200 Rs. em falta de estampilha, assignando a verba como collector.

Estes papeis foram por despacho de 2 de Julho do anno passado, à Inspectoria Especial de Terras e Colonisação para informar, e só a 18 do corrente subiram informados ao Governo, tendo, portanto, se demorado naquella repartição 11 mezes e 16 dias.

A Inspectoria Especial no officio com que envia os papeis diz:

Que reclamando a questão providencias urgentes e devendo ter tido prompto andamento naquella repartição, pede seja pelo Governo relevada essa falta.

Que o Engenheiro Chefe da Commissão de demarcação de terras do Paranapanema, que se achava presente naquella repartição, declarou-lhe que o numero dos italianos, de que trata o officio reservado do Juiz de Direito já se acha hoje muito reduzido, existindo alli talvez o numero de 40 pessoas.

Que deve ser ordenado um inquerito pondo-se cobro às illegalidades e desmandos praticados pelo vigario à proposito de colonisação, punindo-se os culpados.

Que finalmente os italianos alli restantes devem ser retirados e removidos para a hospedaria desta Capital, tendo depois o destino que lhes convier, uma vez que não estão de facto collocados e estabelecidos, segundo informou o referido Engenheiro, para os nucleos colonias deste Estado ou do Governo Federal, ou tomados por engagements particulares.

A vista da exposição dos factos que parecem conter criminalidade, a Secção julga que seria conveniente remeter-se os presentes papeis ao Cidadão Dr. Chefe de Policia afim de que este mande fazer as necessarias syndicancias para opportunamente proceder-se nos termos legais contra os verdadeiros responsaveis, por meio de denuncia do respectivo Promotor Publico sendo os colonos ainda alli existentes obrigados a procurarem a necessaria collocação, ou contratando-se com fazendeiros ou estabelecendo-se em lotes de nucleos constituídos, mediante concessão do Governo, por não dever ser aceito o alvitre da Inspectoria de Terras de serem elles retirados e removidos para a hospedaria e dahi para nucleos, em vista dos artigos 12 e 13 do regulamento de 30 de Agosto de 1887, que dispoem:

Artigo 12 — A hospedaria de immigrants é destinada a receber e dar agasalho e alimentação por oito dias, não contado o da chegada, aos immigrants que se vierem estabelecer no Estado.

Artigo 13 — Os immigrants que se despedirem ou forem despedidos da hospedaria **em nenhum caso serão readmittidos.**

É o que cumpre à Sessão informar a V. EX.^a que se dignará resolver como entender mais acertado em sua alta sabedoria.

Secretaria do Governo do Estado de São Paulo, 1.^o de Julho de 1890.

a) Antonio Pedro de Oliveira”

COLONOS ITALIANOS VINDOS DA FAZENDA “BANHARÃO”

3.^o Secção

De acordo com o Dr. Acontiano

A Secção faz chegar às mãos de V. Excia. a inclusa representação do Juiz de Direito de Lençóes contra o procedimento que diz ter alli tido o Padre Dom José Magnani em relação ao facto de haver recebido n'aquella Villa grande numero de familias de colonos italianos que para alli foram por sugestões suas sobre cuja representação a Secção já informou acompanhada das informações ora prestadas pelo mesmo Juiz de Direito e pela Intendencia Municipal e que foram requisitadas.

O Juiz de Direito insiste no que já disse em sua representação accrescentando que com quanto não tenham sido abismados os ditos terrenos por escripturas publicas como quizera o Padre, e isso devido a ter elle Juiz prohibido de passar essas escripturas, todavia continuam elles onerados de usufruto e esbulhados serem ainda cultivados, por do Padre e pelos colonos por elle attrahidos do bairro do Banharão, que se acha em poder do Padre uma escriptura de doação feita a Igreja em 1855, mais ou menos, de 30 alqueires de terras de que julga elle com direito de utilizar-se como se fosse de sua propriedade. Que não lhe consta ter a Igreja de Lençóes obtido licença do Governo para onerar essas terras mas que quando tal licença tivesse havido, actualmente deixam ellas de existir em face do artigo 4.^o do Decreto n.^o 9.094 de 22 de Dezembro de 1883 que manda converter em apolices ao bem das ordens religiosas pelo que o Padre não podia onerar como fez debastando-as e cultivando-as por si e seus colonos sem informação do artigo unico da lei de 9 de Dezembro de 1530 que declara expressamente nullos taes contractos feitos sem

previa licença do Governo e sem a infracção do 1.^o do Decreto N.^o 655 de 28 de Novembro de 1849 e mais disposições correlativas. Que não tendo o Padre applicado às obras da Matriz o producto d'aquellas culturas porque taes obras se acham paradas ha um anno, parece-lhe que no seu procedimento da materia para um processo pelo crime previsto no art. 146 do codigo criminal ou nos artigos 170 a 172 do mesmo Codigo maxime tendo-se em vista a doutrina Aviso de 3 de Outubro de 1873.

Conclue esse Juiz accusando o Padre por diversos actos, diz terem sido por elle praticados contra a atual lei do Casamento civil a a Intendencia Municipal ao contrario em suas informações declara que não são verdadeiras as accusações feitas ao Padre pelo Juiz de Direito porquanto em todo o tempo que o Padre tem estado em Lençóes nunca praticou alli abusos algum a não ser do seu dinheiro do seu tempo e da sua pessoa que sempre as tem empregado para a paz e progresso moral e material d'aquelle municipio tendo a franqueza de reprehender abusos, abusos praticados pelo Juiz de Direito quando valeu-se do seu cargo para oppor-se ao bem estar da Comarca. Que nunca descobriu acto algum daquelle sacerdote praticado contra quem quer que seja que se possa chamar de abusos desafiando o proprio Juiz ou qualquer outra pessoa a demonstrar o contrario. Que a colonia italiana tem sido sempre ordeira nunca se tendo dado denuncia criminosa ou processo contra ella. Que essa colonia tem sido impiamente perseguida pelo Juiz de Direito vendo-se até os colonos na necessidade retiraram-se de Lençóes para poderem viver em paz. Que o Padre D. José Magnani salvou a lavoura d'aquelle Municipio quando abolida a escravatura e faltando braços forneceu aos fazendeiros os serviços dos seus colonos com sacrificios mesmo de seu dinheiro trabalhos e agasalho sustentando, collocando e fornecendo aos mesmos colonos quasi somente por si, com administração de quantos conhecem e avaliam a sua magnitude, o seu desinteresse e procedimento correctissimo. Que a colonia actualmente está trabalhando nas diversas fazendas do municipio, voltando a Lençóes aos domingos, os colonos residente n'aquella Villa em casas do Padre ou em suas propriedades ou da familia Oliveira Lima. Que o terreno do patrimonio da Igreja, que ao principio foi dado a poucas familias de colonos para lavra-lo foi abandonado por elles visto ser improdutivo tornando ao antigo estado sem vantagem para ninguem. Que esse terreno não é na povoação mas fora della e formado por um grande serado, demaneira que antes de levantar-se reclamações contra tal occupação devia-se ajudalicia, porquanto torna-se um lugar produtivo e de ornamento para a Villa. Que só podem accusar o Padre e a colonia os malignos, os injustos e os inimigos da paz e do progresso de Lençóes como o Juiz de Direito que invejoso da estima geral e dos feitos desinteressados e progressistas d'aquelle, desde os primeiros dias de sua ida para aquella Villa tudo tentou para marcar a possibilidade do Padre chegando a ponto de calumnia-lo desapiedadamente com o unico fim de satisfazer os caprichos de certos passivas politicos de Lençóes.

Partindo essa sua informação a Intendencia muito lamenta que os sacrificios do Padre e o trabalho dos colonos italianos sejam apresentados ao Governo como abusos, quando deviam ser considerados dignos de louvores e de premios; Que esse Padre é estimado de todos e o Juiz odiado, formando aquelle as mais bellas e fecundas esperanças e recursos do municipio e este constante desespero e embargo em tudo, sendo que a conducta do Padre toda dedicado ao bem do povo está em aberta opposição à egoista deste.

Dis a Intendencia que o Major do corpo de Permanentes deste Estado pode prestar informações acerca do assumpto visto como alli foi no tempo a que se refere o Juiz de Direito em sua representação em Co-

missão do Governo verificar-se a veracidade dos abusos imaginarios denunciados pelo mesmo Juiz.

Finaliza a Intendencia dizendo que, se o Governo deseja providenciar para a paz, progresso e justiça d'aquella Comarca, torna-se de urgente necessidade seja retirados de Lençóes o Juiz de Direito e o Promotor Publico e que ao contrario essa Comarca sempre será uma babilonia.

Para fortificar a sua informação junta a Intendencia trez copias, sendo duas assignadas pelo respectivo Secretario e uma pelo Secretario da Colonia, todas favoraveis ao Padre e aos colonos.

É o que cumpre a Secção levar ao conhecimento de V. Excia. afim de que se digne resolver como entender acertado em seu elevado criterio.

Parece-me que actualmente um anno depois que pelo Juiz de Direito de Lençóes foi dirigido o officio aqui junto, não convem tomar providencia alguma, sem saber-se qual o estado presente da questão: por isso, penso que seria de vantagem officiar-se ao Juiz de Direito, reservadamente, dizendo-lhe que tendo chegado ao conhecimento do Governo um officio por elle dirigido a 27 de Junho do anno passado do Presidente da então Provincia de São Paulo, a respeito da colonia que em terras do Patrimonio da Igreja estabeleceu o Padre

D. José Magnani e de diversos abusos por este sacerdote praticados, officio que sendo remetido à Inspectoria Especial de terras e colonisação para informar a 2 de Julho do mesmo anno, só a 18 do passado foi devolvido, cumpre que com urgencia preste minuciosas informações sobre o assumpto a fim de habilitar o mesmo Governo a providenciar como o caso exige.

At.º Mercado

À Inspectoria Especial de Terras e Colonisação para que se sirva dar parecer. Secretaria do Governo de São Paulo, 2 de Julho de 1889.

Juizo de Direito da Comarca de Lençóes. Em 27 Junho de 1889.

Reservado

Illmo. Exmo Snr.

Tenho a subida honra de vir à presença de V. Excia. solicitar providencias para que tenha um paradeiro o estado anormal em que decerta forma, se acha a sociedade de Lençóes, em virtude dos factos que passo a expor:



Banquete em Homenagem ao General Badoglio, oferecido pela colônia italiana, no antigo "Cine Guarani".

Esta Villa, que conta poucas mais de 30 casas, tem recebido nos ultimos 3 meses 80 familias de colonos italianos que propagam cerca de 40 pessoas, segundo informações; estes colonos para aqui vieram por suggestões do Vigario desta Parochia Reverendo D. José Magnani que lhes entregou os terrenos pertencentes ao patrimonio, sem previa autorisação do Governo. Qualquer que seja a protecção que o Reverendo Vigario possa dispensar a tão avultado numero de colonos, é bem certo que essa gente não pode contar com elementos de uma subsistencia vocando reclamações que podem determinar um grande conflicto a todo o momento. Estou informado de que diversos cidadãos ao passarem

por tais caminhos, usando de um direito muito legitimo na occupação dessa servidão "itineria", têm sido violentamente obrigados a voltar e intimados por grupos de italianos para não mais passarem por ali.

Há dias a policia effectuou a prisão de um individuo protegido do Vigario ou de amigos seus, e o preso no acto de ser conduzido a cadeia gritava ao padre que reunisse a italianada; e dentro da prisão, gritava aos italianos que o fossem tirar a força; este facto e outras circunstancias diversas, determinaram a propalar-se o boato de que com effeito tentavam ou projectavam a tirada do preso. A Policia cumprindo o seu dever convidou diversos cidadãos a auxilia-la a manter a ordem.



INSPECTORIA ESPECIAL DE TERRAS E COLONISAÇÃO

Estado de S. Paulo, 18 de Junho de 1890.

N. 358

Cumpro a ordem d'esse Governo transmittida por despachos da Secretaria datado de 2 de Julho de 89, sobre o "Reservado," que devolve, do Juiz de Direito do Comarca de Leme, datado de 27 de Junho do mesmo anno, dizendo:

Que e' uma questao que reclama providencias urgentes e que devia ter sido prompto andamento n'esta Inspectoria, o que releva;

Que o Engenheiro Chefe da Commissao do Paranaense, aqui presente, informa-me que o numero de italianos de que resa o "Reservado," ja se acha hoje muito reduzido, talvez a 40 pessoas;

Que deve ser ordenado uma inquerito foyndo-se sobre as illegalidades e demandas praticadas pelo Vigario a proposito de colonizacao, punindo-se os culpados;

Que os italianos alli restantes devem ser retirados e removidos para a Hospedaria d'esta Capital tendo depois o destino que lhes couber, uma vez que não estão de facto collocados e estabelecidos, conforme me informa o referido Engenheiro para os nucleos colonias do Estado ou do Governo Federal, ou para os seus proprios estabelecimentos particulares.

Se o vosso parecer não for em contrario, julgo que se tomadas providencias n'esse sentido.



Unidade e Fraternidade.

Sr. Governador do Estado.

O Inspector,

Antonio Candido de Azevedo Sodré

no caso de que houvesse ataque a cadeia, pois que um irmão do preso, que é aqui advogado, provisionado, disse, em pleno cartório, em presença de todas as autoridades judiciais que tinha muita gente armada para tirar o preso da cadeia, a força; este correcto procedimento da policia, foi recebido pelos Italianos com o audaz protesto, que para servir-me de **intimativa**,



Pietro Badoglio em Visita à "Sociedade Italiana." (1924).

me vieram os italianos entregar, no dia seguinte. O pretexto à que alludo, tenho a honra de remette-lo tambem a V. Exa., pasta n.º I.

Ao Sr. Engo. Ajudante para examinar o caso e indicar, a respeito o que lhe sugerir.

9-5-90

Azevedo Sodré

Em vista do que expõe o Juiz de Direito da Comarca de Lençóis, acerca dos imigrantes estabelecidos nos terrenos do patrimonio d'aquella Cidade pelo Vigario José Magnani, que não dispunha da precisa competencia para alimar os mesmos terrenos e tambem de meios para auxiliar os imigrantes que para ahi attrahi; sou de parecer que

(no verso)

Não me conformo com este parecer.

18-6-90

se proceda a um exame sobre o modo por que foram estabelecidos e tambem sobre as circunstancias em que se achão, afim de providenciar-se sobre a legalisação das concessões dos terrenos do patrimonio em que foram estabelecidas; ou então, a fundação desse pequeno nucleo em que possão ser localizadas definitivamente.

Quanto ao local entendo ser mto. conveniente, principalmente por achar-se situado no começo da Zona predestinada a Colonizaçào do Estado de S. Paulo. É o que me cumpre diser.

S. Paulo, 12-6-90

O Engero. Ajute.

A. Antunes.



**BANDEIRA DE LENÇÓIS PAULISTA,
INSTITUÍDA PELA LEI 773 DE 19/4/1966**



OBELISCO - 1958

O Obelisco que representa o progresso e desenvolvimento de Lençóis Paulista, é da autoria do sr. Paulo Amaury Serralvo, que, por concurso, em 1958, classificou-se em primeiro lugar.

EM DEFESA DOS COLONOS ITALIANOS

C Ó P I A

A Camara Municipal d'esta Villa de Lençóes em 27 de Julho de 1889.

Illmo. Exmo Snr. A Camara Municipal d'esta Villa, lastimando que os collonos apoiados do Revmo. Vigario e dos lavradores d'este municipio, estejam sendo alvo de perseguições da actuaes autoridades policiaes com acquiescencia d'algumas judicarias, resolveu em sessão extraordinaria de hoje, representar a V. Exma. pedindo providencias no sentido de cessarem essas perseguições. Exmo. Snr. não pode esta Camara comprehender o motivo de serem os collonos aqui tidos por facinoras, pois ha 5 mezes que aqui estão ainda não fizeram o menor barulho, muito menos ataque a alguém; são laboriosos assiduos em seus trabalhos, como provão os grandes melhoramentos que aqui elles teem feito; entretanto, aqui acha-se destacado, 20 e tantos soldados que dizem que vieram para manter a ordem perturbada pelos colonos. É justamente a aglomeração de soldados em uma Villa pequena que perturba a ordem; nada teem que fazerem, motivo para embriagarem-se e provocarem a desordem. Espera esta Camara em vista do exposto que V. Exa. recommendará ao Delegado Tent. Marcos de Oliveira Alcantara que aqui si espera que faça cumprir a lei garantindo os factores do nosso progresso que são os collonos.

Deus Guarde V. Exa. Illmo. Exmo. Snr. Luiz Carlos d'Assumpção D. D. Presidente da Provincia de São Paulo: Antonio Fructuoso da Rocha Prezidente, Octaviano Martins Brisolla, Joaquim Duarte Moreira, Ignacio Alves da Silva, (Capitão) João Antonio Damasceno e Souza, João Antonio Damasceno e Faustino R.beiro da Silva.

Esta copia está conforme com o seu original ao qual me reporto.

Lençóes, 10 de Julho de 1890 - O Secretario da Intendencia

Joaquim Fróes Vieira Pires.

(Arquivo do Estado)

REPELINDO PERSEGUIÇÕES

C Ó P I A

Copia de resposta. Palacio do Governo da Provincia de São Paulo em 6 de Agosto de 1889. Com referencia á representação que Vv. Excias me dirigiram em 27 de Julho ultimo, pedindo providencias no sentido de cessarem as perseguições de que ahi teem sido alvo os collonos estrangeiros por parte das autoridades policiaes, com acquiescencia d'algumas judicarias, declaro-lhes que na presente data dou as necessarias ordens ao Dr. Chefe de Policia sobre o alludido facto. Deus Guarde a V. Excia. J. N. Couto de Magalhães, Snr. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Lençóes. É o que se continha em ditos officios que eu aqui copiei do que me reporto e dou fé. Lençóes, 27 de Agosto de 1889. Eu Candido de Moraes Mello secretario que a escrevi:

Esta copia está conforme com o seu original ao qual me reporto. Lençóes 10 de Julho de 1890.

O Secretario da Intendencia Joaquim Fróes Vieira Pires.

(Arquivo do Estado)

(Conforme Original)

Oggi peraltro abbiamo potuto sapere que-
stale rappresentazione fu informata da questo giudice
di Direito e che l'informazione fu rimessa alla
Signor Direttore di Terre e colonizzazione per dare
il suo parere.

Non possiamo rimanere in silenzio per tale ra-
presentazione. Il giudice di Direito di questo
paese è nostro nemico, e amicissimo del forsen-
do Jose Emigdio Palmeida Cardia e degli altri
pochi consiglieri nemici nostri di qui. Egli
e quelli e questi hanno stabilito di farci ogni
male finchè non ci partiamo di qui. Come pos-
siamo accettare l'informazione di tal fatta di giu-
dice? Noi la rigettiamo francamente in qualunque
modo sia concepita e dichiariamo che mai ci sotto-
metteremo a quanto possa essere determinato per
forza di una simile informazione. Siamo ita-
liani travagliatori: la malignità ci è fatta a pari-
re cattivi: ci siamo provocato e abbiamo avuto pazien-
za: stiamo in Direito di essere rispettati.

Unions una copia della protesta che facemmo al
dello giudice di Direito quando sapemmo di quanto
erravamo impastati e preghiamo V. E. di prenderla

ne cognizione e, Dopo Auto, siamo certi che V. E.,
dovrà concludere che non meritavamo che le autorità e
poche genti di questa villa ci trattassero come ciannocato.
tato.

Profondamente ossequiandola ci dichiariamo con pieno
rispetto

Collealtà vostra

Lencões 13 Luglio 1889.

Acemi Servi

(Seguono le firme)

Questa copia è conforme al suo originale, al quale mi
riporto

Lencões 10 Luglio 1890

Il segretario della colonia
Genti Artidoro

TRADUÇÃO DO DOCUMENTO

Hoje por outros pudemos saber que tal representação foi informada deste Juizo de Direito e que a informação foi remetida ao Illmo. Senhor Inspetor de Terras e Colonização, para dar o seu parecer.

Não podemos permanecer em silencio por tal representação. O Juiz de Direito desta cidade, é nosso inimigo e amicissimo do José Emigdio D'Almeida Cardia e de outros poucos desaconselháveis inimigos nossos daqui. Eles aqueles e estes tem estabelecido de fazer males até que partamos daqui. Como podemos aceitar a informação de tal fato do Juiz? Nós a rejeitamos francamente de qualquer modo e declaramos que nunca nos submeteremos a quanto possa exercer determinado por força de uma semelhante informação. Somos italianos trabalhadores; a maldade fez aparecer cativos: fomos provocados e tivemos paciencia e temos o direito de ser respeitado.

Enviamos uma cópia do protesto que fizemos ao dito Juiz de Direito, quando sabemos de quanto eramos e pedimos a V. E. de ter e, depois todos estamos certos que V. E. deva concluir que não merecíamos que a autoridade e pouca gente desta Villa nos tratassem como somos tratados.

Profundamente declaramos com pleno respeito

De vossa Exma.
Lençóes, 13 de Julho de 1889
De Voſso Servo

(Seguem as firmas)

Esta cópia é conforme a sua original, a qual faço menção.

Lençóes, 10 de Julho de 1890

O Secretário da Colonia

Conti Artidoro
..... ilegível

CONTRA O VIGARIO

Secretaria do Governo do Estado de São Paulo, 21 de
Julho de 1890.

Antonio Pedro de Oliveira

As duas informações -a do Dr Juiz de Direito de Lençóes e de dous membros do Conselho de Intendencia (e não da maioria, pois que o Conselho compõe-se de 5 membros), parecem-me igualmente suspeitos, pois ha manifesta inimidade entre aquelle funcionario e o Padre D. José Magnani, e a primeira foi escripta pelo Juiz e a segunda o foi evidentemente pelo Padre, o que se reconhece pelo estylo, pelo emprego de vocabulos e phrases como estas — **perseguido impiamente, sua malignidade** seu desinteresse (do Padre). Julgando ambas suspeitas, não confio na inteira imparcialidade da exposição feita.

Parece-me, com tudo, que mais razão tem o Juiz de Direito, porque, quanto á collocação de colonos feita pelo Padre em terras do patrimonio que elle denuncia, ha confissão do facto na informação do Padre, como se vê do 8.º ponto da mesma, e quanto á declaração de que **paga 200 de sello em falta de estampilha**, pelo mesmo Padre lançada em uma certidão que deu, consta ella com a firma reconhecida em a mesma certidão aqui junto.

Entretanto, dos factos praticados pelo Padre e pelo Juiz denunciados, nenhum exige providencias directas do Governo, a meu ver. Por isso, parece-me que se pôde

officiar ao Juiz de Direito rezervadamente, devolvendo-lhe os tres documentos que enviou, afim de que proceda como for de direito, esta serçada competencia do poder judiciario a investigação dos factos que trouxe ao conhecimento do Governo. 10 de Agosto de 1890.

Ant.º Mercado.

(Arquivo do Estado)

CONDENANDO DOM JOSÉ MAGNANI

Juizo de Direito da Comarca

Em de 188

ILLMO SNR.

2.ª Folha

Ao presente, juncto ainda um outro documento sob n.º 3, por onde vê que o Vigario, por ignorancia ou por outra qualquer razão, assume até a immensa responsabilidade de exercer individualmente attribuições proprias do exactor da Fazenda Nacional arrancando de um modo muito original, o sello fixo, cujo valor não consta ter sido recolhido aos cofres publicos. E porque tudo quero é cumprir com relação a este documento, rogo a V. Exa. se digne me devolver opportunamente. Seria abusar da benevolencia de V. Exa. proseguir na narração dos factos que têm posto em sobresalto uma boa parte da população; acreditado que o Reverendo Vigario tenha aqui quem o defenda de todas as arguições feitas, pois sugerem o Sr. Capitão Guilherme Duarte Ribas, na qualidade de compadre e amigo intimo do Vigario, já o defendeu perante o honrado antecessor de V. Exa., allegando que as queixas feitas eram perseguições politicas. Posso assegurar a V. Exa. carece de fundamento e verdade semelhante defeza, pelo menos, pelo que toca a minha individualidade judicial na Comarca, e aguardo ensejo de poder prova-lo à sociedade, si é que preciso de provas para mostrar que em toda a minha vida publica jamais antepuz interesses politicos e outros de ordem social e legal. Demais não me consta que o Reverendo seja politico, a não ser por mostrar-se muito intimo e protegido de influencias conservadoras do lugar.

Em conclusão, Exmo. Snr. creio que a continuação deste estado de cousas, é um perigo iminente à ordem publica; e julgo de conveniencia a substituição deste Vigario, e a intervenção se necessario for, do Exmo. Consul, para que em proprio interesse dos italianos, sejam estes retirados desta Villa, onde podemos deter seguro e legitimo meio de subsistencia; ou em todo caso, com as indispensaveis formalidades legais, dispostos em uma colonia regular e proporcional ao pequeno desenvolvimento e necessidade do Municipio.

Admitem-me a pedir a valiosissima intervenção de V. Exa. cujos actos sempre praticados a bem da causa publica, me auctorizam a aguardar respeitosas as providencias que de apontar em nossa Lei.

Deus Guarde a V. Exa.

Illmo. Exmo. Senhor Douctor
Luiz Carlos de Assumpção
M. D. Presidente da Provincia

O Juiz de Dto.

Leopoldino M. Meira de Andrade

INTENDÊNCIA DEFENDENDO DOM JOSÉ MAGNANI

Conselho de Intendência do Município de Lençóes, em
10 de Julho de 1890

CIDADÃO GOVERNADOR

Respondendo ao vosso officio 113 de 2 do corrente, tenho a honra de informar-vos:

1.º Que no mez de Março de 1889 appareceram em Lençóes uns italianos em procura de serviço; que foram empregados pelo Padre Dom José Magnani na lavoura de suas terras, do Coronel Joaquim de Oliveira Lima e em terras do patrimonio desta Padroeira; que a estes se uniram outros e outros colonos, vindos espontaneamente do Banharão, formando em tudo umas 60 familias.

2.º Que este Juiz de Direito, invejoso da estima geral e dos feitos desinteressados e progressista do Padre D. José Magnani, e para satisfazer os caprichos de certas pessoas politicas de Lençóes, desde os primeiros dias da sua vinda nesta localidade, tudo tentou para marcar aquelle e embargar ou desviar estes, chegando ao ponto de calunial-o desapiedadamente.

3.º Que o mesmo padre nunca, em todo o tempo que tem estado em Lençóes, não praticou abuso algum, a não ser do seu dinheiro, do seu tempo, e da sua pessoa que todos empregou para a paz e progresso moral e material de todo este municipio, a não ser a franqueza com que reprehendeu os abusos do Juiz de Direito quando valeu-se do seu cargo para oppor-se ao bem desta Comarca. Esta Intendencia porquanto observe, não sabe descobrir acto algum do mesmo sacerdote praticado contra quem quer que seja de maneira que se possa chamar de abuso e nisto desafia o mesmo Juiz de Direito ou qualquer outra pessoa a demonstrar o contrario.

4.º Que a colonia italiana tem sido ordeira em todo o tempo, de maneira que nunca se deu denuncia criminosa ou processo contra ella até hoje.

5.º Que ella foi perseguida impiamente pelo Juiz de Direito e seus adeptos, constringendo a muitos a se retirarem de Lençóes para viverem em paz.

6.º Que o padre D. José Magnani salvou a lavoura deste municipio, quando, abolida a escravidão, e faltando de braços, forneceu aos fazendeiros os braços de seus colonos (que até hoje continuam) com sacrificios enormes de dinheiro, de trabalho e de agasalho, sustentando, collocando e fornecendo aos mesmos colonos quasi sómente per si formando a admiração de quantos conhecem e avaliam sua **magnidade**, o seu desinteresse e procedimento correctissimo.

7.º Que a colonia, actualmente está trabalhando nas diversas fazendas do municipio, voltando a Lençóes, aos Domingos, aquelles que têm residencia nesta Villa, em casas que são todas do mesmo padre Magnani, ou em suas propriedades, ou da familia Oliveira Lima.

8.º Que o terreno do patrimonio desta Igreja, que no principio foi dado a poucas familias de colonos para lavral-o, foi abandonado por elles, visto ser arrido e improductivo, tornando no dominio dos ventos, como era antes, sem vantagem de ninguem, pois tal terreno não era na povoação, mas fóra della e formado de um serrado miseravel, de maneira que, antes de levantar reclamações contra tal occupação, devia-se muito ajudar, porquanto tornar-se-ia um lugar productivo e ornante desta Villa.

9.º Que o Padre D. José Magnani e toda colonia italiana como nunca praticaram abusos, assim continuam actualmente, podendo só dizer diversamente os malignos, os injustos e os inimigos da paz e do progresso de Lençóes.

Esta Intendencia garante estas informações e muito lamenta que os sacrificios do Padre D. José Magnani e

os trabalhos dos colonos italianos, sejam apresentados como abusos perante este governo, como deviam ser apresentados como só dignos de louvores e de premios. É que o padre D. José Magnani é um generoso progressista e o Juiz de Direito é um avarento opposicionista do progresso: é que este padre é estimado de todos e esse Juiz é odiado: é que elle forma as mais bellas e fecundas esperanças e recursos deste municipio e este o frequente desespero e embargo em tudo: e que a conducta delle, toda dedicada ao bem do povo, está em aberta opposição á egoista deste.

Eis porque este Juiz faz e faz guerra ao padre D. José Magnani e à Colonia Italiana.

Si desejais providencias como o caso exige, tomamos a liberdade e licença de vos dizer que para a paz, o progresso e a justiça desta comarca é urgente, é necessario que sejam tirados de Lençóes aquelles que abusam verdadeiramente delle, isso é o Juiz de Direito e o Promotor Publico, diversamente Lençóes sempre será uma Babilonia!!!!

Juntamos umas copias que confirmam quanto temos informado e pedimos-vos que para maiores informações consulteis ao Major do Corpo Permanente, Guilherme do Nascimento, que no tempo a que se refere o Juiz de Direito veio em commissão a verificar os abusos imaginarios denunciados pelo mesmo Juiz.

Saude e fraternidade

Ao Illustre Cidadão Dr. Presidente

José de Moraes Barros

Digno Governador do Estado de S. Paulo

Deichando de assignar o Prezedente por tratar-se d'elle e o intendente João Antonio que acha-se auzente em serviço de commissão do Alto do Paraná. Os intendentes

Manoel Amancio de Oliveira Machado
Miguel Augusto Ruiz de Almeida

(De acordo com o original)

Conforme ficou do conhecimento público D. José Magnani pretendia cobrar aluguel das casas que ele havia construído na primitiva Rocinha.

Os colonos italianos discordando da attitude de D. José Magnani, construíram a nova Rocinha, começando nos limites do patrimônio da cidade com a edificação da primeira residência, que umas após outras, chegaram a 22 casas, alcançando a colonia o Rio Pilintra, desaparecendo assim a Rocinha fundada por D. José Magnani.

DIFAMAÇÕES DE AMBOS OS LADOS

D. José Magnani, como tivemos a oportunidade de dizer, nasceu em Massa Carrara, na Itália, no dia 24 de Fevereiro de 1851, em cujo Seminário se ordenou. Veio ao Brasil em 1886, foi vigário da paróquia de Lençóes Paulista de 1887 a 1900; vigário interino de 15/9/1906 a 5/5/1907, sendo efetivado no dia 29/6/1911, permanecendo no cargo, até 11/6/1921, ano do seu falecimento.

Da Itália, D. José Magnani trouxe sua irmã Maria, consorciada com o sr. Octavio Bosi, em cuja casa ficou hospedado durante toda a sua existência.

Dissemos ainda que D. José Magnani entrou decididamente na política após a proclamação da República, ou seja quando assumiu a Intendência Municipal.

Sendo deposto, depois de 6 meses de governo, iniciou uma luta contra tudo e contra todos.

No decorrer das peripécias politicas, que tiveram a durabilidade de alguns anos, dona Maria sempre esteve ao lado do padre, seu irmão, torcendo para o seu successo.



Residência antiga da Família Bosi, anexa à qual vê-se a Capela N. S. do Rosário, de D. José Magnani.

Não é novidade dizer que, durante as campanhas políticas de outros tempos, as facções em luta traziam à baila tudo o que havia de pior dos candidatos.

Nas suas acusações, D. José Magnani ultrapassava os limites de homem culto e de vigário da paróquia, partindo pelas vias dos fatos, caso fosse necessário.

Era um homem de têmpera de aço, repelindo toda e qualquer força que tentasse impedir-lhe o caminho das suas pretensões.

Por outro lado, os seus adversários tentaram difamá-lo, dizendo que o vigário nunca teve uma irmã, no Brasil.

De maneira que os correligionários de ambos os lados, aceitavam como verdadeiras as novas, que surgiam em desprestígio dos seus oponentes, mantendo sempre acesa a labareda da luta.

QUEM ERA A PROPRIETÁRIA?

As discórdias entre a Fábrica e a Prefeitura haviam chegado a um ponto tal, que ninguém sabia quem era a proprietária do Patrimônio da Vila.

Em 1891, o Coletor Candido da Cunha Nepomuceno comprou do Major Generoso Antonio de Oliveira uma casa e o terreno respectivo.

De posse da escritura, Nepomuceno mandou cercar a propriedade.

Certo dia, usando dos direitos que a lei lhe facultasse ou por maldade, o vigário mandou arrancar o cercarem a sua propriedade recém-adquirida, visto as marcar as divisas.

No dia 9-10-1893, era o vigário que vendeu um lote de terreno ao Dr. Angelo Touguinho Bitencourt e outros, os quais foram intimados pela Intendência, para não cercarem a sua propriedade recém-adquirida, visto as escrituras correspondentes não serem lavradas, sem o consentimento das autoridades municipais.

Esse estado de coisas perdurou até 1902, ano em que a prefeitura adquiriu o Patrimônio da Fábrica, pe'a importância de 10.000\$000, pagáveis em 5 anos, aos juros de dois por cento.

DOM JOSÉ MAGNANI CONTESTADO

Juizo de Direito de Lenções, em 6 de Setembro de 1881

O padre José Magnani, Vigario d'esta Villa, nos enviou diversos papeis, nos quais accusa algumas autoridades e outras pessoas aqui residentes, e taes papeis vieram ao meu poder, para que eu informe sobre a materia nelles contida: é o que passo a fazer, transmittindo-vos as informações por mim colhidas a respeito de factos aqui ocorridos ultimamente.

Em primeiro lugar, cumpre-me analyze, ainda que ligeiramente, a representação que aquelle Padre vos dirigio, afim de que fiqueis habilitado a julga-lo e as queixas por elle formuladas, prenhes de inverdades e inexactidões.

Começou elle faltando á verdade. Effectivamente, não é exacto que reine nesta Villa a anarchia e sejam praticadas, illegalidades por pessoas investidas de poder mais ou menos amplo. Ao contrario, si a ordem publica tem sido algumas vezes ameaçada, tal perturbação o proprio Padre Magnani, a tem promovido. É assim que, em Janeiro do corrente anno, esse Padre conseguiu reunir, nas portas d'esta Villa, cerca de 200 individuos armados, homens ignorantes e fanaticos, com o fim reprovavel e perverso de desacatar as autoridades do lugar e alterar a ordem publica, o que, felizmente, não se fez uma realidade em vista dos esforços e procedimento energico das mesmas autoridades, que foram secundadas por pessoas do povo, alcançando-se desta forma a não realisação dos perversos intentos d'aquelle máo sacerdote.

Quanto á illegalidades referidas pelo Padre Magnani, é completamente falso que as autoridades ou mesmo pessoas do povo as pratiquem. Para o Padre Magnani é illegalidade tudo aquillo que repelle a sua vontade atrabiliaria. Esse homem, que, diga-se de passagem, não é nosso compatriota, constituiu-se aqui chefe autoritario de um grupo politico, e nessa qualidade praticava injustiças clamorosas, perseguições, vinganças e outros actos reprovaveis, sendo sempre respeitada e cumprida a sua vontade soberana, que não se podia contrafazer, sob pena de demissão, si acusado era uma autoridade, sob

pena de perseguição, se o temerario era uma pessoa do povo.

Quem tem a honra de, neste momento, ser vosso informante pôde dizel-o, porquanto foi um dos ameaçados, quando aquelle Padre guindava-se nas alturas de um poder discricionario e indisentavel, ameaça esta, entretanto, que não conseguiu marear, siquer, o brilho da Justiça.

Felizmente para todos, o Padre Magnani foi apeado pelo mesmo grupo politico, que o acompanhava, e que finalmente o reconheceu um homem incapaz, coração máo, transvasando odios e intentos destruidores.

É por isso que esse homem, é hoje um despeitado incommodo para todos, inclusive os seus amigos fieis, que já o vam abandonando um a um: é um agonisante de largo folego!

Passo a referir-vos o facto que chegou ao vosso conhecimento por intermedio do Padre Magnani:

O cidadão Candido da Cunha Nepomuceno comprou, nesta Villa do Major Generoso Antonio de Oliveira uma casa e terrenos annexos, passando-se a competente escriptura publica nas notas do Tabellião do Termo. De posse de taes bens, aquelle cidadão mandou cercal-os, acompanhando sempre, neste trabalho, os limites assignalados na escriptura de compra e dados pelo vendedor.

O Padre Magnani e uma mulher, que não o deixa nunca e que dizem alguns ser sua mulher, digo, sua irmã, outros, sua amasia, procuraram impedir que Candido Nepomuceno fizesse aquellas obras na sua propriedade, e mais tarde destruíram parte do trabalho realizado. O referido proprietario repellio os invasores, como era o seu direito, não, porem, com armas, como allega o Padre Magnani.

Não é exacto que as autoridades apoiassem moral e physicamente o pseudo aggressor do Padre e sua irmã. Ao contrario, eu o Delegado de Policia, Octaviano Martins Brissola, intervimos com a nossa autoridade para que Candido Nepomuceno nenhum mal fizesse aquelle sacerdote.

Não entendo bem aquelle adverbio=physicamente= empregado pelo Padre, nomeado; parece-me, entretanto, que quer significar que as autoridades auxiliaram a Candido Nepomuceno com a força. Si assim é, tal asserção é simplesmente falsa. A força publica nem teve necessidade de intervir, pois o facto, consistio apenas na troca de palavras mais ou menos amargas entre Nepomuceno e o Padre.

“É impossivel obter justiça”, diz este. Mas, como? Quer então esse Padre que o sirvamos nos seus dislotes, nos seus pedidos absurdos?

O Padre Magnani tem procurado desprestigiar as autoridade aqui constituídas, referindo-se á ellas, até da tribuna sagrada, de que abusa impunemente, em termos deprimentes, não condescendendo ao menos com a tolerancia evangelica das mesmas. Tem ameaçado céus e terras e tentado alliciar gente, para vir á esta villa promover desordens.

Chamo a vossa attenção para o final da representação do Padre Magnani, em que diz elle não contar sinão com **recursos violentos** e que está em imminente perigo de vida.

Alli está encerrada uma ameaça, qual a de emprego de meios violentos, o que perfeitamente caracteriza a indole transviada d'aquelle Padre.

É falso que corra perigo a vida desse sacerdote, assim como é inexacto que ha um anno seja elle victima de violencia, na sua pessoa e bens: em tempo algum o foi.

Continuo a relatar-vos os factos resultantes do incidente, occorrido entre Candido Nepomuceno e o Padre Magnani:

Frustrados os seus planos demolidores das obras feitas nos terrenos, a que já me referi, aquelle Padre affixou nas esquinas de algumas ruas editaes ou avisos

para o povo, annunciando que, tendo sido profanadas, cousas e pessoas sagrada, deixava de rezar a missa até nova ordem, e que os baptisados e casamentos seriam celebrados na sua casa.

Comprehende-se o effeito de taes publicações, no animo do povo ignorante, e o fim d'ellas não foi outro sinão provocar reuniões contrarias á ordem publica, despertar a odiosidade dos fanaticos contra Candido Nepomuceno e concitar os insensatos e supersticiosos contra as autoridades, solidarias, na opinião do Padre, com o procedimento d'aquelle cidadão. Um dos exemplares dessas publicações acha-se em poder do Desembargador Chefe de Policia d'este Estado.

No mesmo dia em que foram publicados esses editaes, vieram á esta Villa alguns individuos, para o fim de celebrarem dous casamentos.

O Padre não quiz perder a oportunidade e, antes mesmo de se realizarem os casamentos, pedio áquelles homens que fossem destruir as obras feitas nos terrenos, á que já me referi, não sendo, porem, posta em pratica a resolução por estes tomada de atenderem ao pedido, em vista das providencias requeridas pelo ameaçado.

É o que tenho a vos informar sobre os factos referidos, pelo Padre Magnani, que conta com o apoio do seu chefe ecclesiastico, segundo se propala nesta Villa.

Antes, porem, de concluir, devo levar ao vosso conhecimento que, em uma das noites passadas, ás des horas, foi procurado o cidadão Candido Nepomuceno por tres individuos armados, que montavam outros tantos animaes, sem duvida com o fim de lhe fazerem mal, o que não levaram a effeito, visto como a guarda da cadeia, em cujas proximidades mora o cidadão acima nomeado, deu o grito de alarma, afugentando, assim aquelles cavalleiros.

Crê-se que taes individuos são mandatarios do Padre Magnani, que voluntariamente assumio a posição de martyr e perseguido, quando elle é quem persegue e quem procura fazer mal.

Saúde e Fraternidade.

Ao Illustre Cidadão Dr. Americo Braziliense de Almeida Mello, M. D. Presidente do Estado de São Paulo.

O Juiz de Direito 1.º Substituto.
Julio Amaro da Rosa Furtado.

FUNDAÇÃO DO POVOADO DE BOREBI

O povoado de Borebi foi fundado pelo lavrador Manoel Amancio de Oliveira Machado, com a edificação da Capela Nossa Senhora das Graças, Padroeira do Distrito.

“Diz Manoel Amancio de Oliveira Machado, lavrador residente nesta Parochia de Lenções, no lugar denominado Boreby, onde por iniciativa e consumo seus, fundou-se um Patrimonio ecclesiastico já tendo se edificado uma Capella, que tendo offerecido para a mesma Capella uma imagem de Nossa Senhora, quer no dia da trasladação da referida imagem para a dita Capella celebrar para soleznizar acto, o Santo Sacrificio da Missa e como o Vigario desta Parochia Pe. José Magnani é inimigo capital do Suppte. a quem mais de uma ves denunciou perante o Governo unica e exclusivamente por odio pessoal vem respeitadamente requerer a V. Rvma. se digne conceder um alvará de permissão ao suppe. para convidar a qualquer Pe. possa esse sagrado myster ou baixando uma portaria do Vigario da Parochia de Baury para que possa esse referido Vigario resar a Santa Missa. Deste modo V. Rma. satisfas os reclamos do sentimento religioso da Capella de Boreby e

pratica um acto de justiça pelo que o suppe. solicita de V. Revma. favoravel decisão

E. R. M.*
Espero receber mercê

Manoel Amancio de Oliveira Machado

Exmo. Revmo. Snr. Conego Ezequias Galvão da Fontoura Dignissimo Vigario Capitular da Diocese

P. P. de celebração de uma Missa na Referida Capella, authorizando a sua celebração, a qualquer sacerdote aprovado no Bispado.

São Paulo, 16 de Março de 1898.
(Cúria de Botucatu)

OCORRÊNCIAS DIVERSAS

Em 1905, Padre Paschoal Falconio, vigário local na época, relacionou o estado geral da paróquia e as ocorrências que dizem respeito às manifestações do povo e às dificuldades que encontrou para prestar serviços à causa da religião católica.

Em primeiro lugar, disse que a Matriz não tinha fabriqueiro, pois não tinha fábrica.

Com a demissão de D. José Magnani da paróquia, muitos dos seus partidários e amigos abandonaram a Igreja, dificultando todas as iniciativas, na formação das irmandades.

O vigário De Rosa tentou formar irmandades do S. S. Depois de tantos esforços, conseguiu reunir somente doze pessoas, entre as quais, algumas com o distintivo dos três pontinhos.

As paróquias em território pertencente a Lençóis eram: Fortaleza, Pederneiras, São Paulo dos Agudos e Bauru.

A Paróquia foi Vara Eclesiástica, desde 1878 a 1900, sendo suprimida em virtude da transferência da Co-

marca para São Paulo dos Agudos, quando abrangia: Bauru, São João da Floresta (São Domingos), Fortaleza, Pederneiras e o próprio Agudos.

Para o bem espiritual da paróquia, o padre Paschoal Falconio julgava conveniente que fosse organizada outra Comarca Eclesiástica.

Na paróquia não havia quem zelasse, não tanto pela Igreja, mas pela limpeza, asseio e decência da cidade. "Talvez no sertão haverá mais vida, respeito e asseio."

A ignorância do povo era geral, o seu descuido atingia também os atos da vida, a vadiação era coletiva, dando a impressão de que o povo vivia em completo abandono. Os meninos evitavam o catecismo, os adultos não compareciam aos Sacramentos da Confissão e Comunhão, nem mesmo antes do Matrimônio, as noivas procuravam o confissionário.

O povo não tinha o hábito de mandar encomendar os cadáveres, falha que o padre Falconio a atribuía a um desses fatores: o Vigário sempre ausente ou porque a população não queria arcar com as despesas correspondentes, chegando ao ponto de não aceitar a encomendação gratuita.

Cemitério

O Vigário Falconio fez referências também ao cemitério. "O cemitério Parochial foi fixado com a ereção do municipal. Dizem que este cemitério foi bento por um dos Vigários sucessores do Pe. Magnani. Não sei como se possa benzer Cemitério Municipal. Ou o povo foi iludido, ou o Vigário não sabia o que fazia. O que é certo, o presentemente está "polluto", pois no mesmo recinto são sepultados catholicos e acatholicos. Mais uma prova de ignorancia."

VIGÁRIOS QUE ESTIVERAM NA DIREÇÃO DA PARÓQUIA DE LENÇÓIS

1.º	Pe. Antonio de Sant'Anna Ribas Sandim	2/2/1862 a 2/6/1868
2.º	" Carlos José Rodrigues	15/6/1868 a 3/6/1869
3.º	" Braz Magaldi	14/9/1869 a 5/2/1871
4.º	" Vito Jannuario Finamore	16/4/1871 a 7/8/1877
5.º	Pe. José Benedito Marcondes Mello	8/7/1877 a 24/5/1882
6.º	" Miguel Piemonte	28/5/1882 a 26/6/1884
7.º	" Ambrosio Amancio Coutinho	27/6/1884 a 28/5/1887
8.º	" José Magnani	29/5/1877 a 25/5/1900
9.º	" Francisco Manoel Costabile	1/4/1900 a 29/4/1901
10.º	" Vitor Delby	4/4/1901 a 29/4/1901
11.º	" José Masson	5/5/1901 a 29/4/1902
12.º	" E. Fernando Rosa	12/5/1902 a 26/6/1904
13.º	" Paschoal Falconio	11/6/1904 a 18/9/1906
14.º	" José Magnani, Vigário Interino	15/9/1906 a 29/5/1907
15.º	" Carlos Pereira Bicudo	30/5/1907 a 30/6/1907
16.º	" Paschoal Buglione	30/6/1907 a 29/6/1911
17.º	" José Magnani	30/6/1911 a 11/6/1921
18.º	" Salústio Rodrigues, Machado Economo	18/6/1921 a 17/7/1921
19.º	" João Sandoval Pacheco	30/6/1921 a
20.º	" Salomão Vieira	
21.º	" Francisco Vander Maas	
22.º	" Basilicio Raposo Oliveira	1922 a 17/11/1928
23.º	" Antonio Graça Christina	31/1/1928 a 21/1/1929
24.º	" Luiz Bicudo de Almeida	25/1/1929 a 8/9/1929
25.º	" Joaquim Teófilo Agra da Silva	8/9/1929 a 21/10/1930
26.º	" Francisco Taussant	1/1/1931 a 8/10/1935
27.º	" José Melhado Campos	8/10/1935 a 19/10/1935
28.º	" Xisto Lopes	19/10/1935 a 9/5/1937
29.º	" João Afonso de Moraes	10/5/1937 a 1/1/1939
30.º	" Salústio Rodrigues Machado	1/10/1939 a 1955
31.º	" Luiz Vieira Andrade	
32.º	" Boaventura Manara	
33.º	" João Candido C. Coimbra	
34.º	" Aloisio Ricardo Beranger	
35.º	" João A. C. Novaes, Vigario atual.	



Pião União - 1924

RETIRADA DO PADRE BUGLIONE DA PARÓQUIA

O Vigário Paschoal Buglione não transcreveu sua provisão de fabricante da Matriz de Lençóes. Elle ficou muito doente e teve de procurar meios para curar-se primeiramente n'este estado até o dia 29 de junho deste anno.

Retirou-se de Lençóes no dia 23 do dito mez e no dia 29 embarcou em Santos para a Italia.

A Parochia de Lençóes foi entregue aos meus cuidados por Provisão do Exmo Sr. Bispo Diocesano de 27 do mesmo mez de junho.

O Padre Buglione que cahira muito doente, não escreveu-me mais do seu punho, mas fez-me saber por seus parentes e amigos, que continuava muito doente. Correu ultimamente a noticia do fallecimento d'elle, porem a noticia até hoje não foi confirmada.

Na casa da Paróchia padre Buglione tinha deixado a sua servente Maria Joaquina Mendes, com plenos poderes para usar e dispor dos moveis e mais haveres seus. O povo quiz expulsar tal mulher da casa parochial mas eu não permiti; apesar do pessimo comportamento della.

Tal servente nos dias 12, 13 e 14 do corrente mez vendeu e remeteu para São Paulo ou Jundiahy, tudo quanto pertenceu ao Padre Buglione e no dia 15 sahia de Lençóes quasi de todos amaldiçoada.

A chave da casa foi-me entregue por um menino na tarde do dia 14. No dia 16 fui ver a casa e nella achei um relajo de parede, um ferro para fazer hóstias, os ferros para cortar hóstias para Missas e para particulares e uns papeis de contas e em branco.

No dia 13 deste mez fui a Botucatu em visita ao Sr. Bispo Diocesano, que quiz passar-me provisões de

párocho e fabricante da Igreja de Lençóes. Não quiz ser nomeado Vigário, ficando Vigário em Comissão por tempo indeterminado. Aceitei a provisão de fabricante, cuja provisão mando transcrever na pagina seguinte integralmente. Voltei no mesmo dia.

Depois da reza do terço na Igreja Matriz, as 7 e meia horas da noite dei noticia do ocorrido ao povo que mais tarde expontaneamente e improvisadamente, veio a casa de minha residencia, em peso, com banda de musica, homens e mulheres grandes e pequenos cumprimentar-me e demonstraram alegria pela minha nomeação que muito consolou-me.

Lençóes, 16 de Outubro de 1914

Dom José Magnani — Diocese de Botucatu.

RELATÓRIO DE 1912

Relatório do movimento parochial do anno de 1912

Baptizados ... Nazonaes	350
Baptizados ... Extrangeiros	267
Baptizados ... Feminino	275
Baptizados ... Masculinos	342
Óbitos	21
Óbitos ... Nazonais	11
Óbitos ... Extrangeiros	10
Casamentos	140
Confissões no Sítio	50
Confissões nas Capellas	300
S. Sacramento na Matriz	400
A Pia União e Santissimo	

Lençóes 31 de Dezembro de 1912

O Vigario

RELATÓRIO DE 1913

Relatório parochial do anno de 1913 na Matriz de Lençóes

Baptizados	632
Baptizados ... Nazionaes	435
Baptizados ... estrangeiros	197
Baptizados ... femininos	299
Baptizados ... Masculinos	333
Casamentos	104
Casamentos ... Nazionaes	73
Casamentos ... estrangeiros (Italianos)	31
Óbitos	25
Confissões no Sítio	103
Confissões nas Capellas	340
Confissões na Matriz	500
Lençóes 18 de Janeiro de 1914	
O Vigario Paschoal Buglione	

LEIS MUNICIPAIS

Em 1875, foi aprovado o Código de Postura com 110 art. Com o seu Código de Posturas aprovado, a Intendência Municipal executou com maior rigor, em todos os setores, as leis necessarias à instrução pública, comércio, hygiene etc.

Proíbia-se fogos nos campos e nas matas, que devido às geadas de então, causavam enormes prejuízos. Aos infratores era aplicada a multa de 2\$000 e 30 dias de reclusão. Criou-se annual de um mil réis a varões e senhoras, nacionais e estrangeiras, maiores de 21 anos, que vissem do seu trabalho ou rendimento. A arrecadação seria empregada em prol da instrução pública. Taxava o comércio ambulante, mascates. Tratavam da cobrança do imposto aos carros de bois, que vissem do seu rendimento, pôs-se em execução a aferição de pesos e medidas. De acordo com o Código Criminal 229, proíbia-se o porte de armas: pistolas ou garruchas, de um ou dois canos, revólveres, facas de pontas, rifles, trabucos, punhais, espadas, estoques, mesmos submetidos em bengalas, bastões, guarda-chuvas, sovelões, sega-lhas e canivete de mola, uma vez que a arma fosse pontuda. Era permitido somente aos carreiros o uso da faca de ponta, quando estivessem em exercício da sua profissão, como também era permitido o uso de armas aos officiais de Justiça, quando em deligência.

Isso ocorria em 1875.

No dia 10 de Março de 1883, foi decretada a Lei N. 17, criando, neste município, o imposto de 2\$000 anuais, que seriam pagos em prestações semestraes.

“Foi creado neste municipio um imposto de 2\$000 anuais pagos em prestações semestraes, sobre cada pessoa livre do sexo masculino, maior de 21 annos residente no municipio.

Esse imposto que durará por quatro annos, a contar da data desta resolução, será cobrado nos mezes de Julho a Dezembro de cada anno, e será destinado: 1.º a canalização de agua potavel para abastecimento da cidade; 2.º á iluminação publica; 3.º á conclusão das obras do mercado. Serão isentos desse imposto os individuos reconhecidamente pobres.

Para a execução pratica desta resolução e para a arrecadação do imposto, ora creado a camara respectivo confeccionára um regulamento, que sujeitará á approvação provisoria do presidente da Provincia, e difinitiva da assembléa provincial, em o qual providenciará sobre o lançamento dos contribuintes do mesmo imposto etc. Fica a mesma Camara autorisada a contrair um emprestimo até a quantia de vinte contos de reis, ao juro maximo de dez por cento ao anno, pagavel em praso que não exceda ao quadriennio de seu

exercício, empregando para ocorrer a esse pagamento a renda proviniente daquella contribuição

(Lei N.º 17 de 10 de Março de 1883)

(Arquivo do Estado)

INSPETOR DE QUARTEIRÃO

Até ao fim da primeira década deste século, as autoridades municipais nomeavam os inspetores de quarteirões, os quais tinham o encargo de conservar as estradas de rodagens.

Após as grandes chuvas da época, os inspetores percorriam cada qual o seu bairro, convidando os proprietários de terra e de veículos ou não, para que comparecessem ao local tal, dia tal e a hora tal, com o propósito de dar início aos trabalhos de reparações das estradas. Em 1853, era inspetor do quarteirão dos Lençóes o Sr. Antonio Joaquim da Cunha Bastos.

Os trabalhos deviam ser executados de acordo com as determinações das Posturas Municipais:

“Art. 33 As estradas terão 8 metros e 8 decímetros de largo, sendo 4 metros e 4 decímetros lateraes roçados e os 4 metros e 4 decímetros do centro capinados.

Art. 34 Todas as estradas municipais serão feitas de mão-comum por todos os proprietarios das terras por onde ellas passarem.

Art. 35 A Camara sobre posta do Fiscal, nomeará pessoas que queiram se encarregar da inspeccoria de suas estradas, e para dirigir os trabalhos como fôr mais conviniente a esse serviço.

Art. 36. O inspetor, para esse fim nomeado notificará ou fará notificar os proprietarios ou pessoas que, segundo o artigo antecedente, são obrigados a concorrerem, por si, ou por seus escravos, para os serviços das estradas; marcando-lhes dia, hora e lugar aonde deverão comparecer com as ferramentas necessarias, afim de darem começo aos trabalhos debaixo das ordens e direcção do respectivo inspetor. Os serviços começarão em todo o municipio no mez de Abril.

Art. 37 São obrigados aos serviços das estradas:

§ 1.º Dous terços dos escravos de qualquer fazenda ou sitio dos que se empregão em serviços de roça.

§ 2.º Todos os homens livres que vivem do trabalho de roça.

Nenhum proprietario de escravos, ou trabalhador livre, é obrigado a prestar esses serviços fora das testadas das terras de sua propriedade ou das suas culturas.

Art. 38 — Todo aquelle que, sem impossibilidade manifesta, deixar de prestar serviços de que tratão os artigos antecedentes, serão multados na razão 1\$000 diarios, durante o serviço ou na razão do tempo que esse serviço pudesse durar, quando não se effectue o trabalho pela falta dos trabalhadores. Todos os serviços dos escravos, como o dos homens livres, podem ser vencidos a dinheiro, em proporção do numero dos trabalhadores e tempo serviço, a razão de 1\$000 por pessoa.

Art. 39 — Os concertos das estradas que decorrerem fora do tempo ordinario dos trabalhos, serão feitos por trabalhadores mais vizinhos, os quaies ficarão dispensados do serviço ordinario do anno. Para isso serão convidados pelo inspetor, ou notificados na forma do art. 36, quando não acudão ao convite particular, quando esses concertos forem effecturados de escravos, os proprietarios gozarão do favor deste artigo, até o numero de escravos que tiverem dado para os referidos concertos.

Art. 40 — Os que comparecerem sem ferramentas ou não trabalharem todos o tempo marcado em cada dia, soffrerão a multa de 1\$000.

Art. 41 — Os inspectores farão relações de todos os trabalhadores, que comparecerem, do numero de dias de serviço que prestarem e dos que faltarem, para

apresentar ao Fiscal afim de impor-se as respectivas multas em vista da relação dos que tiverem sido notificados que deve estar em poder do Fiscal.

Art. 42 — Os que se sentirem agravados na distribuição do serviço ou em qualquer negocio relativo a este ramo, representarão á Camara, e ficará suspenso todos o procedimento do Fiscal, que somente imporá as multas depois da decisão da Camara. Imposta, não ha recursos para a Camara (Art. 52 da Lei de 1.º de Outubro de 1828.

Art. 43 — O Fiscal, nos seus relatorios, dará conta minuciosa de tudo quanto fôr concernente ao serviço das estradas.

Art. 44 — O que fizer roça á beira das estradas é obrigado a retirar imediatamente quaesquer arvores ou páos que obstruão o caminho, multa de 5\$000.

Art. 45 — São prohibidas na estradas publicas porteiras de varas, multa de 5\$000.

Art. 46 — Não é permittida a cerca de espinhos, caraguatá ou vallos á beira das estradas, de modo que estreite o caminho e possa causar dannos aos viajantes. Multa de 20\$000. O Fiscal marcará a colocação dessas cercas e lugar dos vallos e compellirá os infractores a reparar dentro do prazo que lhes dever marcar.

(De acordo com o original)

MEDIÇÃO DE TERRAS PROVOCA QUESTÕES

A medição de terras, em 14 de Janeiro de 1881, ainda era um problema para as autoridades darem andamento ao processo de colocar em ordem as divisas do município, em seus devidos lugares.

Naquele ano, o próprio Capitão João Antonio Damasceno e Souza impediu, pela força, que a medição de terras tivesse prosseguimento.

O Capitão João Antônio Damasceno e Souza era figura de projecção em Lençóis, tanto política como social e no entanto, vejamos o que relaciona o documento seguinte.

Illmo. Exmo. Snr.

Juizo Commisario do Termo de Lençóes 14 de Janeiro 1881 Tendo este Juizo dizignado o dia 25 de Dezembro proximo passado para ter lugar a medição de uma posse de terras pertencente a Francisco Fernandes Borges, a qual deixa-se de medir em virtude da opposição forma que fazia o Capitão João Antonio Damasceno e Souza, que apresentou no acto da audiencia com grupo de capangas, que procurou provocar com palavras offensivas o advogado de requerente a audiencia que essa medição não se fazia.

Não tendo este Juizo força para fazer garantir os trabalhos da medição, pois que contava certo haver conflicto, resolveo adiar para o dia 7 do proximo mes de Fevereiro, tendo porem certeza que o referido Capm. João Anto. Damasceno obstará com força para impedir a medição, porisso levão ao conhecimento de V. Excia. e pede uma força de 15 praças com um official, para garantir os trabalhos da medição sem os que este Juizo não poderá executar a Lei. No mesmo sentido officiei ao Dr. Juiz de Direito da Comarca. Este Juizo confiado na Illustração e Zelo de V. Excia. para esse ramo administração de Justiça, que dará providencia requisitada e Deus Ge. a V. Excia.

Illm. Exmo. Sr. Dor. Laurindo Abelardo de Brito, M. D. Prezidente d'esta Prova.

O Juiz Comissario de Lençóes Anto. de Moraes Bueno.

(Arquivo do Estado.)

Na primeira década deste século, residia, no bairro "Corvo Branco", o espanhol Romão, que se julgando prejudicado com as divisas dos seus territórios, requereu nova medição.

A medição atingiu todo o bairro "Corvo Branco", que vai das proximidades da Tibrapel, ou melhor, da Via de Acesso, até ao rio Pilintra.

Das novas divisas, foi levantado um mapa, que se encontra nos arquivos da Comarca de Agudos e que se não nos falha a memória, no livro, onde foram assentadas as últimas demarcações das novas divisas.

LENÇÓES VILLA 1891

Extraímos ainda do "Almanach do Estado de São Paulo," ano 1891, o seguinte:

"Lençóes — Villa, Povoado situado à margem do rio que lhe dá o nome, a ONO da capital, em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Botucatu, foi creada Freguezia por lei provincial de 28 de Abril de 1858, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, e elevado á villa por lei de 25 de Abril de 1865.

Ê cabeça de comarca deste nome.

Ao municipio de Lençóes esta destinado um proximo promissor futuro, não só pela sua collocação e clima, que é um dos melhores de todo o Estado, mas ainda por se achar escripta em suas raias aquella parte celebre serra dos Agudos, que se acha completamente debastada e coberta de cafesaes que promettem em poucos annos pingues colheitas.

Ha dous annos passados bem pouco conhecida esta zona do resto do Estado e com maioria de razão dos Estados visinhos; mas um grupo de pessoas da localidade, fundou uma empreza de acções com o fim de sustentar a publicação de um orgão de publicidade, a que deu-se o nome de "Fiat Lux," o qual adquando-se a seu titulo, ocupou-se exclusivamente de desvendar o incognito que cobria o municipio de Lençóes e adjacencia estendendo a propaganda da Serras de Agudos até as provincias do Rio de Janeiro e Minas.

O resultado não se fez esperar: numerosos compradores affluiram para este municipio e adquiriram grandes extensões de terras por quantias insignificantes relativamente.

Não sabemos se redundará em proveito do municipio o facto que se tem dado aqui, de diversos individuos comprarem grandes extensões territoriaes e constituirem desta forma grandes propriedades, não podendo na deficiencia de meios ou mesmo por outras impossibilidades, utilizarem-n'as com culturas efficientes.

O que affirmamos, porem, é que se em lugar das grandes propriedades ruraes, na condições em que se acham e foram adquiridas neste municipio, as quaes têm um fim visivelmente especulativo — houvesse um maior numero de pequenas propriedades do que atualmente ha, o municipio disso aufereria um maior proveito.

Alem dos terrenos da serra de Agudos existem outros, tambem de excellentes qualidades, de côr roxa, situados nos barrancos e proximidades do rio Tietê e perto das divisas do vizinho municipio de S. Manoel do Paraizo.

A estrada que desta Villa vae ao alto Paraná e Avandhandava, concorrerá em muito também para prosperidade deste municipio; porque, offerecendo uma facilissima communicação, attrahirá todo o comercio do sertão para esta Villa. Ê de lamentar que não se cogite ainda da vinda de uma estrada de ferro até este municipio.

Calculam-se em 3 milhões de pés de café ex'tentes em toda a sua extensão, os quaes, por estes dous ou tres annos, estará dando uma grande colheita.



Rua 15 de Novembro, vendo-se o histórico "Sobradinho".

Ora, os rendimentos de transporte á estrada de ferro, dessa colheita, já seria uma grande compensação para qualquer ramo que vizasse um ponto terminal aqui, se não existissem outros elementos de prosperidade.

Alem desses elementos, outros existem. Logo, necessariamente, quer se attenda aos interesses dos particulares, quer ao da companhia, a estrada deve vir em breve até este município; mesmo porque tem diante de si a vasta e uberrima zona do sertão — o futuro do Estado. Convem, antes de terminarmos, fazermos uma corrigenda ás erroneas informações que da serra de Agudos deu a — Comissão Geografica e Geologica, quando publicou as suas considerações geograficas e economicas sobre o Valle do Paranapanema.

Disse aquella Comissão que: "a região dos Agudos, ao Oeste de Lençóes, é ainda um enigma para o habitante do sertão, pelo terror que o indio lhe inspira etc."

Confessamos que grande parte da serra dos Agudos, acha-se em estado primitivo, mas não a parte que está nos municípios de Lençóes e Espirito Santo do Turvo, a qual é a mais povoada e acha-se completamente desbastada e cobertas de cafesaes, fazendas etc. e donde ha uns 30 annos mais ou menos já foram expulsos os selvaticos.

A serra dos Agudos é muito vasta e prolonga-se para o lado do Paranapanema até o Paraná, onde é conhecida pelo nome de serra do - Diabo - em uma distancia de perto de 100 leguas, sendo certo que nessas latitudes sejam os indios os unicos dominadores, o que muda de figura em relação á informação da comissão.

Para se encontrarem indios nesta zona do Tietê, é preciso internar-se nos sertões a umas trinta leguas, mais ou menos, nas proximidades do Dourado, Rio da Morte e Avanhanda.

Ano de 1891

GUARDA NACIONAL DE 1895

Na revista "Lençóis Paulista nos seus 120 anos", relacionamos os nomes dos componentes da Guarda Nacional deste município, de 1873.

Agora, estamos relacionando os nomes dos elementos da Guarda Nacional de 1895, compreendendo as vilas de Lençóes, São Pedro do Turvo, Espirito Santo da Fortaleza e os distritos de São João, de São Domingos e Bahuru.

COMANDO SUPERIOR: Cor. Como. Sup. Miguel Augusto Rodrigues de Almeida; Tent. Cor. Chefe do Estado Maior Vago; Maj. Ajud. de ordens Joaquim Antonio da Silveira; Majs. Secrets. Guilherme Ribas Junior, Francisco Xavier Dantas Vasconcellos; Maj. qu.m. El.sio de Almeida Cardia; Maj. cirurg. João Baptista de Araujo Leite, Joaquim Baptista de Carvalho.

44.º Batalhão de Infantaria — Estado Maior: Tent. Cor. Com. Candido Alvim de Palma; Maj. Fiscal Eloy de Almeida Cardia; Cap. Ajud. Antonio Lopes de Moraes Bueno; Tent. secr. Luiz Antonio Cardia Sobrinho; Ten., qu.m. João Guedes Ferreira.

1.º Companhia: Cap. Alberto Ribeiro da Silva; Tents. Francisco Franco de Lacerda; João Antonio Gonçalves; Alfs. Manoel da Silva, Alfredo Lopes do Livramento.

2.º Companhia: Cap. Benedicto Ottoni de Almeida Cardia, Tents. Azarias Ferreira Leite, João Baptista da Silveira Bueno, Alfs. Marcolino Alves Meirelles, José Alves da Lima.

3.º Companhia: Cap. Francisco Herminio da Costa. Tents. Antonio Joaquim Rodrigues, João Baptista de Carvalho Sobrinho; Alfs. Francisco Pereira da Costa Ribeiro, Candido Fidelis da Silva.

4.º Companhia: Cap. João Duarte Moreira, Tents. Benedito Duarte Martins, Zefirino Fernandes Brêtas; Alfs. Polyceno de Paula Ribeiro, Antonio José Alves.

69.º BATALHAO DE INFANTARIA, Estado Maior: Tnt. Cr. Comand. Ricardo Cosme de Souza Mendes, Maj. fiscal João Olegario de Almeida; Cap. Ajud. Gabriel de França, Tnt. Secrec. Joaquim José de Mello, Tnt. qu.m. Ladislau José Ferreira.

1.º Companhia: Cap. Luiz Alves de Almeida, Tnts: Eugenio de Araujo Leite, João Baptista Ribeiro; Alfs. Sebastião Baptista Ribeiro, Luiz Geraldo Sardinha.

2.ª Companhia: Cap. Serafim Ferreira Paulino, Tnts: Manoel Lopes do Livramento, Felício Castiglioni, Alfs: Pacifico de Oliveira Rocha, Antonio de Oliveira.

3.ª Companhia: Cap. João Americo de Moraes, Tents: Manoel Pereira de Castro, Alexandre Barbante; Alfs: Candido José Mariano, Germano Bueno de Camargo.

4.ª Companhia: Cap. Candido José Modesto; Tents: José Francisco Bernardes, Joaquim Dias Barbosa; Alfs: Gabriel Pinto Ribeiro, Joaquim Pedro da Silva.

12.º REGIMENTO DE CAVALLARIA — Estado Maior: Tnt. Cor. Luiz Baptista de Carvalho, Maj. fiscal Calixto Antonio de Pontes Villela, Cap. Ajud. Joaquim do Amaral Cardia; Tnt. Secretario José Paulino Ferreira, Tnte. qu. m. José Baptista de Carvalho; Cap. cirurg. Antonio Januario de Vasconcello; Alfs: veteran. Joaquim Franco de Almeida Fonseca.

1.º Esquadrão: Cap. Elias Carneiro Geraldês; Tnets. Aureliano Ferreira Martins, José Modesto de Castro; Alfs: Urias Baptista Ribeiro, Misael Venancio Pires.

2.º Esquadrão: Cap. José Pereira Simões; Tnts: Azarias Fernandes Brêtas, Sebastião Damasceno e Souza; Alfs: Manoel Benvindo de Camargo, Ananias José Pereira.

3.º Esquadrão: Cap. José Joaquim Garcia; Tets: José Eufrosio Damasceno Souza, Isaias Alves Ferreira; Alfs.: Antonio Carlos da Cunha e Castro, Ottoni Lopes Moraes.

4.º Esquadrão: Cap. Ricardo Quinto Brazilio; Tents: Vicente Antonio Vieira, José Alves da Silva; Alfs: João Alberto Vieira, Lourenço Antonio Lopes.

74.º BATALHÃO DE RESERVA: Estado Maior: Tent. Cor. José Candido da Silveira Correia; Maj. fiscal Francisco das Chagas Pinto Salles; Cap. ajud. Antonio Alves Maciel, Cap. Círg. Filandro Vieira Cortez.

1.ª Companhia: Cap. Jonas Evaristo Ferreira; Tents: Lazaro Pires Cardoso, Elias Francisco do Prado; Alfs: Joaquim Domingues da Silva, Manoel Elias Lemos.

2.ª Companhia: Cap. João Baptista de Carvalho; Tents: Custodio José Vieira, Jesuino Moreira de Almeida; Alfs: Pedro da Silveira Almeida, Artidoro Conti.

3.ª Companhia: Cap. João Ribeiro de Castro; Tents: Candido de Mattos Silva, Luiz Albreri; Alfs: Antonio Paula Garcia, José Ferreira Garcia.

4.ª Companhia: Cap. Antonio Paulino Pedrozo; Tnts: José de Oliveira e Souza, Custodio de Farias Moraes; Alfs: Joaquim Rosa Moraes, Antonio Franco de Godoy.



Escoteiros de Lençóis, defronte à Matriz de Duartina, 29-7-28. (Turma mista).

LENÇÓES REPRESENTADA EM TODAS AS SUAS ATIVIDADES EM 1898

Vereadores: Major João Amaro da Silva, Presidente; Capitão Seraphin Ferreira Paulino, Vice-presidente; Major Joaquim Antonio da Silveira, Intendente; Capitão Antonio Paulino Pinto Pedrozo, José Cyrino da Silva e José de Araujo Coutinho Junior.

Autoridades Policiais: Delegado de Polícia Tte. Coronel Luiz Baptista de Carvalho.

1.º Suplente — Capitão Antonio Lopes de Moraes Bueno.

2.º Suplente — João Baptista Junior.

3.º Suplente — Vago.



César Chitto, um dos comandantes, dos Escoteiros.

Subdelegado de Polícia, Joaquim do Amaral Cardia.

1.º Suplente — José Agostinho de Goes.

2.º Suplente — Vago.

3.º Suplente — Vago.

Autoridades Judiciarias: Juiz de Direito, Dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva; Promotor Publico, (interino) Dr. Melchiades Alves Vieira; Escrivão Civil — João Baptista de Souza Gurgel; Escrivão Crime, Vago; Escrivão de Orphans, Major Francisco X. Dantas de Vasconcello.

Oficial de Registro de Hypothecas: Vago.

Oficial do Registro Civil: Antonio Benedito do Amaral.

Autoridades Eclesiásticas:

Vigário Dom José Magnani.

Guarda Nacional: Coronel Comandante Superior, Miguel Augusto Rodrigues de Almeida.

Comandante dos Corpos, Luiz Baptista de Carvalho, Candido Alvim da Palma e José Candido da Silveira Correia.

Advogados: Drs. Carlos Ferreira de Souza Fernandes, Angelo Tourinho de Bittencourt, Frederico Karr Ribeiro, Eduardo Karr Ribeiro e Gabriel de Oliveira Rocha.

Pharmaceuticos: Capitão Antonio Januario de Vasconcello.

Engenheiros: Drs. Ismael Marinho Falcão e Arthur de Mello Camello Bastos.

Collector: Major João Olegario de Almeida.

Orçamento Municipal: Receita 19.600\$000 Despeza 19.600\$000.

Numero de empregados municipais, 6 — Importancia total dos seus vencimentos 5:760\$000.

Edificios Publicos: 1 cadeia que serve para o jury e Camara, 5 Igrejas, 1 Matriz que ainda não está acabada e 4 egrejas pequenas e um Matadouro.

Produção da lavoura de café 55 mil arrobas, população do municipio 7 mil habitantes mais ou menos. Da cidade 600 habitantes mais ou menos; numero de eleitores 535.

Systema de Iluminação da cidade, Kerozene.

O numero de eleitores acima referido comprehende também o distrito de paz de S. Domingos deste municipio.

Estabelecimentos Industriaes: 2 fabricas de cerveja, 2 oficinas de ferreiro, 1 de marcineiro, 1 de selleiro e 3 de alfaiates.

Professores: Maria Carolina de Almeida, 27 alumnas, Maria Generosa de Figueiredo, 19 alumnas.

A escola de S. Domingos da qual é professor José de Araujo Sobrinho foi creada pela Camara Municipal e é mantida pela mesma, despendendo 1:800\$000 annualmente.



Instalação da rede de água e esgoto. (1926). Rua XV de Novembro.

Nome das ruas Parallelas com o Rio Lençóis: Rua do Cubatão, Rua 13 de Maio, Rua 15 de Novembro, Rua 7 de Setembro, Rua da Consolação, Rua do Cemiterio, Rua 15 de Dezembro.

Travessas: Rua Santo Antonio, Rua Gabinete, Rua Liberdade, Rua S. Sebastião, Rua Paraguay, Rua Santa Cruz e Rua S. João.

Nomes dos Largos: Largo Municipal, Largo da Matriz, Largo do Chafariz, Largo de Santa Cruz, Largo de São João e Largo de São Benedito.

O numero de pés de café existentes neste municipio é de 8.520.000, sendo de 3 a 6 annos. A área inculta é propria para café está calculada em mais de 60 mil alqueires.

Acredita-se que no município de Lençóis Paulista, encontra-se ouro soterrado em seu território.

A posição histórico-geográfico de Lençóis ficou privilegiada, em consequência de estar próximo ao rio Tietê, proporcionando a ida e volta às regiões inóspitas, aos que se aventuravam à procura do ouro.

Francisco Alves Pereira, após ter batizado nossa terra, Lençóis, entusiasmou-se com o aspecto natural desta região, sendo estimulado pela oficialização e auxílio dos poderes botucatuenses, terminando por fixar-se neste município.

Sempre tivemos em alta conta que Lençóis Paulista foi um posto avançado para pouso dos viajantes que faziam o trajeto Itu-Goiás pelos campos.

Em Lençóis, às margens do rio Prata, instalaram-se as primeiras casas comerciais, que permutavam produtos regionais: farinhas, toicinho, charque etc. com os artigos industrializados: tecidos, utensílios domésticos, ferramentas e sal, este a preços exorbitantes.

Muitos excursionistas que por aqui passavam, regres-savam pelo mesmo caminho, trazendo do sertão o fruto dos seus negócios e descobertas, proporcionando partici-puar interesse no seio do pequeno povoado, o qual tinha o pensamento que, de Mato Grosso, podiam vir ouro e pedras preciosas.

A ida e volta dos exploradores e comerciantes, par-tindo da zona civilizada à inculta, teve a duração de alguns anos, originando a crença de que Lençóis podia ser ótimo lugar para servir de esconderijo do ouro, que certos sertanistas soterraram, para fugir do contato da civilização e que, depois, os seus proprietários desapare-ceram, deixando a fortuna àqueles que tivessem a sorte de encontrá-la.

Haja visto o caso do francês. A propósito, conta-se que um viajante francês trazia uma carga de moedas de ouro, roubadas na capital e que, perseguido por uma escolta policial, veio a Lençóis, com o propósito de con-tinuar a fuga, mas, receioso de ser surpreendido, no sobradão, onde se havia hospedado, à noite fugiu, não deixando o menor vestígio do seu desaparecimento e menos ainda da preciosa carga que conduzia.

Era voz corrente, depois, que o francês havia escon-dido a sua pesada carga, para viajar mais livremente, com a intenção de voltar, quando o caso houvesse to-mado os foros de uma fábula.

Ninguém mais soube dizer acerca do francês e da maneira pela qual havia foragido, assim tão incognita-mente, tendo em conta o pesado volume que carregava.

O que se dizia a respeito do caso, era de que o ouro podia estar soterrado não muito longe da vila.

A história divulgou-se e o povo afluiu ao local, em romaria, fazendo escavações por longo tempo. Originou-se, depois, a história da japonesa, que se dizia espirita, cuja situação econômica era das mais modestas, que havia encontrado o tesouro. De posse da fortuna, trans-feriu sua residência para uma cidade da Noroeste, onde se estabeleceu com uma casa comercial e seis caminhões de transporte.

Mas, no dia 28 de Abril de 1958, em comemoração ao 1.º Centenário de Lençóis Paulista, publicamos a revista "Notas para História de Lençóis", fazendo referências ao caso das moedas de ouro do francês.

Nos primeiros dias do mes de maio daquele ano, estivera na redação de "O ECO" dois vereadores da Câmara Municipal de Piracicaba, revelando-nos que num Sessão do Centro Espirita daquela cidade, "desceu um espírito que se dizia ser o francês e que o tesouro ainda se achava soterrado nas imediações do Cruzeiro."

Causou surpresa aos dois vereadores quando lhes revelamos que já havíamos publicado a história.

Os visitantes fizeram questão de conhecer o local do antigo Cruzeiro.

No início deste século, outro fato se contava na Vila; dizia-se que o chefe da família Damasceno, resi-dente no bairro da Barrinha, soterrou a sua reserva de ouro, num recanto da sua propriedade.

Vítima de um derrame, ficou paralisado e perdeu a fala, falecendo dias depois.

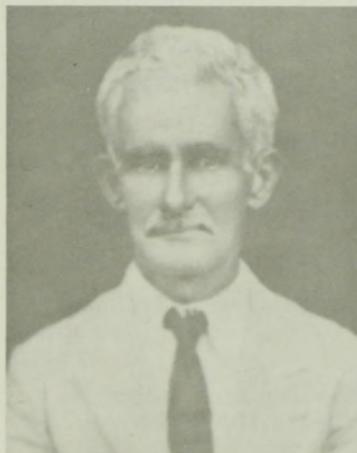
A família Damasceno sabia do ouro, mas do local do seu esconderijo, não.

Há versão ainda que o ouro continua soterrado, mas onde?

CORREIO

A Vila de Lençóis, inicialmente, tudo dependia de Botucatu. A organização de uma linha postal, entre esta e aquela cidade, era um problema que preocupava gran-demente os dirigentes locais.

Em 1863, é que os botucatuenses cogitaram de orga-nizar uma linha postal, para São Domingos, Tupã e Lençóis, porém, o governador da Província negava-lhes o pedido, alegando que os lugares mencionados não eram de tanta importância para onerarem os cofres públicos com tal criação.



Benedito Duarte Morei-ra. Ex-agente do Cor-reio e ex-funcionário do Grupo Escolar "Es-perança de Oliveira".

Três anos após, ou seja em 1866, a solicitação foi aceita e criada a linha postal Botucatu-Lençóis com a frequência de três viagens mensais. Não tardou que a Câmara de Botucatu fizesse novo pedido, solicitando seis viagens cada trinta dias, mas o governo Provincial respondeu que não havia necessidade de elevar aquele número a frequência postal para esta região.

No dia 15 de Outubro do mesmo ano, o estafeta chegava a Lençóis, trazendo, pela primeira vez, o seu bolsão de couro com a correspondência, o qual foi entregue ao sr. Miguel Augusto Roiz de Almeida, Vice-Presidente da Câmara. Este, por sua vez, fez a chamada dos destinatários da correspondência, entregando-a pes-soalmente.

Grande festa naquele dia.

É preciso saber que o estafeta, saindo de Botucatu, nem sempre chegava a Lençóis no mesmo dia, visto perfazer o trajeto à cavalo.

Na época das chuvas, os córregos, que recebiam enxurradas dos campos, avolumavam-se de maneira a não permitir a passagem do estafeta sem se despojar da roupa, se é que soubesse nadar, bem entendido.

Daí um fator que ocasionava o retardamento da cor-respondência, nas épocas das chuvas.

Mais tarde, ficou determinado que a correspondência viesse a Lençóis por via Mineiros, sendo o estafeta, Manoel Benvindo.

Estabelecida a linha postal regularmente, para esta região, eis que as autoridades locais tiveram que resolver problemas com os agentes, cujas nomeações se sucediam a cada espaço de tempo.

Em 1882, foi exonerado do cargo de agente Theodo-lindo Cesar Ramos, sendo substituído por José Florencio

**TILICO — IND. E COM. DE ESQUADRIAS
DE MADEIRA LTDA.**

Fabricação em Série

PORTAS - BATENTES - VENEZIANAS

Rua Humberto A. Tocci N.º 802

Fones: 63-0343 Ind.

D. D. D. 0142 Res. 63-0491

Caixa Postal, 386 - CEP - 18680

Lençóis Paulista

A Indústria que tanto faz e colabora para o engrandecimento de Lençóis Paulista, saúda o povo e as autoridades.

MELON — FUNILARIA E PINTURA

DE

LUIZ ÂNGELO MELON

Rua José Paccola, N.º 63

Parque Residencial São José

Fone: 63-1116 - Lençóis Paulista - Cep - 18.680

É um aniversário de reafirmação em suas convicções de cidade progressista, amiga e hospitaleira.

**LENÇÓIS AUTO-PEÇAS LTDA.
SERVIÇOS DE MECÂNICA EM GERAL**

Reforma-se Caminhões, Automóveis e Tratores e temos também a peça que precisa para o seu veículo usado.

Rua Floriano Peixoto, N.º 47

Fone: 63-0503 - CEP - 18.680

Lençóis Paulista - SP

Saúda a todos que vem colaborando no engrandecimento desta terra.

**CASA DE MÓVEIS DIEGOLI
DE
JOSÉ DIEGOLI**

Móveis, Televisores, Geladeiras, Fogões
e Elétro - Domésticos

Matriz - Av. 25 de Janeiro, 588 - Fone: 63-1341

Filial - Rua Anita Garibaldi N.º 521 -

Fone: 63-0118 - Res.: 63-0923

Desejamos que o destino desta cidade, que sabemos amar e respeitar seja mais brilhante possível.

CONTI & PAFETTI

O Bar que mora no coração da juventude e da comunidade lençoense, tem o prazer e o orgulho de saudar sua terra, por mais esta magna efeméride.

Salve Lençóis Paulista, pelos seus 122.º anos de glória e tradição.

CASA DE MÓVEIS SÃO LUIZ

GALLI & FILHOS LTDA

Comércio de Móveis e Elétricos em Geral

Matriz - Av. 25 de Janeiro N.º 618 - Fone: 63-0253

Filial - Rua Cel. Joaquim A. Martins, N.º 1376

Fone: 63-0341

Lençóis Paulista - SP - CEP - 18.680

À POPULAÇÃO DE LENÇÓIS PAULISTA, O NOSSO RESPEITO E NOSSA ADMIRAÇÃO COM UM PREITO DE HOMENAGEM.

ILLMO. EXMO. SNR.

Tendo V. Excia. nomeado-me Agente do correio d'esta Villa, o Administrador do Correio da Provincia officiou-me que immediatamente entrasse em exercicio do cargo, e que esperava aceitasse o Cargo.

Com o officio de Administrador dirigi-me a caza de Theodolindo Cezar Ramos, que havia sido exonerado do cargo, e exigi a entrega da Agência, respondeu-me que hia tratar de arranjar o inventario do que diz respeito a Agencia, e que no dia seguinte entregaria e que havia de ser reintegrado do cargo custasse o que custasse. No dia immediato procurei receber a Agencia e nada de entrega. Conta-me que varias pessoas d'esta localidade tratão de enviar uma representação a favor do exonerado para que seja reintegrado, e ao mesmo tempo, ver se alcanção de V. Excia. a minha exoneração de Collector da Vendas Geraes e Provinciaes d'esta Villa, só que tive o desaforo de exigir em termos a entrega da Agencia. A muitos anos que ocupo o lugar de Collector, e V. Excia. saberá dos dignos Inspetores da Thezouraria da Fazenda e Thezouro Provincial, qual meo modo de proceder como empregado quando se trata dos interesses do Fisco, e se tenho ou não até o presente momento merecido a devida confiança. Tomei o expediente de levar ao conhecimento de V. Excia. o que tramão contra mim. Do character energico e independente de V. Excia. espero que me fará Justiça.

Deus Guarde a V. Excia.

Lençóes 10 de Agosto de 1882

Illmo. Exmo Sr. Dor. Francisco de Carvalho Soares Brandão. M. D. Prezidente d'esta Provincia
a) **José Florencio d'Oliveira.**

Reconheço verdadeiras as vinte e seis firmas retro-supra bem como de seus Eleitores da esta Comarca o que dou fé.

Lençóes, 10 de Agosto de 1882

Em test.º do verdad.º

João Julio Cezar de Oliveira

No selo: Lençóes 10 de Agosto de 1882.

(Arquivo do Estado.)

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE LENÇÓES

(Reservado) em 30 de Dezembro de 1882

Tem havida faltas por parte do actual Agente do Correio Lauro Maria Barreiros, tem-se ausentado para Botucatu por mais de uma vez deixando ora um individuo ora outro que não offerece garantia porque a segura e inviolabilidade das correspondencias. O proprio agente não offerece garantia pela posição de dependencia que tem com um individuo n'esta localidade que tem muitos desafeiçoados. Para provar a V. Sa. que elle não está nas condições de ser Agente do Correio pela falta de bom siso ou má fé refiro um facto se deu: o Presidente da Provincia enviou uns autos a este Juizo, elle abriu os papeis pensando que era mala de correio, mas verificando que não era, manda levar ao Dor. Juiz Municipal, este depois que viu, devolveu ao Agente, dizendo que não era elle. nesses papeis vinha uma denuncia contra o mesmo Juiz Municipal que tornou-se publico immediatamente. Envio a V. Sa. um documento comprobatorio e confiado no carater honesto e activo de V. Sa. espero que faça justiça exonerando desse emprego, e nomeando uma pessoa que offereça garantia para a inviolabilidade das correspondencias.

Deus Guarde V. Sa.

Illmo Snr. Administrador Geral dos Correios.

O Juiz de Direito da Comarca

a) **Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.**

“Illmo. Exmo. Snr. Presidente da Provincia

Pela presente representação vem os abaixo assinados Cidadãos e Eleitores desta Comarca, representar a V. Excia. a inconvinencia da exoneração do prestante de probro Cidadão Theodolindo Cesar Ramos de Agente do Correio desta Villa, pois que, não os abaixo assinados como também o publico em geral gosavam de garantia para a expedição de sua correspondencia com o cidadão ex-agente por que alem da confiança que elle inspira é dotado de probidade do que tem dado exuberante provas e integridade e mais por que estão cientes da imparcialidade com que o mesmo procede no desempenho do cargo que ocupa; não podendo os abaixo assignados diser outro tanto do Agente nomeado José Florencio de Oliveira por que alem de ser violento, do que tem dado imensas provas é também um politico Adverso e extremado que não só por uma vez mais sim por imensas tem dado provas de que para conseguir os seus fins não importa-se de sacrificar os sacrossantos deveres sociais e particulares. Assim não inspirando aos abaixo assignados a menor confiança para a expedição de sua correspondencia e nem tampouco sendo o agente nomeado capaz de imparcialmente desempenhar o cargo para que foi nomeado por V. Excia. por isso vem os abaixo assignados pedirem a reentegração do agente exonerado e a demissão do nomeado, pois que é essa uma medida de util e necessaria ao bem publico e esperão que V. Excia. tomando em consideração a presente representação se digne reentregar o ex-agente demittindo o nomeado o que esperão por que somos nutridos pela convicção de que V. Excia. neutro em politica só procura o bem estar do publico, em geral. E que por tanto compenetrando-se da verdade do expedido reentegrará o agente exonerado certa de que os abaixo assignado solidarios responsabilisãm-se pelo que ão dito e assim será pereminente rendido a V. Excia. a venia merecida pelo modo porque garante o bem estar de seus jurisdicionados. Lençóes 8 de Agosto de 1882.

- | | |
|---------------------------------------------|-----------|
| a) Bacharel Marcolino Pinto Cabral | (eleitor) |
| a) Casemiro Nunes de Carvalho | " |
| a) João Francisco Grillo | " |
| a) Jorge Gomes Pinheiro Machado | " |
| a) José Modesto da Costa | " |
| a) Calisto Antonio de Pontes Vilella | " |
| a) Pedro José de Almeida | " |
| a) Antonio Fco de Ola. Bittencourt | " |
| a) Miguel Augusto Ruiz de Almeida | " |
| a) Antonio Lopes Moraes Bueno | " |
| a) Antonio Paulino Pinto Pedroso | " |
| a) Joaquim Antonio Glz | " |
| a) Custodio José Vieira | " |
| a) João Luiz do Prado | " |
| a) João da Palma Carneiro Giraldes | " |
| a) Francisco Antonio Gonçalves | " |
| a) João Damasceno e Souza | " |
| a) Joaquim Baptista de Carvalho | " |
| a) Silvestre Correa de Moraes Bueno | não |
| a) José Amancio de Moraes Bueno | " |
| a) João Antonio Damasceno e Souza | " |
| a) Antonio Theodoro de Medeiros ou Madeiros | " |
| a) Jonas Evaristo Ferreira | " |
| a) Manoel Antonio Ferreira Guedes | " |
| a) Manoel Luiz Ferreira | " |
| a) João Dantes Moreira | 2 |

O JUIZ DE DIREITO SOLICITANDO AO ESCRIVÃO QUE CERTIFIQUE

O abaixo assinado Juiz de Direito da Comarca de Lençóes para os fins convenientes determina ao Escrivão deste Juizo que debaixo do juramento e fé de seu cargo certifique os itens.

1.º Se o actual Agente do Correio desta Villa Lauro Maria Barreiros ausentou por mais de uma vez para a cidade de Botucatu e quem fazia as veses delle, isto é, que o substitua.

2.º Pode haver na inviolabilidade das correspondencias com o actual Agente?

3.º Quem foi que abriu um officio ou autos que vierão pelo Correio do Presidente da Provincia, se depois de aberta foi parar os autos em poder do Dr. Municipal e se n'esses autos continha uma denuncia contra o Juiz Municipal.

Lençóes 30 de Dezembro de 1882

a) **Joaquim Antonio do Amaral Gurgel**

(Texto escrito pelo próprio punho do Juiz.)
(Arquivo do Estado.)

O TABELIÃO E O ESCRIVÃO CERTIFICANDO

Julio Cesar de Oliveira, Tabelião do publico Judicial e notas nesta Villa de Lençóes e seu Termo

Certifico em virtude da portaria supra o seguinte: Ao primeiro que sei de sciencia propria e é publico que o Agente do Correio d'esta Villa Lauro Maria Barreiros, por duas vezes no corrente mez, fizera duas viagens para a cidade de Botucatu, distante desta Villa, nove légoas — fazendo suas vezes na repartição da Agencia pessoas particulares, como sejam os Cidadãos Clarimundo José do Espirito Santo, Calisto Antonio de Pontes Villela e consta um também o estrangeiro Antonio Ferreira Garcia de Andrade Junior. Ao segundo, que entendo não haver garantia na inviolabilidade das Correspondencias de que é depositario o actual Agente, não só porque ella é dirigida por mais de uma pessoa, como também porque continuamente ha queixa de sua direção.

Ao terceiro que sei de sciencia propria que o Excellentissimo Prezidente da Provincia dirigira um officio ao Meretissimo Doutor Juiz de Direito d'esta Comarca, este officio fôra aberto na agencia pelo mesmo Agente; ignorando porem, se isto fizera de má fé ou por engano. Sabendo mais que este officio acompanhava uma accusação feita ao Doutor Juiz Municipal d'este Termo e para ser informado à respeito pelo mesmo Meretissimo Doutor Juiz de Direito. Sendo mais certo que estes papeis forão parar primeiro em mãos do Doutor Juiz Municipal, enviado pelo mesmo Agente, que vendo não lhe pertencer, immediatamente devolveo ao referido Agente.

O referido é verdade e dou fé. Lençóes, 30 de Dezembro de 1882. Eu Julio Cesar de Oliveira, Tabelião e Escrivão do Civil que o subscrevy

Conferido = a) Julio Cesar

O AGENTE DO CORREIO SOLICITA ATESTADO

Illmo. Snr. Juiz Municipal

Lauro Maria Barreiro actual Agente do correio desta Villa precisa que V. Excia. abaixo deste lhe atteste se o impetrante cumpre os deveres inherentes a seo cargo, distribuindo com regularidade a correspondencia e que qualquer officio ou outros papeis pocção variar de destinatario seja devido a má fé do impetrante ou equivoco innocente devido a perturbação motivada pela agglomeração de povo na agencia immediato a chegada do correio.

Assim também se um officio pertencente ao Juiz de Direito que V. Excia. foi entregue estava completa-

mente violado, e quando se attribue a má fé do impetrante ou devido a perturbação na distribuição da correspondencia conforme acima alludido.

Lençóes 12 de Janeiro de 1883

O ATESTADO SOLICITADO PELO AGENTE

Attesto que o Sr. Lauro Maria Barreiros actual Agente do correio desta Villa, cumpre com seus deveres destribue regularmente as correspondencias e que se por ventura tenha se extraviado qualquer papel não por má fé e sim talvez por engano.

Attesto mais que o officio dirigido ao Dor. Juiz de Direito o suppte. me enviou enganado não estando completamente violado e assim soube por ouvir de duas pessoas que mais tarde narrarão-me o facto.

Lençóes 12 de Janeiro de 1883

Juiz Municipal

(a) **Marcolino Pinto Cabral.**

(Arquivo do Estado)

REQUERENDO ATESTADO

Illmo. Snr. Clarimundo Je. do Espto. Santo

A bem de meu direito preciso que V.Sa. abaixo deste me atteste se o motivo em que me obrigou à lhe encarregar das funções inherentes de Agente do Correio d'esta V.ª foi ou não por se achar minha Mãe em estado gravemente enferma, na Cid.e de Itapetininga, e pelo expresso que dirijio-me requerer urgencia para minha presença.

Lençóes, 14 de Janeiro de 1883.

a) **Lauro Maria Barreiros**

(Arquivo do Estado)

No dia 15 de Janeiro de 1883, ou seja no ano seguinte, o caso Theodolindo Cezar Ramos e José Florencio de Oliveira, eis que surge o fato Lauro M. Barreiros.

Houve ocasiões em que esse Agente se ausentava da cidade, sem licença prévia, deixando uma pessoa de sua confiança em seu lugar, respondendo pelo expediente.

Foi justamente numa dessas ocasiões que houve extravio e violação da correspondência, cuja culpa recaiu sobre o responsável da repartição.

O Agente sofreu acusações, como também foi considerado innocente.

Seguem-se alguns documentos.

“Ilmo e Exmo. Sr.

Em resposta ao officio de V. Excia. de 7 do corrente mez e anno cumpre-me significar que tenho com effeito me retirado da Agencia porem impellido por um motivo que está superior a todos os interesses como V. Excia. refletido e justiceiro. Gemia no leito de dôr minha velha Mai esse ente aquem no mundo mais presava, eu distante e ella exigia a minha presença para na ultima hora dar-me abenção; fui chamado como provo com attestado sob o n.º 1 e 2. Triste momento; empregado publico sem ajudante, o que fazer. Vacillei e vaguei de conjectura em conjectura de um lado o dever do cargo e de outro a Mai Moribunda que chamava o filho na derradeira hora. O dever de filho triunfou porque o meu superior V. Excia. também como filho me desculpára, e ficaria eu resignado por ter recebido abenção desse ente adorado e com minha presença metigaria e alliviaría essa criatura que cruciante dores a tormentava.

Procurei um cidadão honesto e a toda prova probo para cumprir a minha falta durante esses dias para mim de infausta recordação illibado o caracter delle está pelo attestado n.º 1 assim como os 2 provão motivo. Errei mas cumpre-me pedir a V. Excía. collocar-me ammeio caso e depois meditar fazer-me justiça Meo perdão.

Respondendo o 2.º ponto da acuzação gratuita de certas entidades deste lugar que mais curão de analizar faltas adrede preparadas de outros, do que regenerar-se ao proprios, cumpre-me dizer a V. Excía. que tal violação. Não se deo, e nem tanto inueria me assiste para abrir papeis aos outros pertencentes apesar de que "humaum est'errare" O Attestado do Dr. Juiz Mal. sob o n.º 3 vae scientificar a V. Excía. da verdade. Não contesto o extravio porem assevero a V. Excía. que isto foi devido ao enveterado costumes dos habitantes deste lugar agglumerarem-se em minha caza que é uma salla, logo que a malla chega, e apesar das observações que faço mesmo assim atropellão..... lanção mão de jornais e outros papeis que constantemente se dá a este proceder não sei como porei termo a elle.

Queixam ser minha bondade e condecendencia por que conheço que para este povo viver respeitando e sempre elogiar é necessario rigor.

Aguardo a V. Excía. minha sentença e com respeito receberei certo de que a minha consciencia está calma como o sol nos bellos dias na primavera. Observo a V. Excía. o especial favor remetter-me os documentos constantes da denuncia e esta, para fazer o meo agressor, perante responder pela calumnia.

Ds. Ge. V. Excía.

Illmo. Exmo Sr. Dr. José Franco Soares.
MD Administrador do Correio de São Paulo

Lenções 15 de Janeiro de 1883

O Agente Lauro M. Barros."

(Arquivo do Estado)

O ATESTADO

Attesto sob juramento que o Sñr. Lauro Maria Barreiros, actual Agente do Correio desta Villa me procurou para substituir no lugar, foi devido ao chamamento que ao mesmo fez pessoa de sua familia, a fim de ver sua Mãi que se achava agonisante na Cidade de Itapetininga o que ficou provado não só pela carta que o mesmo Sñr. apresentou-me, como também pela informação que obtive do expresso portador da carta.

Lenções, 14 de Janeiro de 1883.

a) Clarimundo José do Espirito Santo.

Reconheço verdadeira a letra-assignatura supra.

Lenções, 15 de Janeiro de 1883.

Em testemunho da verdade.

a) **Julio Cezar de Oliveira.**

(Arquivo do Estado)

FATOS DO ENSINO PRIMÁRIO, NO SÉCULO PASSADO

O ensino primário em Lenções teve início no ano de 1867. Nos nossos trabalhos anteriores, relacionamos os nomes dos professores e professoras, que, aqui, estiveram em exercício da sua profissão.

Há casos que merecem capítulos à parte, como por exemplo das professoras D. Maria Carolina de Almeida Marques, D. Maria Generosa de Figueiredo e o Professor Henrique Joaquim Gonçalves Benjamim.

Na metade do século passado, a inspeção do ensino primário estava a cargo dos Vigários.

Quando o caso envolvia a reputação de elementos do corpo docente, além do inspetor, outras pessoas de projeção na cidade, eram consultadas a respeito. Mas os pareceres, comumente, divergiam, originando incertezas da verdade.

Para eximir, então, cidadãos que não tinham nada com as ocorrências da instrução pública, foi fundado o Conselho de Instrução do Ensino Municipal, isso somente em 1889.

Esse órgão assumiu a responsabilidade de passar atestados de exercício aos professores, fundar cursos noturnos aos adultos e nomear os respectivos mestres, como também, acompanhar o seu comportamento, na Vila, comunicando às autoridades de ensino, quando houvessem alguma anormalidade.

Eis alguns documentos:

Illmo Snr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica.

Tenho a Honra de enviar às mãos de V. Sa. os dous mappas inclusos de ambos os sexos que frequentão as escolas publicas d'esta Villa; devendo communicar a V. Sa. que:

Não há senão duas aulas publicas do sexo masculino e do sexo feminino.

O número de alumnos do sexo masculino, segundo o mappa incluso, he de 15 matriculados não podendo afirmar a V. Sa. qual os dos frequentes: pois ultimamente, visitando essa aula, n'ella encontrei hum alumno; e dias depois perguntando a hum alumno quantos meninos frequentavão dita aula respondeu-me que quatro e as veses seis. He com bem pesar e forçado unicamente pelo dever que manifesto a V. Sa. que o professor d'esta Villa tem faltado, com grande escandalo do publico, o seu dever: tem passado o mesmo, dias sem dar aula, e isto o tem feito apesar de minhas admoestações, sendo por isso a causa dos pais tirarem seus filhos d'essa aula. Ainda, V. Sa. attenda, que quando os almnos sabem que o Professor não está presente, vão a sua procura, ao ponto de leva-lo por adiante ou faze-lo por accurar quando he hora de começarem lições suas!... Ah! Snr. Dr. doe-me ver pais que querem dar educação a seus filhos sem terem quem, diga, porque não, tem hum professor para isso, doendo-me assás ver hum homem leccionar quando deveria ser leccionado.

Levo isto ao conhecimento de V. Sa. para dar as providencias que achar convenientes.

O numero dos alumnos do sexo feminino são 26 matriculadas e 14 frequentes. A Professora cumpre o seu dever.

O Professor chama-se Henrique Xavier Gls. Benjamim e a Professora Maria Carolina Almeida Marques.

Nos fins de Novembro pp. procedeu-se ao exame, quase sem presença por não se achar adiantamento; achou-se alguem na aula do sexo feminino; acompanharão-me à esse fim os Snrs. Tenente Silvestre Correa de Moraes Bueno, e José Alvim de Palma.

He o que a certificar-lhe tenho, segundo a exigencia do seu ultimo officio a mim dirigido.

Deus Guarde a V. Sa.

Illmo Snr. Dr. Diogo de Mendonça Pinto
M. D. Inspector Geral da Instrucção Publica de S. Paulo

Lenções 28 de Setembro de 1867.

a) **Antonio de Sanct'Anna Ribas Sandim**

Inspector de Instrucção Publica d'este Districto.

(Transcrito do Original)
(Arquivo do Estado)

SUPERMERCADOS "SANTA CATARINA"

Av. 9 de Julho, 588. Fone: 63-0375 e

Av. Brasil, 560. Fone: 63-0267

Lençóis Paulista

Pelo transcurso dos 122 anos de fundação do município, saúda os responsáveis pelo destino da cidade que aniversaria.

CINE FOTO HONDA

Av. 25 de Janeiro, 566 (Matriz) Fone: 63-0688

Filial: Av. Brasil, 786 - Fone: 63-1473

Lençóis Paulista

Um orgulho de nossa terra, esmerando sempre pela perfeição de serviço, cuja fama corre todo o interior do Estado.

Saúda a todos os lençoenses e autoridades que com o seu trabalho engrandecem esta querida terra.

FUNERÁRIA PÂNICO LTDA.

de Oswaldo Panico

Rua Anita Garibaldi, 535

Fone: 63-1373

LENÇÓIS PAULISTA

Cumprimenta as autoridades constituídas da cidade, por mais essa grande efeméride.

MEDICINA E HIGIENE

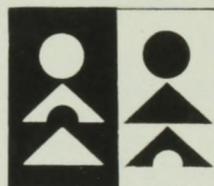
MATerno-INFANTIL

Dr. Luiz Fernando Lellis de Andrade
Médico de crianças

Dra. Irene Alcídia da Costa Andrade
Médica de Senhoras

Rua 7 de Setembro, 499 - Fone: 63-0373
Caixa Postal 349

Lençóis Paulista — S.P.



Confraternizam-se com as autoridades e povo desta terra, homenageando Lençóis Paulista, na data de sua fundação.

SUPERMERCADO LENÇÓIS SERVE

Uma rede de 9 lojas de bem servir

Av. 25 de Janeiro, 526 - Fone: 63-0310

Lençóis Paulista

Orgulhosamente cumprimentamos Lençóis Paulista pelo progresso desta comunidade.



BORRACHARIA DO JOAQUIM

Via de Acesso n.º 30

Lençóis Paulista

Balanceamento de Rodas - Eletrônico para Caminhões e Carros - Pneus novos - Câmaras novas em Geral. Aceita-se Encomendas de Pneus para Recauchutagem. Completo serviço de Borracharia. Pela passagem da data festiva do município, a Borracharia do Joaquim, cumprimenta as autoridades e o povo em geral.

Illmo Snr. Dor. Inspector Geral da Instrucção Publica

Accuso o recebimento do Officio no. 826 que V. S. me dirigio em data de 16 de Dezembro do anno proximo passado, ordenando-me V. S. que lhe informasse sobre o procedimento moral da Professora d'esta Villa, a Snra. D. Maria Carolina de Almeida Marques. Cumpre-me informar reservadamente a V. S. sobre minha consciencia o seguinte. É voz publica n'esta Villa que a Professora é prostituta já desde o tempo em que residia em Itapetininga, e n'esta Villa é amasia do Snr. Generoso Antonio de Oliveira, e sei que o procedimento della é mau desde que residio em Itapetininga, por que em uma ocasião conversando eu com um Jovem que lá residio dizendo-lhe que ia pedil-a em casamento, elle respondeo-me que tal não fizesse por que o procedimento d'ella era mau e com esta resposta, desvaneci. É verdade que o Snr. Generoso Antonio de Oliveira entra n'essa casa todos os dias, e sei que elle recolhe-se com ella a um quarto, que a entrada para elle é pela eschola, e isto sei por que tenho visto por veses mas se é para fim licito ou ilicito ignoro, mas suas alumnas pela grande inocencia contão que por muitas veses a forão chamar para tomar lição, e a tem sido encontrada em actos desonestos, e quando chegavão em suas casas communicavão a seos Pais o que sua Mestra fasia com o Snr. Generoso, e os Pais ouvindo isto de suas innocentes filhas as retirarão de eschola, por que não querião ver suas filhas seguirem o mesmo exemplo, por causa do grande escandalo que ali tem se dado, por muitas veses tenho visto o Snr. Generoso entrar não só pelo quintal como, pela janela em dita casa e sahe em horas avançadas da noite, dando-se o mesmo caso de dia, que tem sido bastante notado pelo povo, e tambem sei que quando achavão-se em dito quarto a Professora do leito mesmo despachava suas alumnas em suas casas e tambem sei que tem chegado ao ponto de abraçarem-se na eschola, faltando assim com o devido respeito e dando mau exemplo a mocidade analfabeta que os Pais lhe confiavão para serem educadas por aquelle magisterio julgando ser honroso e tem sido o contrario, dando-se naquella eschola factos os mais escandalosos e palavras immoraes por ella dirigidas as alumnas, e factos estes indignos para uma casa de educação rebachando assim a Instrucção primaria por meio de immoralidades, tanto que uma de suas alumnas tendo-se retirado da eschola tem seguido o mesmo exemplo que sua Mestra lhe dera tanto que por mim foi encontrada em poder de um meo alumno uma carta que por ella fora remetida, sinto não existir mais em meo poder essa carta para remetter a V. S. como documento para mais bem fortificar esta informação, o povo desta Villa queixa-se amargamente sobre tal porcedimento que chegão até a estar na janella juntos não só de dia como de noite que parece incrível que V. S. não faz idea, de tudo isto que lhe faço sciente tenho pleno conhecimento pois que logo que aqui cheguei para tomar posse do cargo que actualmente exercço não deixei de notar o mau procedimento della até o presente, mas nos principios não era tão escandalosos mas de um certo tempo para cá tem excedido dos limites e se V. S. não foi sciente a mais tempo de tal procedimento tem sido por causa da grande protecção que ella tem tido n'esta Villa que tem procurado acultar o seo mau procedimento e tambem para não ficar comprometido o Snr. Generoso Antonio de Oliveira por ser Presidente da Camara d'esta Villa, mas não que o Snr. Inspector deste Districto faltasse com suas ademoestações para com ella, para assim ver se gosava de bom procedimento, tenho toda certesa disto por q. o

Snr. Inspector por muitas vezes a mandou chamar a sua presença para reprehendel-a que por muitas vezes o Snr. Generoso ficou contra o Snr Inspector por causa de reprehender a Professora por tão mau procedimento, e como seja esta informação conscienciosamente dada, de que bastante sinto me ver obrigado a pegar na penna para dar uma informação tão triste contra minha collega por causa do seo mau proceder, e por isso julgo que nada mais me resta para levar ao seo conhecimento.

Deos Guarde a V. Sa.

Lenções 20 de Janeiro de 1868.

Illmo. Snr. Dor. Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica

Henrique Xavier Gonçalves Benjamim
Professor Publico de Primeiras Letras

(Transcrito do original)

(Arquivo do Estado)

Illmo Snr.

Accusando a recepção dos officios que V. Sa. se dignou dirigir-me hum com data de 16 e outro de 28 de Dezembro do anno pp. sob o n.º 606 e 624, cumpre-me responder a V. Sa. o seg.º:

Quanto ao officio de 16 sob o n.º 606, relativo ao anonimo, verá V. Sa. debaixo de reserva.

Em relação ao ultimo: Depois de ter feito varias admoestações ao Snr. professor, assim mesmo continuou, não só dando aula em huma sala onde huma prostituta tinha sua cama, mas ainda falhara continuamente: não só esteve em Botucatu alguns dias porem de lá voltando seguiu à S. Domingos onde demorou-se, e depois por lá esteve em compras de cavalos pampas (julgo que abusando de minhas admoestações). Diz-me V. Sa. em seu referido officio que o caça a respeito de meninos, seus alumnos virem acordar, levar por adiante etc. Não tenho que ouvi-lo. O Professor Henrique Xavier Glz. Benjamim dormia em minha casa e quase todos os dias os seus discipulos vinhão importunar minha familia, perguntando se havia aula ou não porq.º já era tarde, o mmo- Professor levantando-se era seguido de seus discipulos que o esperavão: o m.º acontecia em casa de Silvestre Correa de Morais Bueno. Referindo-se V. Sa. ao numero de alumnos porque achei som.º hum em sua aula, he facil responder: Depois sabendo que não só, que, digo, sua aula era cubiculo de prostitutas e que as falhas eram continuas, tirarão seus filhos.

O que referi a V. Sa. no relatorio ultimo, he a mesma verdade.

Deos Guarde a V. Sa.

Lenções 21 de Janeiro de 1868

Illmo. Snr. Dr. Diogo de Mendonça Pinto
Digno. Inspector Geral da Instrucção Publica de S. Paulo

O Padre Antonio de Sanct'Anna Ribas Sandim.

(Conforme Original)

(Arquivo do Estado)

Illmo. Snr.

Em resposta ao officio de V. Sa. de 16 de Dezembro findo, sob o n.º 606 respondo:

Consta-me que Joaq.^m de Paula Ferreira Queiros e Henrique Xavier Glz. Benjamim, a pedido de Generoso Antonio d' Oliveira responderão favoravelmente a Professora; o que queria fazer, se fosse possível. Vamos aos factos.

Muito reservado

Joaq.^m de Paula Ferr.^a Queiros, logo que teve o officio de V. Sa. veio consultar-me sobre o que, ou porq. maneira responderia; respondi-lhe sua consciencia dictaria melhor; então disse-me elle que seria embaraçado porque tirara da aula sua afilhada, por saber de certas immoralidades que ahi se davão, e que nem permittia sua mulher frequentar qualq. relação com a Professora por ser indigna de entreter-se com familias.

O Professor Henrique disse-me que se encontrava no mesmo embaraço por ter visto Generoso Antonio de Oliveira, entrar pela janella, huma ves de dia, de noite e sahir alta noite etc.

Silvestre Correa de Moraes Bueno, 1.º Juiz de Paz e 1.º Sup.º do Subdelegado d'esta Villa, fallando-se nesta materia, disse que defendia a Professora, porem agora, não: pois tirara suas filhas p.q. contarão que a Professora deitada na cama com o tal Generoso, mandava que as discipulas se retirassem.

O que o anonimo diz he aqui conversas de todos os dias e de grandes criticas.

Quanto a mim:

Há dois annos mais ou menos que mandei à Professora hum bilhete, pedindo-lhe que viesse em minha casa; veio. Reprehendi-lhe fazendo ver seu mau comportam.^{to}; mas ella e Generoso, estigmatizado com reprehensões, continuaram as cancaras, como fazendo pouco caso, etc.

V. Sa. queira desculpar-me; mas deseja que os Pais de futuras mães, em tempo algum, digam que fui cumplice de (no caso de acontecer) app. immoral.^{des}. Direi perante Deus e a socie.^{de}.

Ds. Guarde V. Sa.

Lençóes 30 de Janeiro de 1868.

Illmo Snr. **Dr. Diogo de Mendonça Pinto**,
D. Inspector Geral da Instrucção Publica

O Padre Antonio de Sanct'Anna Ribas Sandim

(Conforme Original)
(Arquivo do Estado)

O Padre Antonio Sanct'Anna Ribas Sandim solicitando a exoneração do Cargo de Inspector da Instrucção Publica do Districto, em 10 de Maio de 1868.

Conselheiro da Provincia
Joaquim Florencio de Toledo

Saindo o Padre Antonio Sanct'Anna Ribas Sandim, tomou posse como Inspector da Instrucção Pública do Districto, o Padre Carlos José Rodrigues Jalles.

Illmo Snr.

A beneficio da Instrucção Publica desta Villa levo ao conhecimento de V. Sa. com o mais profundo respeito e superior consideração, a indevida nomeação de Alvim José, digo José Alvim da Palma para Inspector interino d' Instrucção Publica desta Villa. A falta de

sentimentos Religiosos que n'elle existem, as manifestações, escandalosas que elle publicamente tem feito, chegando a pronunciar publica e verbalmente que os Sacerdotes quando consagração e elevão a Sagrada Hostia que não é mais que um angu, estas palavras, Illmo. Snr. são muito escandalozas por um semelhante magisterio, e é publico que elle tem uma coleção de livros protestantes recém chegados para enterter seos desvarios, e d'onde tira naturalmente estas doutrinas. Estou por dias a pedir demissão do meu Parochiato, mas muito me custa deixar a mocidade desta Villa entregue aos desvellos de este Inspector, a quem o Professor tem necessariamente d'obedecer, se ele assim o exigir para conseguir seos dezejados malevolos fins. A V. Sa. compete evitar estes males, e eu encarecidamente lhe rogo em nome da mocidade e da Instrucção haja por bem fazer outra nomeação que lhe seja mais honroza, e que mais honre o lugar que vai exercer. Manoel d'Almeida Toledo homem pacifico, bom Pai de familia, e bom cidadão, é o unico que me parece poderá exercer este logar com dignidade e inteligencia, se V. Sa. assim se dignar adherir aos meos dezejos, para bem da mocidade.

Espero merecer-lhe esta attenção quem é com toda a estima e consideração.

De V. Sa. o mais infimo

V. E. obrig.^{dm}

O Vig.º da Villa de Lençóes

Pe Carlos José Rodrigues Jalles

Outro sim, que pode exercer com toda a dignidade o supra mencionado cargo — O Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha

Rodrigues Jalles

Parecer

Illmo Snr Dor. Diogo

Pode nomear a Manoel d'Almeida Toledo, que é sem duvida boa nomeação.

2 de Março

Assinatura ilegível

(Conforme Original)

(Arquivo do Estado)

Illmo. Snr. Dor. Inspector Geral da Instrucção Publica

Accuso a recepção do Officio que V. Sa. me dirigio em data de 29 do mez proximo passado sob o n.º 393 em que V. Sa. me faz sciente ter sido terminado o praso à 15 do mesmo mez para eu ir a Capital soffrer novo exame, e scientificando-me mais V. Sa. ter sido prorogado esse praso por tanto tempo quanto fosse preciso para eu me recolher à minha eschola. Communico-lhe que no dia 5 do mez de Junho cheguei à esta Villa, e entrei no exercicio de meo cargo no dia 7 e não podendo chegar antes por causa do grande temporal que me atrazou a viagem, e mesmo por causa das estradas que se achavão intranzitaveis.

Deus Guarde a V. Sa.

Lençóes 22 de Junho de 1869

Illmo Snr. Dor. Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica

Henrique Xavier Gonçales Benjamim

Professor Publico de Primeiras Lettras.

(Tirado do original)

(Arquivo do Estado)

Illmo. Snr. Inspector da Instrução Publica d'este Districto

Tendo o Illmo. Snr. Dor. Inspector Geral da Instrução Publica me ordenado em officio de 12 de agosto do corrente anno sob o n.º 841, que remetteste pelo intermedio de V. Sa. e com informação sua na parte relativa à mudança de hora de aula. Passo à levar ao conhecimento de V. Sa. que recebendo o Regulamento que me fora remettido pelo Illmo. Snr. Dor. Inspector Geral da Instrução Publica em data de 30 de Junho proximo passado, e dando começo à sua execução, em virtude do artigo 102 capitulo 5.º do tempo de exercicio das escholas, avisei aos meos alumnos que dia seguinte em diante a eschola era só vez no dia e começava as oito horas da manhã e findava-se a uma hora da tarde, foi bastante esta mudança para haver grande opposição por parte dos Pais dizendo que os filhos ião para eschola em jejum apenas com uma chavena de café e que ião almoçar à uma hora da tarde e que tambem era muito trabalho diario para um menino que ia em jejum para a eschola, e que assim d'esta maneira seos filhos não irão mais para a eschola e por este motivo muitos Pais tirarão seos filhos, e como o estilo do lugar é de servirem-se tarde dos manjares e já estando acostumados com o antigo sistema da eschola ser duas vezes no dia, e depois d'ella é que seos filhos ião se servir de alguma cousa por isso é motivo por que causou esta opposição, e vendo que eu por causa d'esta mudança ficava sem alumnos para ensinar, continuei com o antigo sistema de dar escholas duas vezes no dia, e os Pais que tinham tirado seos filhos vendo que a eschola estava seguindo outra vez pelo sistema antigo, continuarão os mandar, e achando-se presentemente tudo em perfeita harmonia, e tendo eu continuado pelo antigo sistema no ultimo officio que dirigi ao Illmo. Snr. Dor. Inspector Geral da Instrução Publica communiquei o ocorrido e pedindo-lhe não só providencias a este respeito como tambem a modificação do referido artigo por estar causando grande transtorno na minha eschola, e assim tenho continuado até segunda ordem. V. Sa. não faz ideia as dificuldades com que tenho lutado para o ensino da mocidade analphabeta n'este lugar que V. Sa. melhor do que eu sabe o que são lugarejos principalmente para um pobre empregado publico, e por isso espero que pelo intermedio e com informação de V. Sa. será levado ao conhecimento do Illmo. Snr. Dor. Inspector Geral da Instrução Publica, o que nesta data lhe faço sciente e, esperando em V. Sa. pela sua intelligencia e zelo que tanto tem se esforçado para o bem estar da Instrução Publica n'este Districto que serão dadas as providencias e que V. Sa. fará o que for de justiça.

Deus Guarde a V. Sa.
Lençóes 28 de Agosto de 1869.

Illmo Snr. Alferes Manoel de Almeida Toledo
Dignissimo Inspector da Instrução Publica d'este Districto

Henrique Xavier Gonçalves Benjamim
Professor Publico de Primeiras Lettras.

(Conforme Original)
(Arquivo do Estado)

Illmo. Snr.

Passo as mans de V. Sa. o Relatorio do estado da Instrução Publica deste Districto como cumpre em obediencia ao art. 190-12 da Lei n.º 54 do anno preterito ordem de 18 de abril de 1869, e Officio de V. S. de 20 de agosto do anno vigente.

Ha neste Destricto duas escholas de 1.ªs lettras, sendo uma do sexo masculino, outra do sexo fiminino, esta ultima está vaga o que he de lamentar-se emtendo que as meninas mais que os meninos devem receber liçoens moral, e religiozas, percizão ser instruidos para mais tarde transmitir a tenros filhos, que adepois serão util a Deus e a Patria.

Rogo a V. Sa. em nome da Juventude feminina paulistana, porem este Destricto com uma Professora digna da escolha de V. Sa.

Não ha neste Destricto escholas particulares, ha um ou outro Pay encina o alfabeto as suas filhas na falta de Mestras.

A escola publica do sexo masculino no preze. anno matriculou se trinta e treis alumnos, 23 destes são assiduos e frequentes.

O estado da aula unica que relato he satisfatorio, tenho prazer de levar ao alto conhecimento da V. Sa. essa circunstancia que as tenras meninas matriculadas este anno, ja mostram um bello adiantamento grassas a Divina Providencia que, cem engenho, aos filhos do Imperio de Sancta Cruz, firmeza e acundição perciza.

O comportamento do Professor Henrique Benjamim Xavier Gonçalves he louvavel, assiduo diligente esmerou-se por deixar bons discipulos durante o tempo de minha obscura Inspectoria, não tem dado motivo de queixa antes sim de louvor.

Quaes as providencias que cumpre tomar alem da instrucção. He aqui assunto mais difficil para a minha acanhada senão nula intelligencia, tenho do resultado de ser util a meu Pais e a mocidade que inda um dia farão a gloria da Patria.

Ouzo lembrar a V. Sa. que ocorre me fazer-se um pequeno reparo se ja não foi outros lembrada; e é que por ocasião dos Exameis distribuem pelas alumnas que mais se distinguirem pequenas medalhas de qualquer formato em topes Nacionais, aucunho V. Sa. lembrar percise que será de alguma utilidade porque se um cidadão sabio preza uma condecoração, qual não sera o prazer de um jovem, ao receber distintivo por se ter iniciado na cultura da sciencia; esta pequena despeza serve para que esses agraciados não esquecção os nomes de seus antepassados.

Finalmente levo ao conhecimento de V. Sa. a representação que me deste respeito. as horas e tempo do encino, não dar minha opinião nesse caso por estar determinado pela Lei. acostumando aos nas horas certas de trabalho ms. indo a pouco poe que os nossos costumes pelo interior e mto. defere os costumes do das grandes cidades, e por certo que o lavrador laboriozo perciza mais alimento que o e sedentario, deixo essa questão entregue a V. Sa. e ao Exmo. Governador Provincial.

São estas Illmo. Sr. Dr. Inspector Geral da Instrução as informações que relatorio submeto ao esclarecida apreciação de V. S. rogando-lhe desculpar-me da presente prometendo mais informacions que V. S. ordenar-me para dezempenho da tarefa que V. S. muto. dignamente.

Lençóes 20 de Obro. de 1869.
Manoel de Almeida

(De acordo com o Original)

.... ilegível

Dona Carolina de Almeida Marques vendo-se em situação difficil, diante das críticas que a cercavam de todos o lados, resolveu solicitar licença para tratar de sua saúde.

Dona Carolina d'Almeida Marques professora da 2.ª Cadeira desta Villa, que achando-se doente

**OFICINA MECÂNICA ESPECIALIZADA EM
TRATORES E PEÇAS
MASSEY-FERGUSON E CBT**

OFICINA MECÂNICA ROMANHOLI LTDA

Rua Cel. Joaquim A. Martins, N.º 308

FONE: 63-1426 - CEP 18.680 - LENÇÓIS PAULISTA

Lençóis Paulista te saúdamos pelos 122.º anos de existência e desejamos extensivo desenvolvimento ao teu município.

SUPERMERCADO UBIRAMA LTDA.

Rua Castro Alves, 453

Fone: 63-0534

CEP - 18.680 - Lençóis Paulista

O Supermercado pequeno, mas de coração grande, saúda com todo carinho sua terra, pela passagem dos 122.º anos de existência.

MODAS PARA TODAS AS IDADES

TÁSSIS CONFECÇÕES LTDA.

Rua Geraldo Pereira de Barros, N.º 772

Fone: 63-0529

CEP - 18.680 - LENÇÓIS PAULISTA

É um aniversário de reafirmação em suas convicções de cidade progressista, amiga e hospitaleira.

**COMERCIAL DE ACUMULADORES
SÃO CRISTÓVÃO**

MOMO & MOMO

Baterias novas e recondicionadas - Cabos e Terminais - Água destilada e Solução de Baterias em Geral.

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM GARANTIA
DE 12 MESES

Avenida 9 de Julho, N.º 806

Fones: 63-0754 - 63-1060

Aos seus 122.º anos de glória e tradição nós a saúdamos querida Lençóis Paulista.

MALUPE — COMÉRCIO DE ROUPAS LTDA.

IDEIAFIX

De propriedade de MARIA APARECIDA DA SILVA

Rua XV de Novembro, 717

Fone: 63-1477

Lençóis Paulista

É COM ORGULHO QUE CUMPRIMENTO
A TERRA E BERÇO DE TRADIÇÕES.

MICHEL BEBIDAS LTDA.

Rua 7 de Setembro, N.º 1227

Fone: 63-1578

CEP - 18.680 - LENÇÓIS PAULISTA

Michel Bebidas Ltda sente-se jubilosa em saudar o município de Lençóis Paulista pela passagem de 122.º aniversário.

guardando leito, conforme participação feita, o Conselho Municipal d'esta Villa, vem por isso solicitar de V. Excia. por intermedio deste Conselho, uma licença de tres mezes para tratar de sua saude. E por ser inteira Justiça,
P. Deferimento
E. R. M.

Maria Carolina de Almeida

(Arquivo do Estado)

PROFESSOR BENJAMIM RECLAMANDO DA AUSÊNCIA DOS ALUNOS

Illmo Snr.

Accusando o recebimento do officio n.º 1.198 que V. Sa. me dirigio em data de 19 de Setembro proximo passado, e em observancia aos artigos 110 paragrafo 11, e artigo 96 paragrafo 1.º do Regulamento em vigor, levo as mãos de V. Sa. o relatorio sobre o estado da eschola à meo cargo acompanhado do competente mappa e o livro da Matricula dos alumnos durante o corrente anno, achando-se matriculados 32 alumnos e sendo deste numero 19 frequentes. Illmo. Snr. Cumprindo um dever de meo cargo levo à alta consideração de V. Sa. o presente relatorio sobre o estado de minha eschola durante o corrente anno, pois tenho lutado com innumeradas dificuldades para a instrucção e educação da mocidade analphabeta chegando a pontos de ser preciso ir pelas cazas dos alumnos dizer aos pais que mandem seos filhos para a eschola, que do contrario não mandão, pois não importão-se de apreciar o progresso da educação de seos filhos, e sim da lavoura que é no que mais se empregão, e dando-se por satisfeitos quando os filhos mal sabem ler alguma cousa e assignarem-se, já os pais não querem que apréndam mais nada, e por esta maneira um mestre por mais que se esforce nunca pode apresentar grandes adiantamentos, correndo as cousas por esta ordem, e não prevendo a todas estas ainda culpão o mestre, havendo assim grande necessidade da lei obrigatoria para evitarem-se todos estes abusos, obrigando-os a mandarem seos filhos todos os dias para eschola, e quando não mandarem serem obrigados a apresentarem um attestado provando o motivo por que seo filho não foi a eschola aquelle dia, e quando isto não fisessem ser-lhes imposta uma multa por que assim não abusarião mais e logo conhecerião a utilidade da instrucção e educação, e seria melhor não só para o mestre por que em pouco tempo apresentaria grandes resultados de seos trabalhos, como para o alumno que em pouco tempo apresentaria grandes aproveitamentos, e por isso confiando no zelo de V. Sa. como bom Inspector que tanto tem se esforçado com sua boa administração para o progresso da Instrucção Publica da Provincia, por isso espero que V. Sa. dará as necessarias providencias a este respeito.

Deos Guarde a V. Sa.

Lenções 31 de Outubro de 1870

Illmo Snr. Dor. Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica

Henrique Xavier Gonçalves Benjamim
Professor Publico de Primeiras Lettras

INSTALAÇÃO DO CONSELHO

Illmo. Snr.

Cumpro o dever de levar ao conhecimento de V. S. que no dia 31 de Janeiro de 1889, foi instalado este

Conselho de Instrucção e depois foram tomadas as determinações seguintes:

1.ª Foi nomeado o Secretário do Conselho Municipal o cidadão Ozorio Candido Nogueira, que aceitou o cargo e já entrou em exercicio.

2.ª Foi comensinado o membro do Conselho, Capitão Guilherme Rodriguez Duarte Ribas para passar attestados de exercicio aos professores publicos.

3.ª Foi creada uma aula noturna para adultos e designado para reger-a o professor publico Antonio Januario de Vasconcellos.

Finalmente que este Conselho se devesse reunir todas as quintas feiras para tratar de tudo que lhe diz respeito.

Em vista disto peço a V. S. que se digne approvar a criação da aula noturna para adultos, sendo de muita conviniencia o exercicio della especialmente por libertar ignorantes.

Deus guarde a V. S.

Illmo. Snr. Dr. Arthur Cesar Guimarães

M. D. Diretor da Instrucção Publica da Provincia de São Paulo.

Lenções 1.º de Fevereiro de 1889

O Presidente do Conselho Mal.

D. José Magnani.

EM DEFESA DA PROFESSORA GENEROSA

Recebi o seu officio de V. Sr., datado de 30 do mes proximo passado, em que V. Sa. exige que informe, com urgencia, se a cadeira regida pela professora publica desta villa D. Maria Generosa Figueiredo, é ou não frequentada por alumnas e qual tem sido o comportamento da mesma professora.

Em resposta, cumpreme informar a V. Sa. que essa cadeira nunca deixou de ser frequentada por alumnas, é verdade que nos dous primeiros meses do corrente anno, ficou reduzido a seis alumnas que frequentavão a aula, e isto devido a caprichos e intrigas movidas por pessoas que interessão essa cadeira para outras, e não por motivos que tenha dado a referida professora, que tem cumprido satisfatoriamente com seus deveres, tanto assim que nestes dous ultimos meses elevou-se o numero de alumnas frequentes a deseceis e continua a augmentar.

E quanto o comportamento da mencionada professora, é daquelles que nada deixam a desejar, pois que habita nesta villa a ceis annos e sempre se conduziu com verdadeira honestidade e decencia dando exemplo de boa conducta moral.

Deus Guarde a V. Sa. Mtos. as.

Illmo. Snr. **Doutor Luiz Ernesto Xavier.**

M. D. Juiz de Direito da Comarca

Generoso Antonio de Oliveira-Inspector da Instrucção Publica do Distrito

Lenções 3 de Maio de 1877.

(de acordo com o original)

O Juiz de Direito Luiz Ernesto Xavier de Botucatu —
O Juiz Municipal de Lenções Joaquim Antonio do Amaral Gurgel e outros, na mesma época opinavam a favor da professora.

Acta da Instalação do Conselho da Instrução Publica da Villa de Lençóes.

Aos trinta e um dias do mez de Janeiro de mil oito centos e oitenta e nove, em casa do Rmo. Vigario Padre D. José Magnani, nesta Villa e municipio de Lençóes, presentes os Illmos. Sns. Vigario Padre D. José Magnani, Tennte. Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha commigo secretario interino abaixo assignado, verificado os poderes de cada um d'estes trez membros foi installado o Conselho Municipal da Instrução Publica d'este Municipio.

Em seguida o Remo. Snr. Presidente D. José Magnani convidou aos membros do Conselho para nomearem o seo secretario proponho para tal cargo o cidadão Ozorio Candido Nogueira, proposta esta que foi unanimamente aprovada.

Foi mais designado todas as quintas feiras para as reuniõens d'este conselho. Foi designado para passar attestados aos professores d'este municipio o membro do Conselho Guilherme Ribas; e assim mais o membro Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha foi designado para abrir, memorar, rubricar e encerrar os da escripturação d'este conselho, digo os livros.

Neste momento tendo comparecido o Cidadão acima nomeado secretario (ao qual o Rmo. Snr. Presidente lhe fez sciente da sua nomeação e seos deveres) este lhe cumprio o respectivo juramento. Em seguida o Rmo. Snr. Presidente indicou a criação de uma aula noturna devendo esta funcionar no Gabinete de Leitura e convidou os membros do Conselho a designarem o professor para a mesma, sendo designado o unico professor publico existente o cidadão Antonio Januario de Vasconcellos a quem se deverá communicar, e aprovada a indicação.

Eu Guilherme Ribas, secretario interino e membro do Conselho, para constar lavrei a presente, que vai devidamente assignada depois de lida e aprovada. Eu Guilherme Ribas secretario interino escrivi e assigno. Guilherme Ribas.

D. José Magnani
Mamede Feliciano de Oliveira Rocha
Guilherme Ribas

Está conforme. Lençóes 20 de Fevereiro de 1889
O Secretario, Ozorio Candido Nogueira

PEDINDO A CREAÇÃO DA ESCOLA NOTURNA

ILLMO. EXMO SNR.

Conforme V. Excia. instruiu este Conselho com o officio de 14 do corrente, remetto a V. Excia. a copia autentica da acta da sessão da installação do mesmo Conselho e tenho a honra de informar que o Gabinete de Leitura desta Villa, poz a disposição deste Conselho uma sala do seo predio sem onus para o Conselho, uma para o professor que deve reger a aula noturna e que a população adulta que esta no caso de frequentar a alludida escola pode variar de 30 a sessenta pessoas.

Em vista d'isto este Conselho espera que V. Excia. aprovara a criação da escola noturna nesta Villa favorecendo desta maneira a tantos adultos que vivem na ignorancia.

Deus Guarde V. Excia.
Lençóes 21 Fevereiro de 1889

Illmo. Exmo. Snr. Dr. Arthur Cesar Guimarães.
M. D. Director da Instrução Publica da Provincia de São Paulo.

O Presidente do Conselho
D. José Magnani.

NAS ESCOLAS ISOLADAS: MASCULINAS

Até 1914, o ensino primário, o único existente, na cidade, praticava-se em escolas isoladas, umas situadas à rua 15 de Novembro, no quarteirão entre a Pedro Natálio Lorenzetti e a Av. 9 de Julho, enquanto outras em locais diferentes.

As localizadas à rua 15 de Novembro funcionavam anexas, formando um grupo de seis:

- 1.^a Masculina, prof. Adolpho de Arruda Castanho.
- 2.^a Masculina, prof. Antônio Esperança de Oliveira.
- 3.^a Masculina, prof. Olegário de Barros.
- 1.^a Feminina, profa. Ambrosina Albuquerque de Oliveira.
- 2.^a Feminina, profa. Pedrina Galvão.
- 3.^a Feminina, profa. Alzira Nogueira de Assis.

Uma das escolas masculinas esteve a cargo do prof. Pedro Basílio, homem baixo, gordo, sempre trajado de preto, sobrecasaca, chapéu coco, dando a impressão de um Zé Povinho. Bonachão e que não se irritava por qualquer peraltagem dos alunos.

Era voz corrente, na cidade, que o prof. Pedro Basílio era fraco das faculdades mentais.

Entrando em aula, depositava o seu chapéu coco sobre a mesa de trabalho e logo se metia na leitura do seu livro predileto, deixando o tempo correr.

Enquanto isso, os alunos divertiam-se, alvejando o chapéu coco, com bolinhas de papel, umedecidas com saliva.

O prof. Pedro Basílio residia à rua 15 de Novembro, com a sua progenitora, próximo às escolas.

Deixando a cidade, o prof. Pedro Basílio foi substituído pelo prof. Antônio Esperança de Oliveira. Desde então, os alunos da 2.^a Masculina, tiveram que se amoldar a um regime rígido, levando mais a sério os estudos.

As classes constituíam-se de 30 a 40 escolares, divididos em 1.^o-2.^o-3.^o-4.^o livros, ordem que devia ser observada no momento das matrículas dos novatos e transferências dos alunos de outras escolas.

Mas, essa ordem nem sempre era mantida, sobre-carregando os professores a um trabalho árduo, para conduzirem os alunos de diversos níveis escolares.

Salas grandes, tomadas por carteiras duplas, davam acomodações a 40 escolares, aproximadamente.

O mapa Brazil e o quadro-negro tomavam quase que literalmente a parede fronteira.

Das tarefas, dadas pelo prof. no dia anterior, a serem preparadas pelos alunos em suas residências, a exposição da matemática e geografia, fazia-se no quadro-negro e no mapa do Brazil enquanto que as demais matérias, os escolares tinham que expô-las, verbalmente, de pé, em seus lugares.

O prof. Esperança exigia muito em português, matemática, geografia e história do Brasil, em primeiro lugar.

Em geografia: limites do Brasil, rios de longo e médio percurso, e seus afluentes principais; estados: suas capitais e cidades principais, português: ditados, gramática, leitura etc. matemática: as quatro operações fundamentais, frações ordinárias e decimais, ligeiro conhecimento de Juros e Descontos, álgebra e geometria plana. História: do Brasil (principalmente) e geral. era uma matéria que o professor muito exigia.

Nada adiantava aos alunos se apresentarem em aula, com a desculpa de que não haviam estudado a lição, por qualquer motivo.

O castigo era de que os alunos deviam apresentar-se, na dia seguinte, desempenhando uma tarefa dupla, predeterminedada pelo mestre.

Caso o trabalho não fosse desempenhado pela segunda vez, os faltantes recebiam uma dose de vara de marmelo ou palmatória.

O prof. Antônio Esperança de Oliveira chegou a colocar alunos desatenciosos, de pé nas carteiras, para servir de amostra aos transeuntes da rua 15 de Novembro, da qual se divisava perfeitamente o interior da escola. Era o professor mais enérgico entre os seus colegas, da cidade.

A sua energia valeu para muita gente; grande número dos seus alunos que teve a sorte de chegar até ao 4.º livro, a sua competência ficou comprovada, quando ingressaram no comércio, escritórios, funcionalismo público, ginásios e escolas normais.

Por outro lado, o prof. Esperança orgulhava-se dos seus alunos.

Quando podia apresentar trabalhos da sua escola aos seus colegas, naquele dia, na classe, o mestre se desmanchava em sorrisos, e comparações, apontando os grandes vultos da nossa história.

O prof. Antônio Esperança de Oliveira era hóspede de Dona Francisca de Oliveira Machado e no encerramento do ano letivo, aquela senhora aprontava grande mesa de doces aos "meninos do Esperança".

Em fila, "os meninos do Esperança", dirigiam-se à casa da grande senhora, a qual os esperava na porta, saudando-os um a um.

O prof. Adolpho de Arruda Castanho fazia da botânica uma religião; logo no clarear do dia, percorria os campos vizinhos, onde se colocava em contato com a natureza e cujas observações as transmitia aos seus alunos em aula. Todos os dias, aparecia com um pequeno ramo da planta em estudo.

O prof. Olegário de Barros já não tinha assunto que o preocupasse tanto, vivia para a sociedade, naquela existência de uma cidade pequena do interior.

ANTIGOS DIRETORES DO 1.º GRUPO ESCOLAR DE LENÇÓES: "ESPERANÇA DE OLIVEIRA"

1.º Amando Madureira	1914-1918
2.º Luiz Castanho de Almeida	1918-1922
3.º Victor Miguel Romano	1922-1922
4.º Paulo Monte Serrat	1922-1923
5.º Paulo Ribeiro Netto	1923-1925
6.º Henrique Richetti	1925-1929
7.º Mauro de Mello	1929-1929
8.º Ozorio Ayres	1929-1932
9.º João Baptista Vianna Nogueira	1932-1946
10.º Jandyra Alves Lima Franco	1947-1950
11.º Francisco Nascimento	1951-1953
12.º Elzo Terra Garbino	1954-1970

Atual Sebastião Santos

Substitutos e comissionados: Orlando Candido Machado, D. Cleusa Coelho Machado, D. Antonieta Grassi Malatrazzi, Náu Alves Cruz e Henrique Bertoluci.

A PÁGINA POLÍTICA

A página política, propriamente dita de Lençóis Paulista, teve início nos meados do século passado, quando ingressaram, neste município, itapetininganos, piracicabanos, mineiros e outros.

Interessante é notar, que em sua maioria, pertencia à Guarda Nacional e à Maçonaria, congregando-se em partido, manipulavam o desenvolvimento da Vila em todas as suas áreas.

Poderosíssimo e gozando de elevado prestígio nas altas esferas governamentais, mesmo assim, o grupo foi encontrando resistência no seu modo de agir, principalmente no campo político.

O "Clube Mandista", como era conhecido, ocupava as principais posições nas repartições públicas, conscientizando-se de que pertencia ao governo, assim não lhe era difícil burlar as leis, em prejuízo dos seus adversários, nas épocas das eleições. Quando temia o revés do seu plano, fazia-no prevalecer à força.

No dia 7 de Setembro de 1872, houve o encontro das duas facções políticas, na praça da Matriz, local do pleito. De um lado a oposição e do outro a Guarda Nacional e a força policial, armados até os dentes, dando a impressão de um arsenal de guerra, tendo à frente o Comando Supremo, composto dos seguintes elementos: comandante superior interino, Joaquim de Oliveira Lima; Major José Innocencio, Juiz de Paz, substituto; Tte. Coronel Mamede de Oliveira Rocha, comandante da Guarda Nacional; Capitão Joaquim Moreira, Delegado; Major Esperidião, Juiz Municipal, Substituto; Padre Geremias Tobias e o Capitão Antonio Frutuoso, autor do atentado contra um dos líderes da oposição, José Pereira Custódio.

José Florencio de Oliveira, fazendo-se acompanhar de cento e tantas pessoas armadas, entrou solenemente na Igreja Matriz, constituindo a Assembléia Paroquial, sob a sua presidência, ato que não foi aceito pela oposição por ser considerado inconstitucional.

Decidida a enfrentar o "Colosso Mandista", a oposição pôs-se a caminho da Igreja, levando à frente a Bandeira Nacional, com o intuito de se constituir a Assembléia Paroquial, legalmente.

Temendo derramamento de sangue, o Vigário Vito Filamore interveio, propondo um acordo.

Do lado "Mandista" foram destacados: Comandante superior, Mamede de Oliveira Rocha; Delegado Joaquim Moreira e Antonio Frutuoso da Rocha, enquanto que da oposição, os Capitães Benjamim Dias Baptista e Silvestre de Moraes Bueno.

Discutidas as propostas, prevaleceram os seguintes pontos de vista:

1.º Dispersão da força armada cujo armamento seria conduzido à residência do Comando Geral.

2.º Desocupação do corpo da Igreja Matriz, lugar para a inauguração da Assembléia Paroquial.

Levada a efeito a combinação e retirado para o Consistório, o grupo governista, foram queimadas as listas e lavrada a Ata competente.

Desde então, Lençóis Paulista entrou numa nova era política que nós a chamaremos "Dom José Magnani".

Dom José Magnani

Desde que chegou à Villa de Lençóis Dom José Magnani, passou a liderar quase que inteiramente a vida deste povo, inclusive elementos de outras religiões. Em poucos meses, integrou a Intendência Municipal. Uma solicitação sua era acatada sem a menor restrição.

O exemplo é de que, no século XIX, na Vila havia só o templo maçônico; os protestantes se valiam da residência do sr Murbak, para a realização dos seus cultos, enquanto que Dom José Magnani solicitou, emprestado, o Centro Maçônico, situado no quarteirão da rua 15 de Novembro, entre a Pedro Natalio Lorenzetti e a Floriano Peixoto.

Dom José Magnani transformou o Centro em Oratório de São Benedito e logo após em Matriz.

Os maçons passaram a se reunir no luxuoso sobrado do Cel. Joaquim de Oliveira Lima.

Proclamação da República

Proclamada a República, foi dissolvida a Câmara, para ser nomeado o Conselho de Intendência, cujo presidente, foi proclamado Dom José Magnani. O novo Intendente assumiu o cargo com o firme propósito de regenerar os velhos hábitos políticos e administrativos.

AGUARDENTE E ÁLCOOL

COMERCIAL DE BEBIDAS UBIRAMA LTDA.

Rua 7 de Setembro, n.º 1.309

Fones: 63-0042 - 63-0460

LENÇÓIS PAULISTA

Felicita o povo lençoense, autoridades e o município pela magna efeméride dos seus 122.º aniversário.

F O R D

Caraní Veículos S/A

Automóveis - Caminhões - Peças e Acessórios

Oficina Mecânica - Posto Shell

Rua XV de Novembro, N.º 351 - Lençóis Paulista

PBX - 63-0244 - Fone: 63-0164 e 63-0170

CARANI TRATORES S/A

Tratores - Implementos Agrícolas - Peças e

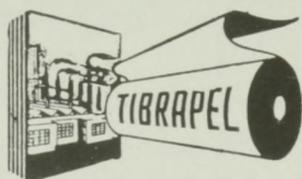
Acessórios - Oficina Mecânica

Av. 25 de Janeiro, 48

Fones: 63-0133 e 63-0242

Pela magna data de hoje, saúdamos carinhosamente a cidade aniversariante

T I B R A P E L



**INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE
PAPEL LTDA**

FÁBRICA DE PAPÉIS PARA EMBALAGENS

End. Telegráfico "Tibrapel"

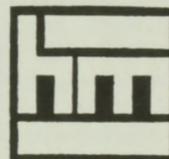
Fone: 63-0372 e 63-0171

Caixa Postal, 374

Rua Ana Nery, 365

Lençóis nós amamos você. Parabéns pelo seu aniversário.

Lençóis Paulista



MÓVEIS MORETTO

- 29 ANOS A SERVIÇO DE UMA COLETIVIDADE -

Expoente do desenvolvimento do nosso Comércio

Congratula-se com o Povo e as Autoridades

pelo 122.º Aniversário de Lençóis Paulista!

HORÁCIO MORETTO

Rua 15 de Novembro, 564 - Cx. P. 357

Fones: 63-0232 e 63-0157

Lençóis Paulista - S.P. - CEP. 18.680

Para isso, mandou substituir os livros da escrituração, queimar documentos considerados inúteis e colocando em rígida cobrança as dívidas em atraso.

As inovações introduzidas por Dom José Magnani, na administração pública, aborreceram as correntes políticas, inclusive aqueles que tanto se haviam empenhado pela sua indicação à Intendente.

Dom José Magnani sustentou-se no poder pelo espaço de seis meses. Foi exonerado no dia 30 de Setembro do ano seguinte, sendo substituído pelo Cel. Amancio de Oliveira Machado.

Ferido em seus melindres, o Vigário abriu o duelo de conseqüências desastrosas, para si, para os seus adversários, autoridades, para o município e o povo em geral.

Dom José Magnani tinha como adversário elementos da árvore genealógica do Cel. Joaquim de Oliveira Lima, poderoso, economicamente falando, arraigado na política, desde a fundação do município, atingindo 1925.

Por outro lado, o Vigário era o fabricante e portanto o dono do patrimônio. Essa posição lhe favorecia manter unida, ao seu redor, forte corrente de seus compatriotas.

Em questão política, Dom José Magnani contava com irrestrito apoio de um prelado da Igreja, de grande influência nas altas esferas governamentais.

As autoridades locais, temiam-no, receiosas das remoções e de outros castigos que viessem prejudicar a carreira de altos funcionários, principalmente dos Juizes, Promotores e Delegados.

Dom José Magnani refreou certas decisões da justiça, fazendo-as retardar de acordo com o tempo por ele desejado.

É bem conhecida a contenda de Dom José Magnani com as autoridades municipais e pessoas de projeção política no município, figurando entre elas, o engenheiro Israel Marinho Falcão.

Falcão era quem tramava as perseguições impostas ao vigário. Muito amigo do delegado em exercício. Tte. Antônio da Costa Pinto, incentivou-o para que o detesse e o conduzisse à beira do rio Prata, cortando-lhe o cabelo. (1)

Mas, para tanto, a polícia não teve coragem, sendo dada a liberdade condicional ao Padre.

Dom José Magnani vendo-se perseguido pelo delegado Tte. Antonio da Costa Pinto, dirigiu-se a São Paulo. Na Capital, por intermédio de alguns amigos e influenciados políticos, conseguiu trinta praças da Força Pública do Estado, trazendo-as a Lençóis, como garantia.

Falcão, sendo um dos implicados nas perseguições a Dom José Magnani, temendo ser preso pela nova escolta, certa noite, fugiu, sob a indumentária de mulher, alcançando Bauru, para nunca mais voltar.

O delegado Tte. Antonio da Costa Pinto, certo dia, percebendo que iria acabar nas grades, vestiu seu fardão da Guarda Nacional e quando a escolta chegou à sua residência, abriu a porta e gritou: "**Camaradas, meia volta, volver**".

A escolta tendo à frente um superior, desistiu da empresa.

Posteriormente, a contenda prosseguiu com a mesma intensidade, somente que as baixas perseguições a Dom José Magnani havidas até então, cessaram.

Quantas e quantas noites, o Vigário viveu peregrinando à procura de esconderijos, nas residências dos seus compatriotas, permanecendo oculto até que horas melhores viessem.

Como não podia deixar de ser, a contenda começou girar entono da vinda de colonos italianos, que, paulatinamente, iam engrossando as fileiras de Dom José

Magnani, enquanto que a Força Policial recebia adeptos civis.

Assim, ficou, de um lado: Padre e Compatriotas X Força Policial e Civis.

TRANSFERÊNCIA DA COMARCA

Pretendendo descobrir o motivo pelo qual Lençóis Paulista teve a sua comarca transferida, para a cidade de Agudos, chega-se à conclusão que deve ter sido somente o político.

Lençóis Paulista perdeu a sua comarca na época em que ainda possuía os seus recursos naturais intactos, 1899.

Os seus campos, na opinião de visitantes, eram os mais belos da região, porque não dizer do Estado? Cobriam-se de variada vegetação, pontilhados de capões de mato e cabeceiras, no seio das quais, fervilhavam olhos d'água, que se desfaziam em pequenas correntezas, percorrendo quilômetros de extensão.

Rios, córregos, regatos, lagoas, fontes e cabeceiras floresciam (florescem) em todos os recantos do território lençoense.

Ao lado das grandes riquezas hidrográficas, o município dividia-se (divide-se) em terra roxa, serrado e campos. A primeira tomada por exuberantes matas, onde demandavam enormes perobas, cedros, cabriúvas, canelas e outras madeiras de lei que, posteriormente, alimentaram as serrarias que iam se instalando.

Diante de tanta riqueza natural, abriam-se novas perspectivas para o desenvolvimento comercial, industrial e agrícola.

Nessas condições, o município de Lençóis era creditado a um grande futuro, não havendo motivo que justificasse a transferência da sua comarca.

"Em 1899, foi transferida a comarca de Lençóis para Agudos, sem que possamos atinar com os motivos que levaria o Congresso a decretar a mudança.

O lugar em que assente a cidade de Lençóis é muito e muito mais pitoresco de que o de Agudos, as águas são excelentes e o clima incomparável; o município é agrícola, tendo terras para café e campos lindos, lindos campos para a criação de gados.

Durante dezenas de anos foi como que o emporio sertanejo. Todos os habitantes do Paranápanema afluíram a essa vila, para negócios comerciais e forenses indo daqui a correspondência. Nada havia pois, que aconselhasse a transferência da sede da comarca."

(Em um Recanto do Sertão Paulista — Pag. 49 — Amador Nogueira Cobra).

Os excursionistas que por aqui passaram, deixaram as suas impressões, sobre uma terra, que impressionava à primeira vista.

Já demonstramos que a política lençoense, estava nas mãos de um só grupo, originário da árvore genealógica do Coronel Joaquim de Oliveira Lima, aparentemente dividida, parte residente em Lençóis e a outra em Agudos.

No dia 26 de Abril de 1899, o Intendente Major Octaviano Martins Brisola teve conhecimento, pela primeira vez, do pedido de Agudos ao Congresso do Estado, solicitando a transferência da comarca, deste para aquele município.

O sr. Brisola convocou imediatamente a Câmara, dando-lhe ciência do ocorrido. Naquela data, a Mesa estava assim constituída: Eduardo Carr Ribeiro, Joaquim Deniz Galvão da França, Elias Francisco do Prado, José Ferreira Garcia e Antonio Alves Maciel.

Em Agudos liderava o movimento Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, ex-vereador da câmara de

(1) (D. José Magnani usava a Cabeleira à Tiradentes).

Lençóis, em diversas legislaturas, secundado por outros que também haviam passado pelo legislativo desta cidade.

Não foi difícil ao sr. Delfino Alexandrino de Oliveira Machado manobrar o Intendente, Major Octaviano Martins Brisola; o presidente da Câmara Eduardo Carr Ribeiro e o Juiz de Direito, Dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca, para que dessem o seu parecer favorável à causa agudense.

Posteriormente ficou público e notório, que a apresentação de Lençóis, opondo-se aos desejos agudenses, andava vagarosamente, chegando sempre atrasada dos dias e horas previstos. Tinha-se a impressão que as autoridades locais haviam perdido o amor a esta terra.

Assim pela Lei n.º 635 de 1899 transferia-se a sede da comarca de Lençóis para São Paulo dos Agudos, ficando Comarca de Lençóis com sede em São Paulo dos Agudos".

O ato processou-se na Secretaria de Justiça, sendo titular José Pereira de Queiroz e foi sancionada por Fernando Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado.

Com a transferência da sede da comarca para a cidade de Agudos, o atentado contra Dom José Magnani, inúmeras famílias tradicionais deixaram Lençóis, diversas passaram residir naquela cidade e outras seguiram em demanda do Sertão.

Desde então, Lençóis Paulista ficou despojado do seu elemento principal, politicamente falando, faltou-lhe os homens de ligação entre o Estado e o Município, não conseguindo, assim, melhoramentos que tanto necessitava. Com isso passou à retaguarda de diversos dos ex-Distritos. Alguns deles pensaram, mesmo, anexar este município à sua comarca.

Santa Cruz do Rio Pardo, Bauru, Pederneiras, Agudos, São Manoel, Barra Bonita foram os municípios que se avantajaram de Lençóis, deixando-o na triste rabeira de envergonhar seus filhos, chegando ao ponto de renegar sua terra, quando lhes perguntavam de onde eram, respondiam: — "Moramos perto de Bauru".

Lençóis Paulista atravessou alguns lustros que só podia pensar no progresso econômico; político, somente em 1935 quando aqui instalou o seu quartel general, fundando o P.S.P., o Dr. Adhemar de Barros.

CORONEL VIRGÍLIO ROCHA ASSUMIU A INTENDÊNCIA

No começo deste século, 1906, o Coronel Virgílio de Oliveira Rocha assumiu a intendência, com o propósito de introduzir importantes melhoramentos na cidade: instalação da rede de água e esgotos, instalação da energia elétrica, telefone e colocar em alinhamento as casas da rua 15 de Novembro, etc.

Com isso, aparentemente, o povo entretinha-se com o novo método de administração pública, olvidando, em parte, a transferência da Comarca e o atentado contra Dom José Magnani.

Mas, por baixo, o braseiro continuava ardendo, que haveria de se manifestar com a triste tragédia do assassinato do farmacêutico, Ozorio de Oliveira.

Convulsionada a cidade pela segunda vez em poucos anos por um acontecimento que se dizia estar envolvida a política Rochista, o Intendente, continuou com o seu plano de administração pública, até 1918.

No dia 12 de Agosto daquele ano, o Coronel Virgílio de Oliveira Rocha achava-se, com engenheiros, no bairro Marimbondo em inspeção à água que seria aproveitada para o abastecimento da cidade, cujos reservatórios ficaram com a sua localização definida.

Mas, naquela tarde, ainda no Marimbondo, o Intendente, sentiu-se mal e dada à gravidade da doença, foi conduzido imediatamente para São Paulo, num carro especial da Sorocabana, falecendo no momento em que a composição dava entrada na estação de Osasco.



Senhorita da sociedade paulistana, da época, Afonsina de Oliveira Rocha, irmã do Cel. Virgílio Rocha.

Após a refrega de Dom José Magnani, a oposição ficou sem um líder, que a conduzisse às novas lutas. Naquela época passou a residir nesta cidade, o farmacêutico Ozorio de Oliveira, que pelas suas qualidades pessoais e profissionais, tornou-se importante pessoa na cidade.

A oposição compreendeu que Ozorio estaria em excelentes condições de liderar o partido, não aceitando, primeiramente sua indicação imediatamente.

Somente com muita insistência dos seus futuros correligionários é que aderiu ao partido (1).

Com Ozorio na liderança, a oposição tomou novo impulso, acreditando-se que no próximo pleito sairia vencedora.

A situação vendo-se irremediavelmente perdida, usou de todos as estratégias, para que Ozorio desistisse da política, mas todos em vão.

Resolveu, então a situação, apelar para a correligionária Dobilía B. Fole, recém-casada com Francisco Fole amicíssima de Ozorio, ou mesmo amante, como se dizia posteriormente.

Numa tarde-noite de Fevereiro, Dobilía convidou Ozorio para que fosse à sua casa, justamente quando se dirigia à residência de Dom José Magnani, para o seu costumeiro serão.

Dobilía recebeu Ozorio em seu quarto, sentada na cama, selecionando feijão, logo após, tirou do revólver que trazia sob o avental, pregando-lhe um tiro no ventre.

Por falta de recursos nesta cidade, o ferido foi conduzido a São Manoel, falecendo na mesma noite.

Eliminado Ozorio da política e Dom José Magnani sem condições de continuar lutando, o Coronel Virgílio Rocha continuou o seu plano de administração pública, baseada em princípio, de apaziguamento.

(1) Ozorio de Oliveira foi presidente da Junta Republicana, na campanha à presidência da República dos Marechal Hermes da Fonseca (presidente) e Wenceslau Braz (vice).

Ozorio tinha como companheiros, na Junta: Antonio B. Amaral, Secretário. Major Guilherme R. D. Ribas, Membro. Francisco Cordeiro Baptista, Membro.

FORÇA E LUZ

Em 1909, estando na Intendência o Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, a Câmara lavrou o primeiro contrato com a Empresa Luz e Força de São Manoel, representada pelo Dr. José Balbino Siqueira, para estabelecer o fornecimento de energia elétrica à cidade.



Usina Lençóis. Casa das máquinas.

Lençóis Paulista possuía uma das mais eficientes iluminações públicas do Estado: arco voltaico de oito amperes e lâmpadas incandescentes.

Para a execução do seu plano, a Empresa de Luz e Força teve que construir a sua Usina no rio Lençóis, que se situava na fazenda Jurema, neste município, atualmente Macatuba, próximo ao rio Paraizo.

A Usina esteve munida de escada para ascensão do peixe, todavia, nem sempre funcionava devidamente, deixando esta parte do rio Lençóis desprovida dos cardumes outrora existentes.

Em 1910, o segundo contrato da Luz e Força foi feito pela Companhia de Força e Luz, com o prazo de 10 anos.

Houve mudança de uma empresa para outra, mas as dificuldades enfrentadas pelos seus funcionários, para



Alta tensão da Cia Força e Luz.

Falecendo o Coronel Virgílio Rocha, substituiu-o o seu irmão Elias de Oliveira Rocha, Bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo, ausentando-se, depois, para assumir a sua cadeira na Assembléia Legislativa do Estado.

Antes de se ausentar da Intendência, o Dr. Elias reestruturou o Diretório político do município, tendo em vista que os seus velhos correligionários já não estavam em condições de corresponder às necessidades do partido.

Não satisfeitos os elementos atingidos pela medida de reestruturação, abriram-se, formando o partido da oposição, reforçada, logo após, pelo "Pinheirismo".

Naquela época liderava a política no estado de São Paulo, Ataliba Leonel, reconhecendo imediatamente o Diretório do novo partido, tendo em vista de que os Rochas nunca acataram as decisões do Coronel Pirajuense.

O primeiro pleito foi vencido com facilidade pela facção Rochista, sendo arbitrariamente anulado e determinada outra eleição daí a sessenta dias, com a condição imposta por Ataliba Leonel de que Martinzistas Pinheiristas não enfrentassem os Rochistas no mesmo edifício, nem que fosse para depositar os votos num chapéu.

No dia da apuração, Ataliba Leonel mandou licenciar descricionariamente o juiz titular da Comarca, substituindo-o por um da Capital, o qual reconheceu a eleição Martinzistas-Pinheiristas.

O Dr. Elias, reconhecendo que enquanto Ataliba Leonel dominasse a política no Estado, jámais poderia sair vitorioso numa eleição.

Retirou-se, ficando ausente até a eclosão do movimento de 1930, quando os seus ex-adversários solicitaram a sua volta, para que efetuasse a entrega da prefeitura aos revolucionários.

Cumprida a sua missão, o general Miguel Costa, nomeou-o interventor do município. Não comungando com os princípios administrativos da revolução, Dr. Elias Rocha abandonou Lençóis para sempre. Desde então, foi uma nomeação e exoneração de prefeitos, que despojou os lençoenses do entusiasmo de trabalhar com amor em prol de sua terra.

Com a queda do getulismo, a política lençoense entrou numa fase verdadeiramente democrática, cujos pleitos se decidiam com o máximo respeito à liberdade do pensamento popular.

Em 1947, o P.S.P. lançou candidato à prefeitura, o sr. Geraldo de Barros, que não teve concorrente; em 1951, candidatou-se, pela mesma legenda, o sr. Virgílio Capoani, que teve como adversário, o sr. José Salustiano de Oliveira, vencendo-o; em 1955, o P.S.P. lançou a candidatura do sr. Oswaldo de Barros, que também lutou contra o mesmo candidato do P.S.D. José Salustiano de Oliveira, derrotando-o.

Na época do sr. Oswaldo de Barros, era governador o sr. Janio Quadros, cuja influência política no interior, contribuiu para que o P.S.P. local sentisse os primeiros sintomas de desvirtuamento nas suas fileiras.

No pleito estadual, Carvalho Pinto X Adhemar, este perdeu o pleito por nove votos.

O sr. Oswaldo de Barros, ficando descontente com o resultado, exonerou-se do cargo do executivo lençoense sendo substituído pelo vice-prefeito, sr. Archangelo Brega.

Com a renúncia do sr. Oswaldo de Barros, iniciou-se nova era na política lençoense, liderada pelos srs. Comendador Antônio Lorenzetti Filho e Dr. Paulo Zillo.

Comendador Antônio Lorenzetti Filho, prefeito em duas legislaturas: 1960 a 1964 e 1969 à 1972, enquanto que o Dr. Paulo Zillo assumiu o legislativo lençoense de 1965 a 1968.

De 1973 a 1976 foi prefeito o sr. Rubens Pietraróia e na legislação seguinte assumiu o Executivo Lençoense, o sr. Ezio Paccola.

atender certas obrigações, eram sempre as mesmas, principalmente, as relacionadas com a condução.

A sede da empresa desta cidade, em relação aos recursos de conservação, possuía muito pouco.

No verão, época dos temporais, as interrupções do fornecimento de energia, eram freqüentes. Linha de Alta Tensão, colocadas em postes simples, não resistiam aos fortes ventos, os defeitos ocasionados se manifestavam, às vezes, muito longe da cidade e geralmente no cair da noite.

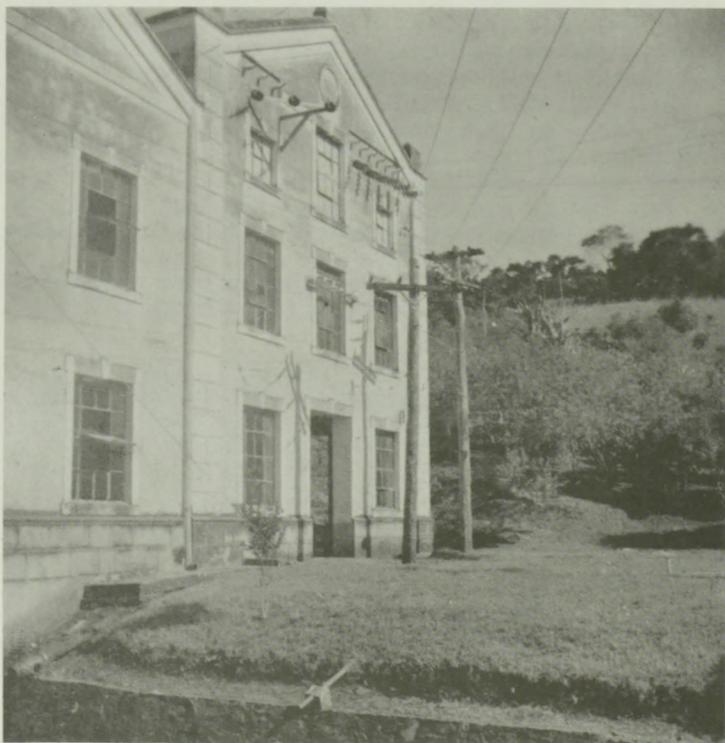
Em ocasiões tais, os funcionários da Empresa tinham que recorrer ao empréstimo da condução, para atender aos reparos, os quais, nem sempre podiam ser concluídos em tempo previsto.

Na cidade, a limpeza dos globos da iluminação pública, na rua 15 de Novembro, era uma tarefa semanal, que hoje não existe.

Os postes de ferro possuíam uma catraca, presa à qual uma corrente, que trazia a lâmpada à altura desejada, para a troca do carvão, etc.

Quando se instalou a iluminação pública na rua 15 de Novembro, cada poste que acabava de ser fincado, era anunciado por um pequeno foguetório.

A Companhia Paulista de Força e Luz sempre teve os seus escritórios na rua Geraldo de Barros, somente que o edifício primitivo foi demolido, para dar lugar ao atual.



Escritório antigo da Força e Luz.

Era um prédio simples, em sua fachada divisava-se a cabeça de um grande figurão: barbudo, cabeludo e com a língua de fora, dando a impressão de uma gravata.

O significado do estranho figurão, na fachada principal do prédio da Companhia Paulista de Força e Luz, não o podemos compreender, até agora.

Quando na fachada principal do edifício da Companhia Paulista de Força e Luz existia ainda o figurão, Dom José Magnani se aproveitava, fazendo "blague".

Toda vez que o vigário passava defronte ao edifício da C.P.F.E. acompanhado de alguns amigos, com o guarda-chuva ou bengala, apontava para o figurão dizendo: "POVERO LENÇÓES L'ANNO INFORCATO". — "Pobre Lençóis enforcaram-no".

FUNDAÇÃO DA COMPANHIA SOROCABANA CHEGA O 1.º TREM EM LENÇÓIS

Dia 29 de Agosto de 1898 foi uma data bastante significativa para a nossa história, ano em que chegou o primeiro trem a esta cidade, da estrada de ferro Sorocabana, que seria o laço de união do progresso de toda a região.

A Companhia Sorocabana foi fundada no dia 20 de Março de 1870.

Primeira Diretoria: — Luiz Matheus Mailschy, presidente; Antonio Lopes de Oliveira, Dr. Vicente Eufrásio da Silva Abreu, Roberto Dias Baptista, Francisco Ferreira Leão.

(Arquivo do Estado-Livro História de Sorocaba)

Horário de Trens — Ramal Botucatu a Lençóis

No ano de 1874, os horários de trens do Ramal Botucatu a Lençóis e ao Rio Novo eram os seguintes:

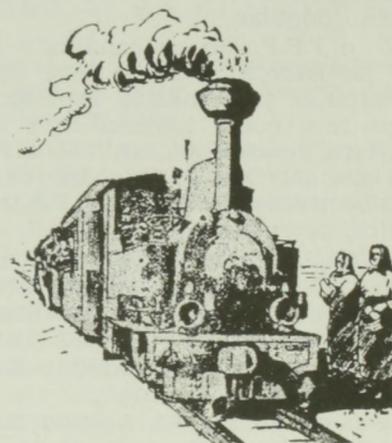
Partem de Botucatu: dias 1.º-13 e 25, às 6 da manhã.

Chega a Lençóis: 2-14 e 26, a 1 hora da tarde.

Parte de Lençóis: dias 2-14 e 26 a 1 hora da tarde.

Chega a Botucatu: dias 3-15 e 27, ao meio dia.

(Extraído do Correio Paulistano — 1874)



Uma das Primeiras Locomotivas da So- rocabana Railway Hoje Sorocabana

Uma das primitivas locomotivas da Sorocabana - Fepasa.



Primeiro trem que chegou a Lençóis. 29-8-98

DIVERSAS FASES DO MUNICÍPIO

Desde que Lençóis Paulista se conhece como município, atravessou tristes fases agrícolas, atingindo também o comércio e a indústria.

Lençóis Paulista foi sempre um município policultor e que jamais sofreu profundos abalos nos alicerces da sua estrutura econômica.

Através dos anos, a sua riqueza subiu mui lentamente, dando a impressão de que seria o último município a galgar os degraus no cenário do progresso do estado bandeirante.

Sabe-se que no regime da policultura, o risco de capitais é de tempo pouco duradouro, surgindo um fenômeno que venha prejudicar a produção, a crise não vai além da safra futura.

O plantio de cereais repete-se anualmente, alguns até duas vezes como por exemplo o feijão, permitindo aos agricultores refazerem-se dos prejuízos da safra anterior e poder corresponder aos compromissos em bancos e no comércio, dentro dos prazos estabelecidos.

Isso não acontece com o café, cana e mesmo com a pecuária.

A primeira crise que Lençóis Paulista conheceu, foi quando teve a sua comarca transferida para a cidade de São Paulo dos Agudos.

Lençóis Paulista estacionou politicamente, os homens de governo municipal acompanharam a Comarca, quando não seguiram para outras regiões, permanecendo, nesta cidade, somente elemento de trabalho na esfera da economia.

A segunda crise foi em 1918, quando a agricultura de Lençóis Paulista foi queimada pela forte geada daquele ano, fenômeno que transformou zonas cafeeiras em cerealistas.

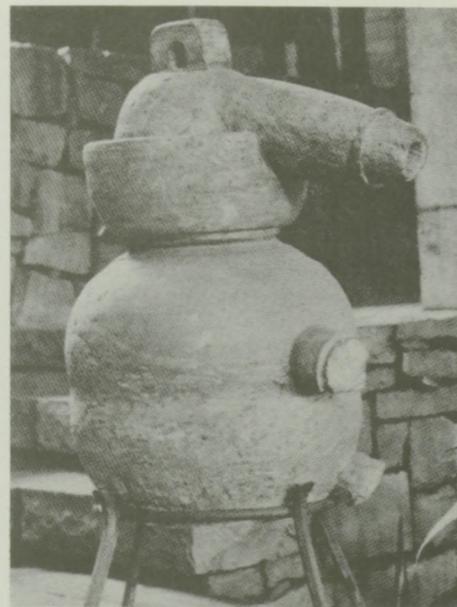
Os prejuízos ocasionados pela geada de 1918, preocuparam grandemente as autoridades municipais, diante de que estariam exauridos todos os recursos das safras futuras.

Dom José Magnani, então Vigário da Paróquia, soltou um manifesto quanto às medidas a serem tomadas, conforme o seu parecer.

Com a queda do preço do café em 1929, ano em que ficou conhecido o "Salve-se quem puder" do presidente da República Washington Luis, Lençóis Paulista não deixou de ser atingida também, mas como a maioria dos agricultores lençoenses não tinha compromissos em bancos e poucos no comércio, resistiu à falta de negócios.



Alambique, cobre, séc. XVII, procedência interior de São Paulo.



Alambique, pedra sabão, séc. XVIII, procedência Minas Gerais.

A crise da cana

Em 1960, o açúcar devia entrar numa produção de igualar-se ao café na exportação, mesmo, suplantá-lo nos anos futuros.

Esse era o pensamento do presidente da República de então. No início de 1960, dizia-se que o sr. João Goulart havia elaborado o plano que, até 1970, o Brasil deveria fabricar 100 milhões de sacas de açúcar de 60 quilos, para o consumo interno e exportação.

Infundada ou verídica a notícia, o fato é que influiu não só nos meios canavieiros de ampliarem suas lavouras, mas também nas demais classes, a se dedicarem ao plantio da cana. Já havia o plano para a instalação de uma nova Usina, no bairro Faxinal.



Alambique de serpentinhas.

Na época, o plantio da cana, neste município, foi um fenômeno de ordem agrícola e econômico, idêntico ao de Presidente Prudente, com o mentol, durante a última grande guerra, quando os norte-americanos passaram a se desinteressar do produto.

A venda e o arrendamento de terras, tornaram-se negócios lucrativos. Mesmo as mais fracas, denominadas "Tatú", eram disputadas a qualquer preço.

Assim, conforme a fertilidade do solo, a aquisição de aparelhamentos agrícolas e meios de transporte dependiam de elevado emprego de capitais, que foram financiados pelos bancos, quase em toda a sua totalidade.

Por avultadas que fossem as despesas, o plantio da cana, sempre era o melhor negócio.

As chuvas, naquele ano, corresponderam como nunca. Os canaviais vegetaram como verdadeiros sapezais.

A decepção dos canavieiros foi total, quando tomaram conhecimento que as Usinas de Açúcar não receberiam cana além das cotas prestabelecidas pelo I.A.A. no ano anterior.

Os canaviais, tão carinhosamente cultivados e dispendiosíssimos, foram abandonados, ficando os canavieiros em situação difícil, com os compromissos dos financiamentos, embora as fábricas de aguardente houvessem adquirido cana a preço compensatórios.

Depois, nos meios canavieiros, comentava-se que o sr. Presidente da República devia ter esclarecido que as 100 milhões de sacas de açúcar seriam fabricadas, paulatinamente, até 1970, conforme as prévias do I.A.A. Assim, ter-se-ia evitado os prejuízos, ocasionados pela cana naquele ano, pondo em perigo muita economia particular.

O QUE IA POR LENÇÓIS NO COMEÇO DO SÉCULO

Antes do aparecimento dos canaviais, no município, agora existentes, os territórios lençoenses dividiam-se em pequenas propriedades.

Naqueles tempos, desconheciam-se a Inflação, Correção Monetária e a Desvalorização da Moeda.

Os lavradores preferiam depositar suas reservas em bancos, do que anexar alguns alqueires de terra às suas propriedades. Não eram propensos às grandes compensações, preferiam mais a lenta ascensão da riqueza,



Antiga "Casa Paccola." (interna).

antes de jogar no futuro. Por falta de prática em negócios, temiam perder as poucas mealhas que haviam reunido, com tantos sacrifícios.

O comércio figurava como o maior credor de uma minoria, cujos débitos os liquidadava somente após a colheita.

Com exceção do sal, tecidos, ferramentas domésticas e agrícolas, tudo se produzia na propriedade. As despesas caseiras reduziam-se ao mínimo.

Os pequenos canavieiros entregavam a cana aos proprietários de engenhos, pagando, em espécie, 1/3 da produção.

Nos bairros, haviam famílias conceituadas, pela sua situação econômica, formava a classe "A", na qual, os inferiorizados em posses depositavam suas esperanças nos momentos difíceis.

Neste município, o lavrador que pudesse efetuar o empréstimo de um conto de réis, era considerado riquíssimo.

No bairro Bom Jardim, predominava a família Zuntini; na Rocinha, Mauro Chitto, João Zillo, Salvador Calderoñ, Paulo Romani; Boqueirão, Angelo Cacciolari, Affonso Cacciolari; Lageado, José Paccola, Vicente Boso; Cachoeirinha, Luiz Paccola; Lontra, Izidoro Gasparine, família Giacometti; Alfredo Guedes, família Ribeiro; Corvo Branco, Fernando Thomazzi, Fortunato Frezza; Fazendinha Francisco Martins, Pedro Martins, Manoel Oliver Cuevas, Faxinal, família Casali; Campinho, Luiz Ferreira, João Ferreira; Fartura, Cel. Joaquim Anselmo Martins, José Martins, José Fermiano da Silva, Pedro Martins e família José Salustiano de Oliveira.

Os meios de condução: Carroças, Troles, Semi-Troles, carretas, carrocinhas de molas e animais de montaria, formavam todo o sistema de transporte da Vila e do interior do município. O carro de bois, quase em vias de extinção era empregado, de preferência, no transporte da madeira e da lenha, para o consumo doméstico.

Aos sábados, domingos e dias santos, a cidade tomava um caráter de uma Feira. Em funcionamento desde as primeiras horas da manhã, as lojas, alfaiatarias, barbearias, farmácias, selarias, relojarias, sapatarias, papelarias, panificadoras etc., empenhavam-se em atender aos fregueses, com os produtos de sua especialização.

A rua 15 de Novembro, a principal artéria da cidade, sempre repleta de veículos, localizados aqui, ali, a espera das cargas e descargas. Fundos de quintais, becos e vielas tomados por animais de montaria, o dia todo.

No meio daquele vai e vem de povo, não faltavam os vendedores ambulantes: ovos, vassouras regionais, frangos, trazidos às "varadas" de 15 a 20 cabeças, limões, melado, rapadura, verduras, alhos e cebolas, colhidos em hortas, quartos de leitões, cabritos, etc.

Povo, habituado a falar alto, tinha-se a impressão de estarem prestes explosões de brigas, entretanto era só conversa.

O comércio mantinha abertas suas portas até às nove horas. A iluminação pública, reforçada pela que vinha das casas comerciais, proporcionava um ar festivo, de fim de ano, à rua 15 de Novembro.



“Casa Comercial Zillo, Orsi & Cia”. Vendo-se proprietários Cantílio e Zefiro Orsi, seu auxiliar Romano Micheletti e um freguês.

CASAS COMERCIAIS DE OUTROS TEMPOS

Com o advento dos acontecimentos políticos, no fim de século passado, os comerciantes daquela época, abandonaram as lides comerciais, sem deixar continuadores da sua profissão, sendo substituídos por ex-sitiantes do município e pessoas vindas de outras partes do Estado, na sua maioria, italianos, sírios, alguns portugueses e espanhóis.



“Casa Comercial Paccola”, com portas antigas.

Os descendentes das famílias tradicionais, preferiram o funcionalismo, lavoura, pastoreio, ou qualquer outra profissão, quando não ingressavam nas escolas superiores, nos grandes centros.

Antes da primeira guerra mundial, 1914, a Rua 15 de Novembro, a principal artéria da cidade, já estava literalmente tomada por um comércio renovado, dando ingresso às novas levas de balconistas.

As principais casas comerciais de então, (Lojas) possuíam grandes e variadíssimos estoques, que, atualmente, representariam tantos bazares de alta monta, em condições de atender a cidade e a freguesia da zona rural, desde uma agulha até à peça mais importante, tanto no lar como nos trabalhos agrícolas e pastoris.

Daí, então, o hábito de muitos chefes de família campezinas, fazerem-se acompanhar das respectivas esposas, no dia da compra mensal.

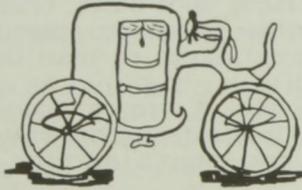
Em virtude dos grandes e variadíssimos estoques, as principais casas comerciais, exigiam estágios dos candidatos ao balcão, sem entretanto pagarem um real, durante o tempo empregado na aprendizagem.

Assim, também acontecia com os aprendizes de outras profissões: sapateiros, alfaiates, barbeiros, funileiros etc.

Os patrões diziam que o dever de pagar era dos candidatos à profissão e não deles.

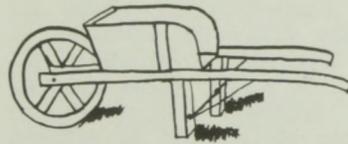
Assim, aquela turma de garotões não tinha dinheiro para um cinema, ainda que custasse 400 réis.

ALGUNS ARTIGOS DAS CASAS COMERCIAIS DE ENTÃO

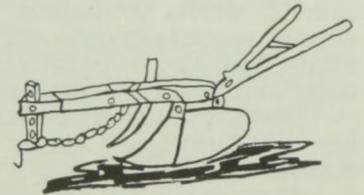


Coupê de antigamente

tuchos vazios e carregados, máquinas p/ carregar cartuchos, espoletas p/ cartuchos, espingarda de chumbo, dois canos, pica-paus, espoletas correspondentes e ouvidos — Flobés, meios e cartuchos inteiros — revólveres Shimit Wesson, Colt, marca Cavalinho, e outras marcas, balas p/ os mesmos, duplas e simples, garruchas, dois canos, compridos e curtos e balas para as mesmas, calibre 32 e 38, garrucha a chumbo, dois canos, Winchester e as devidas munições.



Carrinho de mão



Arado

Secos. arroz, batatas, feijão, grão de bico, sal fino e grosso, este p/ gado, farinhas de trigo, milho, farinha de mandioca, fubá cominho, colarau, **Macarrão**: Ave Maria e Padre Nosso (curtos) Capeletti, Tagliarini, parafusos, Gravatinhas, estrelinhas e outros — pimenta em pó e em grão, cravos, canela, em casca e em pó, anil, sementes hortaliças e flores — salame, mortadela, toucinho salgado, toucinho "Bacon", bacalhau noruegues, sardinhas em salmoura e secas, sardinhas em óleo e tomate, marcas diferentes — queijo Parmegiano, Pecorino, queijos mineiros, frescos e secos, arenques, tripas p/ lingüiça, nosmoscada, naftalina, cânfora em pedras; doces em calda: pêssegos, figos e outros — marmelada, figada, pessegada e goiabada em latas de diversos tamanhos vinhos: Chiante, Toscano, Barbera, Verde, vinhos nacionais, do município e rio grandenses, vinho do Porto e nacionais — quinados nacionais e estrangeiros, conhaques Júlio Rubin e nacionais, fernet Branca, cerveja Guines inglesa — vinagres — coalho p/ queijo, queijo Borboleta — Funerários: tecido preto, azul e branco p/ caixões, galão amarelo de bicos e entremeio, galão palheta, branco p/ caixões e mortalhas p/ anjos e grinalda p/ os mesmos — alças p/ caixões, grandes e pequenas — coroas, fitas e letras para as mesmas — Armarinho: fitas lisas e fantasias — fitas de seda, todas as cores e larguras — grinaldas p/ noivas, botões fantasia p/ ornamentação de vestidos, rendas e entremeios, diversas larguras e cores, bordados, bicos e entremeios — botões p/ ornamentação de vestidos, todas as cores, modelos e tamanhos — botões de madreperola, p/ diversas finalidades — botões p/ roupa masculina, faixa p/ crianças, vestidos p/batizados — pentes finos p/ caspa, p/ senhoras, homens, pentes de lado e p/ barbeiros, agulhas p/ tricó, máquinas, coser e costurar sacos — máquinas de mão e à pé — tecidos: brim aço e xadrez p/ trabalhos rurais, zefires e tecido colonial, para a mesma finalidade, este último, também p/ colheita de café, visto o seu diminuto preço, algodões simples e infestados, larguras diferentes, algodões alveados, diferentes larguras, cretones diferentes larguras p/ lençóis de camas casal e solteiro, lonas e linhas p/ a confecção de vestidos p/ mulheres, brins p/ confecção de roupas p/ homens, chitas — bordado de seda 60 cm. de largura, bordados de algodão p/ a confecção de vestidos p/ meninas — véus e grinaldas p/ noivas, véus e grinaldas p/ meninas: procissão e 1.ª comunhão — colchas p/ camas de casais, solteiros e crianças — lençóis para casais, solteiros e crianças — Baeta e faixas p/ crianças — cobertores para casais, sol-

Os bons caixeiros da época, deviam ter conhecimento das peças dos estoques: variedades, cores, tamanhos e outras particularidades **Ferragens**: taxas azuis, n. 4 a 12 — taxas cabeças douradas — correntes p/ carroças, poços, cachorros e papagaios — moinho p/ café e pimenta lixas p/ ferro e madeira — torneiras de madeira metal e chumbo torneirões p/ dornas — picadores de carne — rebolos e pedras de afiar — prumos, níveis e metros de molas — grampos p/ cerca e cabelos — arame farpado, liso e p/ varaís — torradores p/ café, tachos p/ torrar farinha de milho, mandioca e fabrico de sabão — peneiras p/ fubá, arroz, milho e colheita de café — carrinho de mão — traçadores — serras de curvas serrotes — machados, marretas — enxós, plainas, alfanjes, foices, podões, ferros p/ cortar capim e arroz — facões p/ cana — martelos, turquesas, compassos — parafusos de porca e de fendas, arados e carpideiras e suas peças sobressalentes, formicidas líquidas e em pó arsênico, chapa p/ fogão — fechaduras de diferentes tamanhos e qualidades — puxadores p/ móveis — pregos de 6x6 p/ colocação de vidros em quadros, até 26x72 p/ armações de telhados — trincos simples e com molas — dobradiças de metal, latão e ferro, até para porteiras — canivetes de diferentes qualidades e tamanhos — foles p/ matar formigas, trenas — bombas Japí, manuais — Picaretas e os respectivos cabos — medidas de secos — 1-2-5-10-20 e 50 litros, esta última era para a venda de café em coco, nas tulhas — creolina Pearso — máquinas de cortar cabelos — rolhas, arrolhadores de garrafas — garrafas térmicas, lamparinas portáteis — lanternas p/ terreiros — lampeões p/ tetos, e mesa — lâmpadas em geral, fios, conduites, isoladores e demais materiais para instalações elétricas — tecidos de arame p/ estuque, covos, galinheiros, estrados de cama e pequenos cercados, próximos às residências, espaço destinado às verduras — velas e cera e palmacete — gaitas — cal, cimento, óleo de linhaça, tinta preparada e a granel e em pacotes, querosene, água Raz, goma laca, verniz p/ serviços à boneca, alvaiade, cola de peixe — mangas de borracha: 1/2-1-1, 1/2 e 2 polegadas — escovões p/ terreiros, escovas p/ chão, animais, enxadas, enxadões, forcas de 3 e 4 dentes, rastelas e rodos p/ café — cera p/ soalho, funís, esmalta-dos e folhas — trados, alçapões, ferros para marcar gado.

Pelegos gaúchos, em diversas cores, mantas, loros, peitoral, esporas, com rosetas grandes, médias e pequenas — cabrestos, estribos, simples, argolas e caçambas, para homens e senhoras — rédeas, rabichos, barrigueiras, sobrecinchas — guizos p/ coalheiras, sinetas p/ madrinhas de tropas, baixeiros, chaves de fenda e inglesas, alicates, verrumas, serras de cortar ferro, engraxadeiras, ganchos p/ tirar baldes de poços, cordas de cizal e algodão, vidros planos, diamantes p/ cortar vidros, vasos de vidro boca larga, navalhas, assentadores para as mesmas, tesouras p/ costureiras, alfaiate e barbeiros, tesouras p/ unhas, — rojões de varetas, busca-pés, bombinhas, bombas de parede, e foguetes p/ as festas Juninas — ratoeiras, p/ camondon-gos e ratos maiores — breu, soda, folhas de flandres, folhas de zinco, pratos de folha, canecas de folha — espingardas fogo central, calibre: 16-20-28-32 e 36, car-

teiros e crianças — lençóis p/ bolsos, cabeças e pescoços, estes de seda, como também os eram os pequenos p/ bolsos — secção de perfumaria, brilhantinas, pó de arroz, talcos, perfumes franceses etc. — armarinhos em geral, meias p/ homens, senhoras e crianças, de algodão e nylon, gravatas, longas e borboletas, estas brancas e pretas — colarinhos — camisas, calças e camisas de meia para o trabalho — camisas, calças e camisas de meia p/ passeio — linhas p/ coser, todos os números e cores, linhas mercerizadas de todas as cores para bordar retrozes, todas as cores — suspensórios, cintos p/ homens e senhoras, fivelas para cintos de senhoras — guarda-chuvas p/ homens e crianças, sombrinhas p/ senhoras e crianças — móveis de vime, sofás, cestos, cadeiras, centro de mesas e outros — espanadores, grandes e pequenos — completo sortimento de artigos esportivos — potes, talhas, moringas, vasos p/ flores, bebedouros p/ aves garrações de barro e filtros bacias e urinóis, anzóis p/ bagres, traíras, lambaris, peixes de couros, encordoamento em geral — varas chumbadas — arame fino etc. — papel crepon, de seda, higiênico, manilha, manilhinha e pergaminho etc... etc...

Iríamos longe enumerando todos os artigos existentes nas principais casas comerciais, no começo do século.

Antes disso, os primitivos comerciantes lençoenses limitavam-se a um comércio não tão variável ao que viria posteriormente.

O crescente progresso do município e o seu contato com a capital, limitadíssimo, obrigaram a cidade a um sério preparo, para atender às novas e sucessivas demandas da lavoura e pecuária, principalmente.

Lençóis foi a localidade onde se reunia grande número de cometas diariamente, de firmas fornecedoras de São Paulo.

Logo após que aportavam a esta cidade, perguntavam como poderiam retirar seus mostruários da estação.

Dos representantes de tecidos, calçados, chapéus, sapatos, louças, armarinhos, e ferragens miúdas, haviam aqueles que traziam 4 a 5 malas, às vezes mais até, de amostras, sendo necessário o trabalho noturno para que o freguês estivesse ao corrente do preço e do que havia de novo no mercado.

Tempos vieram em que a modalidade antiga de comerciar foi se modernizando, surgindo casas comerciais especializadas em um só ramo, como por exemplo, chapéus, calçados tecidos e armarinhos, estas foram as primeiras, seguidas das ferragens, materiais para construção etc.

PONTO DE ASCENSÃO DO PROGRESSO

O povo de Lençóis Paulista, até o fim da década de 40, resolvia seus problemas de ordem pública e particular com grandes dificuldades.

Assumindo o executivo lençoense, o sr. Geraldo de Barros, o município entrou numa fase de grande progresso, tendo seqüência depois, com leva de homens decididos a não recuar diante dos possíveis tropeços.

Na época, governava o Estado de São Paulo, o dr. Adhemar de Barros, não sendo difícil então, ao sr. Geraldo de Barros pleitear, junto ao Governo, os benefícios que Lençóis necessitava.

Antes disso, os dirigentes do município, raramente visitavam os Campos Elyseos e quando o faziam era um feito político de comentários na cidade.

O sr. Geraldo de Barros, encorajou os seus correligionários e amigos a enfrentarem o palácio governamental, quando fosse necessário, ainda que os Campos Elyseos estivessem nas mãos dos adversários do P.S.P.

Posteriormente, ao sr. Geraldo de Barros, deu-se uma seqüência de prefeitos, que por todos os meios, este não acatava que a sua administração estivesse inferior aos seus antecessores: Virgílio Capoani, Oswaldo

de Barros, Archangelo Brega, Comendador Antônio Lorenzetti Filho, duas legislaturas, Dr. Paulo Zillo, Rubéns Pietraróia e Ezio Paccola.

Uma administração após outra, orientadas a princípio de luta e trabalho, elevando o município de Lençóis a um nível de figurar, entre os mais desenvolvidos do Estado e do Brasil.

Renovara-se então, a crença dos lençoenses nos recursos naturais de sua terra, tirocínio administrativo dos homens que passaram a orientar os destinos do município.

Os prefeitos da última década tiveram de colocar a sua capacidade à toda prova, para acompanhar a marcha do progresso.

Em 1944, foi inaugurado o Hospital N.S. da Piedade, marco inicial da majestosa e renovada ascensão desta cidade.

A intervenção cirúrgica inaugural, foi praticada pelo Dr. Antônio Tedesco, assistida pelo Dr. Antônio Leão Tocci e auxiliado pelas Irmãs Franciscanas do Egito, à cargo das quais estavam e está a direção do hospital.

Desde a sua inauguração o nosocômio passou por sucessivas reformas, como a edificação de novas salas e quartos, instalação do Banco de Sangue, o Laboratório e moderno Raio X. Ao lado funciona uma lavanderia, não faltando o espaçoso Velório e a Capela.

Em futuro bem próximo, será inaugurado novo pavilhão.

O Hospital Nossa Senhora da Piedade é um dos principais orgulhos de Lençóis, como também é um dos cartões de visita que mais se destaca entre outros empreendimentos.

Isso graças aos provedores Comendador Bruno Brega e o vice-provedor Comendador Antônio Lorenzetti Filho, contando com as incansáveis Irmãs Missionárias do Egito, orientadas pela Madre Superiora Therezinha, conduzindo o hospital ao nível que hoje se encontra.

PARQUE INDUSTRIAL LENÇOENSE EM 1941

Em 1941, Lençóis Paulista possuía o seguinte parque industrial, na sede e no município: 3 fábricas de massas alimentícias, 2 fábricas de raspa de mandioca, 2 fábricas de cadeiras, 3 máquinas de beneficiar algodão, 1 fábrica de sabão, 2 cortumes, 3 oficinas mecânicas, 3 postos de consertos de automóveis, 1 tipografia, 3 serrarias, 1 fábrica de brinquedos, 3 fábricas de vinho 2 fábricas de manteiga, 2 fábricas de gelo, 15 máquinas de beneficiar café, 2 panificadoras, 1 pedreira, 70 engenhos de cana e 1 fábrica de óleo, parada.

FABRICAÇÃO DE VINHO EM 1941

Na edição comemorativa de "O ECO", de 1941, publicamos que o município de Lençóis Paulista possuía 3 fábricas de vinho.

A principal e de maior produção situava-se no bairro da Rocinha, instalada por Simão Bertellé, sucedido, anos após, por Gerolamo Baccilli e subseqüentemente, Mauro Chitto, Caríssimo Pettenazzi e Lázaro Casa-grande.

Para a colheita da uva, em janeiro ou fevereiro, organizavam-se os mutirões, trabalho executado, de preferência, por senhoritas e senhoras, enquanto que os homens operavam na moagem, processada com amasadores de três moendas, sobrepostas de maneira a não triturar as sementes.

Mosto, cascas etc. eram transportados para as grandes dornas, sem a cobertura superior, passando depois para a devida fermentação.

Transcorrido o período da fermentação, o vinho era transferido para recipientes menores, permanecendo até o fim do estágio.

Comumente, iniciava-se a colheita da uva às primeiras horas, isto é, no clarear do dia da quinta-feira,

terminando no período da tarde do sábado, jantar depois e à noite o célebre baile.

AGRICULTURA EM 1941, NO MUNICÍPIO

O município de Lençóis Paulista dividia-se, em 1941, em 800 propriedades agrícolas, cujo valor dos terrenos era calculado em 700\$000 a 1000\$000 por alqueire.

O município era policultor, por excelência.

A principal produção, na época, era a aguardente de cana, sendo calculada, em média, anual, 4.000.000 de litros. A área do município cultivada em plantio do algodão, conforme a venda de sementes daquele ano, foi para 2.100 alqueires.

Os cafeeiros tomavam parte de outras áreas, assim distribuídos: 1.074.500, em territórios da sede; 2.299.700 no ex-distrito de Alfredo Guedes e 1.710.000 no distrito de Borebi.

A fruticultura estava bem desenvolvida, havendo 10.000 pés de laranjas de qualidade; 15.000 Tou. de bananas, 85.000 pés de uva, de qualidade, não sendo totalmente desprezado o cultivo do abacaxi e outras frutas cítricas.

VEÍCULOS NO MUNICÍPIO EM 1941

Em 1941, o município de Lençóis Paulista contava com os seguintes veículos:

Carroças inscritas	121
Caminhões	69
Automóveis particulares	47
Automóveis de aluguel	15



Charrete com um grupo de lençoesenses.

REQUISIÇÃO DA AGUARDENTE

Em 1942, durante a última grande guerra, a falta de combustível se fez sentir grandemente no Brasil.

Os mares bloqueados pela poderosa frota submarina alemã, o Brasil teve que se arrumar, apelando para todos os meios. Onde fosse possível aplicar o gasogênio, principalmente os ônibus, tiveram que circular à custa do novo processo, enquanto que os demais veículos usavam gasolina misturada com o álcool retificado.

Entretanto, o Brasil não estava inteiramente preparado nesse setor.

O Instituto de Açúcar e do Alcool planejou e construiu destilarias para o fabrico do álcool em apreço.

Lençóis Paulista 80% do município canavieiro, teve que corresponder com a sua cota de aguardente pres-tabelecida pelo I.A.A.

A requisição da aguardente no Brasil, provocou comentários e discussões, no seio da classe canavieira, surgindo opiniões de toda a sorte.

Entre os "entendidos" figurava o dinamarquês, sr. I. Aagessen, proprietário da fazenda Novo Radum, neste município, que não concordava, absolutamente com a requisição, considerando-a inconstitucional, portanto, jamais poderia vigorar.

Esse foi o conselho que convenceu o sr. I. Aagessen vender a sua aguardente dias antes da Requisição ao preço de um ou a um mil e duzentos réis, o litro.

O sr. I. Aagessen desesperou-se quando tomou conhecimento que entregando 30% do produto ao I.A.A., o remanescente da aguardente que teria ficado em seu poder, poderia vendê-la a três mil e quinhentos réis, proporcionando um lucro espantoso ao seu proprietário.

O dinamarquês virou contra tudo e contra todos, principalmente aos depositários, cujos estoques não foram atingidos pela medida.

Explodiu contra o Diretor de "O ECO", porque defendeu a Requisição por ter aberto nova frente de trabalhos, aos caminhões de transporte da cidade, que há muito, encontravam-se parados.

O dinamarquês soltou milhares de panfletos, recebendo logo a resposta.

"A REQUISIÇÃO DA AGUARDENTE — E O SNR. ALEXANDRE CHITTO"

Num artigo do jornal "O Eco" do dia 22 do corrente, o diretor do mesmo, Sr. Alexandre Chitto examinou e ventilou a situação atual dos canavieiros de Lençóis em relação à "requisição da aguardente"...

É estupendo ver com que facilidade o Sr. Chitto joga com cálculos e preços sem, evidentemente, ter base e conhecimento suficientes sobre o assunto.

Sim — de fato, quem não conhece a situação atual dos canavieiros fica impressionado com o artigo do Sr. Chitto, e fica convencido que "a requisição total da Aguardente" beneficiou em alto grau os canavieiros de Lençóis, quando os canavieiros (os interessados) sentem diametralmente o contrário...

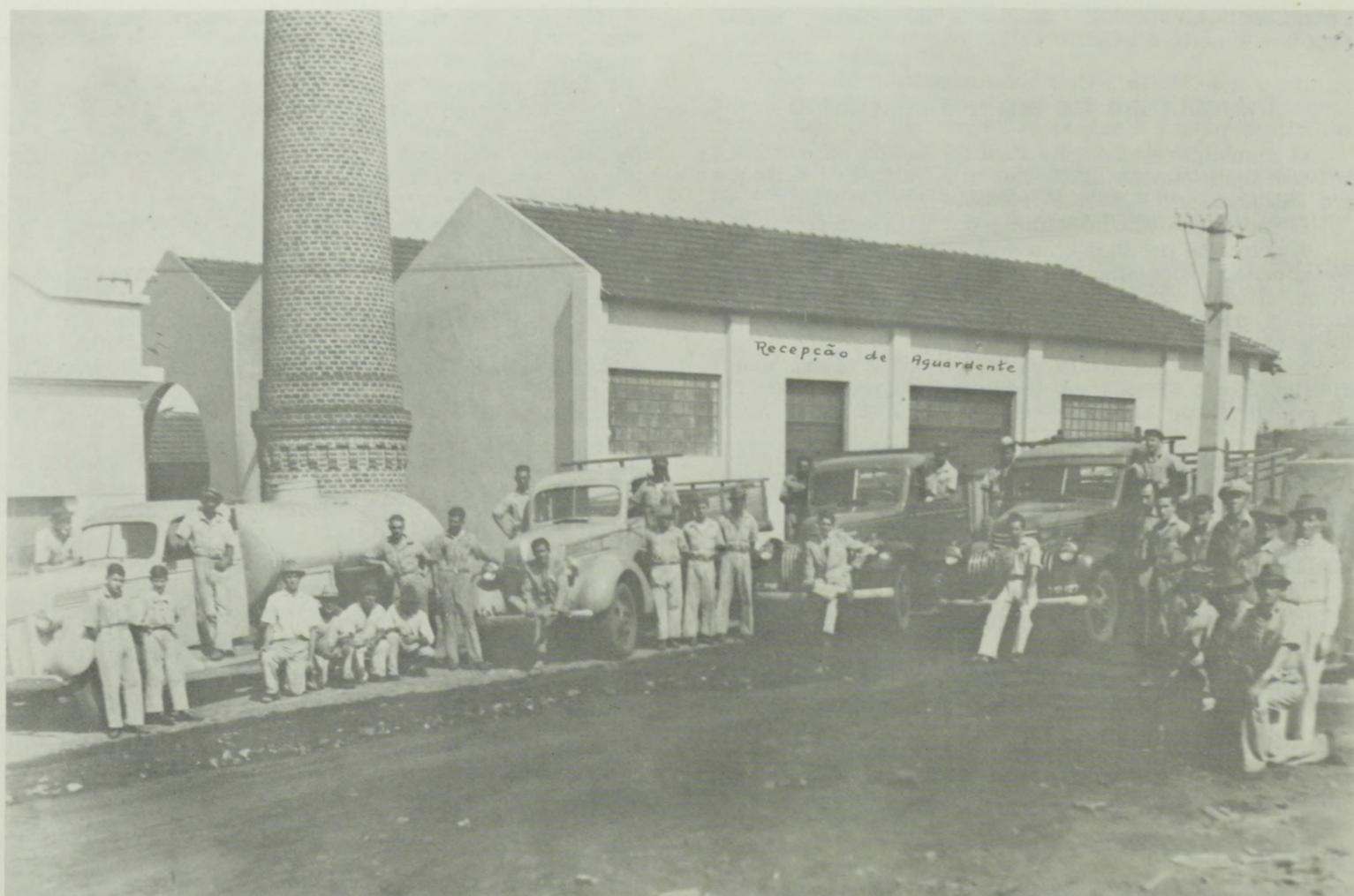
Somente os canavieiros sabem (e tem razão de saber), que a requisição total da sua aguardente prejudicou, por completo, as esperanças de melhorar a sua situação econômica, já há muito tempo pouco satisfatória...

Os canavieiros de Lençóis (centenas) tem um grande defeito. — não são unidos, — cada um por si, mas, hoje em dia, a união tem mais importância do que nunca, porém, os mesmos canavieiros são gente boa, trabalhadores, modestos, tranquilos e sem o menor desejo de aparecer em público. Somente o errôneo e infeliz artigo do Sr. Chitto exige, que a verdadeira situação dos canavieiros de Lençóis chegue à luz do dia...

Vamos ver porque a indignação dos canavieiros sobre as alegações inoportunas do Sr. Chitto é justa.

Para melhor apoiar seu artigo, o Sr. Chitto começa com um cálculo sem base, dando uma redução da produção de aguardente com 50% devido a geada. Gostaria de ver o lavrador com tal redução na produção. Vamos, no intretanto, permitir uma redução média de 30%, nunca 50%... Talvez o artigo do Sr. Chitto fique mais fácil de compreender, lembrando que o mesmo Sr. é sócio de uma grande loja e do maior depositário de aguardente de Lençóis. Em virtude deste fato, o Sr. Chitto tem razão de criticar que — "o produto (aguardente) estava sendo exposto à venda racionadamente, com as perspectivas de melhores dias"...

Este citado é o único ponto do artigo inteiro, que traz motivo de gratidão no lado dos canavieiros. Pois sem saber — o Sr. Chitto coloca o dedo no ponto fraco dos fabricantes. Sem organização e antes de tudo sem suficiente depósito para guardar a produção, grande



“Destilaria Central”, parte do corpo de operários e caminhões de transporte.

parte dos canavieiros está forçada — durante a safra — a vender considerável parte de sua aguardente a preço pouco compensador. O Sr. Chitto tem razão, os canavieiros precisam organizar-se, precisam de estar em condições de sempre “expor o produto à venda racionalmente”...

Como foi mencionado pelo Sr. Chitto, o preço antes da requisição era Cr\$ 115,00 a Cr\$ 120,00 por 1 quartola, um preço regular e promissor, em vista de ser no fim da safra, uma época em que o comércio comprador provoca baixa do preço, demonstrando pouco interesse. Tomando este em consideração, é pouco leal do lado do Sr. Chitto atribuir este preço (no fim da safra) como base no seu cálculo em comparação com o preço pago pelo governo sobre a totalidade da aguardente...

E, ainda assim, a comparação do sr. Chitto está longe da verdade..., porque o mesmo Sr. ignora, quanto 1 quartola de aguardente (feito para o consumo) rende quando entregue para transformação em álcool no Engenho Central, que exige (para pagamento de Cr\$ 100,00 por qtl) outras qualidades da pinga, qualidades com que os fabricantes, em Lençóis, não costumam fabricar...

Aqui estão os dados reais...: 200 litros de aguardente vendidos para o consumo a 115 cruzeiros (a úl-

tima compra do Sr. Chitto) dão, no Engenho Central, — para transformação em álcool — 92,00 cruzeiros (ou 46 centavos por litro), não, porque a aguardente não é boa como bebida, mas devido a exigência, por parte do Engenho Central, em densidade, e grau alcoólico.

Sim — o imposto Bromatológico (Cr\$ 8,00 por qtl.) ficou abolido, mas a isenção do imposto Vendas à Vista é até o momento, um presente do Sr. Chitto...

O Sr. Chitto também ignora que o imposto Adicional — Cr\$ 5,60 sobre o selo de consumo (Cr\$ 18,00 por qtl.) é pago pelo o fabricante.

Assim temos de deduzir Cr\$ 5,60 (imposto adicional do preço de Cr\$ 92,00 alcançado no Engenho Central, e vimos com surpresa, que os canavieiros hoje estão recebendo Cr\$ 86,40, mais ou menos, por 200 litros de aguardente comum (comercial). Deve ser desnecessário mencionar, que posso provar este fato.

Do preço anterior a requisição, Cr\$ 115,00, temos de deduzir Cr\$ 8,00 (imposto Bromatológico). Restam Cr\$ 107,00, ou Cr\$ 20,60 mais do que antes da requisição..., uma diferença bastante sensível tomando-se em consideração, que o contador Sr. Jacomo Paccola, o perito n.º 1 de Lençóis em matéria de aguardente, publicou no próprio “O Éco” em 1940 (dois anos antes da requisição) um cálculo bem especificado sobre o cus-

to real de 1 qrtl. de aguardente mais ou menos 80 cruzeiros... É provável que o custo, hoje, ainda seja o mesmo, porque o salário do trabalhador agrícola quase é o mesmo, e não corresponde a grande alta nos preços de tudo quanto ele necessita. Será que o Sr. Chitto, como negociante de "secos e molhados" também ignora esta alta?

A dificuldade de combustível para transporte no país é grande, daí a transformação de aguardente em álcool tornou-se uma medida natural e necessária, mas dispendiosa. Assim o preço da matéria prima tem de ser baixo, — é evidente. Tanto que para compensar os fabricantes, o Governo resolveu deixar-lhes a livre disposição de 50% da aguardente produzida de 1.º de Novembro até o final da safra. Com esta resolução a situação econômica dos fabricantes ficou garantido de uma maneira feliz e acertada. O desastre é, que a geada, no Município de Lençóis, encurtou a safra a tal modo, que somente 2 engenhos, dos cinqüenta e tanto aqui existentes produziram durante poucos dias em Novembro, todos os outros terminaram a safra já em Setembro e Outubro, e assim não tem possibilidade de aproveitar a compensação justa, consentida pelo Governo.

Mas o Sr. Chitto escreve, — "com a requisição os canavieiros lençoenses perderam **unicamente** o ensejo de futuras aventuras nos preços".

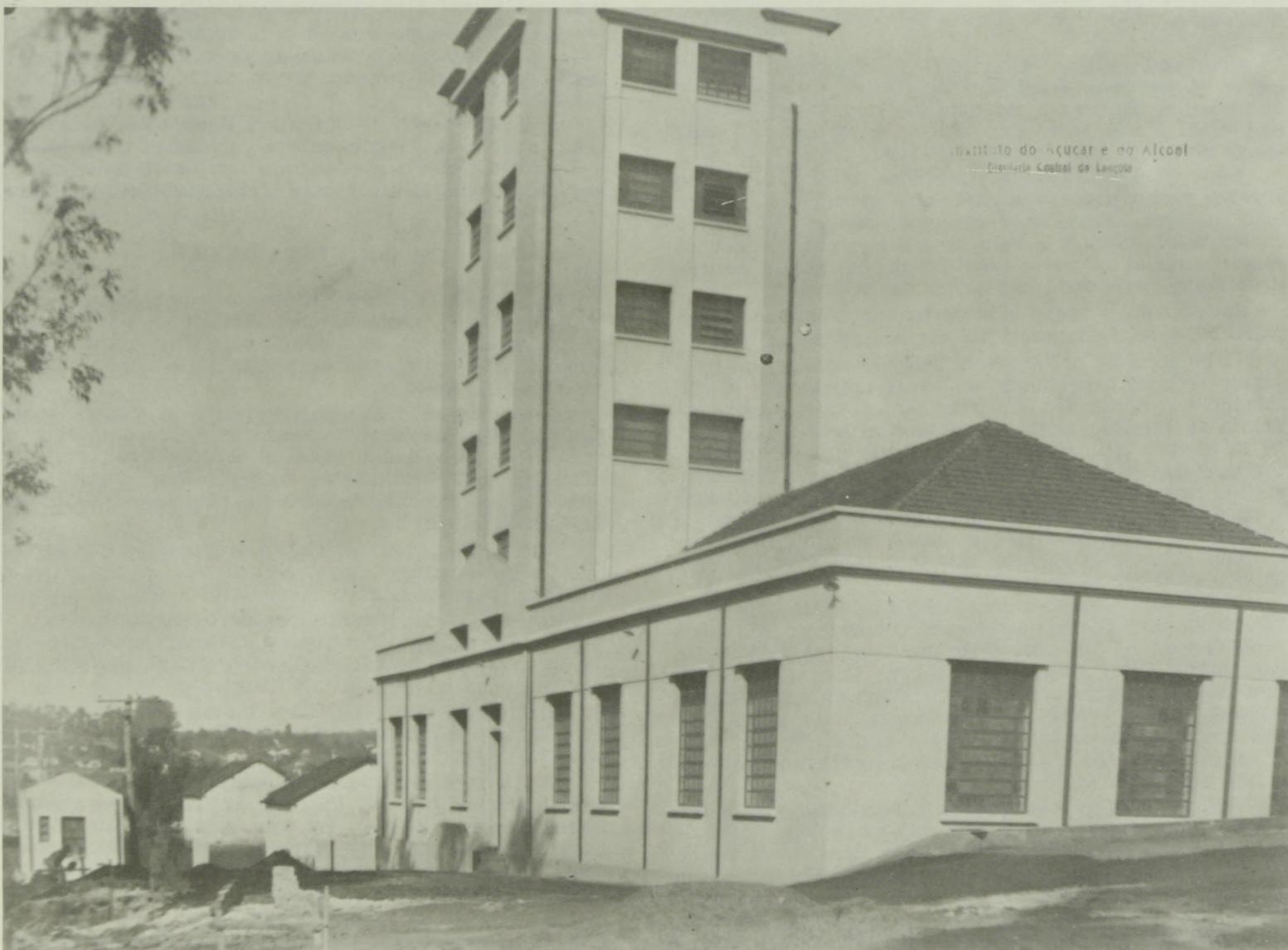
O fato evidente é, que os canavieiros perderam uma ótima oportunidade de sair do "buraco". Quase todos eles necessitam ganhar mais do que o pão de todo dia. Precisam de meios para manter a lavoura, manter as benfeitorias, construir depósitos para a sua produção, mas antes de tudo carecem de elementos para elevar o nível da vida dos trabalhadores agrícolas.

A situação financeira dos canavieiros é tal, que grande parte dos mesmos tem de procurar amigos para obter dinheiro para selar a aguardente requisitada.

Calma e resignadamente os canavieiros estão entregando o seu produto, sem expôr ao público a crise, por que estão passando.

Mas, quando o próprio jornal local deixa transparecer, que a "Requisição total da Aguardente", afinal, está beneficiando os canavieiros de Lençóis, chegou a hora de ventilar a situação verdadeira...

Nós, canavieiros, não nos interessamos pelos negócios particulares do Sr. Chitto, mas perguntamos: com que direito o mesmo escreve, — "desejo de futuras



Instituto do Açúcar e do Alcool. Destilaria Central de Lençóis

aventuras no preço da aguardente”, quando na mesma ocasião houve, no balcão do Sr. Chitto, vendas de aguardente a preços aventureiros de até Cr\$ 5,00 por 1 garrafa (uma bagatela de Cr\$ 1.500,00 por quartola, talvez aguardente paga pelo Sr. Chitto a Cr\$ 115,00 por quartola).

Quem mora em casa de vidro, não deve atirar pedras. A casa do sr. Chitto é grande, tem mais ou menos, 400 quartolas de aguardente não requisitada. As centenas de canavieiros de Lençóis — juntos — não tem uma...

Era de se esperar um pouco mais de consideração da parte do Sr. Chitto em relação aos canavieiros, pois o progresso de Lençóis depende, em alto grau, da situação econômica dos mesmos.

I. Aagesen

O ADVENTO DO NOVO MESSIAS

Alexandre Chitto

Terça feira última, a cidade foi sacudida com o advento do novo Messias: O sr. I. Aagesen, o qual era portador de um detestável manifesto, que, segundo se interpreta, fala em nome da classe canavieira lençoense.

Manifesto, aliás, elaborado em linguagem pouco cortês e que nos faria sair da ética jornalística se quiséssemos contestá-lo tal qual ele veio. O Sr. I. Aagesen, com o seu manifesto deu a impressão de estar ainda na época das facções políticas.

Com o objetivo muito diferente, o sr. I. Aagesen visou o nosso nome colocando-nos na balança da opinião pública. Pois aqui estamos, esperando que o “boletimista” assumo o lado oposto e o povo lençoense julgue ambos os pesos intelectuais, morais e sociais e veremos para onde cai o fiel da balança.

Isto quanto a nossa vida particular. E quanto à jornalística, o sr. I. Aagesen, vai ter a resposta devida.

O boletim do sr. Aagesen, falando com tanta arrogância se com o pronome nós, quer referir-se à classe, falando em nome dos srs. fabricantes, quem aparentemente se levanta contra os nossos artigos de 22 e 29 de novembro p.p., não é mais do que um subterfúgio. Um pretexto para infundir a revolta no seio dos canavieiros lençoenses contra o ato do governo, requisitando a aguardente no município e patentear o rancor que o “bolitinista” alimenta em desabono de uma firma comercial desta cidade, cuja moral é tão elevada quanto são longas as suas tradições.

Vejam os... quando na mesma ocasião houve, no balcão do sr. Chitto, vendas de aguardente a preços aventureiros de até Cr\$ 5,00 por uma garrafa (uma bagatela de Cr\$ 1.500,00 por quartola). Ora, se possuíssemos balcão convidaríamos o sr. I. Aagesen aprovar com documentos a venda de uma garrafa de pinga por Cr\$ 5,00 custando-nos Cr\$ 115,00 a quartola.

Puro embuste. É que Aagesen, tem vontade de falar e fala até pelos cotovelos.

Agora a sua revolta contra a requisição da aguardente: “Somente os canavieiros sabem (e tem razão de saber) que a requisição total da sua aguardente prejudicou, por completo, as esperanças de melhorar a sua situação econômica, já há muito tempo satisfatória”. Sim, esperanças mas não a certeza como o sr. Aagesen quer comprovar com um amontoado de algarismo que ele mesmo não entende.

O intuito do sr. Aagesen, como dissemos, foi bem outro. Ele foi um oportunista, porém, temos certeza, que se falou em nome da classe, vai ficar só.

E depois cabe ao Sr. Aagesen falar em nome da classe? Um estrangeiro, primeiro, falando, protestando

e semeando o descontentamento entre os próprios brasileiros? Cabe a ele? perguntamos. Não há um brasileiro que possa falar? Ou o sr. Aagesen, falou por si só? Isso e que vamos apurar, se a distribuição do boletim tem o consentimento coletivo ou não. Porque nós em linguagem modesta, quer dizer eu. Aí então já não é a classe que fala, mas sim, o sr. Aagesen.

Que infelicidade tiveram os canavieiros lençoenses autorgar o direito ao sr. Aagesen, um estrangeiro, para falar em nome da classe, principalmente numa ocasião como a atual que todas as forças vivas da nação se coadunam, reúnem-se no esforço máximo de dar à pátria não só o tributo econômico, mas o próprio sangue.

E depois, o sr. Aagesen quer falar em canavieiros lençoenses? Em outras épocas, quando a classe sentia a necessidade da estreita união dos seus membros, o sr. I. Aagesen, nunca olhou por ela, nunca compartilhou de uma das suas reuniões, nunca conheceu uma das suas aspirações. Agora fala, justamente em tempos que seu papel seria calar.

O sr. Aagesen diz ainda que as nossas alegações de 22 e 29 de novembro último são inoportunas. Nós não falamos em lucros e nem em prejuízos. Saiba o sr. Aagesen que o caso da requisição da aguardente foi previa e amplamente estudada por peritos brasileiros, certos de que o Brasil, para a guerra que está empenhado, não exigirá somente o sacrifício de uma classe mas sim também da população inteira.

Portanto, inoportuno é o boletim do sr. Aagesen, feito de encomenda e assinado de cruz, tão detestável tanto quanto ele pensou serem as profecias do novo Messias.

O nosso papel de jornalista, que aliás são cinco anos, o povo de Lençóis saberá julgá-lo, principalmente a classe canavieira que sempre estivemos ao seu lado nas horas mais aflitivas para a sua situação econômica.

EM 1944, FESTA DA CANA

Na década de 1940, todos os anos festejou-se o “Dia da Cana”, nesta cidade. 1944, foi o ano em que grande número de canavieiros se reuniu para formar uma comissão que seria encarregada de elaborar a programação de festejos.

A programação teve início com a exposição, na alfataria Paulista, com o retrato do sr. Jácomo Nicolau Paccola, ladeado pelos quadros contendo os nomes de fabricantes de aguardente e paraninfos, homenagens prestadas em reconhecimento aos principais produtores de Lençóis Paulista.

No Cine Guarani, foi aberta a exposição dos produtos da cana, assim como: açúcar, álcool, aguardente, óleofusa, garapa, bagaço como adubo, etc.

Em nome dos fabricantes de aguardente, falou o Vigário Pe. Salústio Rodrigues Machado, enquanto que da cana e seus derivados, discursou o dr. Nelson Pontual, químico da Destilaria Central.

Na mesma noite, no Cine Guarani, deu-se o “Baile da Cana”. abrilhantado pelo jaz “Bandeirante” da vizinha cidade de São Manoel.

A comissão organizadora, composta dos Srs.: Lídio Bosi, Jácomo Nicolau Paccola, Bruno Brega, Olímpio Pires Freire e Virgílio Capoani, introduziram originalíssimo meio de propaganda, enfeitando o salão com cana, as mesas, cadeiras, toalhas e apetrechos expostos, também, foram de cana.

No período da manhã daquele dia festivo, trabalhadores rurais, a convite das autoridades, desfilarão pelas principais vias públicas da cidade, cada qual carregando uma cana, como se fosse uma bandeira, proporcionaram um espetáculo inédito em todos os tempos.

As folhas da cana davam a impressão de uma floresta ondulante, quando os trabalhadores se puseram em movimento.

PRODUÇÃO DE AGUARDENTE, NO MUNICÍPIO, 1947

Em 1947, o município de Lençóis, na época Ubirama, contava com 52 fábricas de aguardente em franca produção.

Produtores	Bairros	Marcas	Distância da sede
Angelo Paccola & Irmãos	Cachoeirinha	Da Melhor	3 Km.
Angelo Minetto & Irmãos	Patos	Jequitibá	10 "
Angelo Quadrado	Campinho	Campinho	12 "
Angelo Zacarias	Lontra	Crystal	6 "
Antonio Langoni	Fazendinha	Fortuna	13 "
Antonio José Lopes	Boqueirão	Lopes	10 "
Antonio Thomazzi & Irmãos	Faxinal	—	9 "
Antonio Foltran	Bocaiuva	Foltran	25 "
Carlos Paccola & Irmãos	Lageado	Quartola	3 "
Carlos Moretto & Irmãos	Cachoeirinha	Cajay	3 "
Carmo Antonio Principe	Fartura	Principe	15 "
Diogo Castelhana	Barra Grande	Plus Ultra	9 "
Tonim B. Bergamaschi	Prata	Pratinha	1 "
Benjamim Fayad	Barra Grande	Prata	8 "
Ernesto Cacciolari & Irmãos	Prata	Prata	3 "
Felicio Frezza	Corvo Branco	Ripas	1 "
Francisco Martins	Fazendinha	Onça	11 "
Germano Turcarelli	Lontra	Extra	6 "
Gasparini Izidro	Lontra	Paulistana	7 "
Gerolamo Zillo	Rocinha	Chaminé	3 "
Herminio Capellari	Marimbondo	Capelari	1 "
Idolo Ferrari & Irmãos	Passinho	Spuma	9 "
Irmãos Maeda	Serrinha	Serrinha	13 "
Irmãos Calderon	Faxinal	Calderon	7 "
Abib Maluf	Lontra	Dragão	8 "
Julio Andreoli	Boqueirão	Soares	9 "
Jacomo Pregnaca	Bom Jardim	Japré	15 "
José Oliver Jordam	Fazendinha	Oliver	11 "
José Zillo & Irmãos	Passes	Coroa	7 "
Dante Andreoli	Lageado	Alba	4 "
José Ignacio Leite & Irmãos	Barra Grande	Neve	9 "
José Boso	Lageado	Maria	3 "
João Batista Dutra	Fartura	São José	18 "
João Ribeiro & Irmãos	Pirapitinga	Ribeiro	10 "
Luiz Zillo & Sobrinhos	Fartura	Carvalho	19 "
Natale Andreoli	Lageado	Colosso	4 "
Placido Moretto & Irmãos	Prata	Cachoeira	8 "
Primo Casali	Faxinal	Alegria	9 "
Pilade Momo	Prata	Momo	4 "
Angelo Placca & Irmãos	Cachoeirinha	Rosa	3 "
Francisco J. Lara Campos	Fartura	Estrela	16 "
Zillo, Irmão & Capoani	Faxinal	Favorita	10 "
Zacharias & Doretto	—	—	9 "
Vicente Moretto	Graminha	—	15 "
Zillo, Lorenzetti & Cia	Pattos	Pattos	18 "
Luiz Boso	Lageado	Prata	3 "
Lorenço Cavalheiro	—	—	—
Jorge Bertola	Cachoeirinha	—	4 "
Irmãos Rodrigues	Corvo Branco	Sto. André	2 "
Irmãos Garrido	Palmiras	Palmira	—
Carlos Giacometti & Irmãos	Lontra	—	7 "
Albino Cacciolari & Irmãos	Prata	—	4 "

RELAÇÃO GERAL DOS LAVRADORES DO MUNICÍPIO
DE UBIRAMA (até 30/9/1946)

CAFÉ

Nome do Proprietário	Nome da Fazenda	N.º de cafeeiros	Estação	E. de Ferro	Dist. km.	Área total (alq.)
Achilles Rosso (Ital.)	Santa Maria	40.000	Córrego Fundo	EFS	5	53
Adib Maluf e Irmãos (Bras.)	São Domingos	24.000	Ubirama	EFS	9	80
Adolpho Zaccarias (Bras.)	Barra Grande	2.000	Ubirama	EFS	8	10
Aléscio Argentino (Ital.)	Areia Branca	6.500	Alfredo Guedes	EFS	2	5,75
Alexandre Pinheiro de Freitas (Bras.)	Água da Bôa Vista	4.000	Alfredo Guedes	EFS	3	2
Alice Favaro (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
Amadeu Pedro Longo (Bras.)	Bôa Vista	2.000	Alfredo Guedes	EFS	4	17,75
Angelo Paccola e Irmãos (Bras.)	Santo Antônio	5.000	Ubirama	EFS	3	130
Angelo Panico (Ital.)	Lageado	6.000	Ubirama	EFS	5	10,5
Angelo Placa e Irmãos (Bras.)	Placa	4.000	Ubirama	EFS	3	20
Angelo Rosa (Ital.)	Alfredo Guedes	4.500	Alfredo Guedes	EFS	1	13
Angelo Zaccarias (Bras.)	Lageado	1.000	Ubirama	EFS	6	7
Antonia Maria de Oliveira (Bras.)	Fartura	3.800	Alfredo Guedes	EFS	7	2,25
Arlindo Moreira e Irmãos (Bras.)	São Vicente	8.700	Alfredo Guedes	EFS	6	8,25
Armando Favaro (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
Astéria Pereira (Bras.)	São José	7.750	Alfredo Guedes	EFS	1	5,75
Astéria Pereira (Bras.)	Fartura	10.750	Alfredo Guedes	EFS	1	9,50
Augusto Helene (Herd.) (Bras.)	Santa Rita	40.000	Alfredo Guedes	EFS	1	65
Aurélio Farinelli (Bras.)	Barra Grande	3.000	Alfredo Guedes	EFS	7,50	4
Antônio de Arruda Lima (Bras.)	Fartura	3.800	Alfredo Guedes	EFS	7	2,50
Antônio Bentevenha Sobr. (Ital.)	Faturinha	3.000	Alfredo Guedes	EFS	12	27
Antônio Bernardo Cavalheiro (Bras.)	Cabeceira da Bocaina	6.000	Alfredo Guedes	EFS	12,50	17
Antônio Cavalheiro (Hesp.)	Eucaliptos	8.000	Alfredo Guedes	EFS	12	17
Antônio Favaro (Bras.)	Vista Alegre	1.400	Alfredo Guedes	EFS	3	2
Antônio Francisco de Macedo (Bras.)	Rio Claro	2.000	Alfredo Guedes	EFS	15	27
Antônio Grava (Bras.)	Bocaina	3.000	Alfredo Guedes	EFS	8	6
Antônio José Leite (Bras.)	São Francisco	36.000	Alfredo Guedes	EFS	8	330
Antônio José Leite (Bras.)	Santa Cecília	27.200	Alfredo Guedes	EFS	6	350
Antônio José Leite (Bras.)	São Sebastião	16.800	Cel. Leite	EFS	2	180
Antônio José Leite (Bras.)	São José	100.000	Cel. Leite	EFS	0,50	380
Antônio Langoni (Bras.)	Barra Grande	3.000	Ubirama		16	20
Antônio Lourenço (Bras.)	Cateto	4.000	Alfredo Guedes	EFS	1	8
Antônio Lourenço Blanco (Bras.)	Barra Grande	800	Alfredo Guedes	EFS	6	7,50
Antônio Lourenço Blanco (Bras.)	Barra Grande	3.800	Alfredo Guedes	EFS	7	3,50
Antônio Lourenço Blanco (Bras.)	Barra Grande	900	Alfredo Guedes	EFS	7	1,25
Antônio Mantovani (Ital.)	Lontra	10.000	Alfredo Guedes	EFS	5	23,50
Antônio Maria da Silva (Bras.)	Água da Preguiça	3.300	Alfredo Guedes	EFS	7	14,50
Antônio Pinheiro Filho (Bras.)	Água da Bôa Vista	2.300	Alfredo Guedes	EFS	3	4
Antônio Vagula (Bras.)	Água da Bôa Vista	7.200	Alfredo Guedes	EFS	3,50	20
Antônio de Vicente (Ital.)	Faturinha	10.500	Alfredo Guedes	EFS	13	9
Antônio Vieira Bueno (Bras.)	Bocaina	7.000	Alfredo Guedes	EFS	5	15
Benedicto Lazarini e Irmãos (Bras.)	Barra Grande	3.000	Alfredo Guedes	EFS	6	9
Benedicto Lazarini e Irmãos (Bras.)	Barra Grande	3.500	Alfredo Guedes	EFS	6	4
Benjamim Fayad (Bras.)	Barra Grande	500	Ubirama	EFS	7	31
Brasília Gonçalves Moreira (Bras.)	Cascata	6.200	Alfredo Guedes	EFS	4	4,50
Braz Pereira dos Santos (Bras.)	Água da Bôa Vista	1.200	Alfredo Guedes	EFS	3	2,50
Carlos e Arthur Giacometti (Bras.)	Lontra	2.500	Alfredo Guedes	EFS	3,50	12
Carlos e Arthur Giacometti (Bras.)	Lontra	5.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	30
Carlos Gomes (Bras.)	Barra Grande	13.000	Alfredo Guedes	EFS	6	12
Carlos Moretto e Irmãos (Bras.)	São João	15.000	Ubirama	EFS	3	25
Carlos Moretto e Irmãos (Bras.)	São João	2.000	Ubirama	EFS	3	25
Carlos Paccola e Irmãos (Bras.)	Água Branca	14.000	Alfredo Guedes	EFS	1	19
Carlos Paccola e Irmãos (Bras.)	Lag. e Bôa Esp.	36.000	Ubirama	EFS	3,50	148
Carmen Fernandes e Filhos (Bras.)	Barra Grande	2.000	Alfredo Guedes	EFS	7	2,25
Carmen Fernandes e Filhos (Bras.)	Água da Preguiça	6.200	Alfredo Guedes	EFS	12,50	12
Carmen Fernandes e Filhos (Bras.)	Barra Grande	4.000	Alfredo Guedes	EFS	6	3
Carmo Antônio Príncipe (Ital.)	Paracerso	17.000	Alfredo Guedes	EFS	12	70
Diogo Martins (Bras.)	Barra Grande	2.000	Alfredo Guedes	EFS	9	13
Diogo Castelhana (Hesp.)	Plus Ultra	7.000	Alfredo Guedes	EFS	6	40
Doralice Zanette e Filhos (Ital.)	Serrinha	17.000	Alfredo Guedes	EFS	15,50	20
Domígos Carvasão (Ital.)	Fartura	10.000	Alfredo Guedes	EFS	16	40
Domingos Tarto (Bras.)	Graminha	7.000	Ubirama	EFS	14	21
Eduardo Dias (Bras.)	Faturinha	2.000	Alfredo Guedes	EFS	12	6
Emília Lopes e Filho (Port.)	Barra Grande	1.000	Alfredo Guedes	EFS	5	8,50
Esaú Garcia dos Santos (Bras.)	Bocaina	16.800	Alfredo Guedes	EFS	12	50
Esaú Garcia dos Santos (Bras.)	Cor. Fundo	7.000	Alfredo Guedes	EFS	7	8
Felício Frezza (Ital.)	Frezza	1.500	Alfredo Guedes	EFS	1,50	45

Nome do Proprietário	Nome da Fazenda	N.º de cafeeiros	Estação	E. de Ferro	Dist. km.	Área total (alq.)
Francisco Antônio Luiz (Bras.)	Bôa Vista	11.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	19
Francisco Aristo e outros (Bras.)	Farturinha	10.000	Alfredo Guedes	EFS	14	26
Francisco Antônio Castelhana (Bras.)	Castelhana	14.000	Alfredo Guedes	EFS	6	42
Francisco Crotti e Irmãos (Ital.)	Alfredo Guedes	11.000	Alfredo Guedes	EFS	1	10
Francisco Evangelhista (Ital.)	Córrego Fundo	4.000	Alfredo Guedes	EFS	3	4
Francisco Ferreira Azevedo (Bras.)	Fartura	1.200	Alfredo Guedes	EFS	8	9
Francisco Garrido e Irmãos (Bras.)	N. S. de Lourdes	7.000	Borebi	EFS	6	1.200
Francisco José de Lara Campos (Bras.)	Fartura	26.000	Alfredo Guedes	EFS	12	78
Francisco José de Lara Campos (Bras.)	São João Bosco	47.000	Alfredo Guedes	EFS	2,50	63
Francisco Justo (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
Francisco Lourenço da Silva (Bras.)	Farturinha	4.000	Alfredo Guedes	EFS	13	2
Francisco Lourenço da Silva (Bras.)	Farturinha	1.500	Alfredo Guedes	EFS	12	18
Francisco Martins (Hesp.)	Barra Grande	5.000	Ubirama	EFS	11	85
Francisco de Paulo (Bras.)	Farturinha	3.900	Alfredo Guedes	EFS	13	10
Francisco Ribellatto e Irmãos (Bras.)	Água da Boa Vista	6.000	Alfredo Guedes	EFS	3	4
Francisco Ribellatto e Irmãos (Ital.)	Água da Boa Vista	5.000	Alfredo Guedes	EFS	4	3,25
Francisco Romualdo de Góes (Bras.)	Rio Claro	6.000	Ubirama	EFS	24	500
Francisco Salles Eulálio (Bras.)	São Vicente	5.000	Alfredo Guedes	EFS	8	6,50
Francisco Salles Eulálio (Bras.)	Bocaina	1.000	Alfredo Guedes	EFS	8	10
Gabriel, Elias de Oliveira Rocha — Drs. (Bras.)	Mamedina	21.000	Borebi	EFS	6	2.700
Germano Turcarelli (Ital.)	Lageado	10.000	Ubirama	EFS	5	7,75
Germano Turcarelli (Ital.)	Lageado	3.000	Ubirama	EFS	5	8
Germano Turcarelli (Bras.)	Lageado	2.000	Ubirama	EFS	2	7
Germano Turcarelli (Ital.)	Lageado	2.000	Ubirama	EFS	5	8
Irmãos Barros (Bras.)	São Joaquim	8.600	Alfredo Guedes	EFS	3	4
Irmãos Barros (Bras.)	São Joaquim	200.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	200
Irmãos Luna (Bras.)	Lageado	14.000	Alfredo Guedes	EFS	1	30
Irmãos Rodrigues (Bras.)	Corvo Branco	800	Ubirama	EFS	4	16
Isabel Pereira dos Santos e Filhos (Bras.)	São Vicente	2.000	Alfredo Guedes	EFS	11	4
Isabel Pereira dos Santos e Filhos (Bras.)	São Vicente	7.000	Alfredo Guedes	EFS	9	11
Isabel Pereira dos Santos e Filhos (Bras.)	Bocaina	2.000	Alfredo Guedes	EFS	11	12
Isaías Ferreira Torres (Bras.)	Farturinha	3.000	Alfredo Guedes	EFS	13	7
Isaías Pereira dos Santos (Bras.)	Bocaina	5.000	Alfredo Guedes	EFS	8	10
Isaías Pereira dos Santos (Bras.)	Bocaina	19.000	Alfredo Guedes	EFS	6	20
Isidoro Gasparini (Ital.)	Lontra	8.000	Alfredo Guedes	EFS	5	16,75
Isaura Francisca e Horácio Góes (Bras.)	Bôa Vista	8.000	Alfredo Guedes	EFS	3	8
Jacomo Boso (Bras.)	Areia Branca	18.500	Alfredo Guedes	EFS	3	28
Jorge Luiz (Bras.)	Bocaina	1.500	Alfredo Guedes	EFS	6	3,50
Jorge Varejano (Bras.)	Fartura	1.200	Alfredo Guedes	EFS	8	4,50
Julio Pinheiro de Freitas (Bras.)	Água da Boa Vista	3.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	3,25
Julio Pinheiro de Freitas (Bras.)	Água da Boa Vista	12.000	Alfredo Guedes	EFS	3	11
Justino Antônio Portes (Bras.)	São Vicente	6.500	Alfredo Guedes	EFS	4	10
Justino Antônio Portes (Bras.)	Cor. Vermelho	50.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	50
Juvenal Fávaro (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
João Baptista Dutra (Bras.)	Fartura	1.800	Alfredo Guedes	EFS	11	15
João Baptista Dutra (Bras.)	Farturinha	18.000	Alfredo Guedes	EFS	11	65
João e Anésio Burato (Bras.)	Água da Boa Vista	7.000	Alfredo Guedes	EFS	3	7
João Fávaro (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
João Gasparini e Irmãos (Bras.)	Lontra	8.000	Alfredo Guedes	EFS	5	50
João Pacheco (Hesp.)	Areia Branca	9.000	Alfredo Guedes	EFS	3	9,50
João Ribeiro Massarico (Port.)	Campo Seco	8.000	Alfredo Guedes	EFS	10	80
João Vieira Martins (Bras.)	Água da Preguiça	6.000	Alfredo Guedes	EFS	7	9,75
Joaquim Anselmo Martins (Bras.)	Fartura	100.000	Alfredo Guedes	EFS	5	200
Joaquim Antônio Martins e Irmãos (Bras.)	Água da Fartura	50.000	Alfredo Guedes	EFS	6	200
Joaquim Antônio Martins e Irmãos (Bras.)	Água da Fartura	50.000	Alfredo Guedes	EFS	6	150
Joaquim Casquer (Bras.)	Farturinha	10.000	Alfredo Guedes	EFS	13	30
Joaquim Ramos Filho (Bras.)	Areia Branca	5.000	Alfredo Guedes	EFS	6	7,50
Joaquim Ramos Filho (Bras.)	São Vicente	10.000	Alfredo Guedes	EFS	6	15,50
José Antônio Blanco (Bras.)	Barra Grande	3.000	Alfredo Guedes	EFS	7	7,50
José Antônio Blanco (Bras.)	Barra Grande	4.500	Alfredo Guedes	EFS	7	5
José Antônio Blanco (Bras.)	Barra Grande	3.000	Alfredo Guedes	EFS	7	2
José Antônio da Silva (Bras.)	Barra Grande	5.000	Alfredo Guedes	EFS	2	6,50
José Benedicto da Silva (Bras.)	Bocaina	5.000	Alfredo Guedes	EFS	6	15
José Benedicto da Silva (Bras.)	Fartura	49.000	Alfredo Guedes	EFS	4,50	67
José Braz (Bras.)	Farturinha	2.500	Alfredo Guedes	EFS	12	9
José Francisco Rodrigues (Bras.)	Cor. Fundo	12.000	Alfredo Guedes	EFS	7,50	18
José Galdino da Silva - Herd. (Bras.)	Água do Cateto	5.000	Alfredo Guedes	EFS	0,50	12

Nome do Proprietário	Nome da Fazenda	N.º de cafeeiros	Estação	E. de Ferro	Dist. km.	Área total (alq.)
José Galdino da Silva - Herd. (Bras.)	Água Boa Vista	25.000	Alfredo Guedes	EFS	2	40
José Galdino da Silva (Bras.)	Bocaina	2.000	Alfredo Guedes	EFS	6	3,50
José Guillen e Irmãos (Bras.)	Pirapitinga	3.000	Ubirama	EFS	8	50
José Larese (Bras.)	Água da Boa Vista	5.000	Alfredo Guedes	EFS	3	2,50
José Lazarini (Bras.)	Barra Grande	600	Alfredo Guedes	EFS	7	1
José Martins (Bras.)	Lontra	2.000	Alfredo Guedes	EFS	3	12
José Martins Rodrigues (Hesp.)	Água da Tapera	2.500	Cel. Leite	EFS	10	17
José Martins Rodrigues (Hesp.)	Água da Fartura	2.500	Alfredo Guedes	EFS	10	13,50
José Martins Sobrinho (Bras.)	Fartura	5.000	Alfredo Guedes	EFS	8	13,50
José Martins Sobrinho (Bras.)	Água da Fartura	8.000	Alfredo Guedes	EFS	5	4
José Paulino da Silva (Bras.)	Bocaina	13.000	Alfredo Guedes	EFS	8	14
José Paulino da Silva (Bras.)	Fartura	7.000	Alfredo Guedes	EFS	4	4
José Pereira (Bras.)	Córrego Fundo	8.000	Alfredo Guedes	EFS	8	15
José Pinheiro Primo (Bras.)	Água Boa Vista	4.000	Alfredo Guedes	EFS	3	4
José Placa (Bras.)	Cachoeira	500	Alfredo Guedes	EFS	3	2
José Ramos Pereira (Bras.)	Barra da Fartura	6.000	Alfredo Guedes	EFS	3	12
Kasaku Maeda e Tamahithe Maeda (Jap.)	Rodeio	3.000	Alfredo Guedes	EFS	11	40
Lavinio Pereira (Bras.)	Santa Margarida	10.750	Alfredo Guedes	EFS	1	9,50
Lavinio Pereira (Bras.)	São José	7.750	Alfredo Guedes	EFS	5	5,75
Lazaro Baptista (Bras.)	Bocaina	1.000	Alfredo Guedes	EFS	6	3,50
Lazaro Brígido Dutra (Bras.)	Farturinha	7.000	Alfredo Guedes	EFS	11	55
Leodoro Ribeiro (Bras.)	Vargem Limpa	500	Ubirama	EFS	22,50	14
Lourenço Argentino (Ital.)	Areia Branca	6.500	Alfredo Guedes	EFS	2	5,75
Lourenço Cavalheiro (Esp.)	Córrego Vermelho	7.000	Alfredo Guedes	EFS	3	19,75
Lindolpho Pinheiro de Freitas (Bras.)	Bôa Vista	15.000	Alfredo Guedes	EFS	2	16
Lindolpho Pinheiro de Freitas (Bras.)	Gramma	4.800	Ubirama	EFS	3	20
Luciano Giacometti (Bras.)	Lontra	8.500	Alfredo Guedes	EFS	4	13,75
Luciano Giacometti (Bras.)	Água da Lontra	1.750	Alfredo Guedes	EFS	6	2,75
Luciano Granado (Bras.)	Bôa Vista	5.000	Alfredo Guedes	EFS	3	7
Luiz Belei (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
Luiz Bitioli (Ital.)	Água de Lençóis	2.500	Alfredo Guedes	EFS	2	3
Luiz Boso (Bras.)	São João	5.000	Alfredo Guedes	EFS	3	300
Luiz Placa (Ital.)	Cachoeirinha	2.200	Alfredo Guedes	EFS	3	7
Luiz Zelo Sobrinho (Bras.)	Belo Horizonte	13.000	Alfredo Guedes	EFS	12	57
Luiz Zelo Sobrinho (Bras.)	Belo Horizonte	13.000	Alfredo Guedes	EFS	13	60
Luiza Leal Pamplona (Bras.)	Santo Antônio	196.000	Alfredo Guedes	EFS	4	250
Margarida Sgholine e Sebastião, Vicente e Antônio Crotti (Ital.)	Barra Grande	3.500	Alfredo Guedes	EFS	6,50	7,25
Maria Brígida Dutra e Filhos (Bras.)	Farturinha	8.000	Alfredo Guedes	EFS	12	40
Maria Francisca Pereira (Bras.)	São José	7.750	Alfredo Guedes	EFS	1,50	3,75
Maria Francisca Pereira (Bras.)	Fartura	10.750	Alfredo Guedes	EFS	1	9,50
Messias Pereira dos Santos (Bras.)	Bocaina	5.500	Alfredo Guedes	EFS	6	11,50
Manoel Géio Zagobia e Filhos (Hesp.)	Barra Grande	2.000	Alfredo Guedes	EFS	10	21
Manoel Luiz Netto (Bras.)	Bocaina	3.000	Alfredo Guedes	EFS	6	3
Manoel Luiz Netto (Bras.)	Vargem Limpa	1.000	Alfredo Guedes	EFS	20	5
Manoel Oliver Jordão (Hesp.)	Fazendinha	500	Alfredo Guedes	EFS	15	20
Natale Andreoli (Ital.)	São João	500	Alfredo Guedes	EFS	3	37
Nicola Doretto (Bras.)	Lontra	4.000	Alfredo Guedes	EFS	4	21
Nicanor de Mattos (Bras.)	Bela Vista	20.000	Alfredo Guedes	EFS	12,50	40
Olavo Saccoman (Bras.)	Vista Alegre	700	Alfredo Guedes	EFS	3	1
Olympio Francisco da Silva (Bras.)	Bocaina	4.000	Alfredo Guedes	EFS	7	7
Oswaldo de Barros (Bras.)	Bôa Vista	130.800	Alfredo Guedes	EFS	6	150
Oswaldo de Barros (Bras.)	Irraras	184.000	Alfredo Guedes	EFS	6	200
Oswaldo Pereira e Irmãos (Bras.)	Bela Vista	58.000	Alfredo Guedes	EFS	0,50	130
Paccola & Lima e Cia. (Bras.)	Graminha	10.600	Alfredo Guedes	EFS	14	450
Paccola & Lima e Cia. (Bras.)	Bela Vista	25.000	Alfredo Guedes	EFS	8	160
Paccola & Lima e Cia. (Bras.)	Bôa Vista	4.600	Alfredo Guedes	EFS	14	14
Paccola & Lima e Cia. (Bras.)	Água do Caboclo	2.000	Alfredo Guedes	EFS	7	20
Paulo Fellippe (Bras.)	Farturinha	4.000	Alfredo Guedes	EFS	13,50	9
Paulo da Silva Coelho (Bras.)	Barra Grande	3.000	Alfredo Guedes	EFS	6	0,40
Paulo Stefano Dr. (Alem.)	Santo Antônio	24.000	Alfredo Guedes	EFS	18	250
Pedro Domini (Bras.)	Água Boa Vista	3.000	Alfredo Guedes	EFS	1	4
Pedro Gabriel herd. (Bras.)	São Pedro	17.000	Alfredo Guedes	EFS	15	98
Pedro e Francisco Maroze (Ital.)	Água da Areia Branca	3.000	Alfredo Guedes	EFS	3	5
Pedro de Oliveira Souza (Bras.)	Água da Bôa Vista	1.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	4
Pedro Tomazi e Irmãos (Bras.)	Corvo Branco	2.000	Alfredo Guedes	EFS	2	14
Pedro Vieira e Irmãos (Bras.)	São Vicente	11.000	Alfredo Guedes	EFS	6	10

Nome do Proprietário	Nome da Fazenda	N.º de cafeeiros	Estação	E. de Ferro	Dist. km.	Área total (alq.)
Prudenciano Ramos Pereira (Bras.)	São Vicente	7.000	Alfredo Guedes	EFS	12	4
Prudenciano Ramos Pereira (Bras.)	Bocaina	5.000	Alfredo Guedes	EFS	8,50	3,50
Reynaldo Gabriel e Irmãos (Bras.)	Serrinha	3.000	Alfredo Guedes	EFS	15	15
Ricardo Bertho (Bras.)	Farturinha	5.000	Alfredo Guedes	EFS	14	29
Roberto Faria de Almeida (Bras.)	Vila Isabel	150	Alfredo Guedes	EFS	1	10
Romana Aventura e Filhos (Bras.)	Água de Lençóis	2.000	Alfredo Guedes	EFS	1,50	11
Rosa Garbosa Favero (Ital.)	Vista Alegre	7.000	Alfredo Guedes	EFS	3	9
Santo Verne (Ital.)	Bôa Vista	500	Alfredo Guedes	EFS	0,50	0,75
Santo Verne (Ital.)	Alfredo Guedes	3.000	Alfredo Guedes	EFS	3	3
Sebastião Caetano da Silva (Bras.)	Farturinha	3.500	Alfredo Guedes	EFS	13	15
Sebastião Ferreira de Mello (Bras.)	Preguiça	1.000	Alfredo Guedes	EFS	8	11
Sebastião José Pereira (Bras.)	Farturinha	2.400	Alfredo Guedes	EFS	12,50	9
Seraphina Placa Moretto (Ital.)	Capoeirinha	500	Alfredo Guedes	EFS	3	3,50
Sophia A. Maluf e Filho (Síria)	Bocaina	100.000	Alfredo Guedes	EFS	9	110
Thereza de Oliveira Pereira (Bras.)	Fatura	1.000	Alfredo Guedes	EFS	2	5
Thereza de Oliveira Pereira (Bras.)	São José	7.750	Alfredo Guedes	EFS	1,50	5,75
Thereza de Oliveira Pereira (Bras.)	Santa Margarida	10.750	Alfredo Guedes	EFS	1	9,50
Vicente Germino Martins (Ital.)	Farturinha	8.000	Alfredo Guedes	EFS	13	30
Vicente Martins (Bras.)	Água da Fatura	9.000	Alfredo Guedes	EFS	5,50	6
Vicente Pereira (Bras.)	Brandão	7.000	Alfredo Guedes	EFS	15,50	9
Vicente Pereira (Bras.)	Vargem Limpa	6.000	Alfredo Guedes	EFS	25	20
Vicente Vieira Bueno (Bras.)	São Vicente	2.000	Alfredo Guedes	EFS	9	19,50
Victório Chapchap (Sírio)	Videtas	78.000	Alfredo Guedes	EFS	3,50	3
Victório Boso (Bras.)	São Sebastião	42.000	Alfredo Guedes	EFS	0,50	40
Vergílio Argentino (Ital.)	Areia Branca	5.000	Alfredo Guedes	EFS	2	5,75
Vergílio Góes (Bras.)	Bela Vista	7.000	Alfredo Guedes	EFS	3	6
Zeferino Ribeiro Sobr. (Bras.)	S. Bom Jesus	5.000	Alfredo Guedes	EFS	0,50	4,50

Os proprietários que possuem máquinas de beneficiar café são: Antônio Leite, Gabriel e Elias de Oliveira Rocha Drs., Irmãos Barros, Joaquim Anselmo Martins, Luiza Leal Pamplona, Oswaldo de Barros e José Salustiano de Oliveira.

Transcrito da "Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo".

1947

Lavoura, pés novos — 750.000

Lavoura em produção, pés — 3.200.000

MACATUBA E O RIO TIETÊ

Abastados fazendeiros de Bocayuva, mantinham pequenas embarcações de passageiros no Tietê, em trânsito Piracicaba e vice-versa.

O município de Bocayuva (Macatuba) foi sempre cafeeiro por excelência; desaparecendo o Porto Lençóis, passou a efetuar o embarque do seu café na estação Sorocabana, nesta cidade, que era trazido em carroças e despejado nos armazéns.

O fazendeiro Paulo Barbosa, era proprietário de um belo barco que navegava o Tietê cujos cuidados estavam à cargo de um casal de pretos.

REDE HIDROGRÁFICA DO MUNICÍPIO

Sabemos que a rede hidrográfica do município de Lençóis Paulista é muito grande, sendo classificado pelos nossos ancestrais de Ilha dos Lençóis.

Esse nome lhe foi atribuído não somente em relação à existência de rios e córregos, mas também pelo cem número de fontes que se manifestam nas zonas de terra roxa, com águas excelentes, dignas de serem aproveitadas sem o uso dos modernos filtros.

Alguns rios e córregos

Rio Claro, Lençóis, Faxinal, Prata, Corvo Branco, Areia Branca, Lontra, Cachoeirinha, Rio das Posses,

Barra Grande, Córrego do Ribeirão, Farturinha, Turvinho, Água do Pulador, Marimbondo, Serrinha, Campinho, Córrego Fundo, Ribeirão do Bugre, Bom Jardim, Córrego da Limeira, Córrego do Café, Córrego do Cateto, Córrego Boa Vista, Ribeirão São Matheus e outros.

O município de Lençóis Paulista é banhado ainda pelo rio Tietê.

O Tietê, antigo Anhembi, revela-nos algo de importante, quando entramos na fase histórica das monções, Itu-Mato Grosso e Porto Feliz-Mato Grosso.

POSSUIDORES DE FAZENDA DE CRIAR EM 1958

Em 1958, a criação de gado no município, achava-se muito desenvolvida, havendo criadores em todas as partes do território lençoense:

Zillo & Lima — "Mamedina"
 Angelo Augusto Paccola — "SALPCI"
 I. Aagesen — "Novo Radum"
 José Garrido — "Palmeiras"
 José Garrido Gil — "Serrinha"
 Irmãos Barros — "Turvinho"
 Manoel Luiz — "Campinho"
 Milton de Oliveira Lima — "Barra Mansa"
 José Moraes — "Turvinho"
 Antônio Lobato — "Lageadinho"
 Irmãos Guinzotti — "Casa Nova"
 Antônio Paccola & Irmãos — "Serrinha"
 Irmãos Dias — "Rio Claro"

José Antônio — “Boqueirão”
 Irmãos Macedo — “Vargem Limpa”
 João Tangerino — “Água Fria”
 Joaquim Antônio — “Boqueirão”
 João Brígida — “Fartura”
 Ernesto Cacciolari & Irmãos — “Fazenda Prata”
 J. O. Machado — “Bom Jardim”
 Pílade Momo — “Corvo Branco”
 João Paccola — “Lageado”
 João Oliveira Lima — “Faxinal”
 Irmãos Casali — “Faxinal”
 Octávio Damico — “Virgílio Rocha”
 Sampaio e Filhos — “Pedreira”

AGÊNCIA DO BANCO DO ESTADO

A instalação da Agência do Banco do Estado de São Paulo S.A., deu-se por volta de 1945, por único esforço do Dr. João B. Moura Camargo e da firma S.A. Luiz Paccola Comércio e Indústria desta cidade, da qual aquele senhor era presidente.

Naquela época, assumia a presidência do Banco do Estado de São Paulo, o sr. Oswaldo de Barros, informando aos dirigentes de Lençóis Paulista, que se quisessem ter a filial daquela Casa de Crédito, necessário se tornava que a mesma fosse instalada imediatamente, mesmo em prédio provisório.

Mas para isso, não havia local em condições.

O Dr. João B. Moura Camargo, então, propôs ao sr. Oswaldo de Barros, que a S.A. Luiz Paccola Comércio e Indústria cederia as acomodações dos seus escritórios, à rua 15 de Novembro, dependendo, entretanto, de que o sr. Sebastião Lopes Pinheiro, funcionário policial, desocupasse os fundos do prédio, depois, a S.A. Luiz Paccola Comércio e Indústria, se instalaria.

Ficou deliberado que o sr. Sebastião Lopes Pinheiro ocuparia o prédio da Assistência Social, esta a sede do P.S.P. e este o olho da rua.

Foi assim que começou a funcionar o Banco do Estado em Lençóis Paulista, nos escritórios da S.A. Luiz Paccola Comércio e Indústria, enquanto não estivesse pronto o prédio próprio.

Estando instalado o Banco do Estado em sua nova construção, o Dr. João B. Moura Camargo exigiu do sr. Oswaldo de Barros o aluguel durante o tempo em que a Agência esteve funcionando nos escritórios da S.A. Luiz Paccola Comércio e Indústria, não em benefício da firma, mas do Hospital Nossa Senhora da Piedade.

O sr. Oswaldo de Barros, sem hesitação, fez o pagamento.

ACONTECIMENTO QUE APRESSOU A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL “NOSSA SENHORA DA PIEDADE”

Em todos os tempos, um hospital, em Lençóis Paulista, foi motivo de preocupação das autoridades municipais e do povo lençoense.

Comércio, indústria e lavoura sempre estiveram ao lado de qualquer movimento que se manifestasse a favor da construção do mesmo.

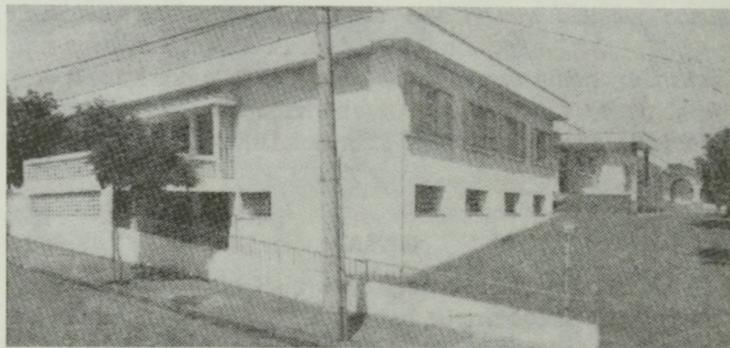
Mas, na vida, parece que nada surge se não houvera chegado o seu momento devido, tanto em decorrência da alegria como da tristeza.

Estávamos no fim da década de 1938 (ou melhor no dia 3 de abril, dia em que “O ÉCO” fez circular a sua nona edição) quando a cidade foi sacudida pela triste notícia do falecimento repentino da menina Myriam Garrido, filha do casal José Garrido Gil.

Myriam sentiu-se mal e os recursos hospitalares ainda inexistentes em Lençóis Paulista, principalmente os concernentes às intervenções cirúrgicas, a criatura

foi transportada para a Santa Casa da vizinha cidade de Agudos, falecendo antes de dar entrada naquele nosocômio.

O falecimento de Myriam, em circunstâncias tais, calou profundamente no seio da população lençoense, dando margem de que Lençóis devia apressar-se quanto à construção do seu hospital, proporcionando, assim, maior assistência hospitalar à sua gente.



Hospital Nossa Senhora da Piedade anexo ao qual
 “Maternidade Dona Angelina Zillo”.

Em Abril, mesmo, de 1938, um grupo de senhoras: Luiza B. Brega, Lina B. Canova, Lula Masseran e as senhoritas: Dalila O. Oliveira, Esther Feitosa e Lucila Ferreira Braga, esteve na redação de “O ÉCO”, com objetivo de solicitar do jornal o apoio durante a campanha que iria começar para a construção de um clube e com a renda deste, edificar o hospital.

O plano clube e hospital demandaria de muito tempo, o importante seria entrar diretamente na campanha, deixando o clube para qualquer outra ocasião.

Estas foram as observações formuladas ao grupo de senhoras na redação de “O ÉCO”, as quais foram acatadas sem as menores restrições.

O Termo de abertura do Livro de Ouro esteve a cargo do prof. João B. Vianna Nogueira, Diretor do Grupo Escolar “Esperança de Oliveira”.

No momento ficou deliberado que a primeira adesão a ser procurada seria a do sr. José Garrido Gil, o qual concorreu com 5.000\$000 e mais um Pavilhão destinado às crianças, caso a campanha tivesse êxito. Aderiram, depois, o Comendador José Zillo e sr. Luiz Paccola, com 5.000\$000, cada, perfazendo 15.000\$000, naquela tarde, início do movimento.

A campanha transcorreu normalmente até aos 25.000\$000, transformando em otimismo o plano que, inicialmente, a política atuante o encarava com pessimismo extremo.

Diante das perspectivas do sucesso, a política afastou a Comissão de senhoras, assumindo a responsabilidade de dar andamento ao plano, com maior força e rapidez.

De fato, as adesões atingiram aos 75.000\$000, em poucos dias, obrigando a Comissão Masculina a pensar na localização do edifício do hospital, em projeto.

Originou-se, então, o impasse político, a Comissão abriu-se em duas facções: Rochistas e anti-Rochistas. A primeira opinião para que o novo edifício se localizasse à rua Geraldo de Barros, enquanto que a outra preferia a localização mais central, ou onde se situa o Lençóis Hotel.

O terreno, na rua Geraldo de Barros, pertencia à família Rocha, prontificando-se doá-lo ao hospital, caso fosse solicitado, sendo o coordenador o sr. José Garrido Gil.

Mas os anti-Rochistas não aceitavam a menor participação daquela família na construção do hospital e com isso a campanha entrou numa fase de desinteresse, ficando desacreditados todos os trabalhos anteriormente executados.

Mas a impensada localização do hospital e a injustificável obstinação dos anti-Rochistas, deu ganho de

causa à outra ala, a qual, imeditamente, marcou a data do lançamento da pedra fundamental do edifício, sendo convidado o sr. Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros, para paraninfar as cerimônias.

Mesmo assim, as coisas não se acomodaram, as farmácias temiam a concorrência dos hospital e a campanha voltou a arrefecer-se.

Dizia-se, então, que a obra teria início somente quando a pedra fundamental houvera criado raízes.

Todavia, naquele ano, passou a residir nesta cidade o médico, Dr. Mário de Campos, que fundou a Casa de Saúde "Madre Rosa", na praça Comendador José Zillo. Pequena, mas em condições de oferecer certo conforto hospitalar ao povo lençoense.

A instalação da Casa de Saúde "Madre Rosa" contribuiu para que a Comissão entrasse em atividade novamente, que já não via com bons olhos a presença do Dr. Mário de Campos nesta cidade, por considerá-lo adversário político e um futuro intruso na vida lençoense.

O Dr. Mário de Campos prevendo que o advento do hospital tolheria todas as possibilidades para um futuro promissor da sua casa, terminou por fechá-la, deixando Lençóis Paulista, em seguida.

Naquela altura dos acontecimentos, o Comendador, Sr. Bruno Brega era presidente da Comissão de Construção do hospital, quando o governo doou a verba de Cr\$ 40.000,000, para o início da obra e que, segundos os seus interesses, devia ser entregue a elementos decididos a continuarem com a campanha sem as menores interrupções.

Deve-se, então recordar do espírito abnegado do Comendador Bruno Brega, que propôs renunciar ao cargo de Presidente da Comissão Construtora e indicar o nome do Sr. Geraldo Pereira de Barros, para substituí-lo.

Aceitando a indicação, o Sr. Geraldo de Barros, daí para o futuro, ficou mais fácil para Lençóis Paulista. O Sr. Geraldo de Barros não assumiu a liderança so-

mente da campanha em prol do hospital, mas, também da política local.

O Sr. Geraldo de Barros constituiu o seu braço direito o Dr. João B. Moura Camargo, que o assistiu até o dia 24 de janeiro de 1945, quando o Hospital Nossa Senhora da Piedade foi inaugurado e entregue à cidade.

BIOGRAFIA DO DR. ANTONIO LEÃO TOCCI

Nasceu na fazenda S. Antonio do Quilombo, Estação de Rodrigues Alves, a 22 de agosto de 1893, no município de S. Manoel. Era filho de Paschoal Tocci e D. Escolástica Alves Pacheco; seu pai, fazendeiro em S. Manoel e sua mãe, descendente de tradicional família paulista, também de fazendeiros.

Fez seus estudos em S. Paulo, tendo ingressado na Faculdade de Medicina em 1915 e terminado o curso em 1920, fazendo parte da terceira turma de médicos formados por essa instituição de ensino, tendo ainda recebido o título de doutor, após ter defendido com brilhantismo a tese por ele escolhida. Como estudante de medicina, foi requisitado para fazer parte da comissão que prestou socorros às cidades de Santos e Campinas, no ano de 1918, por ocasião da grave epidemia de gripe que assolou o País.

Logo após formado, passou a trabalhar como interno da enfermaria da 2.ª cirurgia da Santa Casa de S. Paulo, na qualidade de assistente do notável Prof. Alves Lima, um dos expoentes da medicina na época e de quem pode auferir excepcional gama de conhecimentos. Visando um aperfeiçoamento ainda maior, ingressou como interno na Maternidade de S. Paulo, o que vale dizer que assim, iniciou sua carreira médica, não como um novato, mas com os requisitos essenciais a um facultativo suficientemente preparado para exercer a nobre e espinhosa profissão que abraçara.

Após clinicar por dois anos na Capital, transferiu-se para Lençóis Paulista, a convite de seu irmão, Humberto



Posse do Dr. Antônio Leão Tocci, como Prefeito de Lençóis, dada pelo Juiz da Comarca de Agudos, Dr. Teixeira Pombo. (1941).

RELOJOARIA E OURIVESARIA

de Hélio Ramponi

Rua Floriano Peixoto, 199

Lençóis Paulista

Se você quiser andar com hora certa procure a relojoaria de Hélio Ramponi.

Salve Lençóis Paulista, por mais um ano de gloriosa existência.

S/A LENÇOENSE DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS SALCA

Escritório, Loja e Exposição de Veículos
Av. 25 de Janeiro, 537

Fones: 63-0075 e 63-0189 - 63-0121

Para melhores negócios em automóveis procure a SALCA.

Juntos lutaremos para a grandeza e prosperidade desta tão querida Lençóis.

COMERCIAL LENÇOENSE DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES LTDA.

Rua Cel. Joaquim Anselmo Martins, 1045

Fone: 63-0393

Lençóis Paulista

Cumprimentamos a dinâmica e laboriosa população de Lençóis que com seu trabalho, eleva bem alto o nome da cidade.

AUTO POSTO CHAPADÃO DO BONITO LTDA.

Restaurante - Motel

O melhor "espeto corrido" das Rodovias.

Esmerado serviço a La Carte - Salões p/ Casamentos - Banquetes - Batizados - Festas - Reuniões - "Play - Ground" - Acomodações p/ 500 pessoas. Aceita-se encomendas de salgados.

Rod. Mal. Rondon Km. 303

Lençóis Paulista - S.P.

O Auto Posto Chapadão presta a sua homenagem aos seus administradores e lençoenses, que procuram com o trabalho engrandecer sua terra natal.

FARMÁCIA "SÃO PAULO"

Álvaro Lodovico & Cia Ltda

Rua Ignácio Anselmo, 846 — Fone: 63-0454

Lençóis Paulista

Esmero no serviço e atendimento rápido

Lençóis Paulista comemora hoje mais um aniversário, são 122 anos gloriosos para orgulho de nossa gente.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

Tonico Alberto Placca

LOJA E DEPÓSITO:

Rua Anita Garibaldi, 608 Fones: 63-0120 - 63-0805

Lençóis Paulista.

Pela passagem desta data festiva, nossas homenagens a Lençóis Paulista.

Alves Tocci, proprietário da Farmácia Popular, nessa cidade.

Iniciou então em Lençóis uma nova vida, totalmente dedicada aos seus deveres profissionais, tal era seu amor e devotamento a sua profissão, exercendo-a como verdadeiro sacerdócio durante 24 anos.

Dr. Tocci jamais diferenciou ricos ou pobres; a todos atendia com igual zelo e dedicação, a qualquer hora do dia ou da noite, houvesse ou não possibilidade de remuneração pelos serviços prestados.

Sua imagem, que perdura até hoje na mente daqueles que com ele conviveram, era de um médico muito humana, enérgico mas de grande bondade, com excepcional capacidade de trabalho e grande competência, grangeando de todos, profundo respeito, estima e irrestrita confiança.

A par de seu trabalho como médico, o Dr. Tocci teve também presença marcante na vida administrativa do município de Lençóis, onde exerceu os cargos de Juiz de Paz, Vereador, Presidente da Câmara, e Prefeito Municipal, tendo se desincumbido sempre com maestria de todos os encargos que lhe foram confiados. Com seu temperamento afável e sua simpatia, soube grangear estima ainda maior da população, fato que veio vinculá-lo ainda mais à cidade. Embora, por diversas vezes, tivesse recebido convites para transferir-se para Bauru, Botucatu e outras localidades, jamais aceitou, tal era o amor que nutria por Lençóis e seus habitantes, onde, conforme sempre dizia, criara raízes profundas.

Como Prefeito, desincumbiu-se honesta e eficientemente da administração do município. Dentre outros, podemos ressaltar seus esforços para a recuperação da Comarca, para a melhoria dos serviços de água e para a construção do Hospital Nossa Senhora da Piedade.

Embora pouco tivesse podido valer-se desse nosocômio, teve a satisfação de ver um grande sonho transformado em realidade para benefício do seus conterrâneos. Foi o 1.º clínico do Hospital.

Em setembro de 1944, em pleno exercício de suas múltiplas atividades, esquecido de cuidar de si próprio e esgotado pelas suas responsabilidades, foi acometido por insidiosa moléstia que o sacrificou por muitos anos e incapacitou-o para a vida profissional. Tendo sido levado a São Paulo para tratamentos, jamais pode retornar a Lençóis, vindo a falecer em 28 de Julho de 1962.

Dr. Tocci foi casado com D. Maria Luiza da Silveira Tocci (D. Tita), filha de Ignácio Florêncio da Silveira e de D. Antonia de Barros Silveira, de tradicional família piracicabana. D. Tita foi sempre grande colaboradora de seu marido, em todas as situações, tendo sido fundadora do Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência, para atendimento aos mais necessitados. Destaca-se também sua contribuição para a instalação do H.N.S. da Piedade, ficando a seu cargo os trabalhos de aparelhamento dos serviços domésticos e de roupa.

Chefe de família exemplar, Dr. Tocci deixou cinco filhos, todos lençoenses e que muito se orgulham de sua terra natal: Maria Carmem (falecida em 23/3/78), Antonio Leão Tocci Filho, Beatriz, Dulce e Maria Luiza.

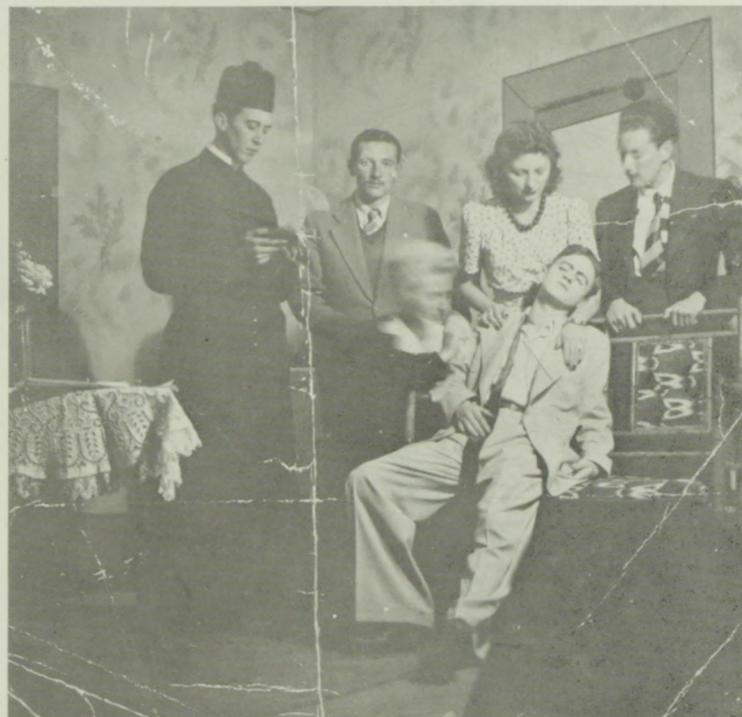
TEATRO AMADOR

O Teatro Amador, nesta cidade, vem de longa data, desde quando os espetáculos realizavam-se no palco da Sociedade Italiana, atingindo a era que foi dirigido pelo professor Esperança de Oliveira, ou seja em 1920.

Naqueles tempos, lideravam o palco Rogério Giacomi, Maria Mazetto, Lina Bosi, Evaristo Canova, Olga Castiglioni, Luiz Andreto e outros.

Na metade do século, o Teatro Amador atravessou maior fase, o seu maior desenvolvimento nos bons tempos do prof. Marcelino Queiroz, Dona Maria Queiroz, Alberto Paccola, Luiz Sermarini, Francisco Garrido, Gino Giovanetti e outros companheiros de jornada.

Naqueles tempos, foram levadas à cena as peças: "O Louco da Aldeia", "O Bandeirante", e "A Cigana me Enganou", a abertura deste último espetáculo, foi feita pelo Pe. Salústio R. Machado, proferindo uma apologia sobre o Teatro.



Uma cena da peça "O Feitiço". Personagens: Luís Sermarini, Alberto Paccola, Antonieta Giovanetti, Francisco Garrido, Elza Borin e Alfredo Capucho.

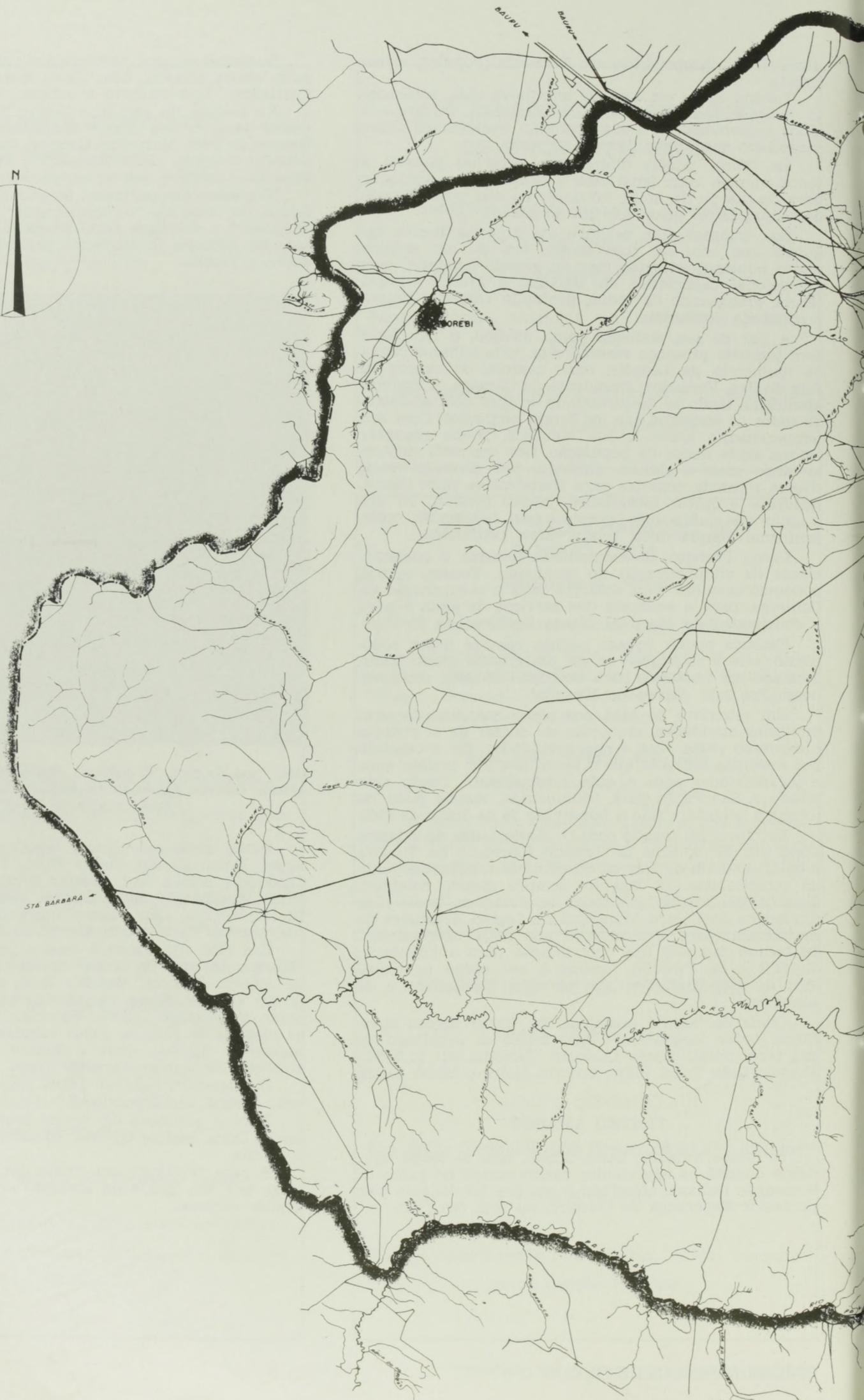
Desde então nos elencos figuraram também: Nilton Rossi, Helco Carani, Neide Biral, Clari Medola, Luiza Cacciolari, Adelia Lini, Zoraide Biral, Edwaldo R. Bianchini, Adolfo Ranzani, Krisna Emilião, Nites Jacon, Ideval Paccola, Edo Jesus Coneglian, Cristiano de Barros, Antonio Carlos Nelli, Herminio Jacon, Juarez Jacon.

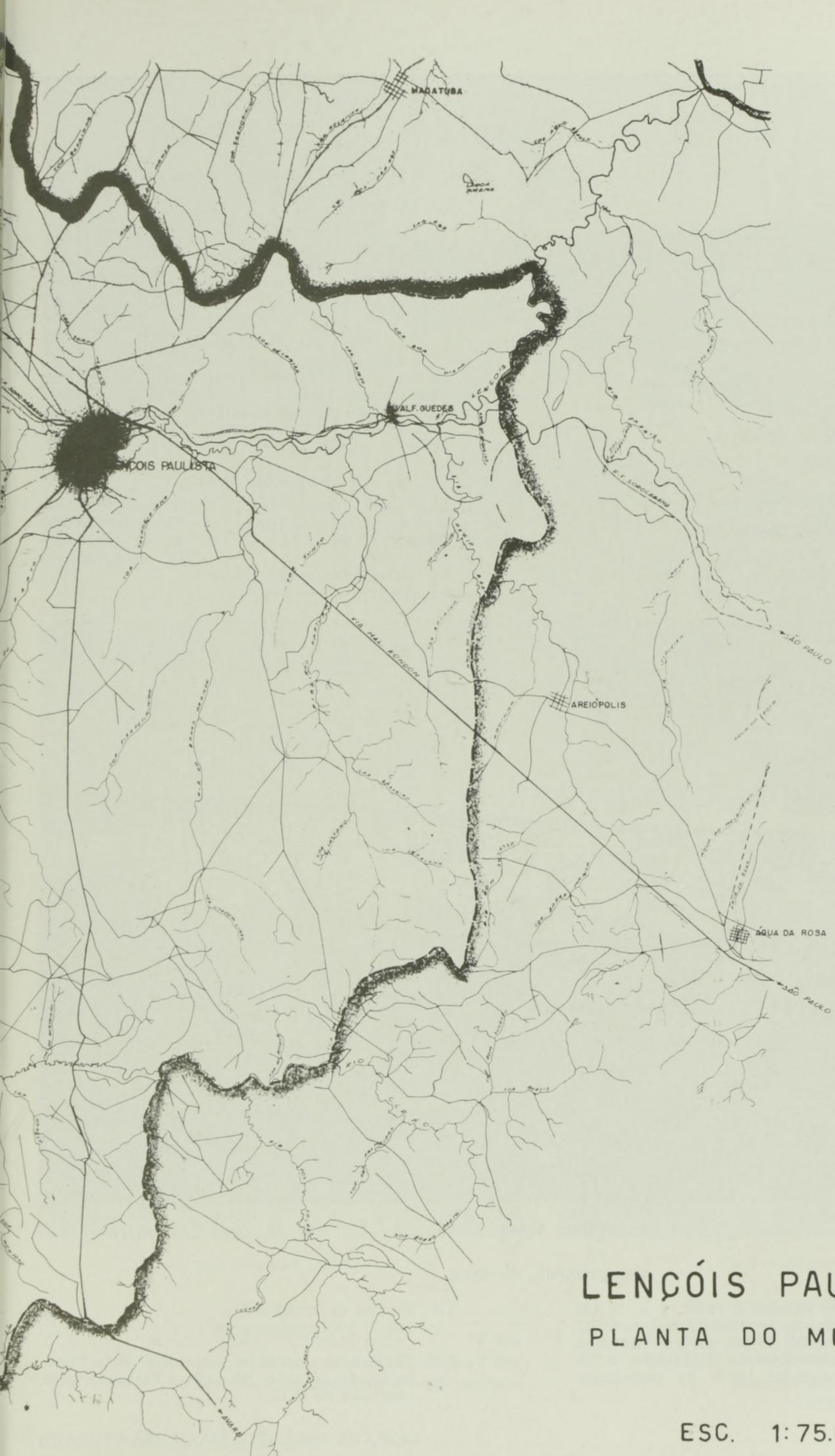
Em 1950, foi levado à cena a peça de Pedro Bloch, "Morreu um gato na China", formando o elenco, ao lado de Alberto Paccola, Mafalda Bosi, Ronaldo C. Franco. O ato variado desse espetáculo, foi animado pelo popular Maisxarope (Ideval Paccola) que muito divertiu as platéias de Lençóis e das cidades de Macatuba, São Manoel e Agudos, onde o Teatro Amador Lençoense alcançou brilhantes apresentações.

O último sucesso do teatro lençoense foi alcançado com a peça os "Transviados".

Para a grandeza do Teatro local, estiveram cooperando Dona Idalina Canova de Barros, Gino Giovanetti e outros.

A peça "Feitiço", em outros tempos, foi levada em cena, por um grupo de artistas amadores, alcançando grande sucesso.





LENÇÓIS PAULISTA
PLANTA DO MUNICÍPIO

ESC. 1:75.000

Lençóis Paulista em 1979

Em 1979, Lençóis Paulista apresentou a seguinte Estatística:

Habitantes	40.500
Eleitores	13.550

Comarca de 2.ª Entrância

Orçamento Municipal	Cr\$ 49.100.000,00
Área	1.156 m ²
Altitude	540 m.

Distância da Capital

Estrada de Ferro	343 km.
Rodovia	300 km.
Em linha reta	246 km.

Núcleos Residenciais:

Núcleo Bela Vista 1	134	Residências
Núcleo Bela Vista 2	133	Residências
Núcleo Habitacional Luiz Zillo	874	Residências
Parque CECAP	252	1393
Casas e prédios		6100

Eletrificação rural

Sede	231	propriedades
Distrito de Alfredo Guedes ..	83	propriedades
Distrito de Borébi	22	propriedades
	336	propriedades

Na eletrificação rural, houve um aumento de 47,14%



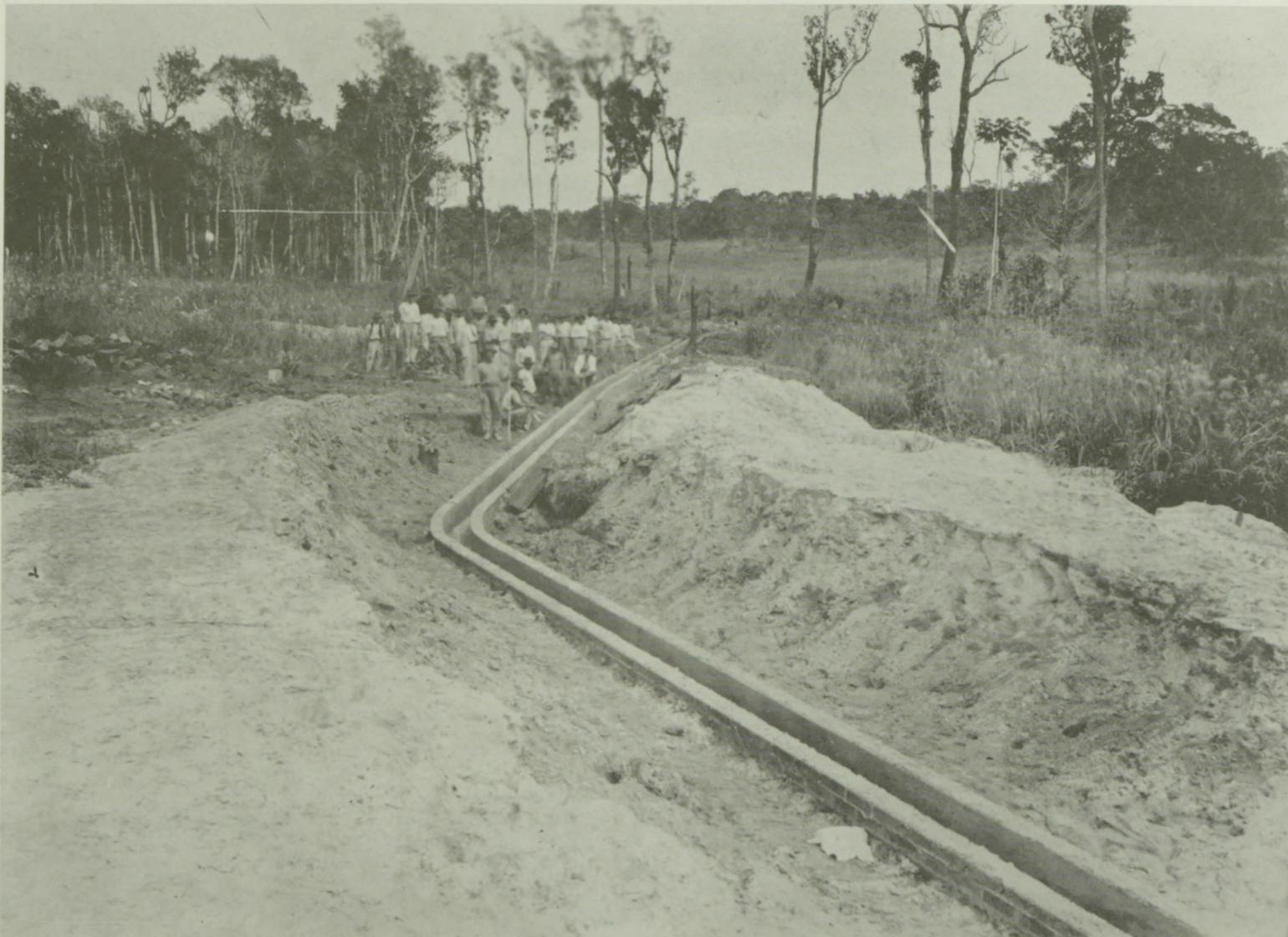
Parque Cecap.

Abastecimento de água

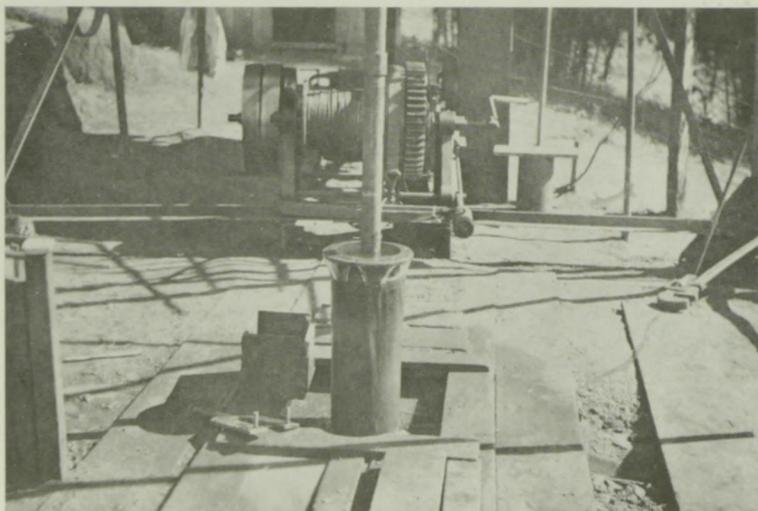
- 1.1. N.º de prédios ligados à rede: 6.409
- 1.2. N.º de economias na sede do município 6.031
- 1.3. Extensão da rede 70.005 metros lineares
- 1.4. Número de Hidrômetros instalados 6.129
- 1.5. População atendida: 100% da população urbana

- 1.6. Fontes de captação:
rio X poços artesianos ()

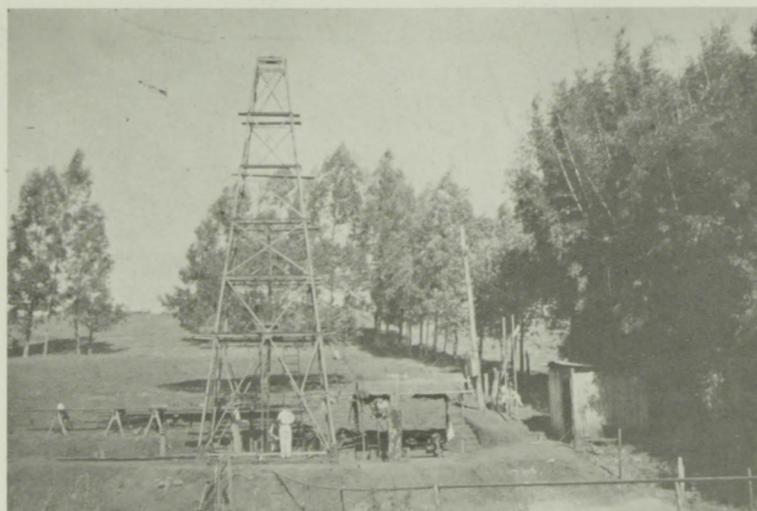
- 1.7. Tratamento adotado: completo com floculação, decantação, filtração e cloração, com correção de P H.



1.º Serviço de água, inauguração da adutora Marimbondo.



Poço Artesiano. (1949).



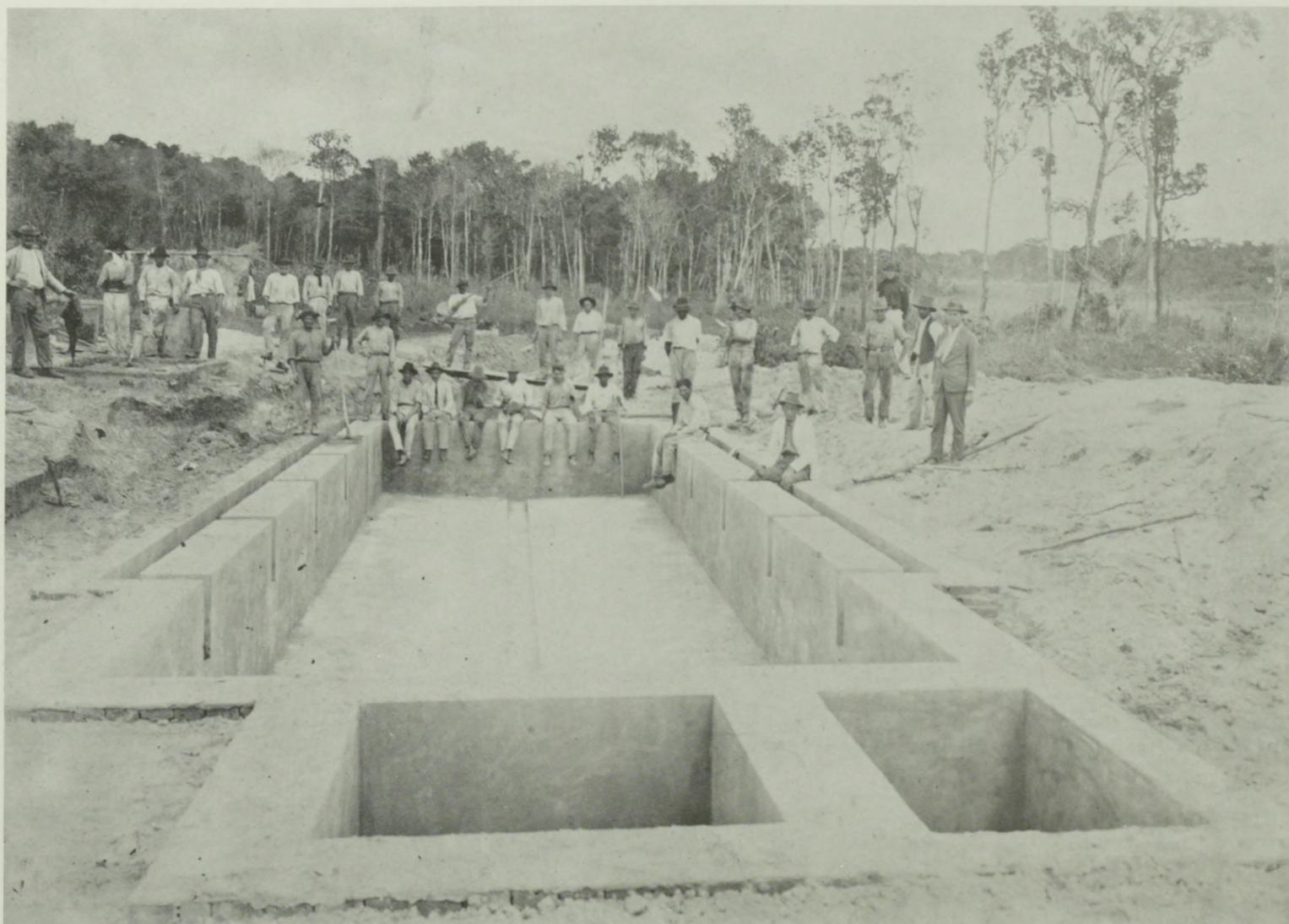
Poço Artesiano. (1949).

Esgotos:

- 2.1. N.º de prédios ligados à rede 6.409
- 2.2. N.º de economias na sede do município 6.031
- 2.3. Extensão da rede coletora: 74.407 metros lineares

- 2.4. População atendida: 100% da população urbana
- 2.5. Destinação dos efluentes: RIO
- 2.6. Tipo de tratamento (se houver): não existe

Serviço Autônomo de Água e Esgoto
Lençóis Paulista



1.º Serviço de água (reservatório) Marimbondo.

Propriedades agrícolas existentes no Município em 1979

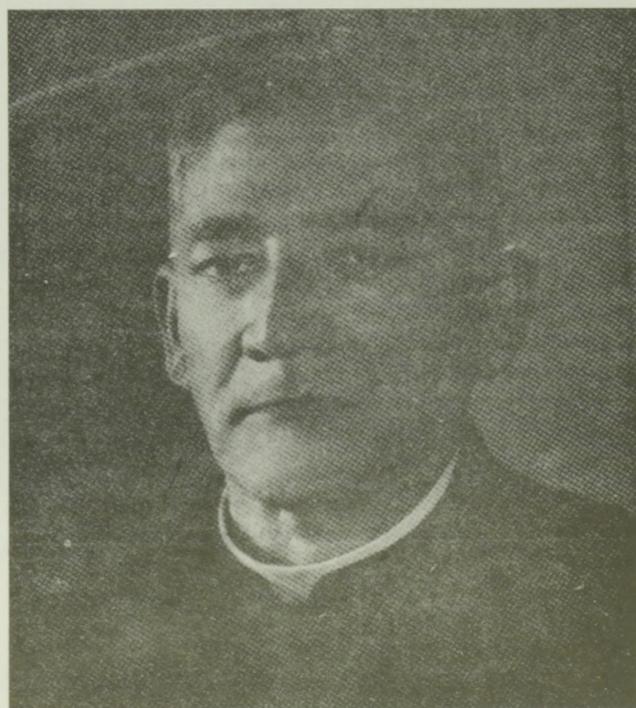
Até ao meado do século, o município de Lençóis dividia-se, aproximadamente em 1.200 propriedades agrícolas, na sede e nos distritos, predominando a policultura. Com a instalação das Usinas de Açúcar, grande parte dos pequenos lavradores se desfez de suas propriedades.

Atualmente o município conta com 796 propriedades, como podemos ver:

Até 50 ha.	502
De 51 ha. a 100 ha.	111
De 101 ha. a 300 ha.	125
De 301 ha. a 1.000 ha.	45
De 1001 ha. acima	13
Total	796

A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA PIEIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA 1979-1980

A Paróquia de Lençóis Paulista, que venera como Padroeira Nossa Senhora da Piedade tem, nestes últimos dez anos, recebido novo incremento espiritual graças à presença sempre renovada de vários sacerdotes e missionários que, a pedido do Pároco Pe. João A. da Costa



Padre Salústio, ex-Vigário da paróquia.

Novaes, têm vindo à nossa cidade para evangelizar o Bem e o Amor, de acordo com os ensinamentos evangélicos do Senhor Jesus.

Em 1979, para acolher com relativo conforto os Movimentos de Cristandade (Cursilho, PLC, Maranata, TLC, etc.) foram inauguradas três grandes salas para reuniões (Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II) pertencentes aos Movimentos do Cursilho, do PLC e do Maranata, respectivamente. Foram construídas, também, mais duas barracas no Corvo Branco, além da instalação de luz e água de maneira definitiva. No bairro Jardim Ubirama está sendo construída a Capela de S. José (que poderá ser a segunda Paróquia-Matriz do município), para atender à população católica do bairro, da Vila Marimbondo e do Jardim Humaitá. Outra obra de grande porte é a futura Matriz de São Pedro e São Paulo, no Núcleo Habitacional "Luiz Zillo", com recursos oferecidos pelas Usinas Barra Grande e S. José (esta seria, também, outra paróquia — a terceira — da cidade de Lençóis). O Pároco tenciona começar, ainda este ano, a construção do futuro Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Vila Cruzeiro, Jardim Alvorada, Vila Contente, Bairro S. João, Vila Bacili) para as comunidades católicas que vão surgindo. De início, será um Centro Comunitário.

Foi inaugurada, em 1979, a Capela de S. Miguel, no Cemitério Municipal; na Matriz, foram instalados os ventiladores (sob a responsabilidade do Sr. Sebastião Mourão) e os novos quadros da Via Sacra (num trabalho de coordenação de Da. Assumpta M. Aiello).

Devido ao crescimento de Lençóis, o Pároco já fez estudos no sentido de dividir a cidade em três paróquias (para isso está construindo igrejas para essas futuras novas circunscrições). Quanto à falta de padres, reaberto o Seminário Menor de São José (Botucatu) e o Semi-

nário Provincial de Filosofia em Marília (Prov. de Botucatu), é de esperar que, num futuro bem próximo, tenhamos sacerdotes para titulares das novas paróquias. Lençóis tem seis seminaristas.

Estão em plena atividade os Movimentos de Cristandade: Cursilho, PLC, TLC, Maranata, Jovens Missionários Leigos, GEN, Ministros da Eucaristia, Catequistas, Vicentinos, etc. bem como os Palestrantes de Cursos de Batismo (com 32 palestrantes) e de Noivos (duas equipes). Em 1979, foram realizados 13 cursos de batismo com 639 participantes e foram feitos 4 cursos de noivos, com 364 participantes.

Além das festas tradicionais de S. José, Semana Santa, Santo Antônio (Corvo Branco), das Mães, dos Professores, dos Pais, dos Motoristas, do Trabalho (este



Capela de São Benedito



Missa solene celebrada pelo Bispo Dom Henrique Golland Trindade, Vigário Pe. Salústio Rodrigues Machado e auxiliares.

ano com belíssima e inédita cerimônia no Ginásio de Esportes), da Pátria (com missa oficial), do Aniversário da Cidade e Natal, o pároco trouxe a Lençóis o Senhor Arcebispo Dom Vicente Zioni para as Crismas (459 jovens e adolescentes). Em 1980, num pedido insistente do Pe. João Novaes, vieram 22 Missionários Redentoristas que preparam as Santas Missões de 15 a 28 de abril,

visitando a sede, bairros e capelas com sítios e secções da Barra Grande.

Espera-se, mais uma vez, uma renovação espiritual do bom povo de Lençóis, que forma, como se expressou Dom Vicente, uma das mais ativas, progressistas e vibrantes comunidades católicas da Arquidiocese de Botucatu.



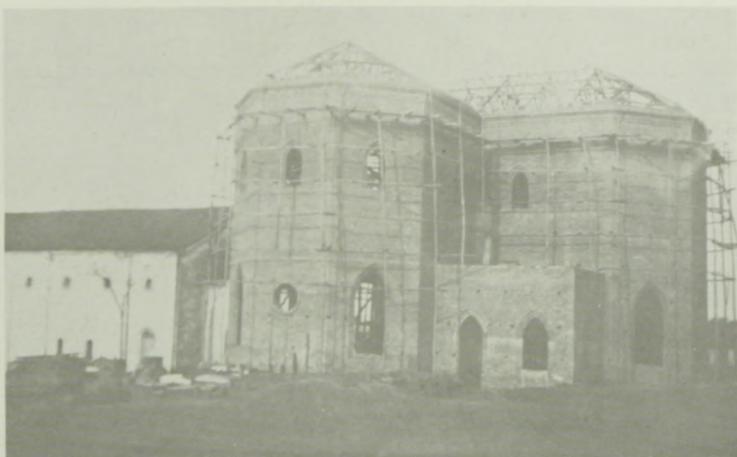
Igreja Matriz de Lençóis Paulista.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

A imagem de Nossa Senhora da Piedade veio da Itália, adquirida e doada pelo Coronel Joaquim Anselmo Martins. Deu entrada em Lençóis Paulista no dia 19 de Março de 1953 e colocada no Altar-Mor da Igreja Matriz, na mesma data.

Por ocasião das comemorações de 28 de Abril de 1958, a imagem de Nossa Senhora da Piedade, Padroeira da Paróquia, foi colocada à frente do grande desfile cívico, num caminhão andor, ricamente ornamentado.

Comentava-se, na época, que a imagem de Nossa Senhora da Piedade poderá estar presente nas comemorações do 2.º Centenário da cidade, ou seja em 28 de Abril de 2058, enquanto que daquela massa popular, na hora festejando, ninguém...



A nova matriz de N. S. da Piedade, em construção tendo ainda anexa a matriz velha.



Andor de Nossa Senhora da Piedade, ornamentada para a Procissão, no dia da Padroeira.

IGREJA E CAPELAS ATUAIS

Na paróquia de Lençóis Paulista existem a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade e as

CAPELAS

Santo Antônio de Pádua	Corvo Branco
São José	Fartura
Santa Clara	Faturinha
Nossa Senhora Aparecida	Rondinha
Nossa Senhora Aparecida	Virgílio Rocha
São Sebastião	Campinho
São Sebastião	Vargem Limpa
São Geraldo	Turvinho
Santa Rita	Granja Santa Rita
São Benedito	Alfredo Guedes
Santa Cruz	Alfredo Guedes
Senhor Bom Jesus	Alfredo Guedes
Nossa Senhora Aparecida	Rio Claro
São Benedito	Cidade
Nossa Senhora das Graças	Borebi
Nossa Senhora Aparecida	Barra Grande
Lar dos Desamparados	Cidade
Capela N. S. da Piedade (Hospital)	Cidade
Capela São José (construção) ..	Cidade



Padre João A. C. Novaes, atual Vigário da Matriz.

BAIRRO "CORVO BRANCO"

Capela de Santo Antônio

No bairro "Corvo Branco", no limiar deste século, habitavam famílias em pequenas propriedades agrícolas, muito distanciadas umas das outras: italianos, espanhóis e caboclos, estes marginavam os campos.

A margem esquerda do rio "Corvo Branco", a cem metros da Rodovia Lençóis — Macatuba, residiam dois pequenos sitiantes: João Pavanello e Cerillo Donatto.

No ano de 1908, mais ou menos, aqueles senhores idealizaram construir a primeira Capela de Santo Antônio, naquele bairro.

Homens de poucos recursos, traçaram o plano de angariar meios monetários e dar andamento ao seu plano. Por longos meses João Pavanello e Cerillo Donatto peregrinaram em todas as direções do município. Como dinheiro, naquela época era dinheiro, cada contribuição não ia além de um tostão, dois ovos, quanto muito duzentos réis.

Foi-lhes difícil a tarefa, mas depois de certo tempo, conseguiram o suficiente para a edificação da primeira Capela. Edifício pequeníssimo, baixo, comportando pequeno número de fiéis.

Inicialmente, na Capela, rezava-se o Terço às vésperas de Santo Antônio e no dia seguinte, a festa reduzia-se somente à visitaçõ dos fiéis ao Oratório, onde depositavam pequenos óbolos em benefício da manutenção do mesmo.

Dois ou três anos após a primeira construção, foi nomeado festeiro o sr. João Sasso, que ampliou a Capela primitiva, contribuindo para atrair maior número de fiéis ao "Corvo Branco".

Até 1939, as festas de Santo Antônio, no bairro, nada ofereciam de importante, para se credenciarem a um futuro de figurar no Calendário do Município.

A programação não ia além da Santa Missa, no período da manhã, pequeno leilão e procissão às 16 horas, ponto final da festa.

Em 1939, quando o Padre Salústio Rodrigues Machado foi nomeado Vigário da Paróquia, é que as festas de Santo Antônio, no bairro "Corvo Branco" afirmaram-se como eventos tradicionais e de repercussão em toda a região, isso devido ao grande número de barracas que, anualmente, instalavam-se no local ao lado das quais o afamado leilão de gado.

Em 1945, o sr. Olímpio Pires Freire tomou a iniciativa de edificar a atual Capela em local proeminente a anterior cuja inauguração deu-se no dia 13 de Junho do mesmo ano, sendo os festeiros srs. Silvio Capoani, Virgílio Ciccone e o próprio Olímpio Pires.

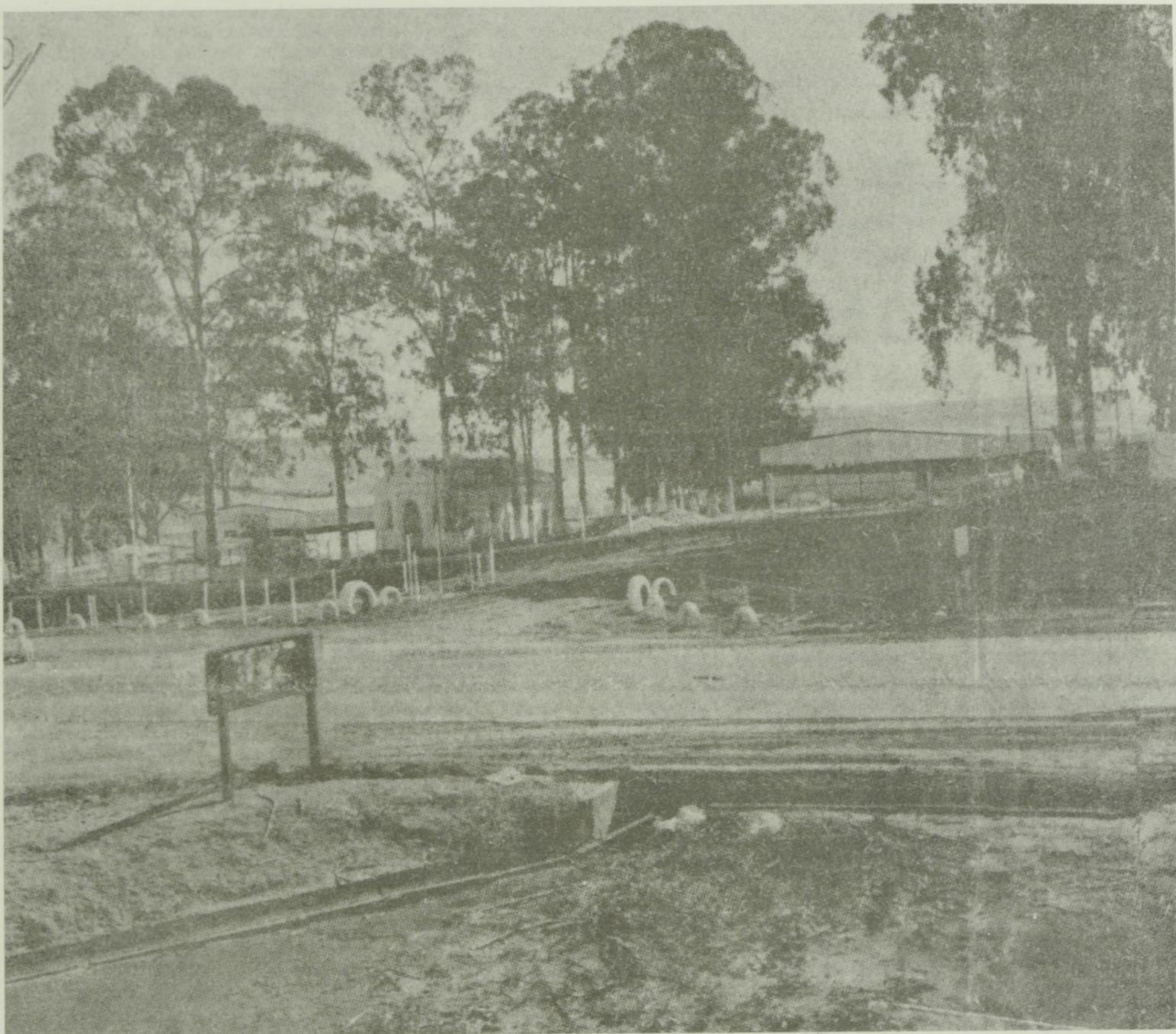
Em 1969 assumiu a direção da Paróquia o Padre João Novaes e desde então, vem mantendo a festa de Santo Antônio, no "Corvo Branco", com o mesmo entusiasmo, ocorrido com o seu antecessor, Pe. Salústio, com o objetivo, entretanto, de substituir as barracas de cal e tijolos pelas estruturas metálicas.

Em 1978, já estiveram em funcionamento as barracas do churrasco e a recreio, esta com a capacidade de comportar centenas de pessoas, comodamente sentadas à mesa para uma refeição.

Para o ano vindouro, outra barraca recreio, do mesmo tamanho será construída ao lado de outras menores.

O pátio será devidamente transformado num parque de lazer, cercado, ajardinado, arborizado, com espaço para estacionamento de veículos e local para recolhimento das prendas em benefício das festas.

Da cidade ao Corvo Branco, a estrada acha-se devidamente asfaltada. Do Corvo Branco a Lençóis, dois quilômetros.



“Corvo Branco.”

CENTENÁRIO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE LENÇÓIS PAULISTA

É com grande satisfação que a Igreja de Lençóis Paulista se arregimenta, através do Conselho, Departamentos Internos e membros em geral nos preparativos para a comemoração do seu Centenário no próximo ano de 1980.

Organizada no dia 15 de dezembro de 1880 pelo Rev. GEORGE WHITEHILL CHAMBERLAIN, esta igreja continua ativa no seu espírito missionário, meta que sempre foi o primordial e a razão de sua existência.

A cidade de Lençóis Paulista está colocada como a primeira do Brasil em saneamento e a sexta em desenvolvimento proporcional. Isto quer dizer que a migração para nosso centro urbano também beneficia na vinda de famílias evangélicas de muitos recantos de nossa nação e também em muitas conversões.

Foi com alegria que nestes últimos cinco anos, a igreja teve seu rol aumentado com cerca de cento e cinquenta novos membros. Um crescimento a base de trinta novos membros por ano. Mas, as estacas não param somente nos limites do município lençoense. Temos também uma nova e florescente congregação na vizinha cidade de Macatuba, que dista apenas treze quilômetros da sede. A pequena igreja que ali se reúne, já possuindo uma ampla área doada por irmãos daquele local dentro de um parque residencial de primeira categoria, tem seus planos e projetos para a construção de seu templo que fará jus aos edifícios de fino acabamento ali construídos. No entanto, o que nos alegra é que a Igreja-mãe, gera mais uma filha no final de seu primeiro século. E cremos que o Senhor Jesus abençoará rica e poderosamente essa Congregação que está situada num ponto estratégico para a evangelização nas cidades circunvizinhas que embora tendo famílias independentes nelas residindo, ainda não têm firmada a bandeira “PELA COROA REAL DO SALVADOR.”

O que segue nas linhas seguintes, embora ainda de forma muito simples, são os:

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO CENTENÁRIO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE LENÇÓIS PAULISTA, ORGANIZADA NO ANO DE 1880 — (I Fase — 1872/1880)

CENTENÁRIO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE LENÇÓIS PAULISTA.

Com muita alegria a nossa Igreja de Lençóis Paulista caminha para o seu segundo século de existência como pioneira na implantação do Cristianismo Evangélico presbiteriano reformado, pois no dia 15 de dezembro de 1980, marcará indelevelmente a presente geração de crentes presbiterianos independentes de Lençóis Paulista, pois nossa comunidade completará 100 anos de existência.-

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO CENTENÁRIO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE LENÇÓIS PAULISTA, ORGANIZADA NO ANO DE 1880. (I Fase 1872-1880)

Pelo que pudemos notar nas entrelinhas dos historiadores (religiosos ou seculares) e nos documentos que tivemos o privilégio de manusear, o vasto município de LENÇÓES então considerado “boca do sertão”, foi um desafio constante para os missionários e ministros do evangelho que militaram no desfraldamento da bandeira do presbiterianismo.

O pastor pioneiro, conforme nos relata o Rev. VICENTE THEMUDO LESSA em seu famoso livro “ANNAES DA PRIMEIRA EGREJA PRESBYTERIANA DE SÃO PAULO”, foi o Rev. ROBERTO LENINGTON no ano de 1872. Escreve o Rev. Lessa: “Pregou em LENÇÓES, sendo talvez o primeiro arauto naquele recanto paulista”. O Rev. LENINGTON, residia em Brotas, mas devido o seu filho Roberto Frederico que estava para nascer, mudou-se provisoriamente para Rio Claro, voltando novamente para Brotas. E foi no decurso dos meses que antecederiam a sua volta para os Estados Unidos que visitou pela primeira vez o nosso chão.

No entanto, a viagem deste pastor para a pátria, não vai deixar que a bandeira evangélica que aqui havia sido fixada seja arriada pelo tempo ou falta de liderança, pois ela vai ser retomada nos mesmos instantes pelo pujante herói da fé, outro homem de Deus e lutador da causa de Cristo. Este pastor é o Rev. JOÃO FERNANDES DAGAMA.

Retrocendo no tempo, diz-nos o Rev. LESSA: “No último trimestre de 1870, quando o Rev. SCHNEIDER estacionava em São Paulo, preparando-se para a missão da Bahia, outro missionário se apresentou, que vinha substituir no Rio a vaga que se fazia. Trata-se do Rev. João Fernandes DAGAMA (1830-1906), exilado da Madeira... Viera por demissão do Presbitério de Springfield. Portanto, “teria de substituir a seu tempo o Rev. Lenington” que fora “repousar por algum tempo na pátria (Estados Unidos), em merecido repouso”.

Como missionário de um vastíssimo campo o Rev. DAGAMA, terá de dar continuidade aos trabalhos de seu antecessor. Em agosto de 1873, morando em Rio Claro, “continuou a trabalhar num grande campo, Rio Claro a Dois Córregos, Figueira, Brotas e sítios anexos. Transpôdo o Tietê. ia até o sítio de MANOEL PEREIRA DE TOLEDO MAGALHÃES, no vasto município de LENÇÓES”. Foi assim que a igreja da “VILLA” (assim denominada a futura cidade de LENÇÓES) foi tomando corpo e se tornando adulta e amadurecida.

Agora, no ano de 1880, vai a igreja ter sua consolidação através do ilustre líder e organizador, Rev. GEORGE WHITEHILL CHAMBERLAIN.

Diz o Rev. THEMUDO LESSA: “Pena é não terem sido conservados os seus preciosos relatórios de certa época em diante. Numa das raras notícias da IMPREN-

SA colhemos o seguinte, do número de 21 de dezembro de 1880. Diz o correspondente de LENÇÓES; “Não podemos deixar de manifestar o nosso espírito de gratidão pelo nosso incansável pastor evangélico, que por quatro vezes tem visitado a vila e seu termo, empregando todos os esforços para convencer o povo dos seus erros”. Na penúltima viagem do Rev. CHAMBERLAIN a Lençóis — continua a notícia, houve quatorze profissões, sendo sete na vila. Nove menores foram batizados. Na última visita, naquele dezembro, mais quinze profissões — um número mais elevado de menores. Foi esta sua última visita, em dezembro, que o Rev. Chamberlain organizou a igreja, no dia 15, sendo eleitos três presbíteros e outros tantos diáconos. Continua o Rev. Lessa: “Abriu-se uma subscrição para a construção do templo e escola, sonho que só se realizou nos primeiros tempos do meu pastorado, em 30 de março de 1902, o dia da inauguração do templo. A igreja de Lençóis estava disseminada pelos sítios, nas vizinhanças da VILLA e pelas margens do Tietê, no atual município de Pederneiras. Havia congregações no Ribeirão Bonito e no Veado, fazendas à margem do rio”.

Como os irmãos podem notar, esta é a primeira fase da nossa Igreja de Lençóis Paulista em sua implantação e organização. Pena é que não temos em mãos os nomes dos oficiais, membros maiores e menores desta fase. Os primeiros documentos como já nos referimos estão perdidos. Quem sabe sob a guarda de alguma igreja irmã. No entanto, se Deus nos permitir encontrá-los, juntaremos a este pequeno esboço da história de 1872 a 1880 os nomes dos primeiros convertidos ao presbiterianismo em nosso sertão.

No entanto, merecem destaque especial os fatos e características de nossos desbravadores. O Rev. Vicente T. LESSA nos facilita quando nos voltamos às preciosidades de seus relatos históricos.

FATOS e CARACTERÍSTICAS

“Três esforçados missionários de verdade.

Na primeira fase de seu ministério no Brasil, de 1868 a 1872, com toda diligência cumprira a sua missão o Rev. LENINGTON, como um verdadeiro desbravador do sertão, sendo o pioneiro em muitos lugares. De Brotas e Dois Córregos a LENÇÓES e Rio Novo, também até Borda da Matta e Caldas em Minas Gerais.

Não menos valente foi o Rev. DAGAMA que o sucedeu enquanto ia ele repousar nos Estados Unidos até 1873.

Terceiro esforçador se manifestou o Rev. CHAMBERLAIN naqueles tempos. LENINGTON, DAGAMA e CHAMBERLAIN, no território de São Paulo eram como os três valentes de David, numa campanha mais gloriosa, dando combate ao vício, ao erro e à superstição” (ANNAES — pg. 96)

Fato importante aconteceu em JAHU, igreja que esteve relacionada com o campo de Lençóis. Conta-nos o Rev. Lessa (pág. 147 dos ANNAES) que no dia 26 de abril de 1877, indo o Rev. DAGAMA pregar à vila do Jahu, “foi barbaramente espancado e arrastado por um grupo de fanáticos. Era seu companheiro BELLARMINO FERRAZ, moço de vinte anos naquele tempo. Acompanhava-o na qualidade de colportor. Fora adiante para arranjar a sala onde ia realizar o serviço religioso. Sem poder defendê-lo e para escapar por sua vez, teve de abrigar-se debaixo de uma laranjeira. Mais tarde assim falou da cena terrível: “Triste e medonha era, por certo, aquela noite para uma meia dúzia de crentes, rodeados de uma turba faminta e sedenta de sangue. Se não fora a Providência divina, a humildade dos perseguidos e a intervenção de algumas pessoas, sem dúvida que haveria mortes a lamentar. Deixou o povo o posto firme de perseguidor depois que nos conseguiu enxotar da praça às dez horas da noite”.

Também fortes perseguições foram movidas contra a igreja de Lençóis, o que obrigou aos seus membros que estavam disseminados em seus arredores a se manterem em grupos. Embora muitos de seus membros

fossem grandes proprietários, tais como: Cel. Francisco Augusto Pereira, Major João Olegário e outros, no entanto, o primeiro templo tanto protestante como o católico romano, foram levantados do fim para o início do nosso século. Um artigo importante da lavra de Agostinho Pereira se encontra no antigo e conceituado jornal "O ECHO" onde nosso irmão nos relata porque a VILLA ficou mais de trinta anos sem as possibilidades da construção de um templo.

Uma segunda fase se dará com os Revs. G. A. LANDES, J. R. CARVALHO BRAGA E FRANCISCO LOTUFO. Abordaremos com outros pormenores esta fase que também não foi menos difícil.

Rev. ANTONIO COINE — Pastor da IPI de Lençóis Paulista

NOTA: Gostaríamos de contar com a colaboração dos irmãos que tiveram contato com a Igreja de Lençóis seja direta ou indiretamente. Que possuam fotos, documentos ou alguma nota ou relato que possa enriquecer nossos dados. Nosso endereço é: Rua Pedro Natálio Lorenzetti, 511 — CEP. 18680 — Lençóis Paulista — SP.

A programação para o Centenário por nós elaborada constará da presença dos ilustres pastores (filhos, afins e obreiros que militaram aqui): Rev. João Godoy Rev. Prof. Antonio Godoy Sobrinho; Rev. Prof. Wilson Guedelha; Rev. Gerson Pires de Camargo; Rev. Tarsis do Prado; Rev. Roldão Trindade Ávila; Rev. Adolfo Machado Correa; Rev. Antonio Correa Rangel de Alvarenga; Rev. Francisco Guedelha; Rev. Alirio Camilo; Rev. Adão Carlos Organo; Rev. Lázaro Henrique Soares. Também contaremos com os pastores das Igrejas Presbiterianas de Rio Claro, Brotas, Dois Córregos, Botucatu, Bauru, Jahu e ainda com os descendentes de nossos pastores que já partiram para a eternidade representados pelos Revs. Roberto Vicente Cruz Themudo Lessa, Azor Etz Rodrigues e outros pastores que estão relacionados com familiares membros da igreja tais como Rev. Joel Flo-

rêncio do Amaral, Rev. Prof. Abival Pires da Silveira, Rev. Leonildo Silveira Campos em Lençóis, Presidente do Supremo Concílio, Sinodo Central e Presbitério de Botucatu, e muitos outros que comporão esta lista majestosa de obreiros da causa de Cristo.

1.ª COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA

A primeira Comarca de Lençóis Paulista, foi criada pela Lei n.º 25 de 7 de Maio de 1887 e instalada no dia 20 de Outubro do mesmo ano. Pela Lei n.º 635 de 1899, transferia-se a sede da Comarca de Lençóis para a cidade de Agudos.

As primeiras autoridades judiciais foram: Juiz, Dr. Joaquim Antônio do Amaral Gurgel e Promotor, Dr. Simões Eugênio de Oliveira Lima.

Data da Ata de instalação 23 de 10 de 1887.

2.ª COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA

A 2.ª Comarca de Lençóis Paulista foi criada pela Lei n.º 2.476 de 30 de Dezembro de 1953 e instalada no dia 25 de Janeiro de 1955.

Juízes de Direito e Promotores

Juízes

- 1.º Dr. José Sabino Netto
- 2.º Dr. Geraldo Gomes
- 3.º Dr. Maurílio Gentil Leite
- 4.º Dr. Arnal Havhet
- 5.º Dr. Sérgio Carvalho Aguiar
- 6.º Dr. Julio Bonetti Filho
- 7.º Dr. Roberto da Costa Orlandini
- 8.º Dr. Paulo Antonio Coradi.



Nos Campos Elíseos, comitiva lençoense em visita ao Sr. Governador Dr. Adhemar de Barros, solicitando a criação da 2.ª Comarca.

Promotores

- 1.º Dr. Ismar Marcílio de Freitas
- 2.º Dr. José Guarido Marcos Garcia
- 3.º Dr. Roberto Joacyr Grassi
- 4.º Dr. Damasio E. de Jesus
- 5.º Dr. Reinaldo Guimarães Junior
- 6.º Dr. Armando Nogara
- 7.º Dr. Edson Sorrilha.

FUNRURAL

O Funrural para melhor preencher as suas finalidades, ficou subdividido em:

IAPAS — Fiscalização e Arrecadação.

INPS — Aposentadoria.

INAMPS — Assistência médica etc.

A organização acha-se instalada à rua 13 de Maio, 573, sendo o seu representante, sr. Cláudio Paccola.

LIMPEZA PÚBLICA

Lençóis Paulista está bem equipada no que se refere a Limpeza Pública e Remoção do Lixo. Quase todas as residências existentes no perímetro urbano possuem esses serviços. A coleta é feita por modernos coletores de lixo os quais percorrem as ruas da cidade nas primeiras horas do dia.

Nos Distritos de Borebi e Alfredo Guedes as residências são também atendidas, diariamente, em quase sua totalidade.

DELEGACIA DE POLÍCIA

No dia 19 de janeiro de 1857, foi criado o Distrito Policial de Lençóis Paulista.

Na Subdelegacia de Polícia da Freguesia dos Lençóis, no dia 15 de junho de 1859, entrou em exercício como subdelegado o Cel. Joaquim de Oliveira Lima.

Depois dessa data sucederam-se inúmeros delegados. Atualmente é titular o Dr. Carlos Rossa Netto.

COMARCA DE 2.ª ENTRANCIA

Uma resolução do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, com vigência de 1.º de janeiro de 1977, em seu artigo 31, classificou de 2.ª Entrância a Comarca de Lençóis Paulista.

Nesse sentido merecem elogios os trabalhos desenvolvidos pelo ex-Juiz de Direito Dr. Orlando da Costa Orlandini.

O atual Juiz de Direito é o Dr. Paulo Antônio Coradi e Promotor Público, Dr. Edson Sorrilha.

LEGIÃO MIRIM

Desde a sua fundação, a Legião Mirim, desempenhou importante trabalho nos setores comerciais, industriais, públicos, bancários, etc. atuando sob a orientação e responsabilidade do P.M. José Alves Cursino Filho.

No dia 21 de abril de 1978, a Legião Mirim graduou alguns de seus elementos, cabos e sargentos, ato que atraiu ao local, autoridades e diretores da entidade: Norberto Giovanetti, Presidente; Dr. Waldomiro Paccola, vice-presidente; Dr. João Carlos Lorenzetti, 1.º secretário, Ademir Afonso Cacciolari e outros.

CARTÓRIOS

Cartório de Registro Civil e Anexos

Wilson de Moraes Rosa, vitalício; Lucy Nagay Paccola, oficial maior; Vera Lúcia Rosa, escrevente autorizada e Mário Fernando Elias Rosa, auxiliar.

Cartório Eleitoral

Wilson de Moraes Rosa, escrivão; Maria Mafalda Bosí Capoani e Lucy Clary Paccola, auxiliares.

Cartório dos Registros Públicos

Adão Franco de Toledo, serventuário vitalício; Ademir Afonso Cacciolari, oficial maior; Eduardo Ângelo Pavanato, Luiz Antônio Romanholi, José Benedito Rubio, Isaias Nando Junior e Dailer Rossi Carneiro, escreventes autorizados e Luiz Antônio Malagi, auxiliar.

Cartório de 1.º Ofício

Edy Eurípedes Coneglian, serventuário vitalício; Wilson Frezza, oficial maior; Dimas Roberto Vieira e Evandro Biral, escreventes; José Avelino Placa e Luiza Aurora Rafaeli, auxiliares.

Cartório de 2.º Ofício

Julieta de Moraes Cordeiro, serventuária; Sílvio de Moraes Cordeiro, oficial maior; Antônio Carlos Rocha, escrevente; Marcos Caetano Coneglian e Marta Coneglian, auxiliares; Sônia Tereza Sasso, porteiro de auditório; Alaide Querino Vilva Ferreira Reis, servente; Edemir S. Coneglian, Oficial de Justiça.

CORREIO E TELÉGRAFO

No dia 28 de Abril de 1971, data da fundação do município, inaugurou-se o Telégrafo Nacional, serviço executado pela Companhia Brasileira de Correios e Telégrafos, instalado em prédio próprio, à rua 7 de Setembro, próximo ao Lençóis Hotel.

OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Lençóis Paulista possui excelente meio de comunicação, composto de Telégrafo da Fepasa (Sorocabana) Rádio Difusora e serviço de Rádio Amador.



1910



1919

Fones instalados em Lençóis. (1910 - 1919).

A Companhia Telefônica mantém perfeito serviço, atendendo 1.800 a 2.000 aparelhos automáticos e sistemas DDD e DDI.

A Telesp acha-se instalada em prédio próprio, à rua Geraldo de Barros.

A G E S C O

Agência Especial de Cobranças

Escritório de Expediente

Rua 28 de Abril, 774 — Fone: 63-0811.

Lençóis Paulista

Nossas homenagens ao povo hospitaleiro e autoridades pela passagem desta data de tão alto significado.

FARMÁCIA CORAÇÃO DE JESUS

Décio Celso Campanari Ltda.

Of. Farm. Prov. Resp. Décio Celso Campanari

C.R.F. 8 N.º 1162

Rua 15 de Novembro, 675 — Fone: 63-0006

Lençóis Paulista

Orgulhosamente cumprimenta Lençóis Paulista, pelo seu aniversário.

PAPELARIA, ESCRITÓRIO E XEROX G O M E S

Direção Dr. Sérgio Gomes

Papelaria, Materiais para Escritório, Materiais Escolares, Cartões e Convites de Aniversário, Brinquedos, Tinta Acrilex p/ Tecidos, Impressos, Guias e Livros Fiscais, Papéis em Geral etc.

Escritório: Serviços Gerais de Expediente. Cadastro no Funrural e no Incra. Declarações de Imposto de Renda.

Rua Cel. Anselmo Martins, 620 — Fone: 63-0337

Lençóis Paulista — S.P.

Votos de prosperidade à nossa querida terra e aos responsáveis pela sua administração, muitas felicitações.

CASA PACCOLA

de

Yolanda Paccola

Rua 15 de Novembro, 582 — Fone: 63-0008

Lençóis Paulista — S.P.

Artigos para presentes — Tecidos — Chapéus — Confeções e Armarinhos em geral.

Um estabelecimento comercial que há 60 anos serve a nossa comunidade, zelando pela tradição, saúda a cidade aniversariante.

CARVALHO LISTA COMÉRCIO DE BEBIDAS S/A

Macatuba

Participando das festividades dessa comunidade, saudamos os homens públicos e todo o povo lençoense.

BAR E RESTAURANTE RECANTO

DE

ORLANDO RUFATO

O lugar ideal para se comer melhor, pelo menor preço da cidade.

Aos domingos e feriados, frango assado e demais pratos

Rua 15 de Novembro, 629 — Fone: 63-1393

Lençóis Paulista

Parabéns, Lençóis Paulista! Votos de um futuro próspero e grandioso.

AEROPORTO "SÃO JOSÉ"



Aeroporto "São José".

A poucos quilômetros da cidade, Lençóis Paulista possui moderno campo de pouso "Aeroporto São José", com uma pista de 1.200 a 1500 metros de extensão e aparelhado para reparos de aviões.

O Aeroporto é propriedade do sr. José Ângelo Simioni.



Aeroporto "São José."

ESCOLA DE DATILOGRAFIA DE LENÇÓIS PAULISTA

Fundado no dia 1.º de Janeiro de 1970, pelo Sr. Carlos Augusto Ferrazzi, a Escola de Dactilografia de Lençóis Paulista, em 10 anos de atividade, credenciou-se como um dos principais estabelecimento de ensino, no setor, da região.

Atualmente, a escola conta com 1.300 alunos, aproximadamente.

AGÊNCIA DA RECEITA FEDERAL

A Agência da Receita Federal acha-se instalada à rua Cel. Joaquim Anselmo Martins, sendo seu Agente o sr. Gabriel Fortes Martins, funcionário há 5 anos, nesta cidade.

IBGE

Conta a cidade com uma modelar Agência do IBGE, instalada à rua Ignácio Anselmo n.º 123, sendo o seu agente o sr. Alexandre Flávio Ramanzini.

BANCOS

Caixa Econômica do Estado de São Paulo
Banco do Brasil S/A
Banco do Estado de São Paulo S/A
Banco Brasileiro de Descontos S/A
Banco Itaú S/A
Banco Mercantil de São Paulo S/A



Sr. Alexandre Canova, um dos primitivos comerciantes e o 1.º Banqueiro da Cidade.

Em Lençóis Paulista ainda existem:

Bibliotecas Públicas	3
Ginásios de Esportes	2
Profissões liberais	380

A Biblioteca Municipal "Origenes Lessa" possui 27.058 volumes; sendo livro adulto: 22.017. Livro infantil: 5.041, volumes.

VEÍCULOS:

Automóveis particulares	2.300
Automóveis de aluguel	65
Caminhões licenciados	1.200
Motos	98
Veículos oficiais	35
Veículos de Auto-Escola	9

ELETRO SÃO JOSÉ

de

SYLVIO MACHUCA

Rua Floriano Peixoto, 169.

Vendas e Reenrolamentos de motores -
Transformadores - Linha de alta e baixa tensão.

Material elétrico em geral.

Saúda Lençóis Paulista pela passagem da data de
fundação do município.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL ANGÉLICO

prop: **-ANTÔNIO CARLOS ANGÉLICO**

Saúda nossa terra, pela passagem dos seus 122.º
anos de pujança, progresso e dinamismo.

Escritório

Rua Ignácio Anselmo, 826

Fone: 63-1078

Residência

Rua Castro Alves, 384

Fone: 63-0565

LENÇÓIS PAULISTA - S.P.

CHANEL BOUTIQUE

À cidade aniversariante, ao querido povo e dístnas
autoridades, rendemos nossas homenagens, pelo
transcurso de tão significativa data.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL

VIMABE S/C LTDA.

LENÇÓIS PAULISTA

Às autoridades constituídas e lençoenses em geral,
nossos cumprimentos pelo 122.º anos.
do município.

C A S A C A P E

LINHATI & PELEGRIN LTDA.

Tecidos e confecções finas para senhoras,
cavalheiros e crianças. Representantes
exclusivos das melhores marcas em confecções.

Rua 15 de Novembro, 609 - Fone: 63-0504

Lençóis Paulista

Cumprimenta Lençóis Paulista, pole seu 122.º
Aniversário de Fundação.

VISITANDO LENÇÓIS PAULISTA

HOSPEDE-SE NO



CASAGRANDE HOTEL
de Valério Antônio Casagrande

Rua Floriano Peixoto, 16

Fone: 63-0749

Lençóis Paulista - S.P.

Neste dia histórico, sinceras homenagens aos nossos
antepassados e votos de confiança às autoridades e
nossa gente.

ESTRADAS DE RODAGEM PAVIMENTADAS

Via Marechal Rondon em conexão com a rodovia Marechal Castelo Branco, até a Capital do Estado.

Rodovia Pederneiras — Macatuba — Santa Bárbara do Rio Pardo, indo alcançar a Rodovia Raposo Tavares.

O município de Lençóis Paulista, é traçado por um sistema rodoviário de 1.000 km., mais ou menos, que se destina ao transporte interno, da cana de açúcar, principalmente.

O trecho mais importante do sistema é a rodovia que liga a sede à Usina São José.

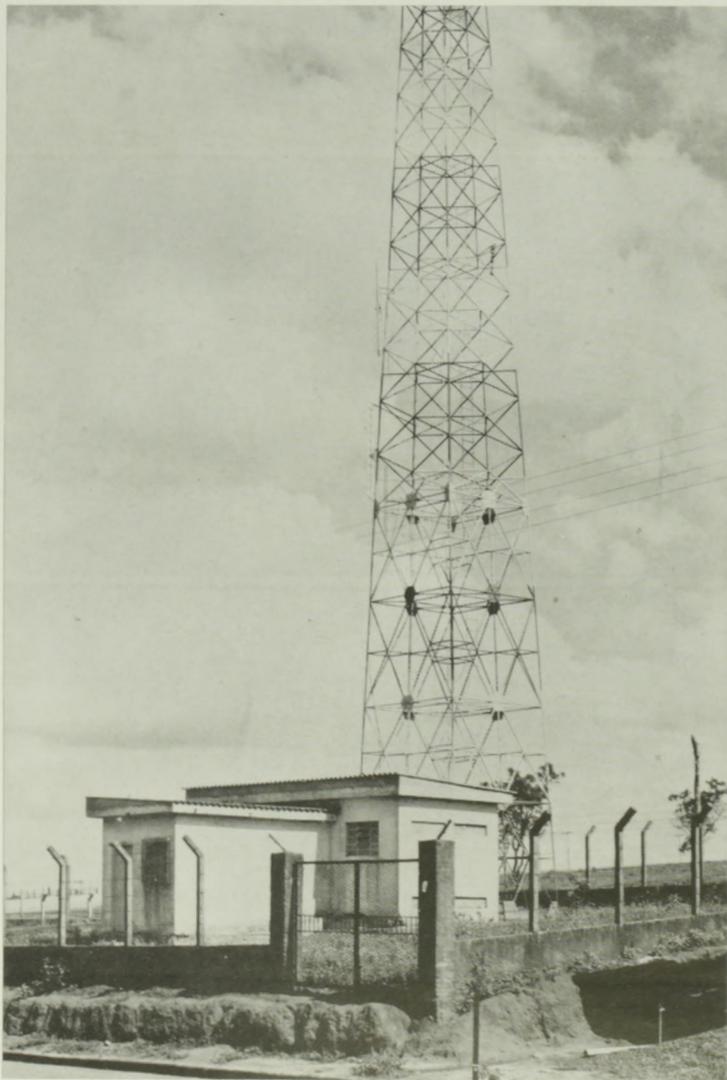
Lençóis liga-se ainda à Capital pela Estrada de Ferro FEPASA, atravessa o município, onde possui as estações de Alfredo Guedes e Virgílio Rocha.

LIMITES:

Lençóis Paulista limita-se, ao norte com Agudos, Pederneiras e Macatuba; a leste com São Manoel; ao sul com Avaré e parte de Santa Bárbara do Rio Pardo; a oeste com Santa Bárbara do Rio Pardo e parte de Agudos.

JORNAIS E RÁDIO:

Lençóis Paulista possui dois jornais "O Eco" e a "Tribuna Lençoense" e a Rádio Z.Y.R.36. Possui ainda uma torre de televisão de 50 metros de altura auto-sustentável, modernos aparelhos repetidores de sinais de televisão. Na cidade existem 550 T.V., na sua maioria em cores.



Torre de televisão.

TRANSPORTE COLETIVO URBANO

Desde o dia 28 de Abril de 1976, a cidade possui transporte coletivo urbano. Desde então a Empresa "Mourão" de propriedade do sr. Sebastião Mourão Neto, tem em circulação três modernos ônibus, que servem, todas as Vilas e os Núcleos Habitacionais, em diferentes horários.

A Empresa "Mourão" mantém ainda diversos e confortáveis ônibus que trafegam externamente no município, ligando os Distritos de Alfredo Guedes e Borebi, as cidades de Macatuba, Barra Bonita, Pederneiras e Areiópolis.

LIONS CLUBE DE LENÇÓIS PAULISTA

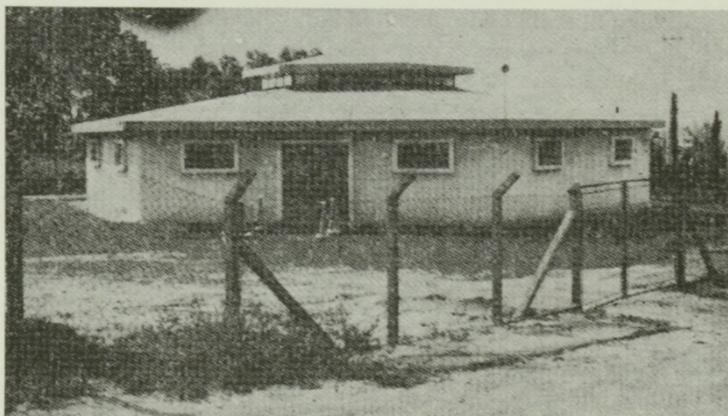
O Lions de Lençóis Paulista foi fundado no dia 11 de Agosto de 1973 sendo o seu fundador o Sr. Alberto Paccola.

1.ª Diretoria, Presidente, sr. Alberto Paccola; 1.º vice-Presidente, sr. Pedro Bertuci; 2.º Vice-Presidente Dr. Ângelo Di Cícero Netto; 3.º Vice-Presidente, Dr. Carlos Piccin; 1.º Secretário, sr. Manoel de Jesus Tibúrcio Filho; 2.º Secretário, sr. Abílio Campeão; 1.º Tesoureiro, Emílio Pelegrin; 2.º Secretário, sr. Antônio Diomedes; Diretor Social sr. Peres Pires de Camargo; 1.º Animador, sr. Wilthes Repke; Vogais; srs: Antônio Nelli; Vicente Bento de Oliveira, Crevando Augusto Cordeiro, José Pinheiro Machado. Presidente atual, sr. Antônio Nelli.

ROTARY CLUB DE LENÇÓIS PAULISTA

Foi fundado no dia 19 de Agosto de 1960, sendo o seu primeiro Presidente, o sr. Rubens Pietraroia.

Diretoria atual: Presidente, dr. Sérgio Boso; 1.º Secretário sr. Nelson Godoy; 1.º Tesoureiro, sr. Dionísio Ceschini; 2.º Tesoureiro, Dr. Luis Carlos Conti; D. Protocolo, sr. Wilson de Moraes Rosa.



Sede do Rotary Club.

SINDICATO RURAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Com sede nesta cidade, foi fundado com o objetivo principal de trabalhar pela união dos trabalhadores rurais, proporcionando todos os recursos sociais e hospitalares, não somente a eles mas também aos seus dependentes.

Acha-se na presidência do Sindicato o sr. Jácomo Langona.

SINDICATO RURAL DOS TRABALHADORES DE LENÇÓIS PAULISTA

Sua fundação deu-se em 27 de Janeiro de 1970, cujas funções foram reconhecidas no dia 19 de Março de 1972.

CONSTRUTORA W. REPKE LTDA. S/A

Pelo alto grau de desenvolvimento que Lençóis Paulista, teve em seus 122 anos de vida, a Construtora W. Repke Ltda. S/A, também contribuiu para o engrandecimento e progresso desta querida terra.

O Sr. Welthes Repke é proprietário da Vila Repke, sócio fundador do Lions Clube local.

Rua Manoel Amancio, 284

Fones: 63-0233 e 63-1222

Lençóis Paulista

TECNOMAQ LENÇÓIS LTDA.

Krishna Emilião

Rua Anita Garibaldi, 730

Fone: 63-1511

Lençóis Paulista - S.P.

Serviços Técnicos de Manutenção, Consertos etc. Equipamentos de Escritório, em geral, assim como assistência em mimeógrafos. Registradoras. Vendas de acessórios. Compra e Venda.

Une-se aos lençoenses para festejar tão grata efeméride.

FAZENDA FLORESTA

de JOSÉ BENEDITO DALBEN

O vereador de escol, que dedica toda a sua gestão às causas do município, mormente as exposições da "Facilpa".

Cumprimenta sua terra pelos 122 anos de pujança e grandeza.

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E ANEXOS

Wilson de Moraes Rosa — Escrivão —

Lucy Nagay Paccola — Of. Maior —

Vera Lúcia Rosa Moretto — Escrevente Autorizada

Marcio Fernando Elias Rosa — Auxiliar

Tem a honra de cumprimentar as Autoridades Constituídas do Município por mais essa Magna Efeméride.

CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS

Adão Franco de Toledo — Escrivão
Ademir Afonso Cacciolari — Oficial Maior
Eduardo Angelo Pavanato — Escrevente Autorizado
Luiz Antonio Romanholi — Escrevente Autorizado
José Benedito Rúbio — Escrevente Autorizado
Dailer Rossi Carneiro — Escrevente Autorizado
Isaias Rando Júnior — Escrevente Autorizado
Luiz Antonio Malaqi — Auxiliar
José Antonio Rossini — Auxiliar

São os nossos votos sinceros para que a nossa querida Lençóis Paulista, continue no seu progresso e na sua grandeza, para honrar e dignificar São Paulo e o Brasil.

FERRAGENS SÃO CARLOS LTDA.

Rua Geraldo P. de Barros, 1084

Fone: 63-0262 e 63-0711

Caixa Postal, 327

Cep. 18680

Lençóis Paulista

À ordeira e laboriosa cidade, nossos parabéns.

O ITAIM

Boletim dos alunos do Grupo Escolar «Aristides de Castro»

Diretor: PROF. ORLANDO CANDIDO MACHADO
Redator: — CORPO DOCENTE — Colaboradores: — ALUNOS

ANO III | São Paulo, Setembro de 1950 | Número 4

o estudante

Código de Ética do Estudante

Fala e escreve corretamente
a tua lingua
sê patriota!

(PLINIO SALGADO)

ORGÃO DO CENTRO CÍVICO ESCOLAR DO C. E. N. E.
"VIRGILIO CAPOANI" DE LENÇÓIS PAULISTA
DIREÇÃO: Pro. Maria Izabel Mattos Jacom
COLABORAÇÃO: Corpo docente e discente

O Imparcial

SEMANARIO INDEPENDENTE

Red. e Off. Rua Florjano Poixot — 139 —

Director-proprietario: NAIEF RIZEK

Gerente: J. M. Cruz

ANO I | São Paulo | Lençóis, 5 de Janeiro de 1946 | Brasil | NÚMERO 1



NÓS VOLTAREMOS!

ORGÃO DO GRÊMIO ESTUDANTINO «CASTRO ALVES»

Diretores: ADOLFO RANZANI — RENATO ROSSI
Gerentes: EDO J. CONEGLIAN — MARIO PASCHOALINI
Redatores: JUAREZ JACON — MARIA DE LOURDES BIRAL — NORMA DAMASCENA

Coordenação Geral: Profa. MARIA GEMMA RELA

ANO I | Lençóis Paulista, 2 de Novembro de 1952 | NÚMERO 4

O VANGUARDA

- Órgão mensal dos alunos do Grupo Escolar «Esperança de Oliveira» -

DIRETORES:

Flavio Antonio Campanari
Mirian Medela

COLABORADORES:

Os alunos do Grupo
Escolar

SECRETÁRIOS:

Lúcio Luiz Bossi
Angelina Ana Capoani

ANO I | LENÇÓIS PAULISTA, SETEMBRO DE 1949 | NÚMERO 5

“A JUVENTUDE”

Órgão do Grêmio Estudantino «Geraldo de Barros» do
Ginásio do Estado de Lençóis Paulista

KRISHNA EMILIAO — REDATOR

N.º 1

EDY E CONEGLIAN — DIRETOR

30 — 5 — 1950

Ano 1.º

TYP. COMMERCIO
LENÇÓIS
Est. de S. Paulo

O INDICADOR

Distribuição Grat
Anúncios:
Preços a convenção

O LENÇÓIS

Semanario Noticioso, Literario, Religioso, Social e Esportivo
Redactor-proprietario ARTHUR O. BASTOS
Colaboradores Diversos

ANO I | LENÇÓIS, 17 de Março de 1926 | NUM. 7

Homenagem filial

E SINCERA DE AFFECTA E GRATIDÃO
DE LENÇÓIS AO SEU
Santo Bispo Diocesano



Exmo. e Revmo. Sr. D. Carlos Duarte Costa na sua 1.ª Visita Pastoral a Lençóis!
Salve! Salve! Nobre Bispo, insigne Pastor, Caríssimo Pai, Attiliano Apóstolo, Mestre e Médico, Pai e Doutor! Salve!
Um coração filial, desta atemporal Terra de Lençóis atreva-se por emendar, com jubilosos cânticos e calorosas vivas, as portas das portas para receber a Sua Reverência, O Visitante, O Visitante, O Visitante!

Viva nosso Bispo

JORNAL DE LENÇÓIS

ORGÃO REPUBLICANO
Lençóis, 22 de Julho de 1928

ANNO I | Ano: ANNO 15800 | Red. R. 15 Novembro | Lençóis, 22 de Julho de 1928 | DIRETOR: João Baptista Lopes | NUM. 18

Respeitabilidade | Mãe | O amor

NÓS

Órgão da Cadeira de Português do Ginásio Estadual de Lençóis Paulista
Lençóis Paulista, 13 de Maio de 1956

Diretor: Profa. VERA BRAGA FRANCO
Colaborador: Corpo Docente e Discente

ANO I | NÚMERO 1

“Justiça é a arte de fazer o bem ao próximo sem prejudicar a si mesmo.”
— Aristóteles —

“A justiça é a arte de fazer o bem ao próximo sem prejudicar a si mesmo.”
— Aristóteles —

TRIBUNA LENÇOENSE

PROPRIEDADE: Sociedade Difusora de Lençóis Paulista
LENÇÓIS PAULISTA
REDACÇÃO E PUBLICIDADE: Março 4.º
DOMINGO 10 DE JUNHO DE 1979



Fundado em 6/2/1938

Director: ALEXANDRE CHITTO

N.º 2679

LENÇÓIS PAULISTA — DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 1980

LENÇÓIS PAULISTA “BOCA DO SERTÃO”

ELETRO MODELO

de Minetto Pereira & Cia Ltda.

Rua 7 de Setembro, 740 - Fone: 63-0207

Lençóis Paulista

Reenrolamento de Motores — Auto Elétrico — Fábrica de Terminais para Bateria.

Parabéns Lençóis Paulista, pelo seus 122 anos de vida. São os votos da Eletro Modelo.

CASA DE CALÇADOS MARTINS LTDA.

de Bernardo Martins

Matriz: 15 de Novembro, 753 — Fone: 63-0281

Filial: Av. 25 de Janeiro, 726

Lençóis Paulista

Calçados e Artigos de Esportes em Geral.
Participa desse auspicioso acontecimento, desejando que a chama do progresso continue sempre no nosso amanhã.

FARMÁCIA "SÃO JOSÉ"

de Manoel Lopes

Rua 15 de Novembro, 812 — Fone: 63-0177.

Lençóis Paulista

Lençóis está em festa, pois comemora outra vez sua data mais importante. Salve 28 de Abril.



DEPÓSITO DE AGUARDENTE "PACCOLA"

Alexandre R. Paccola
CANINHAS:

Salpci — Guache — Velha 35 — A. R. Paccola
Rua Cel. Joaquim A. Martins, 559
Fone: 63-0032

Lençóis Paulista

Salve nossos corajosos antepassados que muito fizeram por nós e parabéns aos homens desta terra que souberam dar continuidade à tão grandioso empreendimento.

CIMÓ & CIA. LTDA.

Mecânica — Funilaria — Pintura e Borracharia
Peças e Acessórios em Geral
Graxas e Lubrificantes

Rua Ignácio Anselmo, 120 — Matriz.

Rua Manoel Amancio, 267 — Filial

Lençóis Paulista

Participa desse evento, de tão grande significação para a sua gente e autoridades.

PRIMEIRO CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO DE JUSTIÇA

Edy E. Coneglian - Escrivão e Tabelião

Bel. Dimas Roberto Vieira — Oficial Maior
Bel. Evandro Biral — Escrevente autorizado

Auxiliares:

Luiza Aurora Rafaeli

Aparecido José Neto

José Antônio de Souza Barros

Rua 7 de Setembro, 711 — Forum.

Lençóis Paulista

Saudamos Lençóis Paulista, desejando novas vitórias em todos os setores da vida lençoense, para alegria e orgulho de seus munícipes.

Desde o seu início, assumiu a presidência da entidade, o sr. Silvio Rodrigues da Silva, desempenhando relevantes trabalhos de elevar o Sindicato a um nível de proporcionar aos seus associados e respectivas famílias, assistência médica-hospitalar e dentária.

POLÍCIA MILITAR

Lençóis Paulista é sede da 2.^a Cia e tem sob sua jurisdição 19 municípios. É o seu Comandante o Capitão Cláudio Arraval. O Comandante do D.S.T. P.M. de Lençóis é o 2.^o Ten. P.M. José Vicente Ferreira.



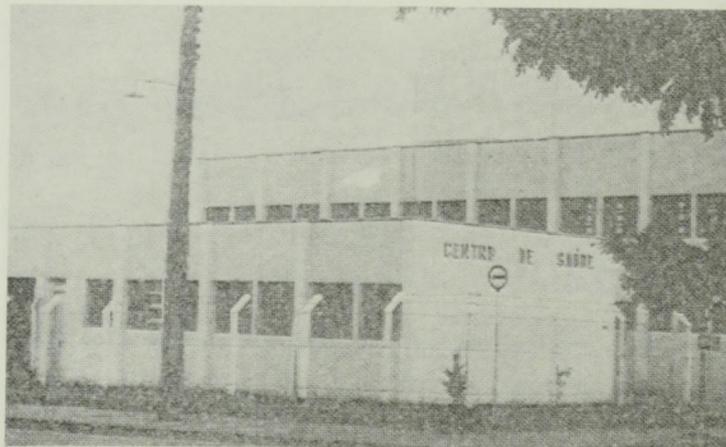
Capitão P.M. Cláudio Arraval,
Comandante da 2.^a Cia. do 4.^o
B.P.M./I.

CENTRO DE SAÚDE

Em 28 de Abril de 1971, foi inaugurado o Centro de Saúde, nesta cidade, funcionando em prédio próprio, edificado pelo Governo do Estado, em convênio com a Prefeitura.

A clínica médica sanitária esteve a cargo do Dr. Antônio Tedesco, médico chefe, Dr. João Paccola Primo, chefe técnico da ala médica dermatológica.

Atualmente acha-se na chefia do Centro a Dra. Elizabeth Cason Caputo.



Centro de Saúde.

AMBULATÓRIO CANAVIEIRO

A Associação dos Fornecedores de Cana da Zona de Lençóis Paulista, defendendo antes de tudo, os direitos da classe, mantém um excelente ambulatório, que oferece atendimento, aos seus associados e dependentes, tanto clínico como hospitalar.



2.^a Cia. do 4.^o Batalhão P.M./I por ocasião da posse do seu Comandante
Capitão Cláudio Arraval.

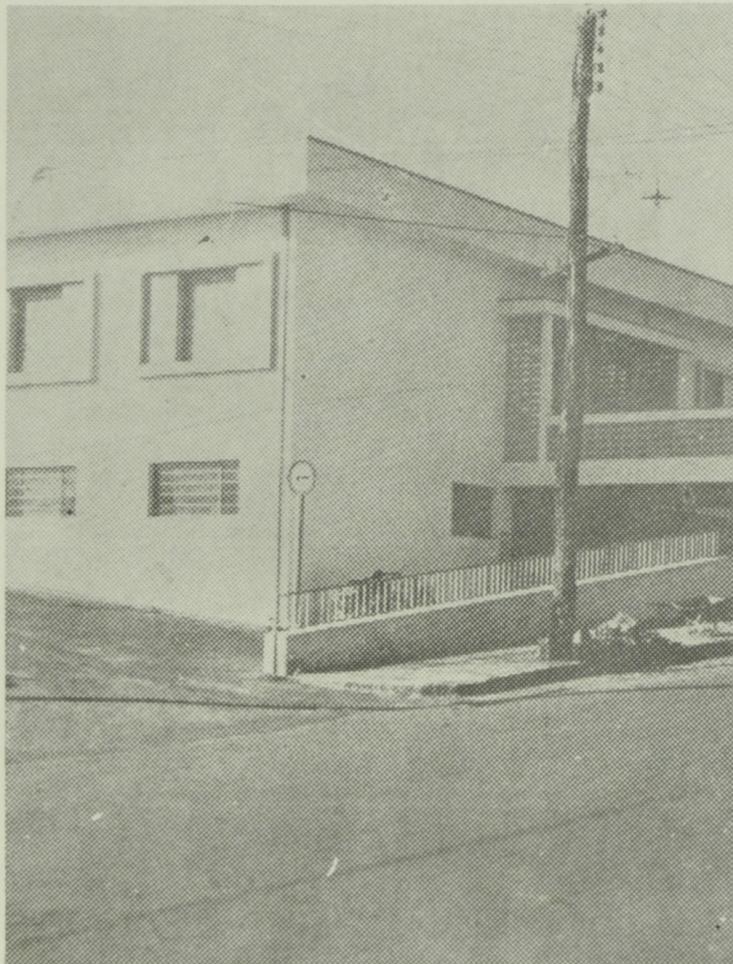
Tem como diretor o sr. Jácomo Langona e diretor clínico o Dr. José Pascoal Cortês.

O ambulatório acha-se localizado à Rua Geraldo de Barros, num belíssimo, prédio próprio.

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Com a inauguração do hospital Nossa Senhora da Piedade, em 1944, ramificou-se a assistência social em todos os setores.

Graças à profícua administração dos seus provedores, Comendadores, senhores Bruno Brega e Antônio Lorenzetti Filho, a casa beneficente local, apresenta-se como uma das mais bem preparadas da região, salas e apartamentos espaçosos, aparelhamento cirúrgico e Raio X e em tudo o que se relaciona em montagem das boas casas beneficentes.



Hospital N. S. da Piedade.

DIRETORIA PARA O PRESENTE EXERCÍCIO

Provedor Honorário — Bruno Brega

Provedor — Antônio Lorenzetti Filho

Vice-Provedor — Décio Celso Campanari

1.º Secretário — Mario Zillo

2.º Secretário — Osmino Campanari

1.º Tesoureiro — Helco Carani

2.º Tesoureiro — Luiz Cesar Trecenti.

Honorário — Mario Radicchi — Juliano Lorenzetti —

Alberto Paccola — Amirale Finco — Daniel Jesus Zillo —

Dr. Waldomiro Paccola — Edy Euripedes Coneglian.

Administração Interna

A administração interna compõe-se:

Administradora: Irmã Terezinha de Jesus Silva (Franciscana)

Auxiliares:

Florindo Paccola — Contabilista.

Chefe de Enfermagem: Winter Malatrasi.

Encarregadas da administração interna do hospital: Irmãs Franciscanas.

CORPO CLÍNICO

- 1.º Dr. Luiz Fernando Lellis de Andrade - Diretor Clínico
- 2.º Dr. Antônio Tedesco
- 3.º Dr. João Paccola Primo
- 4.º Dr. José Nege
- 5.º Dr. José Antônio Garrido
- 6.º Dr. Carlos Humberto Miguel
- 7.º Dr. Calixto Felipe Hueb
- 8.º Dra. Irene Alcídia da Costa Andrade
- 9.º Dr. Ailton dos Santos Flosi
- 10.º Dr. José Pascoal Cortes
- 11.º Dr. Abrahan Rothberg
- 12.º Dr. Wagner Juliano
- 13.º Dr. João Carlos Hueb
- 14.º Dr. Orlando Credidio Filho
- 15.º Dr. José Manoel Gonçalves de Abreu
- 16.º Dr. Luiz Carlos Prioli da Cunha
- 17.º Dr. Carlos Augusto Sottano
- 18.º Dr. Sergio Pelegrini Marun
- 19.º Dr. Iracidio A. Semeghini Filho

SÓCIOS CONTRIBUINTES		160	
Internações	Masc.	1.245	
Internações	Fem.	2.873	4.118
Óbitos	Masc.	51	
Óbitos	Fem.	45	96.

PROCEDÊNCIA DOS INTERNADOS

Município	3.738	
Areiópolis	247	
Agudos	20	
São Caetano do Sul	16	
São Manuel	14	
Avaré	6	
Bauru	6	
Lins	5	
Botucatu	5	
Santa Bárbara do Rio Pardo	5	
São Paulo	4	
Pratânia	4	
20 outras localidades	26	4.118

MATERNIDADE "DONA ANGELINA ZILLO"

A Maternidade "Dona Angelina Zillo" funciona anexa ao hospital Nossa Senhora da Piedade, ricamente mobiliada, amplas acomodações, destacando o berçário, preenchendo todos os requisitos, para o qual se destina.

Em 1979, deram entrada na Maternidade 1.119 Parturientes:

Parto normal	677	
Parto Cesariana	361	
Parto Forceps	10	1.068
Sexo Masculino	535	
Sexo Feminino	507	
Nati Mortos	17	1.059
Partos com Gêmeos	11	

Em 1979, não houve óbitos na Maternidade.

ENSINO

Lençóis Paulista é sede da Delegacia de Ensino, criada em janeiro de 1976, Decreto n.º 7.510 publicado no Diário Oficial de 30 de Janeiro de 1976. Tem sob sua jurisdição as cidades de Agudos, Barra Bonita, Igarapu do Tietê, Macatuba e o próprio município, totalizando 173 estabelecimentos, sendo 107 estaduais, 52 municipais e 14 particulares, num total de 20.317 alunos matriculados.

A Delegacia de Ensino de Lençóis, tem como Delegado o Prof. Sílvio da Cunha. Supervisores de Ensino: Aparecida Senatore, Tereza Mazzuco e Therezinha Mariza Bosi de Mattos.

Na sede encontramos:

N.º de Parques Infantis Municipais	10
N.º de Alunos	761
N.º de Escolas Estaduais de 1.º Grau	32
N.º de Alunos	5.991
N.º de Escolas Estaduais de 2.º Grau	1
N.º de Alunos	438
N.º de Escolas Particulares de 2.º Grau	1
N.º de Alunos	300
N.º de Escolas APAE	1
N.º de Alunos	72
Curso Supletivo	1
N.º de Alunos	140
Total de Alunos	7.702
N.º de Professores em exercício no município	321

As Escolas Estaduais de 1.º Grau e de 1.º e 2.º Graus existentes no Município são:

EEPG. "Esperança de Oliveira" — Diretor: Prof. Sebastião Santos.

EEPG. "Virgílio Capoani" — Diretora: Prof.ª Aracy de Oliveira Pedro.

EEPG. "Dr. Paulo Zillo" — Diretor: Prof. Adolfo Ranzani.

EEPG. Prof.ª "Leonina Alves Coneglian" — Diretor: Prof. Renato Bossi.

EEPG. "Prof.ª Cecília Marins Bosi" — Diretora: Prof.ª Elvira Caldas Bresciani. (Alfredo Guedes).

EEPG. "Prof.ª Antonieta Grassi Malatrasi" — Diretor: Prof. Edo Jesus Coneglian.

EEPG. "Comendador José Zillo" — Diretora: Prof.ª Maria Regina Bombarda de Andrade. (Usina Barra Grande).

EEPG. "Rubens Pietraróia" — Diretora: Prof.ª Maria de Rosa.

EEPG. "Prof.ª Iracema Leite e Silva" — Diretor: Prof. Alaor Daniel Garcia. (Borebi).



Grupo Escolar "Esperança de Oliveira". (década de 40).



Turma masculina dos formandos de 1947, do Grupo Escolar "Esperança de Oliveira" Prof.ª Alzira e o Diretor Orlando Cândido Machado.

ENSINO MUNICIPAL

O município possui uma ampla rede de escolas que vem atendendo de modo satisfatório a demanda local, prestando benefícios à educação infantil (pré-escolar).

Os Parques Infantis em número de dez são:

- Parque Infantil Municipal "Walt Disney".
- Parque Infantil Municipal "Monteiro Lobato".
- Parque Infantil Municipal "Eliza Pereira de Barros".
- Parque Infantil Municipal da "Biquinha".
- Parque Infantil Municipal da "Vila Jard. Cruzeiro".
- Parque Infantil Municipal "Dona Angelina Zillo".
- Parque Infantil Municipal "Pedro Natálio Lorenzetti".
- Parque Infantil Municipal "Alfredo Guedes".
- Parque Infantil Municipal "Dona Josefina Lorenzetti".
- Parque Infantil Municipal "José Leite de Campos".

A Prefeitura mantém ainda três creches: uma no Lar da Criança Dona Angelina Zillo, com 70 crianças, à cargo das Irmãs de Caridade.

Creche e Centro Educativo da "Vila Jardim Cruzeiro", com 100 crianças.

Creche e Centro Educativo "Dona Josefina Lorenzetti", com 70 crianças (Borebi).

Essas três creches funcionam em regime de semi-internato.

A Prefeitura municipal, possui ainda 23 escolas isoladas, distribuídas pelo município.

Os alunos da zona rural, de 1.º grau recebem transporte para poderem estudar na sede do município.

Merenda Escolar e Serviço de Promoção e Assistência Social ao escolar.

Todos os estabelecimentos de ensino do município são atendidos com a distribuição da merenda escolar. Acha-se em estado final a construção da cozinha Piloto, a qual terá a incumbência de distribuir a merenda escolar à todas as escolas do município.

O Serviço de Promoção e Assistência Social municipal presta grandes benefícios aos escolares oferecendo: Auxílio e material didático, aos alunos de 1.ª a 8.ª séries.

Auxílio de Bolsas de Estudos.

Assistência pré-escolar, distribuindo alimentação, livros, cadernos etc., além da assistência médica em geral.

ENSINO PARTICULAR

Colégio "Francisco Garrido" — é mantido pela Organização Lençoense de Ensino e atua no ensino profissionalizante de 2.º grau e cursos supletivos de 1.º e 2.º graus.

Seu fundador e atual Diretor Honorário é o sr. Francisco Garrido.

Sua diretoria é composta de: Diretora de Ensino: Prof.ª Ivete Lorenzetti Morelli; Diretor Administrativo: Prof. Afonso Placca Filho; Diretor Financeiro: Economista Roberto Santino Sasso; Diretor Técnico Pedagógico: Prof. Rogério Meneguetti Cardoso, além de excelente corpo docente.

O Colégio "Francisco Garrido" funciona num prédio modernamente instalado à Rua Anita Garibaldi, 821 e abriga mais de 400 alunos.



1.ª Turma do 1.º Parque Infantil de Lençóis.

ENSINO DE 1.º GRAU DA 1.ª A 8.ª SÉRIES

Conforme publicação do Diário Oficial de 17 de Janeiro de 1980, o Colégio "Francisco Garrido" foi autorizado, pela Secretaria da Educação, a implantar o Ensino de 1.º Grau da 1.ª à 8.ª Séries.

Mais um caminho aberto, para a estudiosa juventude lençoense.

INSTITUTO MUSICAL VILLA LOBOS DE LENÇÓIS PAULISTA

Em fevereiro último foi fundado, nesta cidade, o Instituto Musical Villa Lobos de Lençóis Paulista, oficializado pelo Parecer C.F.E. n.º 1299-73.

O Instituto está a cargo da professora Thelma Luiza V. de Toledo.

CENTRO DE TREINAMENTO MASSEY FERGUSON

Centro de Treinamento Massey Ferguson", entidade particular, único na América Latina, cujo propósito e finalidade é preparar operadores de trator, maquinária e implementos agrícolas. Os cursos variam de duração, recebendo alunos de todos os Estados brasileiros, assim como de vários países da América Latina. Em época das férias escolares suas portas são abertas somente para os estudantes da Faculdade de Agronomia.

Tem como Diretor o sr. Arnaldo Farina Nitsch; Administrador: sr. Hilton Carlos Paccola; Instrutor: Joacir C. de Souza; Supervisor de treinamento: Walter Domingos Amabilini e Instrutores de campo: Milton José Mantovani, Antonio Clóvis Morales e Mecânica: Pedro Carlos Pinto Moreira.

Lençóis conta ainda com um "Lar da Criança", entidade particular, com a denominação do "Lar da

Criança Dona Angelina Zillo", dirigido por Irmãs de Caridade, que atende um total de 70 crianças. A Prefeitura mantém dentro desse estabelecimento uma creche.

Existe ainda na cidade a "Auto Escola Torres" e "Auto Escola Mattos", além de diversas escolas de Corte e Costura.

ESPORTE

Lençóis Paulista, cresceu em todas as suas atividades, e assim o esporte acompanhou o desenvolvimento do município.

Atualmente Lençóis, conta com as seguintes entidades esportivas:

CLUBE SOCIAL ESPORTIVO E CULTURAL — foi inaugurado em 1964, por ocasião dos XV Jogos Regionais da Sorocabana, sendo seu presidente na época o sr. Archangelo Brega Primo, o qual continua até hoje.

UBIRAMA TÊNIS CLUBE — entidade fundada em 17 de julho de 1947. Destina-se mais à parte social. Entretanto possui salas para xadrez, tênis de mesa etc. Seu atual presidente é o sr. Virgílio Felipe de Souza.

BOREBI ESPORTE CLUBE — localizado no distrito de Borebi. Possui excelente campo de futebol e quadra para voleibol, basquete e ótima sede, com salas para a prática de tênis de mesa e xadrez. Seu presidente atual é o vereador o sr. Antônio Carlos Vacca.

Borebi possui ainda um belíssimo campo devidamente iluminado.

SOCIEDADE ESPORTIVA ALFREDO GUEDES — acha-se localizada no Distrito de Alfredo Guedes, possui sede social, excelente campo de futebol, pista de atletis-



Governador Dr. Adhemar de Barros, lançando a pedra fundamental do Ubirama Tênis Clube.



Ubirama Tênis Clube.

mo e ainda duas quadras iluminadas para a prática do voleibol e basquete.

CLUBE ESPORTIVO MARIMBONDO — CEM — foi fundado em 15 de novembro de 1959 e inaugurado em 11 de novembro de 1960.

1.º Diretoria: Presidente: Duílio Capoani — 1.º Vice-Presidente: Juliano Lorenzetti — 2.º Vice-Presidente: Dr. Paulo Zillo — Secretário Geral: Hiler João Capoani — 1.º Secretário: Milton Rossi — 2.º Secretário: Renato Ciccone — 1.º Tesoureiro: Ronaldo E. C. Franco — 2.º Tesoureiro: Ezio Paccola — 3.º Tesoureiro: Valter Pettenazzi.

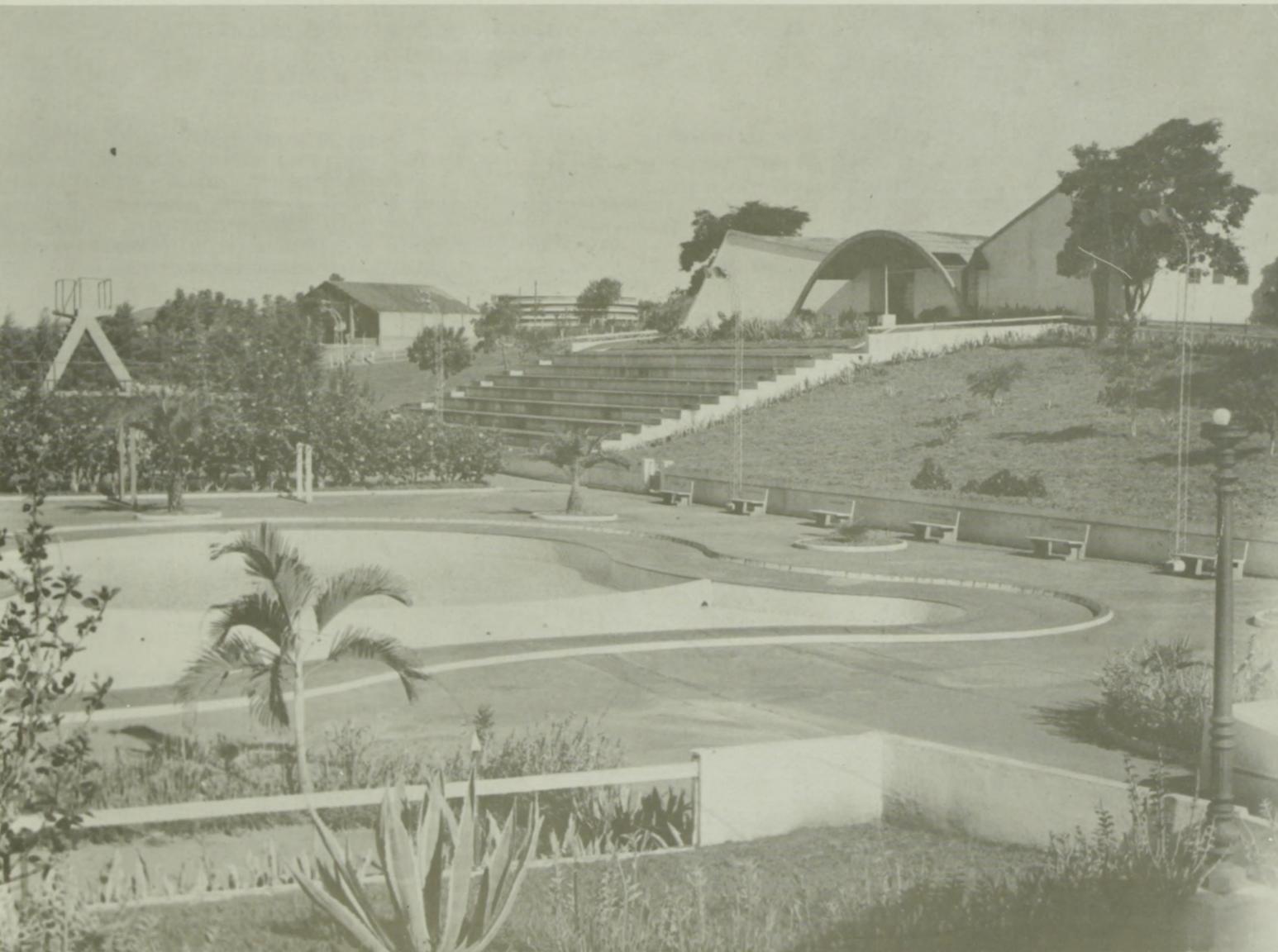
Prefeito: Comendador Antônio Lorenzetti Filho.

Presidente da Câmara: Dr. Paulo Zillo.

O Clube Esportivo Marimbondo possui quatro piscinas sendo: uma para competição esportiva e três para recreação dos sócios; duas quadras de tênis de campo, iluminadas, um campo de bochas, dois campos de futebol, um restaurante e uma sede social. Conta também com um completo departamento de fisioterapia.

C.A.L. RENASCEU DEPOIS DE MAIS DEZ ANOS PARADO

O C.A.L. que esteve parado por mais de dez anos, voltou às suas atividades futebolísticas no ano de 1978. Neste ano o time não disputou nenhum certame oficial restringindo apenas a jogos amistosos durante os doze meses. Foi formada uma diretoria, com mais de vinte elementos, que começou de forma eufórica, mas durou pouco. Aos poucos os elementos foram deixando seus cargos, ficando somente para o ano de 79 os srs.: José



Conjunto aquático do "Clube Esportivo Marimbondo".

Luiz Antigas, Carlos Giglioli, José Prado de Lima, Moacir Cacciolari e Arlindo Veloso. Com estes homens abnegados o time partiu para o Campeonato Amador da Liga Bauruense de Futebol Amador no Setor 68A.

A Campanha do 1.º turno deixou muito a desejar, foi fraquíssima, ficando a equipe entre os últimos colocados na classificação. Deve-se ressaltar que o time que disputou o 1.º turno era inexperiente e muitos jogadores eram oriundos do time juvenil, não tendo a maturidade suficiente para enfrentar um campeonato duro como este.

Já no segundo turno, a coisa foi diferente. Com a equipe reforçada com alguns jogadores que estavam cumprindo o estágio exigido pela F.P.F., o time ganhou outra fisionomia.

Dos jogos realizados fora, perdeu somente para a A.A. Pederneiras, sendo impossível vencer pelas circunstâncias negativas. Este jogo ficou marcado para todos aqueles que tiveram coragem de presenciar essa partida. Felizmente até o tempo colaborou para a não ida de uma caravana numerosa àquela cidade, onde poderia ter ocorrido uma tragédia. Choveu muito, o dia todo.



José Prado de Lima, substituto do Presidente do C.A.L., Comendador Arlindo Torres de Oliveira.

Daí para frente os resultados positivos foram aparecendo, a torcida passou a acreditar no time, comparecendo em grande número ao estádio, proporcionando excelentes arrecadações.

No 2.º turno o C.A.L. foi vice-campeão conquistando um belo troféu, taça "Cidade de Pederneiras". Ficou a um ponto do campeão. A ascensão foi grande, para um time que se arrastou no começo do campeonato, chegando, depois, quase ao título.

No 3.º turno o C.A.L., foi campeão invicto, fazendo uma campanha cheia de méritos. Das 8 partidas, venceu 4 e empatou 4; marcou 15 gols e sofreu 5 ficando com um saldo de 10 gols a seu favor.

Com isto o C.A.L. abiscoitou o troféu Nabi Abi Chedid, medalhas e diplomas oferecidos pela Liga Bauruense de Futebol Amador, na pessoa de seu presidente Dr. Eurides Milagre de Oliveira.

Para um time que estava parado há mais de uma década, dois troféus num só ano, foi um feito extraordinário.

O time campeão: Olival, Pradinho, Ziza, Ferraz e Zeca. Marcos, Pitico e Paulinho. Morales, S'lvinho e Vicente. Técnico: José Antonio Sanches. Preparador físico: Prof. Adilson Bernardes. Massagista: Clóvis Stopa, Roupeiro: Pedro Estrela.

Do dia 19 de agosto até 23 de dezembro o C.A.L. disputou 13 partidas, sem conhecer derrotas.

Campanha do Campeonato amador de 1979

1.º turno

Reginópolis F.C. 4 X C.A.L. 1
C.A.L. 1 X A.A. Avaiense 0
C.A.L. 1 X A.A. Pederneiras 2
Iacanga F.C. 1 X C.A.L. 0
C.A.L. 3 x C.A.P. Alves 2 (perdeu os pontos)
C.A.L. 2 X A.A. Macatuba 0 (perdeu os pontos)
Marilandia 2 X C.A.L. 3
Arealva F.C. 1 X C.A.L. 1

2.º turno

C.A.L. 0 X Reginópolis F.C. 0
A.A. Avaiense 1 X C.A.L. 2
C.A.L. 8 X Arealva F.C. 1
A.A. Pederneiras 2 X C.A.L. 0 (última derrota do C.A.L. em 79)
C.A.L. 1 X Iacanga F.C. 0
C.A.P. Alves 0 X C.A.L. 3
A.A. Macatuba 1 X C.A.L. 0 (ganhou os pontos da partida)
C.A.L. 1 X Marilandia F.C. (o Marilandia não compareceu)
C.A.L. Vice-Campeão com 13 pontos ganhos e 3 perdidos.

3.º turno — 1.ª fase

Reginópolis F.C. 1 X C.A.L. 1
Iacanga F.C. 1 X C.A.L. 1
A.A. Avaiense 0 X C.A.L. 2
C.A.L. 2 X A.A. Macatuba 1

3.º turno — 2.ª fase

C.A.L. 1 X Reginópolis 1
C.A.L. 1 X Iacanga F.C. 1
C.A.L. 6 X A.A. Avaiense 0
A.A. Macatuba 0 X C.A.L. 1

C.A.L. CAMPEÃO INVÍCTO.

CALZINHO, O DENTE-DE-LEITE MAIS QUERIDO

Em 1979 o Calzinho, dirigido pelo Pe. João Novaes, Pároco de Nossa Senhora da Piedade, em Lençóis Paulista, conseguiu vencer os dois turnos do Campeonato Dente de Leite, com brilhantismo, permanecendo invicto até o final. Os demais participantes: Legião Mirim, Macatuba, Alfredo Guedes, Barra Grande não conseguiram sequer uma vitória sobre os comandados do padre. Nas oito partidas de que participou, o Calzinho obteve os seguintes resultados maiúsculos: marcou 9 a 0 contra Alfredo Guedes; 8 a 2 em Macatuba; 5 a 1 em Barra Grande; 10 a 0 na Legião Mirim; novamente 13 a 2 na Barra Grande; 13 a 0 na Legião Mirim; 1 a 1 em Macatuba e 1 a 0 em Alfredo Guedes.

Fundado em 1969 o Calzinho já realizou (até o término do Campeonato 1979) 216 partidas, tendo vencido 196, empatando 12 e perdendo somente 8 em dez anos de atividades!

São dez anos de glórias para o C.A.L. dente-de-leite (carinhosamente chamado Calzinho) e nas prateleiras da Casa Paroquial, mais de 40 Taças e Troféus atestam o entusiasmo da garotada e seu espírito competitivo; nos álbuns Pe. João guarda recortes e fotografias das conquistas mais expressivas de sua pequena equipe.

No Rio de Janeiro, em São Paulo, nas cidades da Região (Botucatu, Piraju, Barra Bonita, Bauru, Xavantes, São Manuel, Bernardino de Campos, Pederneiras, etc. etc.) o nome do Calzinho (time do padre) é respeitado. Mas a vitória que mais encheu o coração do

vigário foi a conquistada contra uma Seleção Internacional, no dia 23 de julho de 1978, no Seminário de Agudos, contra garotos do C.I.S.V. (Children Interna-

tional Summer Villages): dos Estados Unidos, Costa Rica, Suécia, Noruega, França, Canadá, Finlândia, Alemanha e Holanda: 7 a 0!!!



Com o técnico Pe. João Novaes, os maiores artilheiros do Calzinho: Zimmermann e Passarinho.

O padre técnico, cada ano, reúne 60 garotos "bons de bola" e os divide em 4 equipes: Corinthians, Palmeiras, Cruzeiro e Santos. Num campeonato interno entre essas 4 equipes, o padre vai descobrindo os elementos que podem ser titulares para cada posição: aí fica escalado o Calzinho (com os melhores elementos dentre os 60). Além de entusiasmar os garotos através desse cam-

peonato, o Padre João, num trabalho criterioso e contínuo, vai dando oportunidade para a descoberta de novos craques. Paralelamente, Pe. João exige dos seus pupilos triplo empenho: "que sejam bons filhos, que sejam bons alunos e que sejam bons cristãos". O treinamento de cada quarta e sexta os fará "bons de bola".



CALZINHO 1979.

Com as faixas de campeões "Dente-de-Leite" de 1979, os garotos: Gasparini, Cláudio, Ailton, Cristovam, Passarinho, Denilson e o técnico Pe. João (de pé); Giglioli, Rega, Ademir, Roney, Leandro e Zimmermann (agachados).

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DA CANA, DA ZONA DE LENÇÓIS PAULISTA

A Cooperativa dos Plantadores da Cana da Zona de Lençóis Paulista surgiu com o objetivo principal de orientar e fornecer os meios necessários aos seus cooperados, concernentes a lavoura da cana.

É o seu presidente, o sr. Hermínio Jacon.

ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DA CANA DA ZONA DE LENÇÓIS PAULISTA

A Associação dos Fornecedores da Cana da Zona de Lençóis Paulista, é outro órgão, fundado em 1959, com a finalidade de proteger o comércio de seus associados: preços, pesagem, época de entregas, financiamento etc.

Há longo tempo, acha-se na presidência o esforçado sr. Jácomo Langona.

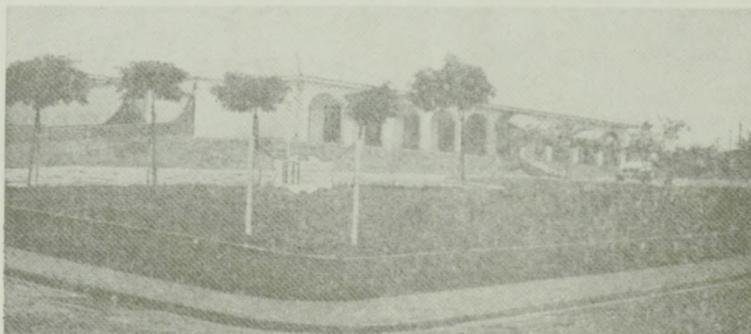
A Associação dos Fornecedores da Cana da Zona de Lençóis Paulista, compreende os seguintes Municípios: Avaré, Jaú, Macatuba, Agudos, Pederneiras, Barra Bonita, São Manoel e Igarapu do Tietê.

HOTÉIS E PENSÕES

Lençóis Paulista possui três hotéis, o orgulho da cidade, modernamente instalados e em condições de atender à mais exigente clientela.

O trio: Lençóis Hotel, Pousada dos Arcos e Casa-grande Hotel.

A cidade possui ainda cinco pensões, em condições de oferecer os mais variados cardápios.



Hotel Pousada dos Arcos (o novo hotel de Lençóis Paulista).

AGRICULTURA

Conforme os dados estatísticos, fornecidos pela "Casa da Lavoura", apresentamos o seguinte quadro:

Cana de açúcar cultivada	28.500 Ha.
Produção anual	1.855.000 Toneladas
Café-Pês Novos menos de 8 anos	500.000 Covas
Café em produção	2.800.000 Covas
Eucaliptos — área plantada ..	28.000 Ha.
Pinus — área plantada	4.000 Ha.
Mata Natural	242 Ha.
Cerradão — área	6.000 Ha.
Cerrado — área	5.000 Ha.
Pastagem natural	20.000 Ha.
Pastagem cultivada	20.000 Ha.

COMÉRCIO

O comércio constituiu-se de 301 estabelecimentos de diversos ramos. No setor do comércio de veículos, estão representadas três importantes organizações: Ford, Chevrolet e Volkswagen, influenciando diretamente nos mercados vizinhos. No âmbito das máquinas agrícolas a Massey Ferguson, aparece, tendo um raio de ação que ultrapassou as fronteiras da Pátria.

Outra importante organização, que se dedica ao comércio de veículos agrícolas é a Disimag, com filiais em diversos pontos do Estado: Avaré, Bauru, Jau.

No varejo, principalmente no comércio de roupas, calçados, artigos de luxo, tecidos, supermercados, Lençóis Paulista possui uma representação importantíssima.



Governador Dr. Adhemar de Barros, ladeado do Comendador José Zillo e Sr. Luiz Paccola, numa visita a Lençóis

ACILPA

ACILPA — Associação Comercial e Industrial de Lençóis Paulista, foi fundada no dia 17 de Outubro de 1973. Foram seus primeiros diretores: Dr. Cidemar Luminatti e Carlos Alberto Baptistela. Situa-se à rua 15 de Novembro n.º 261.

Relevantes serviços tem prestado a "ACILPA" aos seus associados, principalmente o serviço de Proteção ao Crédito.

Presidente Sr. Armando Orsi.

PARQUE INDUSTRIAL

Atualmente apresenta 106 estabelecimentos industriais de produtos diversos, tendo atingido mercados de outros Estados: Mato Grosso do Sul e do Norte, Distrito Federal, Goiânia, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e diversos centros consumidores do território bandeirante.

Usina Barra Grande de Lençóis S/A, açúcar e álcool — Comércio e Indústria "Orsi" e a "Fidelidade" Ltda., massas alimentícias — "Lobet Zaccarias Ltda.", balas e bolachas — "Tibrapel" Ltda, indústria de papel — "Gráfica Lençóis" S/A, indústria de impressão — "Omi

Zillo Lorenzetti", indústria de fios — "S/A Indústria de Condimentos", vinagre — "Lwarte Lubrificantes Ltda", óleos lubrificantes recuperados — "Graxoil", fábrica de graxas para veículos — "Santa Maria", álcool — Estruturas Metálicas Baptistela".

Fábricas de Aguardente, modernamente instaladas: Fazenda Lageado de Luiz Boso — Fazenda Corvo Branco de Irmãos Andreoli — Colosso de Dante Andreoli — Ignácio Leite.

As cinco restantes fábricas de aguardente das 45 anteriores, têm uma produção equivalente às demais, cujo produto não tem dificuldade em disputar o mercado.

FABRICAÇÃO DA AGUARDENTE EM 1979

Produção da aguardente de cana, no município, em 1979 atingiu as seguintes cifras:

Fazenda São João do Lageado de Luiz Boso	3.855.376 litros
Fazenda Colosso de Dante Andreoli ...	1.626.500 "
Fazenda Corvo Branco, Irmãos Andreoli	132.600 "
Fazenda Inácio Leite, Irmão Leite	250.000 "



Destilaria Santo Antônio Ltda.
Fazenda Santo Antônio -Lençóis Paulista.

LENÇÓIS PAULISTA FOI O 6.º DO BRASIL EM 1978

A revista "Visão" que circula em todo o Brasil, em seu último número de Dezembro de 1978, publicou a estatística revelando os 500 municípios mais desenvolvidos no país. Lençóis Paulista que em 1977 estava no 23.º posto, acabou sendo classificado, como o 6.º município mais desenvolvido do Brasil em 78 e o 5.º do Estado de São Paulo.

Algumas cidades, superiores em população, no interior paulista, tiveram a seguinte colocação: Amparo, 1.º — Campinas, 2.º — Araraquara, 3.º — Jundiaí, 4.º — Bento Gonçalves (RGS) em 5.º — Lençóis em 6.º — O município de São Bernardo do Campo ficou em 7.º lugar — São Caetano em 8.º — Piracicaba em 16.º — Ribeirão Preto em 28.º — Santos em 29.º. Quanto aos municípios vizinhos de Lençóis Paulista podemos citar as classificações de São Manoel, 32.º e Bauru, 46.º.

EM ÁGUA LENÇÓIS PAULISTA FOI O NÚMERO 1

Lençóis Paulista foi o 1.º do Brasil em matéria de abastecimento de água e serviços de esgotos, segundo a revista "Dirigente Municipal".

OS CRITÉRIOS

Para classificar os municípios de maior desenvolvimento do Brasil, a revista "Dirigente Municipal" adotou o seguinte critério, que são 10 indicadores agrupados em 3 tipos:

- a) econômica financeiro (arrecadação).
- b) infra-estrutura de serviços públicos municipais (água, eletricidade, esgotos e telefones).
- c) indicadores sociais (veículos, leitos hospitalares, profissionais liberais, professores dos três graus de ensino) tudo isso dividido pela população do município, obtendo-se o relativo. Outras fontes consultadas pelo grupo "Visão", a respeito dos municípios foram IBGE, Ministério da Fazenda, Secretaria da Fazenda, Telebras e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

EM 1979 LENÇÓIS EM 6.º LUGAR

A Revista "Dirigente Municipal" do Grupo Visão — Rio de Janeiro, de dezembro de 1979, classificou, outra vez Lençóis Paulista, a 6.ª cidade mais desenvolvida do Brasil e a 1.ª do País em abastecimento de água.

Isso é proporcional ao tamanho da cidade, habitantes, infra-estrutura, luz, água, esgoto, telefone etc.

Parabéns Lençóis Paulista e seus dirigentes.

RUAS, PRAÇAS E DEMARCAÇÕES

No nosso trabalho de 1978, relacionamos as 208 ruas e 8 praças, já denominadas, existentes na área urbana desta cidade.

Nesta 1980, estamos anexando àquele quadro as ruas e praças também denominadas no Parque CECAP e Jardim Morumbi.

Aprovação do loteamento no local denominado "Jardim Nova Lençóis", aprovado em 15/01/1980, com 433 lotes.

Aprovação da planta da demarcação do Parque Residencial "Rondon", o qual constará de 546 lotes, aprovada em 27/11/1979.

(Dados fornecidos pelo sr. Abílio Campeão, Chefe do Cadastro da Prefeitura).

JARDIM MORUMBI

Rua Nelo Lini
Rua Antônio Biral
Rua Virgílio Duarte Moreira
Rua Papa Paulo VI
Avenida Santo Simioni

PARQUE CECAP

Praça Zanderlite Duclerc Verçosa
Avenida Orígenes Lessa
Avenida Procópio Ferreira
Avenida Paulo Rónaj
Avenida Carlos Drumond de Andrade
Rua Pedro Bloch
Rua Menotti del Picchia
Rua Guilherme Figueiredo
Rua Genolino Amado
Rua Guimarães Rosa
Rua Francisco de Assis Barbosa
Rua Manoel Bandeira
Rua Raquel de Queirós
Rua Antonio Houaiss
Rua Graciliano Ramos
Rua Janete Clair
Rua Cornélio Pires
Rua Antônio Garini
Fica denominada Rua Paulo Dantas a Rua B.

PARQUE RESIDENCIAL RONDON

Rua Gino Augusto Bosi
Rua Madre Tereza de Calcutá
Rua Rogério Giacomini
Rua Alexandre Raimundo Paccola
Rua Gilson Claudinei Bernardes
Rua Pelegrino Nelli
Rua Paschoal Bernardino
Rua Lafayette Muller Leal
Rua Armando Pafetti
Rua Carmino Pietraróia
Rua Josefatti Cavassutti (Richiere)
Travessa José Gomes da Fonseca
Rua Jácomo Nicolau Paccola

Artigo 1.º — Fica denominada Rua Jácomo Nicolau Paccola aquela que inicia na Avenida 9 de Julho e termina na Avenida Coronel Joaquim Anselmo Martins e que em toda sua extensão faceia em um dos lados com a Ferrovia Paulista Sociedade Anônima "FEPASA".

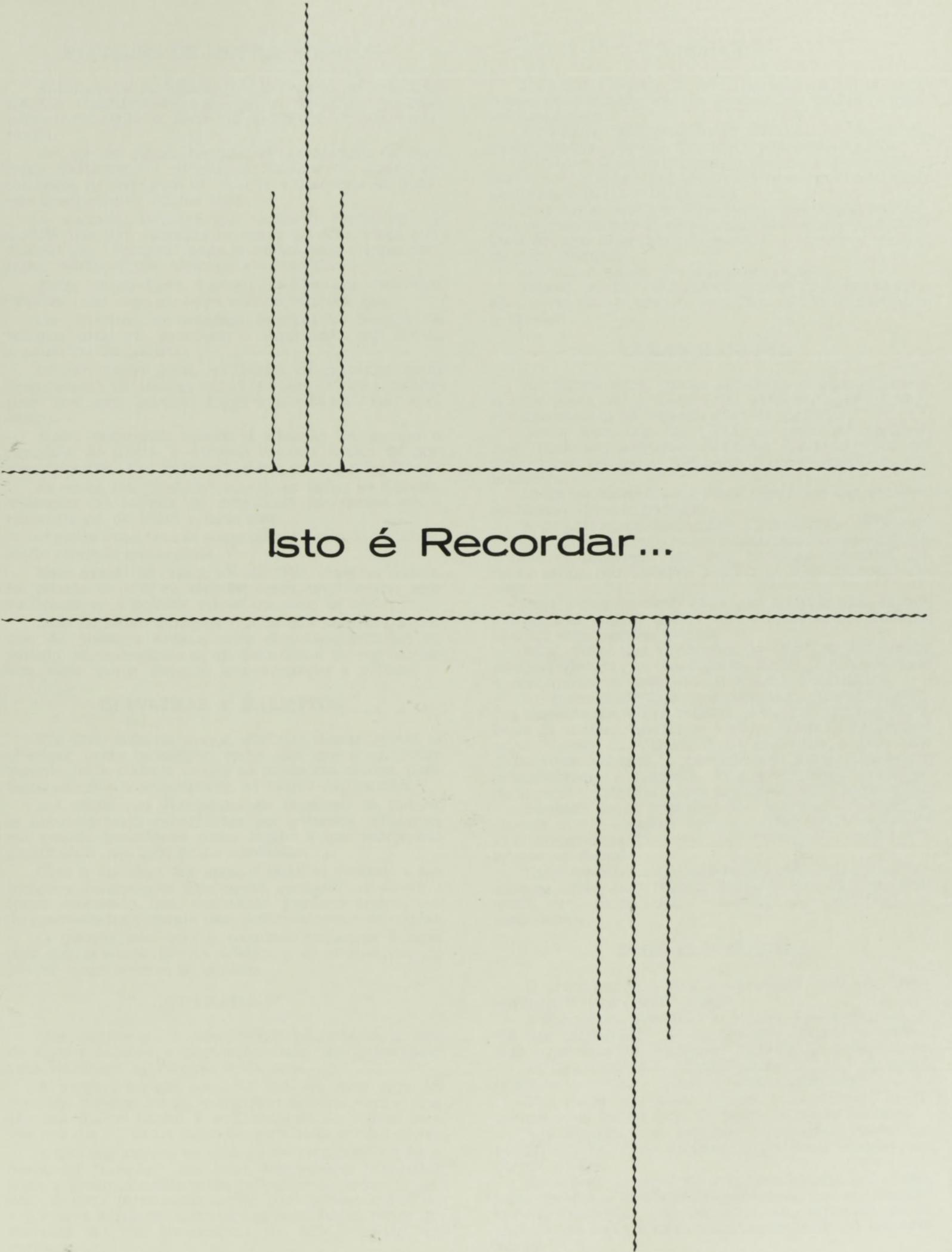


Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista.

FOLHA DE TRABALHO DO SR. PREFEITO

Uma (1) galeria concreto — Dante Andreole
Uma (1) troca de assoalho estrada lp. 350 — Tonholo
Uma (1) galeria de concreto Corvo Branco — Paulo Andreole
Uma (1) galeria de tubo 0,80 Rua Niterói
Um (1) mata-burro — Fazenda Aripa
Um (1) mata-burro em Borebi — Tosta
Um (1) mata-burro estrada lp. 378
Um (1) mata-burro estrada lp. 188
Dois (2) mata-burros estradas lp. 050
Três (3) mata-burros Vargem Limpa — Euzebio Dutra
Dois (2) mata-burros Vargem Limpa — Nogueira
Um (1) mata-burro Água do Cabloco — Pinheiro
Um (1) mata-burro Vargem Limpa — Vieira
Dois (2) mata-burros Vargem Limpa — Zabet
Um (1) mata-burro Vargem Limpa — Nenê Macedo
22 km. de levantamento e 12 km. de cascalho estrada do Rio Claro — Ponte Branca
Levantamento 10 km. estrada Horácio Dias Defronte ao retiro Antônio Zillo
Levantamento e cascalhamento estrada do Marimbondo e Faxinal
Levantamento de 4 km. estrada Borebi — Castilho
Aferro estrada lp. 434 1 km. trecho Borebi — Ponte Preta
Levantamento 4 km. estrada Minetto trecho Macatuba-A. Guedes
Levantamento e cascalhamento 3 km. estrada A. Guedes-Macatuba
Cascalhamento 3.500 m. estrada Minetto, A. Guedes-Lençóis Paulista.
Levantamento e cascalhamento 9 km. trecho Fartura no Asfalto — Vicente Ramos
Levantamento estrada trecho Bocaína-Estrada Velha DER
Levantamento e cascalhamento 6 km. estrada A. Guedes até asfalto pela Fartura
Cascalhamento estrada Fazenda Santa Maria em volta da indústria
Um (1) mata-burro A. Guedes — Segundo Boso
Um (1) mata-burro A. Guedes — Sílvio Boso
Uma (1) fábrica de Tubos e Guias
Uma (1) usina de asfalto
Uma (1) cobertura de mata-burro — João Dias
Um (1) mata-burro — Horácio Dias
Um (1) mata-burro — Dr. Francisco
Um (1) mata-burro — Zaratim
Um (1) mata-burro estrada Rio Claro-Guanabara
Cascalhamento estrada — Luiz Boso
Três (3) mata-burros — Ilto Casali
Construção quatro salas de aula e sanitário no Leonina A. Coneglian
Construção e iluminação do novo Cruzeiro no Jardim Alvorada
Construção da EEPG Antonieta Grassi Malatrazzi
Construção praça João Batista Viana Nogueira no parque residencial São José
Limpeza do rio e retificação de 3.820 m.
Ponte água do Mateus — madeira
Ponte água do São Luiz — madeira
Ponte do Faxinal — concreto
Ponte do Marimbondo — concreto
Galeria e aterro do Iran Garrido

Quatro (4) mata-burros no Carani
Retificação da estrada da Tapera Queimada
Um (1) mata-burro no Olívio Capelari
Dois (2) mata-burros na Tapera Queimada
Um (1) mata-burro na estrada ps 14 km. 10
Uma (1) Capela no cemitério
Ampliação do Ginásio de Esportes
Uma (1) bomba de óleo diesel
Um (1) campo de bocha com barracão e bar em Alfredo Guedes
Melhoramentos; vestiário, muro e alambrado campo de futebol de Alfredo Guedes.
Um (1) clube recreativo em Alfredo Guedes
Campo de Futebol e vestiário do Izaias Luiz
Uma (1) máquina de fazer guias e sarjetas
Uma (1) mangueira em Borebi
Reforma do matadouro
Uma (1) creche em Alfredo Guedes
Reforma do parque infantil Walt Disney
Reforma do parque Eliza de Barros
Cozinha Piloto no parque Eliza de Barros
Reforma da Delegacia do Trabalho
Uma (1) creche na Vila Jardim Ubirama
Galeria de tubo 0,60, na estrada da Ponte Preta lp. 434 — Borebi
Uma (1) ponte mista na estrada lp. 43 — Delfino Boso
Uma (1) ponte mista na estrada lp. 159 — João Zam
Uma (1) ponte concreto Rio da Prata estrada lp. 040 Lago da Represa
Uma (1) ponte de concreto estrada lp. 040 Rio Claro — UBG
Uma (1) ponte mista estrada lp. 130 Rio Claro — Eduardo Português
Uma (1) ponte de madeira Areia Branca — Vicente Borim
Uma (1) ponte mista Areia Branca — Hermínio Daré
Uma (1) ponte mista Areia Branca — Augustinho Príncipe
Uma (1) ponte madeira Areia Branca — Natalim Pirisoli
Uma (1) ponte madeira Areia Branca — Ademar Portes
Uma (1) ponte madeira rio da Prata — João Paccola
Uma (1) ponte madeira estrada lp. 309 — Elzo Terra Garbino
Uma (1) galeria de tubo 1,00 mt. — Antônio Botam
Uma (1) galeria de tubos 0,80 mt. estrada lp. 354 — Silvério Tonholo
Uma (1) galeria de concreto 1.80 x 2.20 por 5 m. estrada lp. 354 — Silvério Tonholo
Uma (1) galeria de tubos 1.00 por 22 mts. estrada lp. 354 Caldeirão
Em construção:
Garagens, oficina e depósito no almoxarifado da prefeitura
Paço Municipal com 2.000 m²
Ginásio de Esportes Municipal
Centro Esportivo na Vila Jardim Ubirama
Iluminação da Avenida Padre Salústio R. Machado
Instalação de som e modernos aparelhos na praça Comendador José Zillo
Reforma e melhoramentos da fonte
Mudança de local da pista do aeroporto e levantamento da mesma.



Isto é Recordar...

Antes que se instituisse o voto secreto no Brasil, as eleições realizavam-se sem que o eleitorado pudesse manter em sigilo o nome do candidato de sua preferência.

No dia do pleito, os partidos colocavam os seus cabos eleitorais em pontos estratégicos da cidade, incumbidos de passarem as cédulas e descobrir os possíveis desertores de última hora.

As entradas estavam sob constante vigilância e à medida que iam surgindo os aptos ao voto, eram conduzidos aos "Viveiros" onde recebiam vales: doces, sorvetes, refrigerantes, cigarros e sanduíches.

Entre os eleitores haviam aqueles que recebiam "Valões": um almoço, calça, camisa, sapatos, etc.

Do "Viveiro", os votantes seguiam ao recinto da votação, onde, ali, passavam à observância dos fiscais e mesários do partido.

De um modo geral, até então, os cartórios eram propriedades de pessoas indicadas pela situação, motivo pelo qual não podiam fugir à obediência de certa ordem.

Assim acontecia: quando a situação via perigar o resultado do pleito, o cartório expedia títulos de pessoas falecidas, os "fósforos", como eram conhecidos.

As vezes, um "fósforo" votava em todas as Sessões, existentes no recinto. As exigências das mesas era à apresentação do título e nada mais.

O pleito encerrava-se impreterivelmente às 17 horas, sendo apurado em seguida.

Esse estado de coisas foi até 1920, mais ou menos. Na década de 1920 as eleições eram apuradas na sede da Comarca. A política respeitava mais as leis.

Caso houvesse qualquer fraude que alterasse o destino do pleito, a ordem vinha dos altos escalões do partido, caracterizando-se em fato difícil de ser combatido, visto que a situação levava sempre a melhor.

OLIVEIRAS E PALMITOS

Em 1910, mais ou menos, ainda se desconheciam as oliveiras, neste município, época em que o sr. Pedro Toniolo foi à Itália e trouxe as primeiras mudas, plantando-as em sua propriedade, no bairro da Rocinha.

Até então, nas cerimônias de Domingo de Ramos, as oliveiras eram substituídas por palmitos, existentes em grande quantidade nesta região e que ainda não constituíam um bom prato alimentar.

Com o decorrer dos anos, o palmito recebeu a sua sentença, desapareceu totalmente, enquanto as oliveiras foram crescendo, sem, entretanto, produzir frutos, sendo aproveitadas somente para o fornecimento de mudas.

O plantio não teve o resultado esperado e hoje, pelo que sabemos, já não existem e se existem, alguns pes só como enfeites de jardins.

"PARADÃO"

Nos tempos que a cidade ainda não possuía a rede de água e esgotos, a população via-se em dificuldades para satisfazer as exigências da casa.

A própria higiene corporal não era fácil para ser mantida rigorosamente, principalmente no verão, estação em que o banho é indispensável ao menos uma vez por dia. A única salvação teria sido o rio Lençóis.

A uns cem metros da Estação de Tratamento d'Água, havia, no "Lençóis" um local denominado "Paradão", onde a juventude masculina ia banhar-se todas as tardes. O local permanecia oculto por espesso capoeirão e por uma réstia de mato que se estendia ao longo das margens do rio, tornando-se de difícil acesso aos curiosos.

Há anos, a estrada de ferro Sorocabana sofria certa concorrência da Companhia Paulista, no trecho Lençóis Paulista-Bauru.

A Paulista, tendo seu ponto terminal na Capital da Terra Branca, possuía o ramal Pederneiras-Agudos.

O trecho, Lençóis Paulista a Bauru, era deficitário para a Sorocabana, as suas cargas e descargas limitavam-se somente até à estação local.

Para evitar maiores despesas, a Sorocabana suspendeu as suas composições de carga até Bauru, tendo, entretanto, que construir um virador, a trezentos metros da gare lençoense.

O virador esteve em uso longo tempo.

Depois, talvez, a extinção do ramal Pederneiras-Agudos, tenha sido o motivo de a Sorocabana acabar com o virador.

CURANDEIRISMO

Há alguns anos, esteve em visita a seus parentes, família Placa, nesta cidade, um casal norte americano, ela descendente de ingleses e ele de italianos.

Desde logo, não foi difícil ao casal relacionar-se com numeroso elemento lençoense havendo troca de impressões, referentes a existência norte americana e a brasileira.

Entre os múltiplos assuntos ventilados não escapou de figurar o curandeirismo.

A princípio, os lençoenses tinham certo receio de colocar em confronto o curandeirismo americano ao brasileiro, julgavam que esse processo primitivo de curar gente nos Estados Unidos já não estivesse em voga.

Pois, é comum ouvir dizer que, naquele país, as farmácias não podem vender um simples comprimido, a não ser com receita médica.

Mas, diante das revelações do casal, os lençoenses compreenderam que nos Estados Unidos ainda funciona o curandeirismo, deixando na rabeira o brasileiro.

No nosso município tivemos quatro ou cinco afamados curandeiros, cujas receitas salvaram muita gente à beira da morte, segundo se vinha afirmando há muitos anos: Veloso ou Velosa, dona Anfrosina e Zaú, este dedicava-se também, à remoção de cobras venenosas, principalmente a Cascável. Essa cobra botou muito gado a perder, principalmente nas invernações da Serrinha.

Segundo as informações de campeiros, a Cascável aprecia muito o capim Gordura, sob o qual se recolhe se a temperatura tende cair, por considerá-lo mais quente que os demais.

Existiam ainda curandeiros de lombrigas assustadas, umbigo caído, mau olhado, brotoejo etc. De um modo geral, esta parte estava a cargo de curandeiras e benzedoras.

FLORES E COROAS

O pendor para o cultivo das flores, teve um desenvolvimento lento nesta região.

Antigamente, defronte à certas residências, só se via um canteirinho de margaridas, copos de leite e uma roseirinha em vegetação transcurada e mais nada.

As flores naturais estavam pouco em uso; em quase todas as ocasiões, o papel de seda substituías.

Nos salões de festas, fossem quais fossem, predominavam as bandeirolas de papel de cores variadas.

Em Finados, por exemplo, dificilmente, via-se um ramalhete de flores naturais sobre uma campa rasa ou de granito.

As coroas de papel de seda, penduradas em cruces, tomavam conta da Necrópole, enquanto que as "Bisquit" (flores artificiais), surgiam aqui, ali, indicando as sepulturas de pessoas que foram importantes em sua existência.

OMI — ZILLO — LORENZETTI S/A

INDÚSTRIA TEXTIL

Avenida Osaka, 85 - Bairro da Prata

Fones: 63-0104 - 63-0167 - 63-0342

Lençóis Paulista - S.P.

Nossos efusivos cumprimentos aos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, aos lençoenses, comércio, indústria e agricultura, desejando-lhes grandes vitórias, num crescer sem fim.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA ORSI LTDA.

Rua José do Patrocínio, 620

Lençóis Paulista - S. P.

Fone: DDD (0142) - 63-0025

Macarrão ORSI

Alta Qualidade

Pelo feliz acontecimento de hoje, seu povo olha para o presente envaidecido e comovido, para o futuro, esperançoso, sem contudo esquecer o passado.

CENTRO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE OFTAMO E OTORRINOLARINGOLOGIA

DR. SÉRGIO PELEGRINI MARUN

CLÍNICA E CIRURGIA DOS OLHOS

Lentes de Contato

DR. CARLOS AUGUSTO SOTTANO

Clínica e Cirurgia de ouvidos, nariz e garganta

AUDIOMETRIA

Parabeniza Lençóis Paulista, suas autoridades e seu povo, pelo aniversário do Município.

Rua Piedade, 211 — Telefone: 63-0084 — Lençóis Paulista — S. Paulo

Para evitarem despesas anuais, com a compra de novas coroas de "Bisquit" famílias que as possuíam, levavam-nas ao Cemitério, no início do dia e recolhiam-nas no cair da tarde, guardando-as para o ano futuro.

Assim, houve coroas que foram conduzidas ao Cemitério e recolhidas, quatro ou cinco anos em seguida.

O hábito das coroas de "Bisquit" e de papel, desapareceu, sendo substituídas por flores naturais.

INTEGRALISTAS E COMUNISTAS

Houve época em que Lençóis Paulista possuía três correntes políticas nos moldes ditatoriais: getulista, integralista e comunista.

Acreditava-se, mesmo, que o páreo seria vencido pelos camisas verdes, dada a aparente simpatia do sr. Presidente da República, pelo regime postulado por Plínio Salgado.

Em Lençóis Paulista, 400 integrais já estavam matriculados nas fileiras do partido, cuja sede situava-se no ex-Sobradinho, à rua 15 de Novembro, onde se localiza atualmente a Elétrico Técnica Lençóis, quarteirão entre a Floriano e a Pedro Natálio Lorenzetti.

Realizavam suas reuniões abertamente, às vezes, pomposas passeatas.

Por outro lado, sabia-se que os comunistas realizavam aos integrais em número, somente que não possuíam o local predeterminado para as suas reuniões.

A tolerância das leis governamentais permitindo aos integralistas liberdade de ação, irritava ainda mais os adeptos de Moscou.

Ventilava-se, mesmo, na cidade, que estava prestes um choque entre as duas ideologias.

Mas, Getúlio passou a rasteira em tudo e as coisas tomaram o caminho que ele queria, prevalecendo, assim, somente o seu postulado.

RESIDÊNCIA ROCHA

Essa era a principal residência da cidade, propriedade da família Rocha. Situava-se no fim da rua Raul Gonçalves de Oliveira, fecharia, hoje a avenida 25 de Janeiro.

Na época da luxuosa mansão, a vila Mamedina, ainda estava tomada por espesso capoeirão, onde os caçadores iam passarinar, no cair da tarde ou no alvorecer do dia.

Em 1924, o general Pietro Badoglio foi hóspede da residência Rocha, atualmente inexistente, quando esteve em visita ao Brasil e a Lençóis Paulista, a mando do governo de Mussolini.

Proferiu o discurso de boas vindas, o Deputado Estadual, Dr. Elias Oliveira Rocha.



Antiga residência da Família Rocha.

O salão nobre da residência foi decorado por um decorador vindo especialmente de São Paulo, a convite da família Rocha.

Quatro senhoritas, representando as estações do ano, formavam o ponto alto da decoração do salão.

Por ocasião da inauguração da energia elétrica na cidade, a voltaico, defronte à mansão foi instalado pequeno coreto, amplamente iluminado, servindo de palanque às autoridades, posteriormente, onde a corporação musical municipal executou a sua retreta.

A área defronte à casa recebeu espessa camada de areia branca, dando ao local um aspecto como se houvesse passado, por lá forte nevasca.

O acontecimento deu-se em 1910, uma festa inédita na cidade.

MINHOCÃO

Segundo informação de fontes competentes, aliás, de uma Emissora do Rio de Janeiro, no século passado, havia uma "coisa", em Lençóis Paulista, denominada Minhocão.

Não obstante, nossas pesquisas em diversas fontes, não conseguimos descobrir o que tenha sido o tal Minhocão.

A notícia foi dada em 1978, pela Rádio Difusão do MEC: Projeto Minerva, Rio de Janeiro.

ELEIÇÃO PARA SENADORES E DEPUTADOS

No dia 1.º de Dezembro de 1894, realizou-se a eleição de 10 Senadores e 40 Deputados ao Congresso do Estado de São Paulo.

O lençoense Dr. Gabriel de Oliveira Rocha disputou uma vaga, representando Avaré, obtendo 14 votos.

PORTADORES DO MAL DE HANSEN

Desde que Lençóis Paulista se conheceu como vila, os portadores do mal de Hansen, andavam percorrendo o povoado, pedindo a caridade.

As segundas-feiras eram os seus dias prediletos.

Em grande número, às vezes, casais até, ingressavam pelos quatro cantos da vila, sempre montados em cavalos, estendiam a sua canequinha, para receber aquele tostãozinho, com todo o cuidado para não tocar nos dedos de quem se aproximava, entregando-lhe o diminuto auxílio.

Comentava-se, na época, que a maior parte vinha de Pirapora, região preferida por aquela desventurada gente.

A ponte, defronte à estação de Tratamento d'Água, era o local da sua hospedagem.

Difícil era que transcorresse um dia, sem que houvesse um doente sob a ponte, fato que, no fim do século passado, levasse a Câmara a cogitar a edificação de um isolamento a eles destinado, evitando, assim, a sua peregrinação pelas vias públicas da vila.

Os portadores do mal de Hansen eram tantos, que muita gente tinha escrúpulos em abrir as porteiras ao longo das estradas.

Essa deficiência sanitária foi sanada somente quando o governo introduziu recursos hodiernamente conhecidos.

BOIADAS

Antigamente, as boiadas com destino a São Paulo, que vinham de Mato Grosso, chegando à esta Vila, localizavam-se numa área denominada "Largo Riachuelo", que ficava defronte à residência de Antônio Marques Ribeiro.

"Largo Riachuelo", mas que tomava extensa faixa de terreno ao longo do rio Lençóis, suficiente para reter centenas e centenas de cabeças de gado, nativos em regiões onde os campeiros pouco frequentavam.

J A R Y

Advocacia

Contabilidade

Imobiliária

Rua Floriano Peixoto, 155 — Fone: 63-0131

Congratula-se com as autoridades e povo em geral,
saudando a aniversariante de hoje: Lençóis Paulista.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL CAPELARI

Av. 9 de Julho, 480

Fone: 63-0122 e 63-0370

Pelo transcurso de tão significativa data, saúdo os
homens públicos e a todo o dinâmico povo da
cidade centenária.



DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LENÇOENSE LTDA.

1958 — 1980

22 ANOS DE TRADIÇÃO

Compartilhando às festividades de hoje, saudamos
os lençoenses e as autoridades constituídas.

BAR RESTAURANTE E LANCHONETE "GUARANI"

OLAVO SAMPAIO

Lençóis Paulista

Unidos estaremos, festejando 122 anos de fundação
do Município.

COMERCIAL ORSI SECOS E MOLHADOS LTDA.

Rua Coronel Anselmo Martins, 955

Fone: 63-0368

Lençóis Paulista

Completo e variado sortimento de Cereais — Lata-
rias — Bebidas — Conservas — Frios e Miudezas
em Geral

Pela data festiva, votos perenes de um progresso
constante e cada vez maior.

PANIFICADORA CONEGLIAN LTDA.

Matriz: Rua Geraldo Pereira de Barros, 1054.

Filiais:

Av. 25 de Janeiro, 484 — Fone: 63-0152

Av. Brasil, 1260 — Fone: 63-0579

Av. Brasil, 722 — Fone: 63-0358

Rua 13 de Maio, 460 — Fone: 63-0452

Nossos votos de prosperidade a Lençóis Paulista e
as felicitações aos responsáveis pelos seus destinos.

O gado ingressava no município, pela estrada das "Boiadas", situada entre Santa Bárbara do Rio Pardo e Lençóis, caminho deixado pelos primitivos, com destino ao sertão.

Chegando a estas regiões de terra roxa, o gado matogrossense via-se com os cascos partidos, isso em consequência ter origem em pântanos e em terras mais macias das que estavam pisando pela primeira vez.

Na década de 1920, o transporte de gado, por terra, ainda prevalecia, somente que as boiadas desciam pela 9 de Julho (Rua do Paraguai). Sobre a ponte, atravessavam o rio Lençóis, passavam defronte à "Estação Sorocabana", ultrapassavam a estrada de ferro, indo "estacionar" na invernada do sr. Fernando Tomazzi, no bairro "Corvo Branco".

Houve ocasiões em que os trens da Sorocabana tiveram que esperar a boiada passar.

A passagem de uma boiada era sempre um espetáculo para o povo.

"A ESPANHOLA" DE 1918

A gripe espanhola de 1918, atingiu o Brasil, ceifando lares inteiros, enquanto que as partes competentes estavam empenhadas em descobrir a causa da moléstia.

Relendo as reportagens de 1918, poderemos avaliar o quadro que envolveu a capital de São Paulo: o número de mortes, diariamente, a maneira pela qual eram sepultados e o pânico reinante no seio dos povoados do Braz, Pary, Bom Retiro, Belenzinho, etc.

Lençóis Paulista não fugiu à regra, também contribuiu com as suas vítimas.

O grupo escolar "Esperança de Oliveira" foi transformado em hospital de emergência, por não haver aqui ainda uma casa beneficente propriamente dita.

A prefeitura solicitou da Secretaria da Saúde, dois enfermeiros, que auxiliados por senhoritas da cidade, conseguiram proporcionar a devida assistência aos doentes.

No último sábado da sua permanência nesta cidade, os dois enfermeiros dirigiram-se ao bairro da Rocinha, para participar de um baile.

A certa altura da noite, um dos enfermeiros, aliás, o mais alto e cujas doses do bom vinho já lhe haviam atingido à cabeça, desligou-se do grupo, metendo-se escuro a dentro, no quintal. Estendeu-se no chão, sacou da arma, despejando balas em todas as direções.

Aquele mundo de gente presente, apavorado com os estampidos de arma de fogo, queria até adivinhar qual seria o resultado daquilo tudo.

Felizmente foi só susto.

O enfermeiro foi trazido à cidade e chamado um médico para atendê-lo. A ordem foi que se enfiasse um funil na boca do paciente, em seguida, água até que o estômago do enfermeiro estivesse completamente limpo.

REPENTISTAS

Em Lençóis Paulista, tivemos diversos improvisadores, que se manifestavam, principalmente em noites de sambas, festas Juninas, 13 de Maio, festa de São Benedito, em casamentos e batizados.

Citaremos Joaquim Amaral, Ferminio Marcadante, José Pompeu e outros.

Mas quem mais se evidenciou, não obstante ter chegado posteriormente à turma supra citada, foi Machado.

João Machado residia no bairro Boqueirão, fazenda Cacciolari ou Machado.

O caboclinho magro, meia estatura, mulato claro, rosto crivado pela bexiga, aos sábados, percorria o comércio, divertindo a caixeirada e a freguesia que na ocasião estivesse presente.

Era só dar-lhe a deixa, fosse qual fosse o assunto, ia desfiando o seu repertório, sem pestanejar.

Nas suas andanças pela cidade, João Machado vivia sempre rodeado de jovens ansiosos de ouvirem as suas inteligentes improvisações, ainda que fugissem, quase inteiramente, das regras gramaticais.

Um dia, o nosso repentista desapareceu, deixando saudade a todos que o conheceram.

ELIAS GUEDES

Elias Guedes, era possuidor de um sítio, situado no bairro "Boqueirão", neste município. Acompanhava o processo da policultura, não descuidando também dos seus pomar e curral.

Não distante da sua residência, funcionava ainda o antigo Monjolo, com o qual beneficiava arroz, socava café, preparava o milho para o fabrico da canjica e farinha torrada.

Além de outros animais, Elias Guedes possuía duas cabritinhas que, costumeiramente, iam comer milho no pilão do Monjolo, quando este se achava em movimento.

Interessante era observar o senso dos dois animais, colocando e tirando a cabeça do pilão antes que o macete caísse.

Elias Guedes não era um homem rico, mas vivia folgadoamente, com a renda da sua propriedade. Frequentava diariamente a cidade e dada à sobra do seu tempo, foi nomeado subdelegado em exercício.

Empossado no novo cargo, Elias Guedes encostou seu animal de montaria, adquirindo um automóvel.

Certa feita, a sua presença foi solicitada com urgência na Delegacia; movimentou o seu veículo e vinha à toda. Alcançando, já, os últimos quilômetros da estrada, o automóvel "pifou". Mexe daqui, mexe de lá, nada de defeito.

Perdendo a paciência, o improvisado mecânico, arrancou o seu Colt, 38, cano longo, balas duplas, despejando 6 tiros no motor do automóvel. Depois, Elias Guedes não teve outro remédio, agarrar o resto da estrada e marchar a pé.

Chegando à Delegacia, perguntaram-lhe o motivo do atraso:

— "Nem sei eu, mandem buscar aquela porcaria"...

Final da história. Faltou gasolina...

TEMPO DAS GOIABAS

Ainda nas primeiras décadas deste século, Lençóis Paulista produzia muita fruta nativa.

Gabiobas, araticus, goiabas, pitangas, cajus, amoras e outras.

Os campos do rio Claro e Bom Jardim eram os locais mais visitados pela população, em épocas de frutas.

A goiaba branca e vermelha predominava nas baixadas, margeando o rio Lençóis, córregos e regatos.

Na parte em que, atualmente, compreende a rua Tiradentes até aos limites urbanos com a fazenda Momo, estendia-se um goiabal semelhante a uma floresta. Quando o fruto começava cair de maduro, não era fácil penetrar no seu interior, dada à grande quantidade de abelhas, moscas, vespas e outros insetos que ali se reuniam.

Goiabas haviam em toda parte do município, principalmente no bairro da Serrinha que ali, também formavam verdadeiras florestas.

Entretanto, nada se aproveitava, quando se pensou em fabricar goiabada, mesmo em pequena escala, surgiram os canaviais, devastando, o que, hoje, poderia representar verdadeiras fortunas.

TIPOS POPULARES

Ao elenco das figurinhas populares existentes nesta cidade e cujos nomes já foram publicados nos trabalhos anteriores, agora temos que acrescentar Albino Rosa, Alexandre "Dumas", Leopoldino e outros.

Não é conhecido o motivo pelo qual o frágil pretinho recebeu a alcunha de "Dumas".

Andar "bate canequinhas", fazia sua via-sacra após ter saboreado uma dose de aguardente. Aos encontros: "Ui-Ui-Ui", essa era a sua saudação.

A sua ocupação reduzia-se levar ou trazer recadinhos, retirar correspondência do correio a mando de alguém. "Dumas" não ia além desses trabalhinhos.

Enquanto que Albino Rosa, logo de manhã, visitava as casas comerciais, recolhendo e trazendo as novas, a troco de uma dose de vinho do Porto, bebida muito em voga, naqueles tempos.

A sua maior ocupação era dirigir o carro de praça a tração animal, do sr. Alexandre Leda.

Gordo, baixo, chapéu de abas largas na cabeça, a passos curtos, percorria a Rua 15 de Novembro, mantendo longa conversação, caso tivesse a oportunidade.

LEOPOLDINO

Leopoldino era um dos primitivos cidadãos lençoenses, possuía um sítio no bairro Barra Grande, próximo à rodovia Marechal Rondon, antes de ser retificada. Uma data de terra roxa, de primeira qualidade, excelente para o cultivo de produtos agrícolas.

Mas, Leopoldino não tinha energia suficiente para desenvolver a sua propriedade, nem ele, menos ainda seus descendentes.

A sua colheita reduzia-se a alguns limãozinhos e limas, produtos nativos, cuja renda a revertia em fuminho, fósforos e quilinhos de arroz, açúcar, feijão e sal. Dividia a compra de um mil réis de fumo em parcelas de 200 réis. Entendia, com isso, que teria maior lucro na compra.

Leopoldino fumava "cachimbo", canudo sem bocal e extraído de um arbusto, denominado "árvore do pito".

Não possuía dentes e o pito estava de boca para baixo o tempo todo, derramando fumo.

Do seu sítio à cidade, tinha locais certos para estacionar, fugindo do sol e do chão quente, que lhe queimava os pés, sem proteção dos sapatos.

Leopoldino era eleitor no município, desde os tempos em que os cabos eleitorais cercavam os votantes nas ruas, dando-lhes as cédulas dos seus partidos.

Os eleitores menos esclarecidos eram os mais visados, dificilmente escapavam da cabala, chegando ao ponto de permutar as cédulas dos candidatos com os quais, haviam firmado compromisso partidário, verbalmente.

A troca-troca, muito preocupava as facções em luta, pois, um pleito podia decidir-se na transa daquele dia.

Certa feita, partido Republicano a cujas fileiras, Leopoldino dizia pertencer, pediu ao companheiro que tomasse cuidado, não trocasse as cédulas com quem quer que fosse.

Após o pleito, perguntaram ao Leopoldino se tudo havia transcorrido normalmente.

— "Tudo. As cédulas que vocês me deram, estão aqui guardadinhas..." (tirando-as do bolso do paletó).

Leopoldino havia votado, mas para quem? Ninguém ficou sabendo, nem ele mesmo.

TERRA DE LENÇÓIS PARA AGUDOS

Sabemos que na época das águas, as estradas de rodagens, nas regiões de terra roxa, tornam-se escorregadias e lamacentas.

Assim, acontecia, na cidade, quando as vias públicas não estavam ainda devidamente pavimentadas, principalmente a 15 de Novembro, onde o trânsito era mais intenso.

Anualmente, a Prefeitura via-se às voltas com as reparações dos danos ocasionados pelas chuvas.

A 15 de Novembro era recapeada, em toda a sua extensão, com uma camada de piçarra, que depois de

socada e recalçada pelos veículos, resistia até ao ano entrante, ou mais.

A política anti-Rochista fazia blague do péssimo estado das ruas, colocava tábuas para transpô-las, em locais onde a lama tinha a espessura quase de um palmo. O quarteirão da rua Ignácio Anselmo à Cel. Joaquim Anselmo Martins, era o trecho pior.

Lençóis Paulista, então, debatia-se com o lamaçal nas épocas das chuvas, enquanto que Agudos, no estio lutava contra o areião, que tomava conta até das calçadas.

No início da década de 20, era prefeito de Lençóis Paulista, o Dr. Elias de Oliveira Rocha, a prefeitura de Agudos solicitou-lhe a remessa de tantas toneladas de piçarra, quanto fossem necessárias para substituir o areião da principal artéria pública daquela cidade.

O pedido foi atendido. Assim, Lençóis Paulista contribuiu também nesse particular, quando pertencia à jurisdição da Comarca de Agudos.

INAUGURAÇÃO DA NOVA PONTE SOBRE O "RIO LENÇÓIS"

No dia 19 de Novembro de 1914, foi um dia de festa nesta cidade, com a inauguração da nova ponte sobre o "Rio Lençóis", na rua do Paraguay, cujas bençãos e cerimônias estiveram a cargo de Dom José Magnani. A construção esteve a cargo do Sr. Catalan.

"Benção da Ponte nova sobre o rio Lençóis"

No dia 19 de Novembro deste anno a convite da Camarca Municipal presentes todas as autoridades locais e muito povo com musica e foguetes, fiz a bençã da nova ponte sobre o rio Lençóis, nesta cidade, pondo em comunicação a rua do Paraguay com a estrada de ferro Sorocabana passando pelo meu terreno que cedi gratuitamente, falei ao povo sobre a benção feita e deslavei a ponte entregue ao público, foi um ato muito edificante.

Lençóis 20 de Novembro de 1914.

Dom José Magnani"
(Cúria de Botucatu)

No dia da inauguração, a resistência da ponte, foi testada com o Ruga, o veiculo mais pesado na época de propriedade do Sr. Aagesen, fazenda "Novo Radum".

Retificando: Na revista "Lençóis Paulista nos 120 anos", dissemos que a ponte sobre o "Rio Lençóis", à Av. 9 de Julho (R. do Paraguay) foi inaugurada no ano 1929 ou 1930.

Foi um erro da nossa parte e que agora retificamos.

RESPEITO AS COISAS ALHEIAS

A dois quilômetros mais ou menos, da Estação Sorocabana, ou melhor, no bairro da Rocinha, há um túnel sob os trilhos da ferrovia, para dar escoamento a água que desce de uma mina do alto dos campos.

No começo do século a Sorocabana instalou um cano, galvanizado de 3 polegadas, ao lado direito do leito férreo, trazendo parte daquela água a um reservatório na Estação, único meio de abastecer as locomotivas a vapor.

O cano, de origem alemã, esteve instalado por longos anos, descoberto, sem sofrer vazamento ou ter servido de cobiça aos transeuntes.

Bons anos aqueles, as coisas alheias eram respeitadas, estivessem onde estivessem.

ÉPOCA DO CHAPÉU

Estávamos em plena época do chapéu. Naqueles tempos, sair de casa sem chapéu, era uma coisa incomum, como, hoje, é apresentar-se de chapelão na cabeça, num ambiente qualquer.



Época do chapéu.

(Paulo Nelli, Oliveira Lima e Francisco Regino).

O uso do chapéu moderno correspondia ao complemento do trajar elegante.

Que variedade de chapéus havia, então: palha, lã e pelo, aba larga, média e estreita; o cinza, preto e castanho, as cores predominantes.

Os campezinos o eterno costume do chapéu aba larga, enquanto que os cidadãos, abas médias e estreitas.

Esteve muito em voga, também, a palheta, mas esta não podia tomar muita chuva, porque, adversamente, as suas abas se ondulavam como asas de um avião, caindo desordenadamente.

Depois, havia a pequena cúpula: o comerciante (já com o título de grande) médicos, advogados, altos próceros políticos, destacavam-se com o uso do Borsalino, de fabricação nacional e o mais caro, no mercado.

Diziam que o Borsalino não provocava dor de cabeça, enquanto outros não eram tolerados, principalmente em dias de calor.

Certa feita, a casa "Paccola" recebeu grande remessa de chapéus Ramenzoni, Solis XXX, que imperavam na moda, justamente às vésperas de um grande baile.

A noite dançante, dezenas de chapéus Solis XXX, apareceram, sendo entregues ao encarregado da guarda dos objetos dos sócios.

Na restituição, houve confusão, dada à quantidade de chapéus iguais em cores e números.

No dia seguinte, foi aquela troca-troca, poucos tinham a certeza de que aquele era o chapéu que haviam comprado na loja.



Época da palheta.

(Fortunato Zillo, Guido Chitto e Evaristo Canova).

EXÍMIOS CAÇADORES DE VEADOS E CAPIVARAS

Até 1910, mais ou menos, no alto dos campos que, atualmente fazem frente ao rio Pilintra, residia numerosa família de caboclos, os Costas.

Os Costas eram homens altos, magros, sempre descalços, usavam a barra das calças amarradas com palha de milho.

A sua lavoura era pequeníssima, dedicavam-se mais à caça do veado e da capivara.

Naqueles tempos, os campos do Bom Jardim e Rio Claro favoreciam à caça do veado, dada à grande quantidade existente na região.

Por outro lado, às margens do Rio Lençóis viviam infestadas de capivaras, as quais ocasionavam grande prejuízo às lavouras do milho, arroz e de outros cereais, adjacentes aos seus esconderijos.

Na manhã do dia da caça ao veado, ouviam-se as cornetas, aliás, buzinas dos caçadores, orientando os cães que se achavam em perseguição às suas presas.

As capivaras eram desalojadas de suas tocas, faziam-nas descer o Rio até onde se localizavam os homens das fisgas, encarregados do golpe final.

As armas usadas pelos Costas, eram: fisgas, facões, pica-paus e espingardas de cano de guarda-chuva, gatilho de fivela e espoleta de papel.

A presença dos Costas à margem do rio Lençóis, era sempre bem vista, isso em consequência de serem eles os únicos que combatiam os animais que tantos prejuízos acarretavam à lavoura, durante a noite.

REMINISCÊNCIAS

Nas colunas da imprensa local, temos lido lindas reminiscências, da autoria dos colunistas, o acadêmico

sr. Edmir Coneglian e da Prof.^a Onélia Canova Cardoso. São verdadeiras preciosidades, de um valor extraordinário para aqueles que desejam estar informados acerca da história de Lençóis.

Entram no âmago da história, revelando fatos de todas as horas, que em arquivos, jamais poderíamos encontrá-los.

A Prof.^a Onélia fala dos tempos de estudante, em Botucatu.

Voltando ao lar, no período de férias, a sua progenitora esperava-a à porta para abraçá-la em primeiro lugar.

Depois, iniciava a sua via-sacra, visitando tudo o que havia deixado: os vizinhos mais próximos, amigos, parentes e à medida que ia vencendo os quarteirões das vias públicas, correspondia às saudações dos conhecidos, agradecendo às boas vindas.

Passou em revista os lugares das suas reuniões, vividas em companhia da sua turma. Reviveu o Corvo Branco, a tradicional Rocinha, as festas Juninas na fazenda Machado, os bailes, a quermesse no largo da Matriz, mencionou o rio Lençóis, quando ainda zigzagueava no seu leito primitivo, os passeios de bote com o primo Affonso, as curvas perigosas do rio, suas enchentes, que, alcançavam fundos de quintais, o salvamento do menino Washington por Adolfo Biral, a ponte do chefe da Estação, Palmyro Telles, que rodou antes que o rio ultrapassasse suas margens, o salvamento de Labisa pelo padeiro Fon-Fon etc.

A Prof.^a estranhou a cidade, talvez fosse o progresso.

Enquanto o acadêmico Edmir revela que em 1960, o Bar Guarani, de propriedade de Olavo Sampaio e na época pertencente aos Bepin e Afonso, constituía o ponto central da cidade, onde se reunia o elemento mais entendido em matéria de futebol. A troca de idéias girava entorno, de preferência, às próximas partidas, que seriam disputadas no próximo domingo.

Não era gente ociosa, mas, moços e homens de meia idade e que já haviam cumprido os seus deveres na profissão, aproveitavam as primeiras horas da noite, para falar do seu clube e mesmo defendê-lo a certa altura da discussão. Às vezes, as discussões eram tão acaloradas que ninguém entendia ninguém. Todo mundo ganhava, todo mundo perdia. A vozeria era tão alta que se tinha a impressão de uma grande briga.

Reuniam as mesas do bar, tomando assento os adeptos de todas as entidades da capital.

Nos dias de jogos, os proprietários do estabelecimento, instalavam alto-falantes e colocavam cadeiras nas calçadas e no interior da casa, proporcionando melhor comodidade aos torcedores.

Conta Edmir, os assíduos à reunião: Dr. Luiz Lucio Paccola Dr. Alayr Paschoarelli, Walter Moretto, Bili, Zeno Orsi, (falecido) Waldemar Bosi, Dinho Paccola (falecido) Francisco Garrido, José Ciccone (falecido) Alberto Giovanetti, Giovanino Ciccone, Walter Pettenazzi, Anjolino Pettenazzi (falecido) Dr. Olívio Capellari e outros.

Com o correr do tempo, o grupão foi se desfazendo, deixando lugar às reminiscências de hoje.

Conta, ainda, Edmir a caçada ao veado, nas adjacências da casa do Horácio Dias, em cuja participação Joanin Biral era a figura principal.

Certa manhã, adiantando-se aos companheiros: Dr. Olívio Capellari, Edy Coneglian, Tonhão Angelico, Dr. Zezinho Perantoni, Enio e Hilton Casali, mundo do seu espingardão, Joanin foi o primeiro a chegar ao local da caça.

Os companheiros, ao invés de segui-lo, pensaram em pregar-lhe uma peça; colocaram em ação um disco americano, controlado de tal maneira que desse a impressão de tantos cachorros estivessem acuando o veado e viesse em sentido ao Joanin. O caçador ficou amoiado horas esperando, sem que a caça aparecesse. Percebendo que foi vítima de uma peça, Joanin, a prin-

cípio, ficou nervoso, mas depois, aderiu às gargalhadas dos companheiros.

MACARRONADA EM URINÓIS

Em 1918, Lençóis Paulista passou o seu Carnaval em brancas nuvens, ainda que os lençoenses não fossem refratários ao Triduo do Rei Momo.

O Prof. Amando Madureira, então, era Diretor do Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", não se conformando com a atitude da sociedade lençoense, programou o Carnavalone para o sábado de Aleluia daquele ano.

O êxito foi total, Carnavalone teve repercussão em todo o Estado, reunindo, nesta cidade, gente de toda a região.

Entre os diversos carros alegóricos, que desfilarão, figurava a carreta da fazenda de propriedade do sr. José Paccola puxada por seis juntas de bo.s. Coberta de sapé, caracterizava uma paliçada em festa de casamento.

É justo, então, que não faltassem a "oito baixo" e o jantar.

Os seus idealizadores mandaram preparar uma macarronada que foi servida em urinóis, emprestados por uma casa comercial da cidade.

O carro apresentou-se como a maior curiosidade da festa carnavalesca, num sábado de Aleluia.

LADRÕES DE ANIMAIS

É público e notório que Lençóis Paulista foi "Boca do Sertão", por longos anos.

Após a sua fundação, a Vila transformou-se num considerável centro comercial, atraindo à esta região, comerciantes de outras localidades do Estado, entre eles alguns aventureiros e amigos do alheio.

Os ladrões de animais instalaram o seu quartel geral neste município, que não era senão a filial do município de Botucatu, onde se concentrava o que havia de maior importância nos furtos.

Botucatu mantinha ligações com Sorocaba e Minas Gerais.

Segundo ficou apurado, anos após, os principais mentores dos furtos, residiam no bairro Bom Jardim, uma organização composta de caboclos e italianos, estes custeavam as despesas e aqueles se encarregavam do resto.

Testemunho disso, foi a descoberta de Mangueirões no município um no meio do capão de mato, então existente na Vila Cruzeiro, que servia de entreposto Lençóis Paulista-Botucatu, para o transporte noturno dos animais furtados.

Aquele lado da cidade era o local predileto dos larápios introduzirem a coleta do seu trabalho.

Comentava-se, então, que os animais roubados, desde que atingissem a zona de Botucatu, já não seria possível a sua recuperação, visto ser muito vasta e não se possuir recursos necessários para as devidas investigações.

ZÉ QUADROS

Zé Quadros era um jovem de estatura mediana, com a idade de 25 anos. Trajava sempre roupa tipo linho, paletó comprido, nunca usou gravata.

À tarde de um domingo, lá pelas voltas de 1910, Zé Quadros dirigiu-se à casa de sua namorada e ao invés de ser recebido com o cordial boa tarde, como era de costume, a jovem participou-lhe que dava por terminado o namoro.

Zé Quadros desesperando-se com a atitude da moça, dirigiu-se ao coreto, no largo da Matriz, atualmente "Comendador José Zillo", pregando-se um tiro de garucha no ouvido, tendo morte instantânea.

O coreto, o primitivo na cidade, logo após o suicídio, foi demolido, para dar lugar ao que se vê na foto, o qual serviu de palco às comemorações de 7 de Setembro de 1922.



Comemoração do 1.º Centenário da Independência do Brasil.
Coreto na antiga Praça da Matriz.

FOTOGRAFAVAM SEUS MORTOS

No início do século, as famílias de situação econômica que lhes permitia a realização desse desejo, fotografavam os seus mortos antes de descerem à sepultura.

As fotos eram colocadas em molduras e penduradas no salão principal da casa.

Crianças, moços, moças e recém-casados dificilmente, escapavam à objetiva da máquina, em seus caixões mortuários.

Dizia-se, então, que era uma demonstração de amor e sentimento dos que ficavam e que jamais desejavam ter apagada a imagem dos entes queridos, que partiam para sempre.

1.º MATADOURO MUNICIPAL

Enquanto não existia o Matadouro Municipal, o abate de reses, era executado sob uma árvore, à margem do rio Lençóis, a 200 metros, mais ou menos da Estação de Tratamento d'Água.

Os açougueiros adquiriam as reses de sitiantes ou fazendeiros, trazendo-as ao Matadouro, uma por vez, no período da tarde de cada dia da matança.

Dois laços nos chifres, um na frente e outro atrás, seguros por tropeiros, vinham à toda, alcançando a cidade e às vezes, proporcionando espetáculo à população.

Quando o animal era perigoso, o tropeiro da frente vinha gritando: — "Cuidado, o boi é bravo".

Todo mundo se recolhia dentro de casa, mas com a cabeça de fora, para ver se o "bicho era bom mesmo".

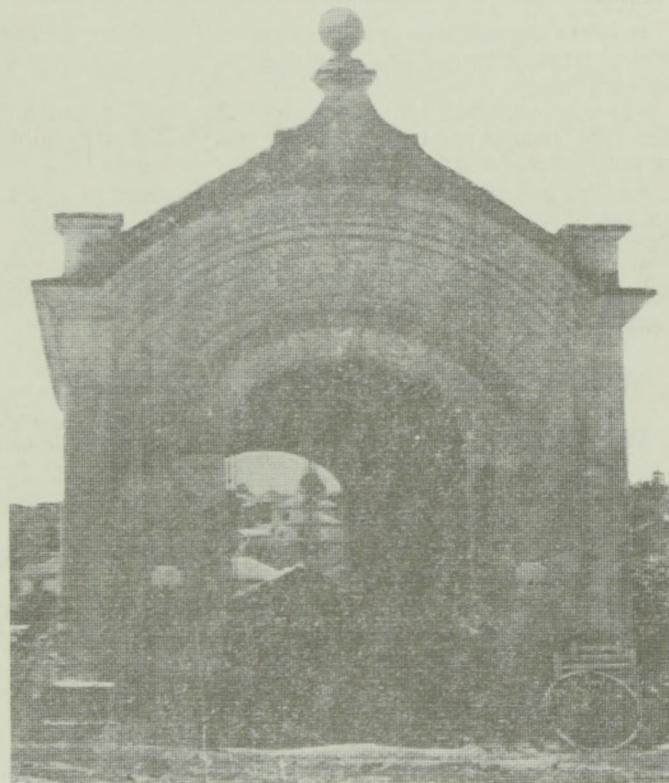
A res era abatida imediatamente; presa à árvore,

recebia forte pancada na cabeça, caindo sem vida. Era dividida em quatro partes e conduzida ao açougue, para ser retalhada.

No ano de 1906, o Intendente, Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, mandou edificar o primeiro Matadouro Municipal, à rua Coronel Joaquim Anselmo Martins, próximo à estrada de ferro, no local onde se situa o depósito de tratores da firma Carani, ou seja, do lado direito, para quem vai à estação Sorocabana.

O construtor do 1.º Matadouro Municipal de Lençóis Paulista, foi o Sr. Felício Castiglioni, na época, empreiteiro de obras.

Estando superado o 1.º Matadouro, durante a gestão do sr. Oswaldo de Barros, foi construído o atual, nas imediações da Tibrapel, cuja remoção está no plano da administração pública há muito tempo, em virtude de ter se tornado um problema para a cidade em crescimento.



Matadouro Municipal (antigo).

PEDRA ESTRANHA

Num dos regatos na fazenda de sua propriedade, "Graminha", o sr. Vicente Moretto encontrou enorme pedra de ferro, pesando seiscentos quilos aproximadamente, a qual apresenta características estranhas.

É uma pedra de ferro com a superfície superior devidamente polida e traçada por três sulcos paralelos, de quatro a cinco centímetros de largura e com profundidade, calculadamente, nas mesmas dimensões.

Segundo a opinião geral é de que aquela pedra tenha servido aos índios, como instrumentos de amolar flechas.

Pois, fazendo percorrer suas flechas, em dois sentidos, ao longo dos sulcos, os bugres de então, teriam tido um afiador excelente para o preparo de suas armas.

Há quem diga também que os sulcos na pedra sejam obras das águas correntes, visto a face da mesma ser bastante lisa, para serem trabalhos rústicos dos índios.

Em todo caso, seja como for, dadas às suas características, a pedra é uma curiosidade e digna de ser mencionada.

Essta pedra permaneceu alguns anos defronte ao edifício do Banco Itau, encontrando-se agora na residência do sr. Vicente Moretto, à rua Geraldo de Barros.

BAILES NA SOCIEDADE ITALIANA

Naquela época, ou seja no começo do século, não havia clube recreativo em Lençóis Paulista. Logo após a sua inauguração, a Sociedade Italiana tornou-se o ponto principal das reuniões da elite lençoense, tanto as festas dançantes como as esportivas realizavam-se no salão principal daquele edifício.

Os bailes eram, de um modo geral, animados pelo conjunto da corporação musical.

Salão grande e ao redor do qual, estendiam-se as cadeiras destinadas às damas. Para os homens não havia lugar.

Era só o jazz dar início ao seu repertório, os cavalheiros dirigiam-se à procura de uma dama, deixando-a no salão, logo após terminada a contradança.

Houve temporada em que os cavalheiros acompanhavam as damas até aos seus lugares, que lhes ficavam reservados.

Posteriormente, entrou o costume de os pares girarem, de braços dados, ao redor do salão, enquanto o jazz estivesse parado.

Assim, houve pares de casais dançarem a noitada toda, sem cair nos braços de outros. Costume que favorecia aos namorados.

A Sociedade Italiana também foi visitada pelo General Pietro Badoglio, quando esteve em Lençóis a mando de Mussolini.

AS FARDAS DA GUARDA NACIONAL

Através da história, sabemos que a Guarda Nacional, da cidade, era bastante numerosa, como também controlava todos os pontos estratégicos da sociedade, da política e da economia lençoense.

Nada se fazia se não passasse pelas mãos de um elemento daquela ordem, ao menos.

Naquela época, não havia ainda alfaiate, na cidade, que confeccionasse as fardas de acordo com as exigências dos componentes da Guarda Nacional.

Os candidatos tinham que enviar as medidas para São Paulo, ou conforme o número de fardas a serem confeccionadas, solicitavam a vinda de um alfaiate da Capital, quando o pedido compensasse às despesas. Havia fardas de campanha e de luxo.

Nos nossos trabalhos de 1978 e no presente, relacionamos os componentes da Guarda Nacional de 1873 e 1893, ficando claro assim, que o número deles era muito grande e de elevada posição econômica.

MUSSOLINI

Mussolini era uma figura popular, homem de meia estatura, andar "bate canequinhas", pertencia ao quadro dos empregados da limpeza pública.

Mussolini não era apelido, mas o seu verdadeiro sobrenome.

A sua incumbência era manter a Rua 15 de Novembro sempre limpa. Quando o destacavam para qualquer outro setor, recebia a ordem como fosse uma injustiça, pois ele se considerava o primeiro "Barredor" da cidade, portanto, não havia motivo para a sua remoção, ainda que fosse por alguns dias.

Após o seu trabalho diário, entre os seus colegas, era sempre o retardatário a tomar o caminho da casa.

Visitava todos os bares situados ao longo do trajeto que devia percorrer.

Certa noite, entrou no bar Guarani, quando estava repleto de gente a espera da 2.ª sessão do cinema.

No momento apareceu um viajante, colocou o seu pastão sobre o balcão e perguntou aos proprietários do

estabelecimento se conheciam um tal José Frederico de Souza. A resposta foi negativa.

Mas, um senhor que ouviu a conversa, apontou Mussolini como conhecedor do fulano.

O viajante foi ao Mussolini e perguntou-lhe:

— "É verdade que José Frederico de Souza mora perto do senhor?"

— "É sim senhor".

— "E o senhor onde mora?"

— "Perto dele".

Explodiu uma gargalhada da turma presente.

O viajante, meio cá, meio lá, saiu do bar sem saber onde morava o sr. José Frederico de Souza e nem mesmo Mussolini.

"CARRINHO QUE ANDAVA COM PERNAS DE HOMENS"

Quem veio de 1910 a esta parte, deverá saber que ao longo da ferrovia Sorocabana, existiam as conservas: casas dos feitores e trabalhadores.

Uma situava-se nas proximidades da Estação de Virgílio Rocha.

As 7 horas, uma turma de 5 a 6 trabalhadores, em seus carrinhos, descia até ao local onde havia de começar os trabalhos.

O leito do carrinho era furado em cima de uma das rodas dianteiras, um pau introduzido no buraco, servia-lhe de freio, quando acionado contra a roda.

De regresso, os trabalhadores sentavam-se no carrinho e com os pés que ficavam pelo lado de fora, impulsionavam-no a uma velocidade jamais alcançada pelo homem, desprovido de condução.

Essa tarefa das tardes de todos os dias, atraía a criança à estrada de ferro, para ver o carrinho que "andava com pernas de homens".

Durante a política de 1928, entre Martinzistas e Pinheiristas, as acusações recíprocas foram tantas, que a cidade vivia repleta de panfletos, entre os quais, destacamos dois.



A Cia Cervejaria Brahma, filial Agudos, cumprimenta Lençóis Paulista, pela passagem de sua data histórica.

AO ELEITORADO

Eu vou fazer uns versos
Que por mim foram pensados
Da critica situação
Dos Pinheiros dos coitados.

Eu estava em minha casa
Trabalhando bem socegado
Quando veio a Pinheirada
Para uma festa fui convidado.

Era a inauguração da água
Que por elles era feita
Para iludir o eleitorado
Pensando que eram bestas.

Eu para lá me derigi
Fui ver aquilo de perto
O que não se vê não se conta
Eu queria ver bem certo.

Agora posso contar
A garganta dos Pinheiros
Pois tudo era do povo
Era do povo o dinheiro

Todo que for eleitor
Todo que for companheiro
Não vá ficar illudido
Com a garganta dos Pinheiros

Os eleitores dos Pinheiros
Que acreditar que elles prestam
É só ler o boletim
Que sahiu no dia da festa

Os Pinheiros dizem que são bom
Dizem que são gente pezada
A árvore quanto o mais grande
Mais grande é a tombada

Viva o sr. Joaquim Martins
Com toda a companheirada
Vamos lutar com coragem
Abaixo a Pinheirada

Vi os oradores falar muito
Vi as musicas tocar
Mas tudo isto não vale
Não dá para me assustar

Isto que estou fazendo
É a pura realidade
Eu não tenho por costume
De faltar com a verdade

Todos que o boletim leram
O que fala dos Pinheiros
Podem crêr que é a verdade
Que são fatos verdadeiros

Viva o P. R. P.
Dos Martins o pessoal
A quem vamos dar os votos
A quem devemos votar

Vi muita couza na festa
De nada fiquei assustado
Mesmo o povo está vendo
Que os Pinheiros são cortados

Até gente analphabeto
Queria ser eleitor
Para votar aos Martins
Por ser homem merecedor

Não podendo ser eleitor
Mas tendo essa opinião
Consideramos nosso amigo
E o nosso companheiro

Fizeram um banquete na Rocinha
De Lençóis o pessoal pezado
Quando de lá vieram
Vinha tudo embriagados

Ajuntaram um terninho
Para lá foram farriar
Beber o resto do chopos
Que era muito deu para sobrar

O boletim até diz
Que os dias estão contados
O dia 30 está perto
O dia 30 está marcado

Não vão pensar que sou poeta
Por isto aqui eu fazer
Isto não é bobagem
É um modo de dizer

Eu vivo do meu trabalho
E trabalho sem cessar
O meu voto é dos Martins
E todos que me acompanhar

O povo do nosso lado
São todos gente garantido
Gente que garante a zona
O pessoal deste partido

O pessoal deste partido
O Diretório que garante
E o pessoal Martinzista
Deixando os Pinheiros de parte

O nosso amigo Dr. Leão
Por ser homem acreditado
E estimado por todos
Por todos é estimado

Este verso que eu fiz
Ao nosso Dr. Leão
Por ser homem da pobreza
Por ser homem bom

Por hoje já chega de versos
Porque já estou cansado
Mas também tenho confiança
Nos Martins e nos eleitorado.

De um Eleitor amigo.

Lençóis, Outubro 1928.

TROVAS

I

Ao povo venho avisar
Da anarchia que aqui impera,
Muita gente não conhece
Os marrecos da Tapera!

II

Não falamos dos Pinheiros,
Já são mui conhecidos,
Como corja de ciganos.
De "esponjas" e bandidos!

CASA N. S. DA PIEDADE

de

Juarez Sampaio & Cia.

Rua Floriano Peixoto, 555

Fone: 63-0255 — DDD-0142

Lençóis Paulista — S.P.

Saúda Lençóis Paulista pela sua grande data festiva.

BAZAR SANTA ROSA

de **Audilia Varavallo Moya**

Rua 15 de Novembro, 182 Fone: 63-0955

Lençóis Paulista — S.P.

A maior casa de novidades em artigos femininos, masculinos e miudezas em geral, da cidade.

Com votos de contínuo progresso, cumprimenta
Lençóis Paulista.

ELETRO TÉCNICA LENÇÓIS LTDA.

Direção de Ricardo Costa

Rua 15 de Novembro, 754 - Fone: 63-0180

Lençóis Paulista — S.P.

Foções, Máquinas de Costura, Rádios, Televisores, Geladeiras, Máquinas de Lavar, Liquidificadores, Enceradeiras, Aspiradores das mais afamadas marcas, Art. domésticos em geral.

Cumprimenta Lençóis Paulista, sua gente, suas autoridades, pelos 122 anos de progresso.

CESAR AUGUSTO M. ZARATIN

Advogado

Escritório: Rua Anita Garibaldi, 925

(DDD 0142) Fone: 63-0389

Lençóis Paulista — S.P.

Parabeniza Lençóis Paulista, pela magna data.

2.º CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO DE JUSTIÇA

Sílvio de G. Cordeiro — Oficial maior

Dr. Antônio Carlos Rocha
Escrevente

Maria R. Coneglian
Auxiliar

Dr. Marcos Caetano Coneglian
Escrevente

Sentem-se felizes em cumprimentar Lençóis Paulista, pela data de sua fundação.

ULTRAFRIGOR

de

Antonio Nilson Minetto

Lavadoras, Enceradeiras, Ventiladores e Motores Elétricos

Assistência Técnica — Serviços e Peças. Conserto, geladeira, balcão frigorífico, sorveterias, congeladores, câmaras etc. Compra e venda de geladeiras usadas.

Parabéns Lençóis Paulista e voto de contínuo progresso.

III

A Rocinha pegou fogo
O Allyrio deu signal:
Acudam, acudam, acudam,
O Henrique no **Quintal!**

IV

Esse **Richetti de Crista**
Vae sahir da direcção;
Muita gente cá do Grupo
Vae parar lá no sertão!

V

Na matriz bateu uma hora
Na Bôa Vista bateu duas
Já está chegando a hora
Dos pau dagua irem p'ra rua...

VI

E o nosso **illustre prefeito**
O excelso Dr. Raul,
Sahio todo satisfeito
Mui galante, mui tafúl!

VII

Ninguém viu o que eu vi hoje
Um macaco fazer renda
Também vi o Bruno Brega
Com polainas de encomenda.

VIII

Que ousado! Que sem vergonha
Abusou de um seu freguez
Fazendo o raid a S. Paulo
C'oas botas do dinamarquez!!!

IX

Tanto andou o **grande herói**
Mais de mil leguas a pé!!
Coitadas das pobres botas
Ficaram que é só... chulé!!!

X

Tico-tico de rabinho
Que vem ao meu quintal?
Vim buscar o Zé Oliva
P'ra morar no meu curral!

XI

Si eu tivesse uma faquinha,
Uma faquinha de tostão,
Daria uma facada
Nas costinhas do Damião!

XII

E o tal **major Urtigas!?**
Todo féde a bacalhau!
Vá arrumando a trouxinha
Na ponta de um varapau!

XIII

As mulheres brasileiras
Inda não podem votar
Certas **velhas** pinheirescas
Querem votos cabalar!

XIV

Coitadas dessas caducas!
Só cairam em ridiculo,
Pois toda a gente pensou
Que ambas fossem malucas!

XV

Salve, 30 de Outubro
O dia da Redenção!
Vamos, oh eleitores,
A quem daes a votação!

XVI

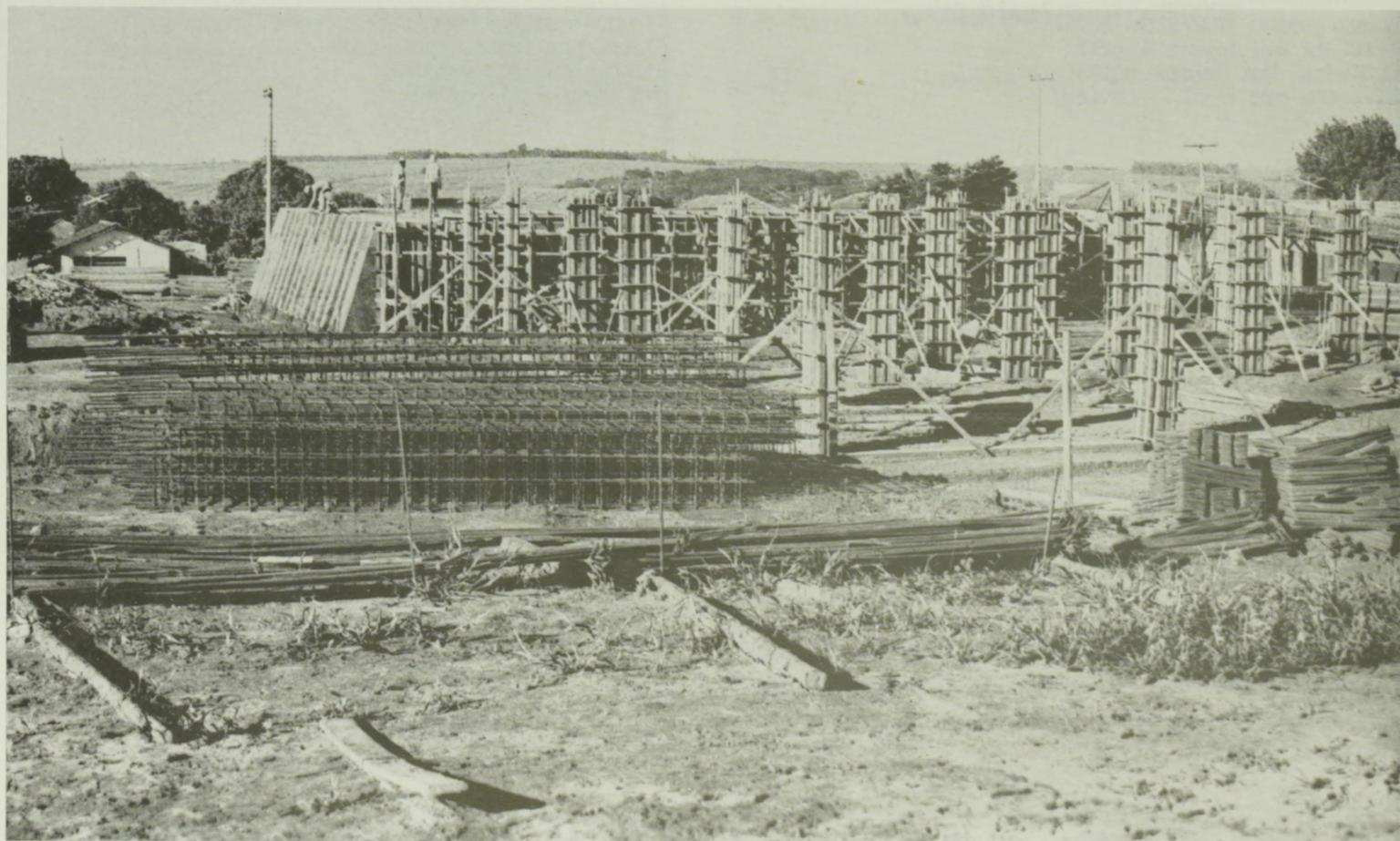
Oh povo de Lençóes
Votae nos homens de acção,
Deixae cahir a **canalha**
Na lama e na podridão.

Lençóes, Outubro de 1928

Duas Épocas

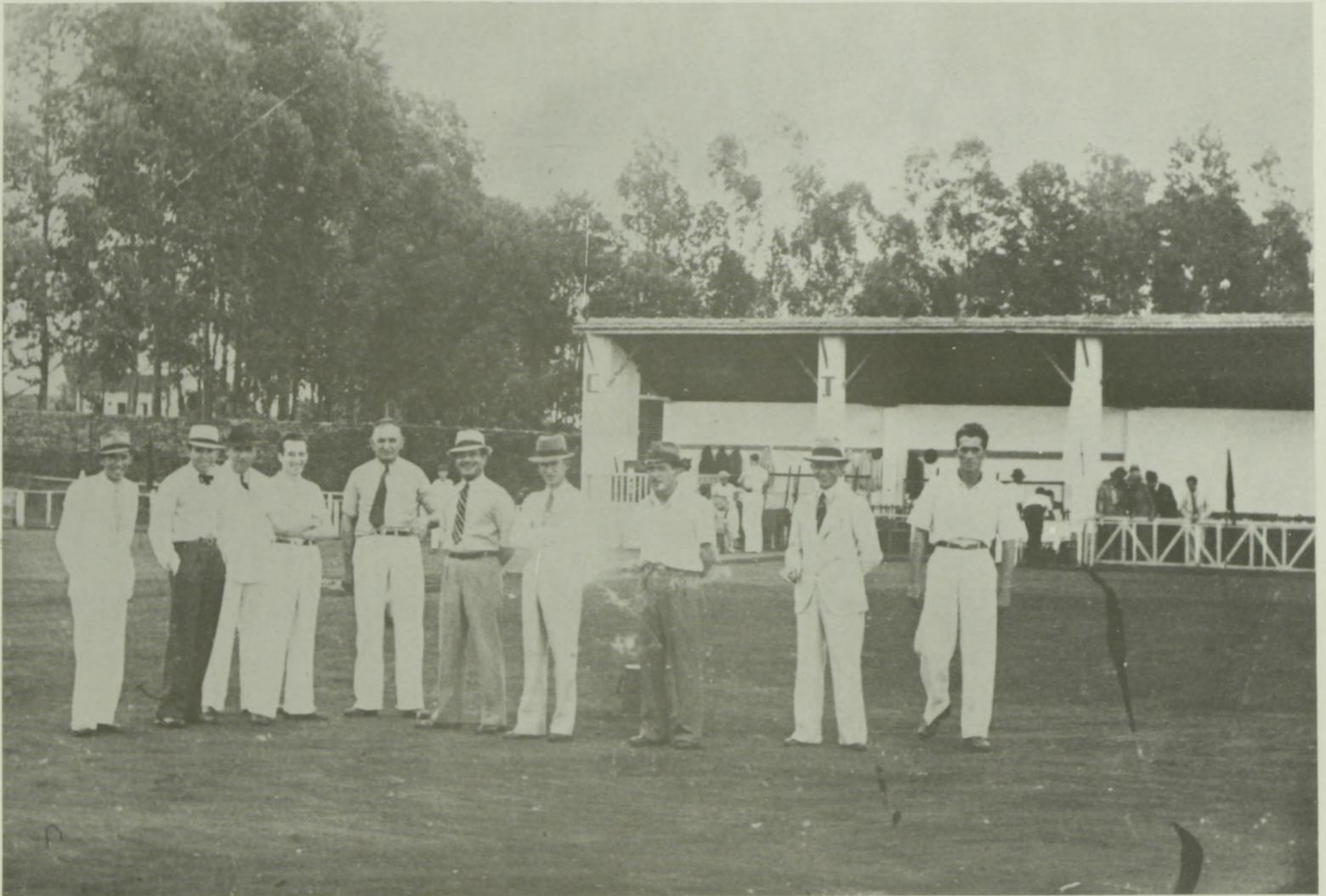


Escola Estadual de 1.º Grau "Dr. Paulo Zillo".



Paço Municipal, em construção.

Duas Épocas



Uma equipe de associados do "Tiro ao Pombo".

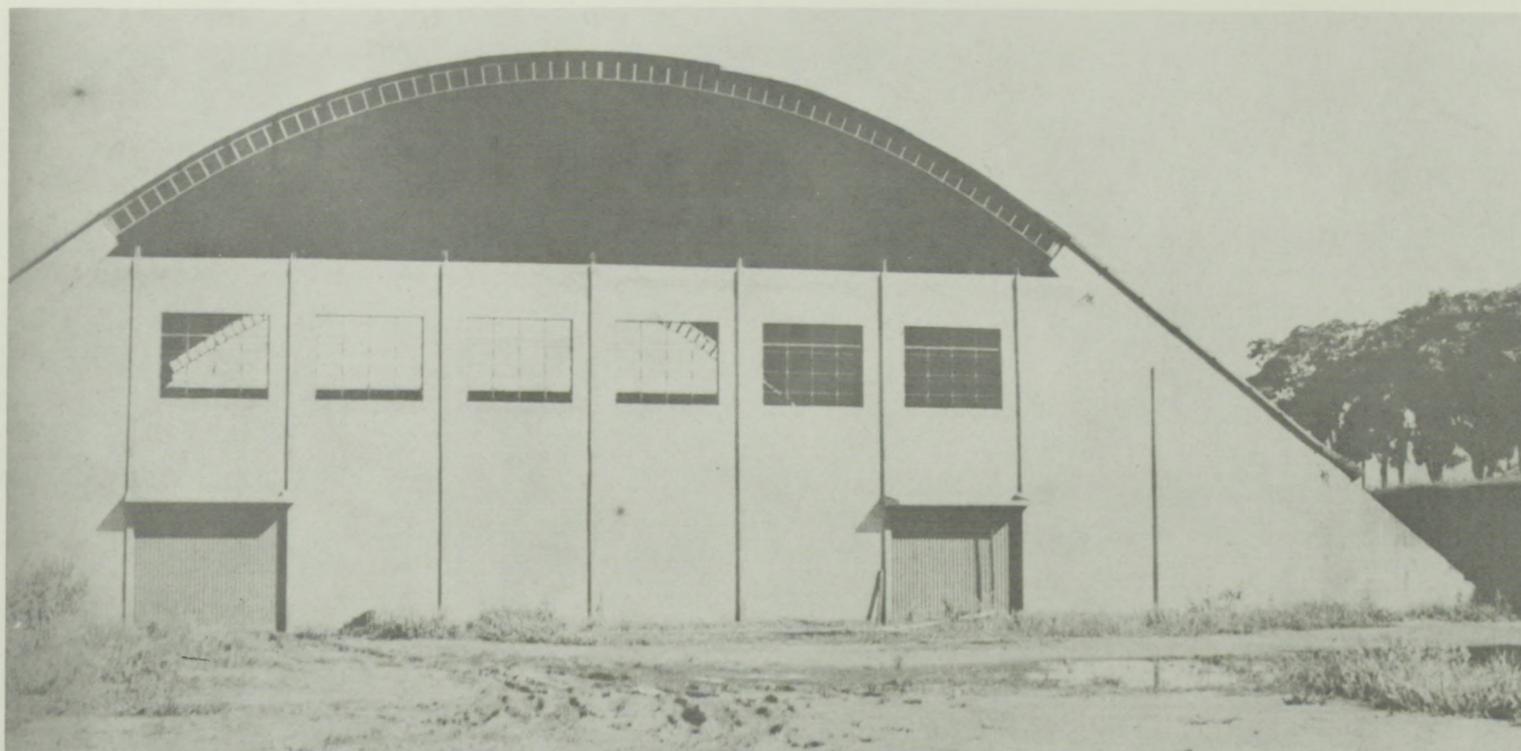


Rua 15 de Novembro. (1935).



Rua 15 de Novembro. (1935).

Duas Épocas



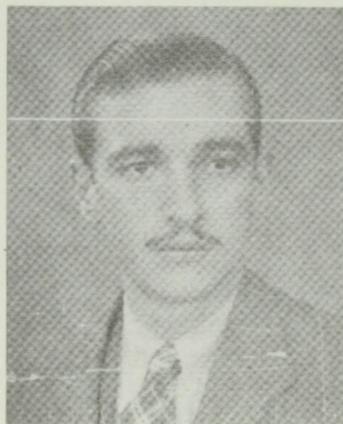
Novo Ginásio de Esportes.



Sessão de Câmara. Sr. Presidente João Carlos Lorenzetti.
Vereadores: Décio C. Campanari, Angelo M. Giovanetti
e Admilson W. Bernardes.



Srs. Sílvio e Duílio Capoani, ao lado dos troféus
esportivos, conquistados pela Chevrolet.



Sr. Alberto Paccola
Juiz de Casamentos.



Dr. Manoel da Silva, Chefe
do Posto Fiscal Estadual.

Duas Épocas



Antigo forno de assar pão.



Rua 15 de Novembro, vendo-se o antigo edifício do Cine Guarani, à direita - (1947)



Construção de um sobrado de propriedade do Sr. José Ciccone.
(Rua 15 de Novembro, defronte à "Casa Brega").



Pessoas presentes à posse do Dr. Antônio Leão Tocci, na Prefeitura Municipal de Lençóis.
(1941).

Duas Épocas



Estação Rodoviária.

Biblioteca "Orígenes Lessa".



Após a Procissão de Sexta-Feira
Maior, contagem da coleta das
barricas. Residência do Sr.
Lydio Bosi.



Comemoração do Centenário da Independência (7 de setembro de 1922). Praça da Igreja Matriz, hoje Praça "Comendador José Zillo".



Altar-mor, defronte à Igreja Matriz durante os festejos do Centenário da Independência.

Duas Épocas



Praça da Matriz, hoje Praça "Comendador José Zillo". Comemorações do Centenário.
7 de setembro de 1922.



Lago à margem do Rio Prata.



Banquete oferecido ao sr. Dr. Adhemar de Barros, Governador do Estado, na parte nova da igreja, em construção.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DE SÃO PAULO

OFÍCIO Nº 2941

emitido em 07 de Fevereiro de 1949

São Paulo, 7 de Fevereiro de 1949.

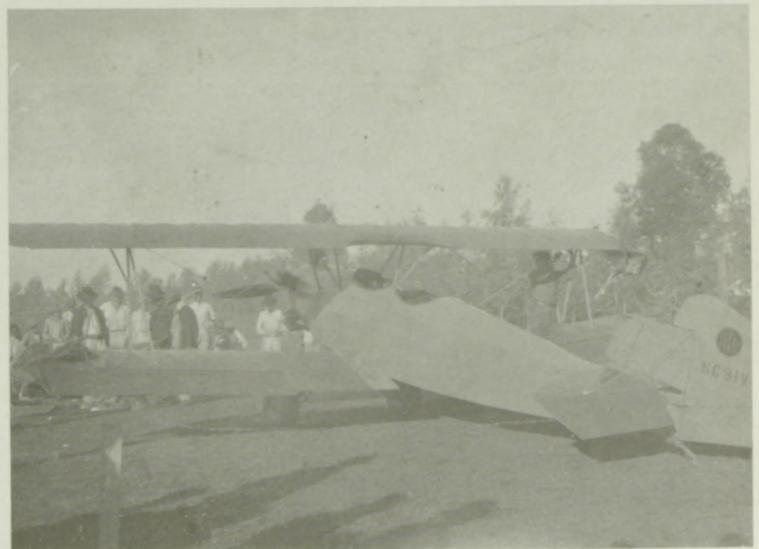
A ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DE SÃO PAULO, sediada à Rua Visconde do Rio Branco 325 e 327, nesta Capital, pelo seu Presidente, que esta subscreve e usando dos poderes que lhe confere o artigo 19, letra G, de seus Estatutos, resolve NOMEAR para o cargo de **DELEGADO** desta entidade na cidade de **LEMOIS PAULISTA**, o senhor

ANTÔNIO DE BARROS

com poderes bastante, para arremeter os voluntários da REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA, no sentido de oportunamente formar diretoria no setor de sua localidade, bem como dar toda assistência que ao seu alcance estiver a todos aqueles que participaram das lutas de 9 DE JULHO DE 32, podendo representá-la em todas as cerimônias civis e solenes que achar necessário, ou constituir comissão representativa, formada de pessoas de sua confiança, fazer conferências, publicações, manter constante contato com a sede central, remetendo a mesma nomes e batalhões que participaram segm filiados e mais informes de interesse da organização e praticar demais atos que tenham finalidade de fortalecer o bom nome da ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DE SÃO PAULO, por ser a única depositária legítima do acervo moral e patriótico dos que lutaram valerosamente PELO BRASIL DENTRO DA ORDEM CONSTITUCIONAL.

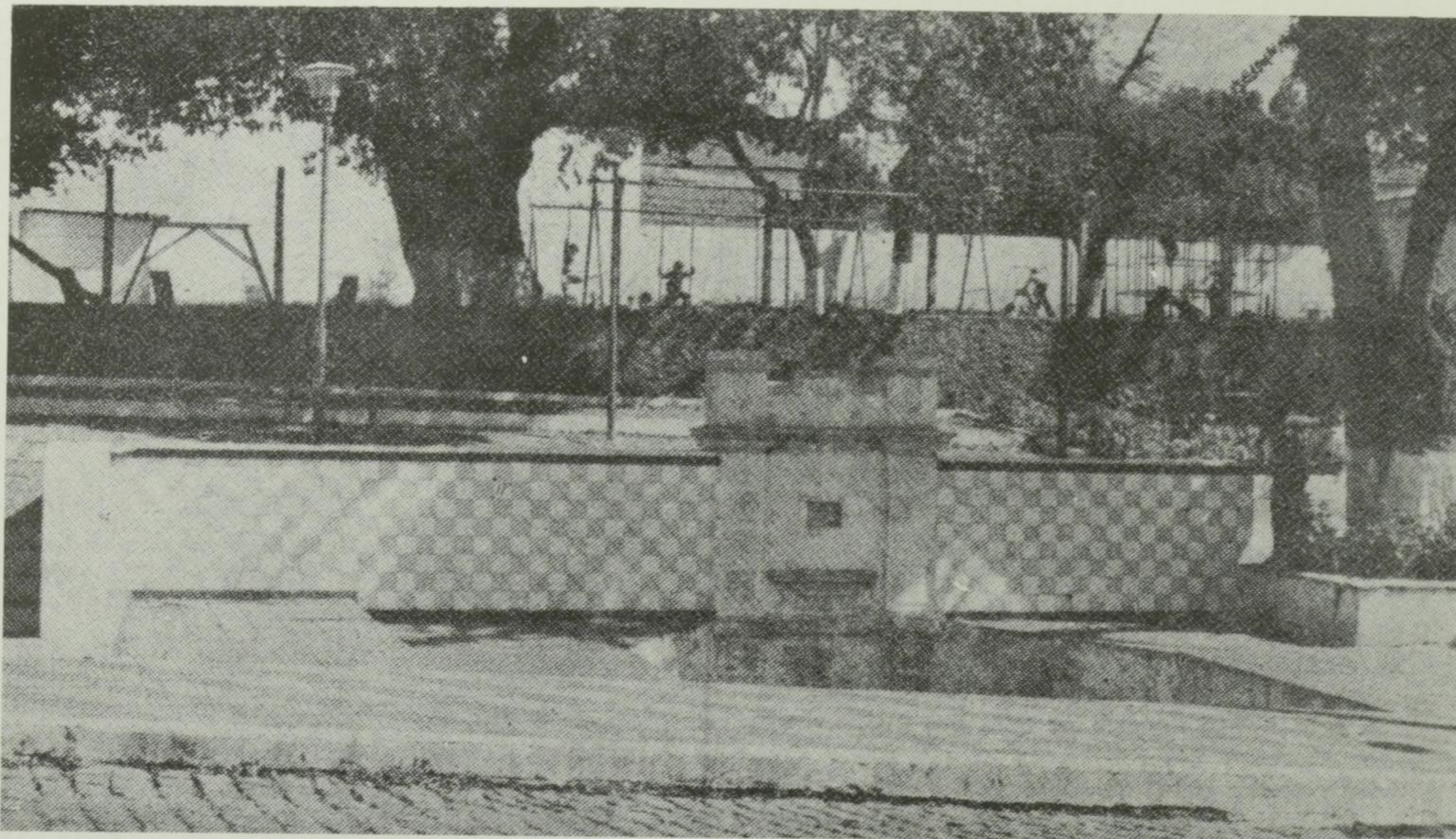
Secretaria Geral da Associação dos Ex-Combatentes de São Paulo, em 7 de Fevereiro de 1949.
ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DE SÃO PAULO

CADA EX-COMBATENTE DE 32, É UM SOLDADO NA DEFESA DO BRASIL



Avião que pousou na "Praça Archangelo Brega", à mando do comando revolucionário 1932, seguia para Bauru.

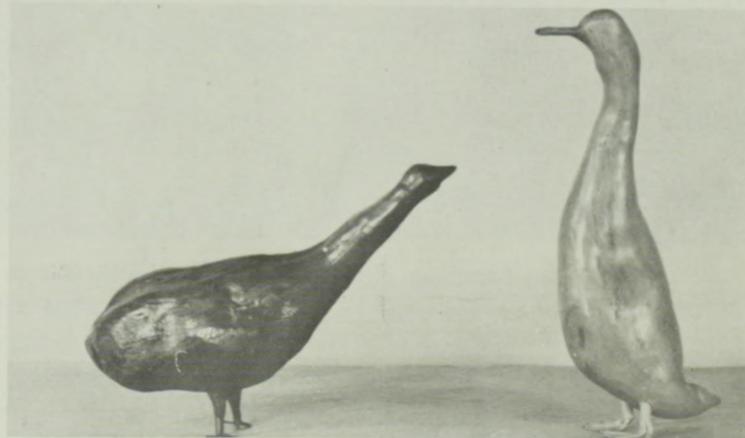
Duas Épocas



A nova "Biquinha".



Proprietários da Coleção de raízes de Lençóis: Carlos Zillo, Florindo Paccola, Horácio Moretto e Claudino A. Paccola.



Coleção de raízes. Exemplos da grande coleção.



Na Biblioteca Municipal: Sr. Prefeito Ezio Paccola e sra.; escritor Orígenes Lessa e sra., jornalista Alexandre Chitto, Edgard Rodrigues e outros.

Duas Épocas



A "Biquinha" e um grupo de lençoesenses.



Fazenda do Sr. Joaquim Martins. (Lençóis). Dr. Antônio Leão Tocci, Henrique Richetti e outros.



Antigos comerciantes. Dois irmãos: Sr. Caríssimo e Luiz Pettenazzi, no Jardim da Luz — S.P.



"Esquina do cinema", Rua XV com a Floriano Peixoto. Antiga residência do sr. José Oliva.

Duas Épocas



Lar Nossa Senhora dos Desamparados.

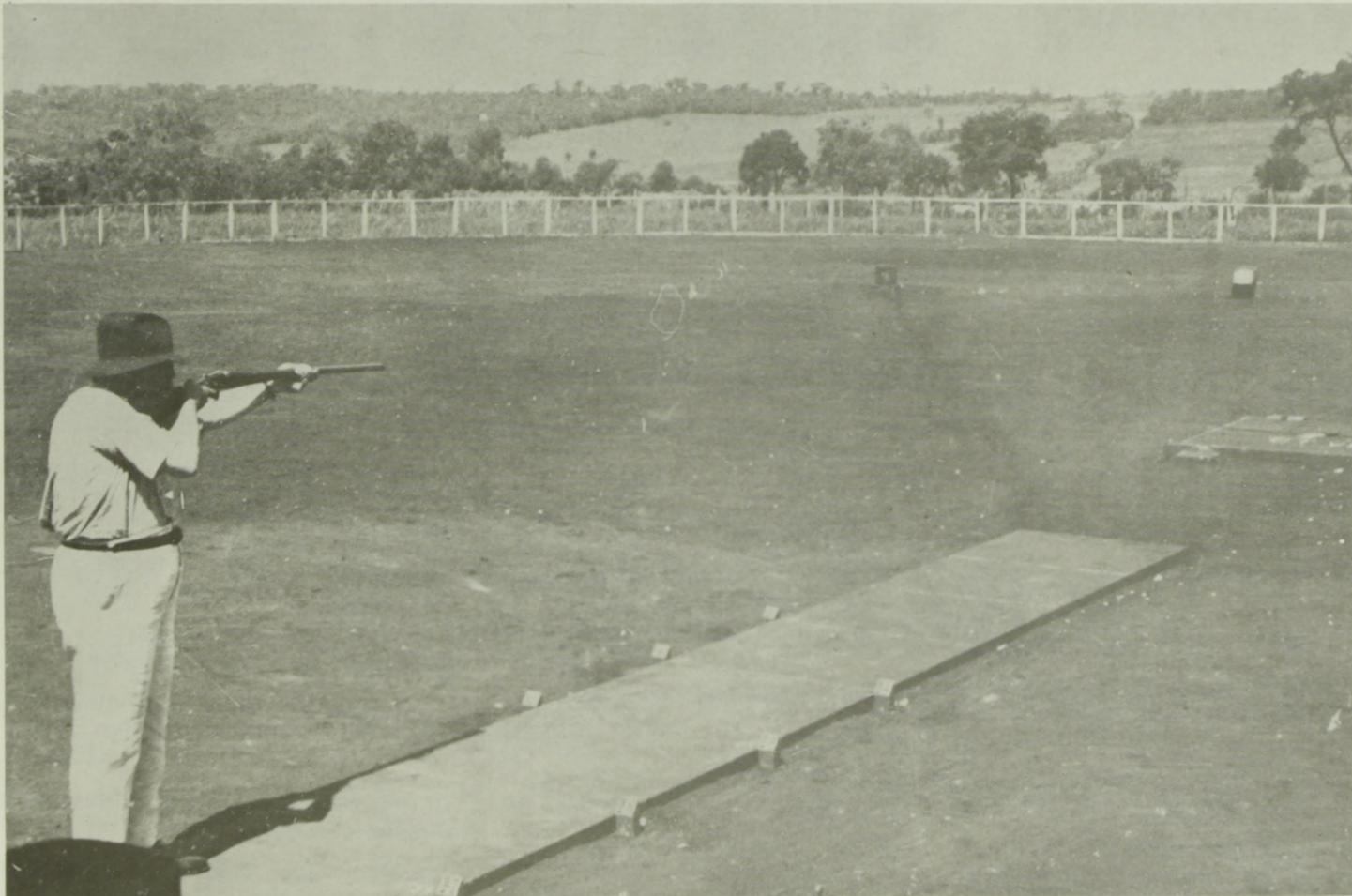


"Pracinhas de 1932": Benedito dos Santos (Bem Chinês), Antônio de Barros e Domingos Giovanetti: (Flagrante de 9-6-57).

Duas Épocas



Turma do Primário Anexo — abril, 1960.



Campos de Tiro ao Pombo.

*Saudamos
e
Parabenizamos*



Jornalista sr. Alexandre Chitto, autor desta revista.

O Sr. ALEXANDRE CHITTO — insigne jornalista e dedicado historiador, a quem a nossa Terra tanto deve pelos seus 42 anos de jornalismo persistente e cinco Revistas históricas sobre Lençóis Paulista, que evidenciam a pujança de um Povo laborioso, edificador do progresso do Brasil.

Horácio Moretto

Datas em Destaque

- 5 de Maio de 1851** — Solicitação da Creação do Povoado, por José Pedroso do Amaral. (Solicitação não atendida).
- 14 de Abril de 1851** — José Pedroso do Amaral, solicitou a criação da Subdelegacia no Campo dos Lençóis, cujo pedido só foi atendido em 1857.
- 19 de Janeiro de 1857** — Foi creado o Districto Policial de Lençóis.
- 28 de Abril de 1858** — Lençóis foi elevada à categoria de Freguezia pela Lei n.º 36.
- 22 de Julho de 1858** — Foi lavrada a Escripura de Doação graciosa de uma área de campos e mattas que fazem Elizeo Antunes Cardia — Fidentes Correa de Moraes — Antonio Martins Siqueira — Antonio Rodrigues de Souza — Ignácio Anselmo de Souza — Felipe José Moreira — Lourenço Antonio da Siqueira a Nossa Senhora da Piedade, padroeira da Matriz da Freguezia de Lençóis para seu Patrimônio (Escripura na íntegra acha-se na revista "Lençóis Paulista, nos seus 120 anos", de 1978).
- 15 de Junho de 1859** — Tomou posse como Subdelegado de Polícia da Freguezia dos Lençóis, o Cel. Joaquim de Oliveira Lima.
- 9 de Maio de 1861** — Foi realizado o primeiro batizado em Lençóis Paulista.
- 26 de Fevereiro de 1862** — Chega o primeiro Padre a Lençóis — Pe. Antonio de Sanct'Anna Ribas Sandin.
- 25 de Abril de 1865** — Lençóis foi elevada à categoria de Villa pela Lei n.º 90.
- 1866** — Foi criada a primeira linha postal Botucatu — Lençóis, com a frequência de três viagens mensais.
- 18 de Junho de 1866** — José Vieira Simões, solicitou a instalação de uma Coletoria Estadual nesta villa, cujo pedido foi atendido.
- 12 de Julho de 1866** — Lençóis passou a Município, data em que se instalou a 1.ª Camara na Villa, sendo o seu presidente: Generoso Antonio de Oliveira e vereadores: Theodoro Roiz de Lara Campos — José Pereira — Miguel Augusto de Almeida e Estevão Correa de Moraes Bueno.
- 1867** — Era Inspector de Instrucção Publica deste Districto, o Padre Antonio de Sanct'Anna Ribas Sandin.
- 1867** — Nesse ano, chega a Lençóis a 1.ª Professora de 1.ª Lettras do sexo feminino D. Carolina Marques de Almeida.
- 3 de Dezembro de 1867** — Registrou-se o 1.º assentamento de óbito na Parochia de Lençóis.
- 19 de Dezembro de 1867** — Foi autorizada a Instituição do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz de Lençóis.
- 1868** — O prof. Henrique Xavier Gonçalves Benjamim, chega a Lençóis como o 1.º Professor de 1.ª Lettras de sexo masculino.
- 8 de Janeiro de 1868** — Realizou-se o 1.º enlace matrimonial na Igreja Parochial de N. S. da Piedade, na Villa de Lençóis.
- 1868** — Era Inspector de Instrucção Pública da Villa, o Padre Carlos José Rodrigues Jalles.
- 1875** — Foi inaugurada a iluminação pública na Villa, com lampeões à querosene.
- 24 de Março de 1876** — A Lei n.º 33, creou nesta Villa uma cadeira de 1.ª Lettras, para o sexo masculino.
- 7 de Maio de 1877** — O povo de Lençóis conseguia a sua 1.ª Comarca.
- 20 de Outubro de 1877** — Foi instalada a Comarca de Lençóis, sendo o 1.º Juiz de Direito o Dr. Joaquim Antonio do Amaral Gurgel e o 1.º Promotor o Dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima.
- 23 de Março de 1878** — Pela Lei n.º 9 foi creada para esta freguezia uma 2.ª Cadeira de 1.ª Lettras para o sexo feminino.
- 15 de Dezembro de 1880** — Foi fundada a Igreja Presbiteriana de Lençóis.
- 1881** — O Juiz Municipal Antonio José da Rocha, solicitou do Governo Provincial alguns alqueires de semente de algodão e foram enviadas ao Porto Lençóis, cuja distribuição seria feita aos lavradores. O pedido foi feito, tendo em vista a boa colheita de algodão no ano anterior.
- 1888** — Foi criado na cidade, o "Gabinete de Leitura União Lençoense", por Dom José Magnani.
- 20 de Fevereiro de 1889** — Foi instalado o Conselho Municipal de Instrucção Pública, neste município.
- 21 de Fevereiro de 1889** — Foi pedida a criação da Escola Noturna, para a Villa, pelo Pe. Dom José Magnani, presidente do Conselho da Instrucção Pública.
- 6 de Abril de 1889** — Chegam a este município os primeiros imigrantes estrangeiros.
- 1897** — Falece o Cel. Joaquim de Oliveira Lima.
- 29 de Agosto de 1898** — Pela primeira vez chegou à nossa cidade, uma composição da Sorocabana (lastro) carregada de trilhos e madeira.
- 1899** — Pela Lei n.º 635 transferia-se a sede da Comarca de Lençóis para a cidade de Agudos.
- 1899** — Gennaro Gandi era o primeiro fabricante de cerveja na Villa, tendo início o parque industrial aparecendo ainda fábricas de licores, balas, macarrão, sabão, etc.

- 7 de Setembro de 1901 — Inaugurava-se a iluminação a "gás acetilene", que constituiu grande acontecimento no seio da população.
- 21 de Janeiro de 1902 — A Fábrica (Parochia) foi proprietária do Patrimônio da cidade até 1902, ano em que a Prefeitura adquiriu pela importância de 10.000\$000, pagáveis em cinco anos.
- 1906 — A Prefeitura construiu um chafariz conhecido como "Biquinha" que abasteceu a cidade por muitos anos.
- 1906 — Foi inaugurado o primeiro cinema que recebeu o nome de "Cine Ideal"; era um barracão de madeira, situado à Rua 15 de Novembro. Como os filmes não era sonoros, a corporação musical animava o espetáculo. As telas antes das sessões eram molhadas.
- 1906 — O Sr. Júlio Ferrari fundou no Bairro da Rocinha, a banda de música "Giuseppe Verdi."
- 1908 — O Intendente Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, contratou a instalação da Rede Telefônica.
- 1908 — Introduziu o futebol na cidade, o Prof. Antônio Esperança de Oliveira.
- 22 de Abril de 1909 — Foi lavrado o primeiro Contrato com a Empresa Luz e Força de São Manoel para estabelecer o fornecimento de energia elétrica para Lençóis.
- 1909 — Aparece a primeira equipe de futebol de Lençóis "Flor da Mocidade".
- 1912 — Os senhores Luiz Borin e Francisco Fole, introduzem o primeiro automóvel em Lençóis.
- 1914 — Surgiu o Escotismo no tempo do Prof. Amando Madureira. Os escoteiros eram tanto do sexo masculino como feminino.
- 1921 — Chega o primeiro aparelho de rádio na cidade, trazido pelo Pe. Salomão Vieira.
- 14 de Junho de 1921 — Falece Dom José Magnani.
- 1924 — Construiu-se a Praça Esportiva, hoje Archangelo Brega.
- 1924 — A "Flor da Mocidade" deixa de existir, transformando-se em A. A. Lençoense.
- 1924 — Visita Lençóis, o General Pietro Badoglio, à mando de Mussoline.
- 1926 — O Prefeito Dr. Elias de Oliveira Rocha e o Presidente da Câmara, o Sr. Alexandre Canova lavraram o contrato com o empreiteiro Virgílio Ernel, dotando a cidade de água e esgoto.
- 6 de Fevereiro de 1938 — Foi fundado o jornal "O Eco" pelo jornalista e historiador, Sr. Alexandre Chitto, auxiliado pelos Srs. Vicente de Paula Ferraz e Alcides Ferrari.
- 30 de Novembro de 1944 — A Lei n.º 14.334 mudou o nome de Lençóis para Ubirama.
- 1944 — A nossa cidade foi contemplada com a inauguração do Hospital Nossa Senhora da Piedade.
- 24 de Dezembro de 1948 — A Lei n.º 233 afixou-lhe o nome de Lençóis Paulista.
- 6 de Janeiro de 1951 — Era inaugurada a Rádio Difusora de Lençóis, ZYR 36.
- 30 de Dezembro de 1953 — Lençóis Paulista era novamente elevada à categoria de Comarca, pela Lei n.º 2.476.
- 10 de Março de 1953 — Foi inaugurada a Matriz Nossa Senhora da Piedade, idealizada, construída e inaugurada pelo saudoso Padre Salústio Rodrigues Machado. Na inauguração o Pe. Salústio fez todos os sacramentos e batizados, gratuitamente.
- 19 de Março de 1953 — Foi feita a intronização da Imagem de Nossa Senhora da Piedade, no altar-mor.
- 27 de Maio de 1953 — Foi inaugurado o carrilhão da torre da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, que na ocasião assinalava 19,45 h.
- 20 de Janeiro de 1955 — A Lei n.º 189 criou o Brasão de Armas do Município, que figurará na dependências e papéis oficiais da Câmara e Prefeitura.
- 25 de Janeiro de 1955 — Com grandes festividades foi instalada a nossa 2.ª Comarca.
- 28 de Abril de 1958 — Foi oficializado o "Obelisco" de Lençóis Paulista, desenho de Paulo Amauri Serralvo.
- 15 de Novembro de 1959 — A Tribuna Lençoense foi fundada pelo Sr. Zanderlite Dunclerk Verçosa, sendo agora o seu diretor o Dr. João Carlos Lorenzetti.
- 19 de Abril de 1966 — Foi instituída pela Lei n.º 773 a Bandeira de Lençóis Paulista.
- 28 de Abril de 1971 — Foi inaugurado o Telégrafo Nacional, serviço executado pela Cia Brasileira de Correios e Telégrafos. Na mesma data foi inaugurado, o Centro de Saúde.

DIREITOS RESERVADOS

- Revista: "Notas para a história de Lençóis Paulista" — 28/4/1958.
 Revista: "Lençóis Paulista Ontem e Hoje" — 28/4/1972.
 Revista: "Lençóis Paulista nos esportes" — 28/4/1976.
 Revista: "Lençóis Paulista nos seus cento e vinte anos" — 28/4/1978.
 Revista: "Lençóis Paulista, Boca do Sertão" — 28/4/1980.
 Revisão: Prof.^{as} Therezinha Elda Chitto e Meiry Chitto.

LENÇÓIS E LENÇÓIS

Em certos documentos e contos antigos, usamos a grafia Lençóis, conforme os originais, enquanto que, na época posterior, Lençóis.

Composto e Impresso nas
 ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
 Rua da Mooca, 766 (Mooca)
 Fone: 279-1211 — P. A. B. X
 Caixa Postal, 30 439
 SÃO PAULO

